



REVISTA ESPÍRITA

Periódico de divulgação do Espiritismo prático

ANO 2022

Espíritos felizes

SÃO LUÍS

(Louis IX - 1214 - 1270)



Allan Kardec publicou, na *Revista Espírita* de dezembro de 1859, uma comunicação assinada por Júlio César; ali o Espírito diz ter vivido na Terra como Louis IX, rei da França no século XIII, que ficou conhecido no mundo como São Luís.¹

Com o objetivo de conhecer um pouco mais sobre a vida de São Luís, que é um dos nossos amados Guias, um dos membros do grupo fez um resumo biográfico com base no que alguns amigos e biógrafos anotaram sobre essa grande alma.

Após termos lido o resumo, evocamos algumas vezes o Espírito de São Luís para que nos falasse sobre em que consiste sua felicidade e também nos trouxesse ensinamentos morais. Ao longo dos diálogos, obtivemos instruções que acreditamos que possam ser úteis também aos nossos leitores.

Sua passagem ao mundo dos Espíritos

Evocação de São Luís, em nome de Deus.

- Estou aqui, em nome de Deus, para conversarmos, e feliz pelo chamado.

1. É São Luís quem nos fala?

- Sim, sou eu.

2. O senhor poderia nos dizer como foi sua passagem ao mundo dos Espíritos, no dia 25 de agosto de 1270, quando deixou seu corpo físico na Tunísia, em meio a uma cruzada?

- Sim. Eu fechei os olhos para o mundo em oração a Deus, e abri os meus olhos como Espírito louvando a Deus. Minha passagem se deu num átimo de segundo e foi a realização do reino de Deus prometido para os justos. Algumas emoções não podem ser expressas por palavras, e as mais belas poesias terrenas as retratariam apenas palidamente. Digo que tudo o que eu buscava, tudo o que esperava das instruções que me eram dadas nas prédicas, a respeito dos ensinamentos do nosso senhor Jesus, e dos seus missionários, se revelou verdadeiro para mim assim que me vi fora do corpo; senti então a presença inconfundível daquele que busquei imitar durante toda a minha vida: era o mestre Jesus me recebendo, junto com seus missionários, envolvendo-me num amplexo tão suave quanto indescritível. Precisaríeis de novas palavras para descrever tal felicidade!

Em seguida olhei para a Terra, primeiramente para os amigos mais próximos, para aqueles que tinham laços comigo, e dizia a eles que não chorassem a minha partida; que continuassem as suas vidas e não se permitissem desviar do reto caminho pelas seduções do mundo, que são tantas. E, se o meu corpo jazia na terra, eu tinha sede de instruir-me mais, de contribuir para reformar o que eu via como equivocado na sociedade. Era a minha vontade continuar a dedicar-me ao próximo, e Santo Agostinho disse-me que esse meu pedido seria aceito por Deus, mas que eu precisava ampliar alguns dos meus atributos. Foi o que busquei fazer.

"Afastando todas as ocupações ociosas e fúteis, o piedoso rei Luís preferia passar seu tempo a ler as santas escrituras. Ele tinha uma bíblia com numerosas marcações, as obras de Santo Agostinho, dos doutores e padres da Igreja. (...)

"Ele fez construir uma grande sala, próxima da *Sainte Chapelle* de seu palácio, onde reuniu as obras originais de Santo Agostinho, Ambrósio, Jerônimo, Gregório e outros doutores. Era uma felicidade para ele ir estudar ali e convidar outros a estudar também." Guillaume de Nangis ²

A felicidade prometida aos eleitos

3. Embora seja difícil expressar em palavras, pedimos que o senhor tenha a bondade de nos dizer em que consiste hoje a sua felicidade.

- Num primeiro momento, minha felicidade foi poder abarcar, num golpe de vista, a minha trajetória como Espírito; e quanto mais observava, mais a minha felicidade se ampliava proporcionalmente à progressão feita; era a realização do que conheceis apenas em teoria: ver e entender Deus. Digo-vos que esse seria um motivo suficiente para que todos os que

conhecem essa possibilidade abrissem mão de suas impurezas para alcançar tal objetivo.

Posso dizer que a felicidade de que gozo hoje não tem nenhuma relação com a matéria. O contato com Deus, num entendimento perfeito de suas leis, é um estado íntimo de felicidade permanente, mas não isolada, pois também consiste numa estreita relação com o próximo. Se há uma ligação estreita com Deus, há, ao mesmo tempo, uma ligação com o próximo; e, na medida em que mais nos aproximamos de Deus, mais essa ligação se amplia ao infinito. A título de comparação, imaginem um núcleo familiar de quatro membros que se amam, que se estimam, que se cuidam mutuamente. Agora imaginem não quatro pessoas, mas um número infinito de seres: esse é um pálido exemplo do amor imenso entre os seres depurados. Nós amamos muito, e velamos pelos nossos irmãos menores que começaram a dar agora seus primeiros passos, e também por aqueles que se transviaram.

Após a morte, São Luis não tomou mais partido nas Cruzadas

4. Quando São Luís deixou seu corpo no campo de batalha, no ano de 1270, o senhor chegou a tomar ainda algum partido naquela Cruzada?

- Não. A minha busca, a partir dali, foi analisar da melhor forma todos os lados da questão; pude constatar, ao mesmo tempo, interesses nobres e interesses inconfessáveis de ambos os lados dos conflitos. O meu partido foi então o de fazer cessar as Cruzadas, e buscar defender a fé cristã por outros meios.³

Encontro com Jesus

5. Em que período de sua existência o senhor conheceu Jesus? Foi antes ou depois da encarnação como Júlio César?

- Foi depois, e num momento muito marcante em que ele, sem censurar-me, apenas convidou-me a segui-lo; disse para que eu me colocasse diante de Deus e fizesse votos para que dali em diante pudesse transformar a grandeza que eu tinha construído sobre mim mesmo em humildade diante de nosso Criador.

6. Esse primeiro encontro foi provocado pelo senhor mesmo, por Jesus, ou de algum outro modo?

- Eu buscava algo, sem encontrar; em minha intimidade os sentimentos queimavam; eu sentia uma agitação e ao mesmo tempo um vazio. Eu olhava as obras que realizara até então, julgando-me todo poderoso, o senhor dos reinos, e me sentia vencido. Nada encontrava na alma que me fizesse realmente feliz. Foi então que surgiu em meu pensamento uma imagem: a passagem de um sábio nazareno pela Terra. Aquela imagem foi se ampliando, e eu quis saber o que estava acontecendo. Perguntava-me: quem é esse homem que perpassa o meu pensamento e faz vibrar-me a alma? Eu, o grande diante do

mundo, agora me sentia pequeno diante dele, grande porque vinha de Deus. Quanto mais nítida ficava aquela imagem, mais o vazio no qual eu me debatia era preenchido, mesmo resistindo ou querendo afastar-me dela. Foi então que ele se aproximou e convidou-me a cessar as lutas; disse-me que eu, que me fizera o melhor dos melhores, a partir de agora envidasse uma nova luta, mas que minhas armas fossem a humildade e a caridade. Naquele momento caí de joelhos e, num movimento natural, orei a Deus. Eu sabia da prática da oração como um recurso, mas não a utilizara até então.

7. Tomou da charrua e não olhou mais para trás?

- Sim, sem nenhuma dúvida. Tive então perfeita ciência de que teria muito a sofrer, muito a expiar, mas passei por todos os sofrimentos bendizendo a Deus.

"Por várias existências miseráveis e obscuras eu tive que expiar as minhas faltas e, da última vez, vivi na Terra com o nome de Luís IX." JÚLIO CÉSAR ⁴

8. Mas agora tinha como modelo e guia Jesus.

- Sim, e a minha proximidade com Jesus passou a ser permanente, possibilidade essa que é igualmente dada a todos que quiserem aproximar-se dele, por uma união sincera e fraternal. Foi o que ocorreu comigo no passado, quando estava cheio de dúvidas e anseios, debatendo-me com o que havia construído em minha intimidade, e aceitei adotar Jesus por modelo e guia; então fui por ele socorrido. Todos nós só daremos passos verdadeiros na direção de Deus quando aceitamos a mão de Jesus estendida, que a todos convida constantemente. A minha conversão, que podemos chamar assim, pois será entendida no seu real significado, digo a minha conversão verdadeira, abriu a porta estreita e fechou a larga⁵. Aquela decisão firme gerou em minha alma um grande fervor, e toda a energia da minha vontade passou a ser concentrada e dirigida para um único objetivo, com a visão perfeita de onde queria chegar, e o caminho a ser percorrido: a integração com Jesus e com nosso Criador e Pai, e amá-lo acima de todas as coisas. É possível observar esse mesmo processo em todos os casos de conversão verdadeira registrados na história da Humanidade.

Poderia nos instruir sobre as razões pelas quais o senhor ama a Deus?

- Meu amor por Deus começou quando Jesus convidou-me, para alívio da minha consciência, a auxiliar o próximo, e foi aumentando na medida em que eu queria aliviar a minha consciência e Deus me dava as oportunidades. O meu amor por Deus foi se transformando na medida em que fui conhecendo melhor as suas leis, e a observá-las sendo cumpridas. Meu amor a Deus tornou-se ainda maior quando percebi que suas leis não são corruptíveis como as leis terrenas, mas que são eternas e atemporais; posso dizer que eram as suas leis perfeitas que mais me atraíam, e a minha ascendência divina a chamar-me a gravitar para Deus. Porém, digo que um primeiro movimento necessário foi abandonar a paixão por mim mesmo, ou seja, o egoísmo.

Observação: segundo Guillaume de Nangis, amigo íntimo de São Luís, o rei

reportava sempre suas ações a Deus. Sua vida era dedicada ao próximo. Ele visitava com constância os hospitais e alimentava os doentes com suas próprias mãos, mesmo os leprosos.

Ainda segundo Nangis, o rei dizia que "Devemos amar os homens porque eles são criados à imagem de Deus; devemos amá-los porque eles são bons ou podem tornar-se bons." Conta também que: "O piedoso rei era ardoroso na caridade cristã, e buscava atrair todos os corações para Deus, por seus bons exemplos e pelos ensinamentos que dava. Buscava primeiramente tocar seus filhos e as pessoas que trabalhavam em seu palácio."

Também era costume do rei convidar muitos pobres, todos os dias, para compartilhar com ele das refeições, e depois lhes dava suprimentos para que alimentassem suas famílias.⁶

Conselho para o desenvolvimento da nossa fé

9. Pedimos que o senhor nos inspire a fé que já possui e nos ajude a desenvolver a fé inabalável.

- Digo que é preciso tomar uma resolução firme e definitiva, diante de Deus, a partir de hoje, não de amanhã, sem justificativas para a procrastinação, de adotar Jesus como modelo em vossa vida, de maneira integral, na acepção absoluta do termo, fazendo isso por meio de uma reflexão lógica e séria. O autoconhecimento deve ter uma continuidade, pois não basta identificar as imperfeições e justificar a permanência no estado atual pelas próprias imperfeições. É uma auto-sabotagem justificar, pelas próprias aflições, a paralisação dos vossos passos na via do bem. É no exercício da fé racional, espelhando uma intimidade incorruptível e determinada, que se fará o progresso e se vencerão as imperfeições.

Como sabeis, o Anjo guardião auxiliará o seu protegido a ter um olhar ampliado, a dilatar a sua visão e auxiliá-lo a retirar dela o nevoeiro das imperfeições, a fim de que dessa forma ele perceba melhor a presença de Jesus.

Missão de Luís IX, rei da França

10. Em que consistia a sua missão como Luís IX, rei da França?

- A minha missão era demonstrar que se pode conciliar o poder temporal com a submissão e o amor a Deus e o amor ao próximo. Deveria provar que o poder que me fora concedido na Terra não deveria ser utilizado para explorar os ignorantes, os pobres e os fracos, e sim dar-lhes instrução e encaminhá-los para Deus; deveria fazer isso sem me perder no emaranhado da política e das disputas territoriais. Mesmo nos embates mais difíceis que enfrentei, até nos que tive com o sumo pontífice da Igreja⁷, eu deixava sempre claro que a minha conduta era pautada nos ensinamentos do nosso bom Jesus. Essa era a minha maior prova, e eu a aceitei

mesmo sabendo que poderia falhar.

A justiça unida ao amor

11. Sabemos que São Luís buscava ser justo em tudo o que fazia, especialmente quando julgava alguma causa. Poderia nos falar um pouco sobre a justiça?

- Sim. Percebi como ficastes tocados com aquele quadro em que eu escutava atentamente os dois lados dos litigantes, à sombra de um carvalho⁸. Após cada sentença, eu buscava, acima de tudo, tocar o coração daquele que aparentemente perdia, pois somente dessa forma a justiça estaria completa; eu tentava, ainda que de modo imperfeito, espelhar a justiça de Deus, pois era essa que eu buscava sem cessar. Pedia a Deus a todo momento para ser justo e não me dobrar diante de interesses que não eram justos.

Eu buscava julgar as causas, não para que simplesmente tivesse um ganhador e um perdedor; utilizava o princípio de colocar na balança os dois lados. Nas contendas de disputas, e não me refiro às penais, eu não queria que um lado se sentisse como se estivesse perdendo algo. Por isso, em cada julgamento eu dava bastante atenção àquele que era tido como perdedor da causa; fazia com que ele visse a realidade como um todo, para que na sua consciência despertasse a ideia do erro e do prejuízo que causou ao próximo, ou de sua tentativa de prejudicar ou manipular o outro: buscava assim o equilíbrio da balança. Na maioria das vezes os julgamentos eram exitosos, quando lograva despertar nas consciências dos envolvidos a ideia de que aquele julgamento deveria ser um aprendizado para que buscassem uma nova conduta a partir de então.



Saint Louis rendant la justice sous le chêne de Vincennes. (São Luís rendendo a justiça sob o carvalho de

12. O senhor tinha a justiça unida ao amor, e buscava a educação das partes.

- Sim, é dessa forma, captaste a essência.

13. Segundo seus biógrafos, a sua imparcialidade nos julgamentos que o senhor fazia era inviolável, e o interesse pessoal jamais entrava em causa. Prova disso é que o senhor penalizou seu próprio irmão, numa disputa dele com um cavaleiro, porque ele agira injustamente contra este último.

- Sim, esse exemplo de imparcialidade é justo, pois frequentemente os interesses pessoais entravam em causa, os títulos corrompiam, e o que era para ser justiça transformava-se em injustiça. Eu buscava sondar a integralidade dos motivos de cada conflito que me era apresentado. Como sabeis, além dos conflitos, das disputas que chegavam até mim, eu fazia questão de buscar e resolver também as ocultas, pois sabia da existência de pessoas necessitadas que não ousavam buscar-me.

"Se uma questão importante era posta para deliberação no Conselho Real, ele o Rei enviava aos conventos um pedido de preces para que Deus lhe inspirasse o verdadeiro espírito de justiça e a melhor maneira de honrar, por sua decisão, a Providência divina." (Guillaume de Nagis, do mesmo livro.)

Visão sobre a justiça após a morte

14. O senhor considera que conseguiu ser justo, como desejava, em todas as contendas sobre as quais teve que ajuizar?

- Logo após a libertação do corpo, essa foi a minha primeira busca: saber se julguei de forma satisfatória aquilo que estava sob minha responsabilidade. Pude ver que em alguns julgamentos poderia ter feito melhor; observei que em alguns casos não consegui abarcar a integralidade da verdade. Dei-me conta de que poderia ter julgado alguns casos em etapas, mas na minha ânsia por resolver tudo o que se me apresentava, algumas decisões foram intempestivas. Aprendi com a observação desses casos o valor da prudência.

Curas feitas por São Luís

15. O corpo de São Luís, por estar muito longe da França, foi feito em pedaços a fim de ser

transportado. Mais tarde, seus membros foram espalhados por vários lugares da Terra, e são tidos como relíquias sagradas guardadas a sete chaves. O senhor se ocupa com aqueles que buscam esses locais para lhe pedir curas?

- Naquela época, logo após a minha morte, muitos reputaram-me o título de santo, de que eu não fazia jus. No entanto, Deus concedeu-me a grata satisfação de poder dar continuidade, com minhas poucas possibilidades, ao alívio das doenças, secundado por outros Espíritos que haviam avançado mais. Digo que apenas algumas curas que eu fizera ficaram registradas, mas me foi possível auxiliar, com a permissão de Deus, a outros tantos pedidos silenciosos e reservados. Registro que foi uma grata satisfação atender a quem me buscava. No entanto, com o passar do tempo esses pedidos diminuíram.

16. A que o senhor atribui o fato de se ter deixado de buscar o auxílio de São Luís, mesmo da parte dos franceses?

- Há alguns aspectos que posso enumerar. O principal deles é que naquele tempo a tradição era mais considerada mas, com o tempo, muitos fatos foram perdendo vida, tornando-se frios. Por isso a importância de dar continuidade à divulgação de fatos dessa natureza, de curas ocorridas em todos os tempos na história da Humanidade, a fim de que tais fatos não acabem nos túmulos. Um outro aspecto, que não deve ser tido como censura, mas apenas uma constatação, é que, em geral, a Igreja se voltou mais para a política, relegando as curas dos doentes a segundo plano ou como algo extraordinário, e por vezes mesmo como sendo apenas um mito. As curas pelo poder do magnetismo, como fazia Jesus, poderiam ser mais conhecidas e vulgarizadas; esse é um recurso que o Espiritismo veio trazer à luz de forma cristalina, sem alegorias ou misticismos, esclarecendo que tal fenômeno está nas leis de Deus, e, portanto, trata-se de uma lei natural.

17. Então nós podemos recorrer ao senhor quando quisermos obter uma cura, principalmente a cura de nossa alma?

- Sim, sem dúvida, todos os que quiserem podem contar comigo.

Lembro que esse grupo tem uma importância especial para mim, pois é uma forma de dar continuidade, pelo Espiritismo prático, à divulgação da bondade de Deus para com seus filhos. Se pudésseis ver como trabalhamos sem cessar ao lado de Jesus, de nosso mestre Allan Kardec, de Santo Agostinho, que foi e continua sendo meu professor, e de tantos outros, para despertar o sentido do bem e do belo em cada um que assim o desejar, ficaríeis tocados! Essa seria para vós uma evidência que não deixaria nenhuma dúvida ou hesitação quanto à nossa missão junto a Deus.

Permissão para publicar os diálogos

18. O senhor permite que publiquemos nossos diálogos na *Revista Espírita - periódico de divulgação de Espiritismo prático*, reunindo o que eles contém de interesse geral?

- Sim, certamente, fazendo-se esse trabalho de selecionar as respostas mais desenvolvidas e que tenham utilidade geral. Essas biografias nos aproximam, e ao aproximar o leitor dos

Espíritos felizes eliminará o preconceito que alguns alimentam de que há um distanciamento entre nós e os homens, ou uma tendência de endeusar as almas nobres, ou ainda, a ideia de que nós somos de natureza diferente. O conhecimento da trajetória dos Espíritos superiores, clareia o olhar nublado que faz acreditar que há Espíritos criados unicamente para o bem e outros para o mal, ou ainda alimenta a ideia de que há o limbo entre os Espíritos maus e os bons. Esses estudos biográficos são uma iniciativa inspirada pelos vossos Guias, há algum tempo, e deve se repetir com outras biografias.

Observação: todas essas conversas foram obtidas pela mediunidade falante (psicofonia), por um único médium, em evocações particulares, no Grupo Allan Kardec Familiar, no decorrer dos meses de setembro a novembro de 2021.

Para não alongar mais este artigo, nós nos detemos por ora. Quiçá possamos publicar futuramente outros ensinamentos que obtivemos nas conversas com São Luís, pois cremos que eles poderão ser do interesse dos nossos leitores.

¹ [Revista Espírita, dezembro de 1859 - Comunicações espontâneas na Sociedade - Julio Cesar](#)

² *Vie et vertus de Saint Louis*, ch. VI, "De son soin à étudier les saintes écritures." (De sua dedicação ao estudo das santas escrituras.) (Trechos traduzidos do francês pela equipe da *Revista Espírita - periódico de divulgação de Espiritismo prático*.)

³ De fato, a 8ª cruzada é considerada como sendo a última. "Habitualmente são contadas oito cruzadas, da primeira (final do século XI) à oitava (1270)." (<https://fr.wikipedia.org/wiki/Croisade>)

⁴ [Revista Espírita, dezembro de 1859 - Comunicações espontâneas na Sociedade - Julio Cesar](#)

⁵ Veja-se: [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVIII - Muitos os chamados, poucos os escolhidos - A porta estreita.](#)

⁶ Do livro: *Vie et vertus de Saint Louis*, segundo Guillaume de Nagis, confessor da rainha Marguerite. Texto estabelecido por René de Lespinasse. Paris, 1877.

⁷ O Rei Luís IX de fato teve algumas discussões com o papa Inocêncio IV. Uma delas foi quando este queria o apoio do rei para uma guerra contra o imperador de Roma e o rei buscou resolver a questão pela diplomacia. (No [Boletim da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos](#), sexta-feira, 29 de junho de 1860, Sessão particular, tem alguns comentários a respeito da conduta de São Luís para com a Igreja.)

⁸ Conta-se que o rei Luís IX se sentava, recostado num velho carvalho, no Bois de Vincenne, para fazer os julgamentos daqueles que disputavam uma causa na justiça. Os litigantes se sentavam em volta dele e ouviam o que seu rei lhes dizia (ver imagem acima).

Da procrastinação entre Espíritos e homens¹

Num grupo que se ocupa com a cura de obsessões, seus membros comentavam sobre a possibilidade de um Espírito obsessor, após ter-se arrependido e abandonado sua presa, cair novamente no erro, mesmo estando sem os entraves que o corpo material poderia oferecer ao seu Espírito. Após os comentários, o grupo recebeu as seguintes comunicações:

I

Caros amigos,

É a primeira vez que me comunico em vosso meio, embora já tenha vindo às vossas sessões algumas vezes, sempre a convite de caros amigos que se interessam, no mundo espírita, pelo estudo das obsessões, e que de perto assistem aos trabalhos que realizais. Venho hoje, atendendo ao convite que me foi feito pelo sábio Albert, que me pediu para compartilhar algumas das experiências que tivemos na prática diária das curas das obsessões, conforme nos dedicávamos em nosso tempo.

Quando formamos o grupo em Marmande éramos muito poucos no mundo físico; alguns dos membros já possuíam conhecimentos do Magnetismo, e até mesmo dominavam com maestria essa arte e a aplicavam à cura das enfermidades, mas sem obter sucesso em alguns casos, especialmente naqueles cuja causa do mal, conforme descobriu-se mais tarde, era a obsessão. O que nos unia era o desejo sincero de aproveitar as luzes da nova ciência para aliviar nossos irmãos sofredores, e nos instruir enquanto prestávamos um serviço.

Nosso grupo era dirigido com firmeza e simplicidade pelo nosso caro amigo Dombre, a quem muito devo. Graças à sua sabedoria ele iluminou, com o próprio exemplo, a trajetória de todos os que o rodeavam; ele hoje se soma a nós, feliz por ver este grupo curador entregando-se a esta ordem tão especial de trabalhos, tal como outrora nos entregávamos, e por terdes vos inspirado em nosso grupo, graças aos artigos que o mestre Allan Kardec publicou em sua *Revue*.²

Naquele tempo, reuníamos-nos diariamente, salvo algumas raras exceções, conforme as circunstâncias, e evocávamos com grande frequência os Espíritos imperfeitos para moralizá-los. Lembro-me com grande alegria das conversões que tivemos a honra de acompanhar: naturezas brutas, seres ignóbeis, Espíritos maliciosos, maus, eram evocados, socorridos, moralizados; nossa maior alegria era vê-los mais felizes quando o arrependimento lhes tomava a alma. Em semelhantes ocasiões, orávamos todos juntos, profundamente comovidos, felizes mesmo, uma vez que a cada Espírito que se arrependia, pelo menos dois de nossos irmãos - um encarnado e outro errante - poderiam ser mais felizes.

Muitas vezes éramos feridos de diversas maneiras por aqueles que, dos dois lados da vida, se opunham ao exercício da nossa tarefa, e isso também nos ensinava a sermos melhores cristãos, a oferecer a outra face, a exercitar a indulgência e a caridade; aprendemos, assim,

a ver que a mão que nos fere é sempre necessitada de compaixão, e que a melhor defesa não é o ataque, mas o enobrecimento da alma pela depuração de sua natureza, pela sua espiritualização.

Agora, é com certo pesar que vos digo que alguns dos Espíritos que tivemos a oportunidade de auxiliar permitiram-se voltar à trilha habitual de suas antigas torpezas. Isso geralmente ocorria com aqueles cujo arrependimento não tinha sido suficiente para modificar-lhes profundamente o caráter. Hoje vejo que alguns daqueles que um dia se ajoelharam, implorando o perdão de Deus, lentamente se deixaram abater pelos próprios vícios, seja como Espíritos, na erraticidade, seja como homens, quando retornaram à Terra numa nova encarnação.

Embora poucos, infelizmente alguns recaíram, e não me refiro a uma retrogradação, ideia incompatível com as leis de Deus, mas a um retorno à via que lhes era habitual, porque o bem não lhes chegou a ser de fato uma verdadeira conquista. No entanto, nem sempre os ex-obsessores puderam voltar a atormentar aqueles que antes perseguiam, graças aos esforços que estes últimos empreenderam para se transformar e verem-se livres.

Embora os Espíritos sejam de fato mais suscetíveis à moralização do que os homens, porque estão livres do corpo grosseiro, em muitos deles ainda prepondera uma procrastinação difícil de ser superada, vestígios do homem velho como uma sombra que lhes segue sem cessar; a visão da luz lhes comove por certo tempo, os sábios conselhos que recebem são objeto de algumas superficiais reflexões; o desejo de algo melhor até lhes invade a alma por certo período, mas tudo isso pode ceder, frente à inconstância de seu próprio espírito; em semelhantes casos, a felicidade eterna é adiada em prol de fogos fátuos, de prazeres pequenos e fugidios.

E se a recaída se verifica entre os Espíritos, o mesmo se dá, e ainda com mais frequência, entre os homens, conforme também pudemos notar em nosso tempo. Alguns homens cujo sofrimento fora aliviado pela divina Providência, se voltaram contra a poderosa mão invisível que os curou da obsessão; como punição para a dureza de seus corações, voltaram a experimentar males semelhantes ou até mesmo mais acerbos que os anteriores, com a finalidade de ajudá-los a se desgostarem de suas deformidades.

Digo-vos, amigos, por fim, que disso tudo Deus tira um bem, ensinando a cada uma de suas criaturas o valor sagrado da oportunidade, mostrando-lhes que sua justiça é misericordiosa, mas não é cega, e que a cada um é dado conforme as suas obras, assim na Terra, como no Céu.

Considero que ainda hoje a cura das obsessões é uma atividade tanto necessária quanto sagrada, e que deve ser conduzida com toda a seriedade, caridade e constância, porque assim se pode contar com a assistência dos bons Espíritos, e renderá os melhores frutos para todos os envolvidos.

Outrora eu não fora designado por meu nome, que desapareceu para que apenas os Espíritos tivessem voz, e de fato a nossa pessoa é insignificante em face de tão importante obra, como é a do Espiritismo. Despeço-me, não sem antes dar a cada um de vós um aperto de mão.

Aquele que foi, na Terra, médium do Grupo de Marmande.

(Psicografada em 22 de junho de 2017.)

II

Meus amigos,

Entrevendo mais facilmente e, porque não dizer, mais claramente o futuro que se lhe apresenta tão positivo quanto o presente, mais prontamente encontra o Espírito razões para progredir e subir os degraus que o separam da suprema felicidade. No entanto, se alguns Espíritos aproveitam-se da luz para iluminar o próprio caminho, por mais longo que lhes pareça, outros há que se desanimam em face da extensa rota que se abre à sua frente; admiram a luz, bendizem-na, beneficiam-se dela aqui e ali, realizando certos reparos em seu comportamento, mas em virtude de uma grande moleza e de uma pernicioso insegurança, preferem estacionar a progredir; admitem que um dia chegarão ao objetivo de se tornarem puros Espíritos, mas o temor de perder o que consideram certas regalias, e gozos tão simplórios, os paralisa. Essa última classe de Espíritos é bem numerosa em vosso mundo; a neutralidade é sua marca preponderante, uma vez que de ordinário já não se comprazem com o mal, mas também não conhecem as alegrias que o bem constantemente praticado proporciona. Tais Espíritos veem, ouvem, percebem a felicidade dos bons Espíritos, e ainda assim entregam-se à procrastinação, que não raro se associa a um cortejo de vícios, tais como a inveja da felicidade de que não desfrutam, uma admiração que não se transforma em emulação, e uma fraqueza que os leva a entregarem-se aos seus maus hábitos.³

Muito embora vislumbrem o futuro, falta-lhes uma fé racional capaz de ajudá-los a suplantar as más paixões, os preconceitos, e às vezes um fanatismo que os impede de apreciar corretamente as coisas e a não sondar as causas de sua desdita a fim de eliminá-las.

Entre os homens, a procrastinação muda um pouco de figura, mas as causas são as mesmas; havendo entre eles e o mundo dos Espíritos o véu da invisibilidade, a incerteza do futuro os faz vacilar, e mais facilmente deixam-se absorver pelos seus hábitos materiais, mais facilmente correm o risco de se distraírem. Esses ainda não compreendem que a encarnação num corpo material deve servir-lhes de meio de progresso, com o auxílio do qual devem fortalecer em seu Espírito uma vontade esclarecida e ativa. Percebendo-se Espírito, lembrando-se que o é, identificando-se com o mundo invisível que pulsa com intensa vitalidade ao seu redor, e do qual ele faz parte, pode o homem encontrar forças, razões e coragem para vencer a moleza que o separa de seu destino, que é ser Espírito livre e feliz.

Sócrates

(Psicografada em 14 de julho de 2017.)

"O homem que crê, mas quer conciliar com a fé seus interesses temporais, seu amor do repouso, suas esperanças de fortuna, teme as verdades que o inquietam em seus gozos e lhe prescrevem uma coragem e uma abnegação que ele não quer praticar. Para

tranquilizar-se ele se esforça para afastar essas verdades de suas vistas e de sua lembrança; ele diz, antes de tudo e sem exame: *isso não é verdade*. Só pelo fato de ter dito isso uma vez ele continua a afirmá-lo; acolhe com entusiasmo os ruídos mais ridículos e os menos fundados, quando estes apoiam o seu erro. A todo custo ele quer não crer, e faz partidários de sua incredulidade para repousar com mais segurança em sua ilusão e seus gozos." (...)⁴

¹ A palavra procrastinação é formada pela união de dois termos de origem latina: *pro*, que quer dizer "a favor", "*partidário*", e *crastinus*, que significa "do amanhã". Procrastinar, portanto, significa tendência a adiar sistematicamente as ações para um futuro incerto.

² Veja-se: [Revista Espírita de junho de 1864 - Cura da jovem obsedada de Marmande](#) e outros artigos relacionados às curas de obsessões feitas pelo Grupo curador de Marmande.

³ Veja-se: [O Livro dos Espíritos - Escala Espírita - Terceira ordem - Espíritos imperfeitos, item 105.](#)

⁴ *Le passé et l'avenir expliqués par des événements extraordinaires arrivés à Thomas Martin, laboureur de la Beauce*. Paris, 1832. (O passado e o futuro explicados por eventos extraordinários ocorridos a Thomas Martin, trabalhador de la Beauce.) Citado por Allan Kardec na [Revista Espírita de dezembro de 1866](#).

Convite de Allan Kardec à união

Essas duas comunicações foram ditadas num grupo do qual participam alguns diretores de grupos espíritas particulares, e cujo presidente espiritual é Allan Kardec.

"No século XIX o ponto de ligação comum entre os espíritas era a *Revue Spirite*, cujos artigos todos os interessados tinham sob os olhos e assim convergiam sua atenção para os assuntos ali expostos e que mais lhes interessavam. Num movimento inverso, a *Revue* era alimentada pelas comunicações recebidas nos diversos grupos, pelas correspondências que nos eram enviadas, e assim formávamos um grande conjunto, uma rede fraterna estendida de um lado a outro da Terra, o que nos tornava solidários e nos aquecia as almas.

Hoje contaís com poucos grupos, é verdade, mas podeis fazer nascer daí um grande foco, começando por unir-vos sob a bandeira da caridade e com os corações voltados para o progresso de cada um e de todos. Tendes hoje recursos materiais que não tínhamos à época, o que favorece a que as ideias se espalhem com mais rapidez e que possais vos reunir prontamente. O que continua inalterável é a facilidade que têm os Espíritos do progresso para se movimentarem de um lugar a outro e de assistir-vos com uma solicitude e rapidez de que ainda não fazeis ideia.

Eis o que queremos de vós, meus amigos: que vos unais entre vós e aos Espíritos encarregados do vosso progresso e da regeneração desse mundo."

Allan Kardec
(Psicografada em 30 de março de 2021.)

O egoísmo é o maior empecilho à união

"Amigos,

O conhecimento da verdade exige, como virtudes mestras, a humildade de coração e a constância da vontade. O Espiritismo é uma ciência, e como tal deve ser encarada para que chegueis a conhecer, tanto quanto vos seja possível nessa vida, os princípios em que ela se baseia e as consequências que daí resultam. É preciso uma ordem a ser seguida nessa busca para que se parta de um princípio e se chegue a conhecer todas as suas consequências morais, já que o Espiritismo é uma ciência moral. Conhecer, tornar seu o fruto do conhecimento, mas sobretudo saber o que fazer com ele: isso significa uma fé ativa.

Tendes, cada um em particular, interesses por temas diversos, e podeis estudá-los na intimidade; mas se vos reunis com o objetivo de aprofundar o entendimento da ciência

espírita, deveis convergir para um objetivo comum e empregar esforços mútuos para que todos tirem proveito do conjunto; se assim o fizerdes, todos sairão mais esclarecidos e com mais recursos internos para avançar como Espíritos destinados à perfeição. Não permitais a estagnação de vossos grupos espíritas, acreditando que nada mais tendes a aprender; aprofundai vossos olhares sobre temas que ainda não compreendeis bem; questionais vossos Anjos guardiões e demais Guias; não desprezeis esses solícitos professores que servem a Deus com objetivo de aproximar-vos do Pai.

Acendei a chama da verdadeira fraternidade em vossos grupos particulares e estendei-a a outros grupos que têm os mesmos objetivos que os vossos. Lembrai que o egoísmo é o maior empecilho à fraternidade, e vencê-lo é dever de todo verdadeiro cristão. Vencido o egoísmo, estareis mais aptos a servir a Deus sob a assistência de seus Ministros, e a prestar um serviço ao próximo: essa deve ser a consequência lógica e prática da melhoria moral. Por essa razão é que vos foi recomendado buscar no Espiritismo o que vos pode tornar melhores, e é com esse objetivo que deveis colocar a vossa atenção nos estudos. Estenderem-se mutuamente as mãos, os grupos verdadeiramente espíritas, é indício de que o egoísmo foi vencido ou está em vias de desaparecer dos corações, e estareis mais aptos a servir ao próximo, seja ele quem for, e tornar-vos melhores filhos de Deus.

Se chegardes à conclusão de que vale a pena empregar vossa atenção e esforços para atender ao convite do mestre Allan Kardec à união dos grupos, então aplicai-vos a ele com dedicação e perseverança, e contaí com os Espíritos encarregados por Deus para vos instruir e vos sustentar nos bons propósitos."

Pascal

(Psicografada em 13 de abril de 2021.)

913. Dentre os vícios, qual o que se pode considerar radical?

"Temo-lo dito muitas vezes: o *egoísmo*. Daí deriva todo mal. Estudai todos os vícios e vereis que no fundo de todos há egoísmo. Por mais que lhes deis combate, não chegareis a extirpá-los, enquanto não atacardes o mal pela raiz, enquanto não lhe houverdes destruído a causa. Tendam, pois, todos os esforços para esse efeito, porquanto aí é que está a verdadeira chaga da sociedade. Quem quiser, desde esta vida, ir aproximando-se da perfeição moral, deve expurgar o seu coração de todo sentimento de egoísmo, visto ser o egoísmo incompatível com a justiça, o amor e a caridade. Ele neutraliza todas as outras qualidades."¹

¹ [O Livro dos Espíritos - Parte Terceira - Das leis morais, cap. XII - Da perfeição moral - O egoísmo.](#)

Novo grupo espírita familiar

Família G.

O senhor G. e sua esposa, espíritas sinceros, haviam entrado em contato conosco solicitando algumas informações sobre o Espiritismo prático. Inicialmente um tanto tímidos, mas desejosos de saber notícias dos pais falecidos, logo derrubaram as barreiras dos preconceitos adquiridos em leituras de obras ditadas por Espíritos adversários do progresso. O amor verdadeiro venceu o medo; a gratidão aos pais falecidos e o desejo sincero de entrar em contato com eles, fez calar o eco das vozes que insistem em dizer: "não chame os Espíritos em sua casa, porque um mau Espírito virá e assumirá o controle." Os que dizem isso não sabem que os Espíritos maus não precisam ser evocados para se aproximar dos homens. São as nossas más inclinações, nossas más paixões que os atraem, e não um chamado formal. Não tem pessoas sofrendo graves obsessões por Espíritos maus? Essas pessoas jamais evocaram tais Espíritos, e muitas delas nem mesmo acreditam que eles existem.

O casal escolheu Allan Kardec para presidir suas reuniões em família e o mestre aceitou com alegria, como o faz com todos aqueles que, com seriedade, desejam se guiar pelos seus ensinamentos.

Reproduzimos aqui o que nos escreveu esse casal, a fim de que outros espíritas possam seguir seu exemplo.

"Amigos, é com muita emoção e gratidão que queremos compartilhar com todos uma parte de nossa história no que diz respeito ao aproveitamento da Doutrina Espírita, que conhecemos há mais de trinta e três anos.

Inicialmente frequentamos um Centro Espírita que seguia o modelo do movimento espírita organizado no Brasil, misturando os ensinamentos de Allan Kardec com outras obras, sem reparar nas contradições que havia entre elas.

Após alguns anos participando daquele Centro, resolvemos abrir uma Casa Espírita no nosso sítio, onde residíamos, e passamos a estudar as obras de Kardec, mas sem o Espiritismo prático, conforme Allan Kardec explica muito bem no *Livro do Médiuns*, a respeito das reuniões espíritas. Prestávamos auxílio a pessoas que nos buscavam, especialmente com fitoterápicos indicados pelos Espíritos, uma vez que o Sr. G. servia como médium receitista. Fazíamos reuniões mediúnicas, mas sem evocações, até que, depois de dez anos de atividades fechamos a Casa Espírita, por motivo de mudança de cidade, mas continuamos o trabalho com os fitoterápicos.

Quando vários problemas de toda ordem foram surgindo em nossa família, o Sr. G., numa busca que fez pela Internet, encontrou dois e-books com o título de [Reuniões Espíritas Familiares, volumes I e II](#), que contam como um grupo particular fazia reuniões espíritas no

lar, inclusive com evocação dos Espíritos familiares. O título dos livros chamou a nossa atenção. Vale lembrar que a Sra. G. sempre pedia a Deus uma luz, alguém que nos pudesse orientar a direcionar o rumo de nossa vida espiritual, pois sentíamos que faltava algo muito importante a se fazer. Ao ler os e-books, soubemos que Allan Kardec se comunica com aquele grupo e ficamos felizes e esperançosos, pois tínhamos a falsa ideia de que os Espíritos superiores raramente se comunicariam conosco. No entanto, ao lermos mais atentamente as obras de Kardec, vimos que os Anjos Guardiães, que são Espíritos superiores, mantêm uma ligação permanente conosco, o que muito nos entusiasmou.

Ao buscar mais informações sobre o grupo a que nos referimos, encontramos o portal da *Revista Espírita - periódico de divulgação de Espiritismo prático* (revistaespirita.net). Entramos então em contato com os responsáveis e solicitamos orientações sobre como fazer para receber notícias de nossos pais, falecidos há muito tempo, e dos quais sequer sabíamos se estavam felizes ou infelizes no mundo dos Espíritos.

A partir de então fomos orientados a voltar a estudar com seriedade as obras de Allan Kardec, como deve ser, e colocar em prática o que ensina o *Livro dos Médiuns, ou Guias dos Médiuns e dos Evocadores*. Pegamos firme todos os dias para estudar e desenvolver a mediunidade, ou melhor, para retomar a faculdade mediúnica, pois o Sr. G. é médium escrevente e falante, mas estava inativo há muito tempo.

Foi assim que desde abril deste ano de 2021, estamos fazendo reuniões espíritas em nosso lar, onde já pudemos falar com nossos pais e outros parentes falecidos, e também com amigos. Agora estamos sempre em contato com os Espíritos por quem temos afeição, e reforçamos os laços com os nossos Anjos Guardiães. Alguns Espíritos familiares nos orientam, nos dão bons conselhos, continuam zelando por nós e também aprendem Espiritismo conosco, em nossos estudos, pois isso faz parte do aprendizado deles no mundo dos Espíritos. Tivemos a oportunidade de auxiliar no despertar de alguns Espíritos de parentes e amigos que pensavam ainda estar vivos. Tudo isso é para nós motivo de gratidão imensa a Deus, a Allan Kardec e ao Espírito de Verdade, por nos proporcionarem essas conversas tão proveitosas de além-túmulo.

Temos aprendido muito com o Espiritismo prático. Algo também importante é que uma de nossas filhas, que mora fora do Brasil, começou a participar conosco das reuniões familiares pela internet, e já teve a oportunidade de evocar o Espírito do seu sogro, que faleceu há mais de vinte anos e ainda não tinha noção certa do que fazer no mundo dos Espíritos. As conversas que a nora teve com o sogro foram para ele como uma luz, e o deixaram feliz por saber que pode falar com seus familiares vivos.

Queremos dizer a todos aqueles que amam seus familiares e amigos que vivem no além-túmulo, que não deixem de chamá-los e ouvi-los na intimidade dos seus lares, porque aí é que está o consolo que o Espiritismo pode proporcionar.

Nós estamos muito felizes com nossas reuniões espíritas em casa, em família, porque com o Espiritismo prático passamos a entender mais sobre a vida atual e a vida futura, e a viver com mais entusiasmo e desejo de nos ajudar e ajudar também o nosso próximo. Somos agora mais felizes e esperançosos do que antes de nos dedicarmos ao Espiritismo prático, e com muito mais respeito e compreensão entre nós e com os outros.

Fraternalmente,

Família G."

Do interior do Estado de São Paulo, novembro de 2021.

Um Espírito enciumado

Os membros de um grupo espírita familiar do Estado do Rio de Janeiro estudavam o vício do ciúme, de modo a compreendê-lo melhor e a superarem-no, pois percebiam ainda possuir traços dele em suas condutas. Como fazem em todas as suas reuniões, evocaram os Espíritos superiores guias do grupo, além dos Espíritos familiares, para pedir-lhes conselhos e instruções a respeito do tema. Dentre outras comunicações, um Espírito, até então desconhecido, foi percebido por um dos médiuns e tinha a intenção de comunicar-se. Como os membros do grupo buscam seguir os ensinamentos contidos em *O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, o médium evocou antes seu anjo guardião, para perguntar-lhe se seria conveniente que o Espírito desconhecido se manifestasse.

Meu anjo guardião, percebo que há um Espírito diferente dos habituais e que deseja comunicar-se. É útil que eu o deixe falar?

- "Sim. É com a minha permissão que ele se comunicará, pois seu caso será útil ao tema de que tratamos."

Anjo guardião do médium

Dessa maneira, o médium passou a palavra ao Espírito que havia percebido junto a si, o qual tinha a aparência de uma jovem senhorita, semelhante em idade à Srta. Bruna, um dos membros encarnados desse grupo familiar.

Primeira conversa

(20 de maio de 2018.)

"Eu ainda sinto um ciúme imenso da Bruna. Eu preciso confessar isso a vocês. Já melhorei bastante, mas ainda me apego a ela como se fosse minha posse.

Vocês não podem imaginar como me senti frustrada de não poder renascer ao seu lado, como achei que fosse acontecer [\[1\]](#). Foi um dos maiores sofrimentos por que passei, e só depois de muito tempo eu percebi que isso foi melhor, apesar de eu ainda entristecer-me com essa lembrança.

Nós fomos amigas muito próximas em outra vida. Como se diz, éramos unha e carne; não nos desgrudávamos. Quis continuar depois, mas Deus achou por bem separar-nos, porque

nossa amizade fazia com que entretivéssemos, uma na outra, erros de que a Bruna decidiu desvencilhar-se, mas aos quais eu não ligava muita importância.

Foi por isso que a acompanhei desesperadamente e, sempre que tinha a oportunidade, eu me mostrava a ela. Ainda conversamos muito, quando ela dorme, mas cada vez eu percebo um pouco de distanciamento da parte dela, não porque não me ame mais, e sim porque ela não quer mais as mesmas coisas. É exatamente como vocês falaram, na semana passada, que o ciumento se sente: fico infeliz por ver que ela se encontra mais feliz próxima de outros. E é por esse motivo que às vezes eu tento inspirar a ela *pensamentos de desunião*. O que foi respondido a vocês na semana passada me ajudou de verdade: eu quero vê-la feliz e não triste; por que, então, enciumar-me? Estou vendo que é mesmo por egoísmo, e Deus sabe como isso tem sido um verdadeiro impasse para mim, porque de um lado a amo e a quero para mim e de outro quero vê-la feliz, mas já sei que isso inclui não querê-la só para mim. Como isso tem me feito sofrer! É quase como se eu me partisse em duas: a que quer só a minha felicidade, e a que quer a felicidade dela. Preciso de ajuda."

(*Evocador.*) - Vamos orar por você. Nós compreendemos o que sente, pois também nos sentimos assim com frequência, a respeito das pessoas que amamos, mas justamente pelo fato de as amarmos de maneira ainda egoísta. Estamos aprendendo como fazer isso da maneira correta e agradecemos por você ter compartilhado conosco sua história.

- "Eu quero dizer a você, Bruna, que a amo verdadeiramente; que quero o seu bem e que agora quero aprender a não ser egoísta, porque vejo que esse sentimento só prejudica a todos nós. Eu peço que você ore por mim, pois suas preces me ajudam.

Podem chamar-me de Jéssica, já que foi assim que eu me apresentei uma vez para a Bruna, quando ela era criança. Sou o Espírito que renasceria como a outra filha da Adriana."

Observação. - A Bruna, quando criança, dizia conversar com uma menina chamada Jéssica, a qual sua mãe Adriana julgava ser apenas uma "amiga imaginária". Ela tinha, também, a impressão de possuir uma irmã, que a qualquer momento reencontraria, apesar de ser filha única e de desconhecer por completo que a gravidez que lhe deu à luz era inicialmente de gêmeos. Chegou mesmo a perguntar aos seus pais se essa irmã estaria num orfanato, ocasião em que eles lhe explicaram que sua gestação não se havia concluído. Além disso, houve uma ocasião em que a Bruna escreveu numa folha de papel o nome "Jéssica", mesmo antes de ter sido alfabetizada.

Segunda Conversa

(3 de junho.)

Numa das sessões seguintes, o grupo evocou o Espírito de Jéssica para propor-lhe as

seguintes perguntas:

1. Agradecemos por você ter tido a iniciativa de comunicar-se conosco espontaneamente em nossa reunião e gostaríamos de saber o que a levou a isso.
2. A quem você inspira os pensamentos de desunião a que se referiu, e de que maneira o faz?
3. Quais são os erros que você e a Bruna entretinham uma na outra e dos quais ela decidiu desvencilhar-se?

"Eu tenho o coração amargurado. Vocês não sabem como é isso. Eu sempre me senti muito assim, solitária. Nunca gostei muito da vida em sociedade, porque as pessoas me causam ainda um certo desprezo. Tentava me aproximar de uma ou outra pessoa, estabelecer uma amizade, mas logo me cansava, pois não via nenhuma graça nisso. Logo via os defeitos das pessoas, o quanto que elas mudavam após o convívio. Isso realmente endureceu meu coração. Até que eu conheci essa pessoa adorável, que tanto amo, e que vocês chamam hoje de Bruna. Nossa! Como fomos amigas e nos nutríamos mutuamente dessa amizade tão boa! Passávamos horas e mais horas juntas e falávamos de tudo e de todos. É verdade, não tinha ninguém que escapasse aos nossos comentários e observações. Não perdoávamos a ninguém. Acho que, para unirmo-nos mais firmemente uma à outra, afastávamos todas as pessoas, encontrando nelas defeitos que as faziam desprezadas por nós.

Vivemos por muito tempo dessa maneira. Tínhamos nossas famílias, mas nada nem ninguém nos dava muito prazer, exceto a nossa companhia recíproca. E é também por essa causa que hoje não consigo buscar outra coisa com o que me ocupar, senão a companhia da Bruna. Eu seria mais feliz se fosse mesmo sua irmã, porque poderíamos viver juntas e não só desse jeito parcial em que vivemos. Eu às vezes fico sonhando: como seria bom eu estar com a Bruna agora, como eu gostaria que ela estivesse me vendo e ouvindo diretamente, apesar de saber que ela me ouve muitas vezes. E assim eu conduzo minha vida: próximo dela, mas não tanto quanto gostaria. Isso é um verdadeiro suplício para mim, mas não consigo nem sequer cogitar em abandoná-la, porque, de certa maneira, isso me faz bem. Não sei se vocês sabem o que é isso ou se já sentiram isso por alguém, mas sei que isso é bom e ruim ao mesmo tempo, e se falei com vocês, foi porque vi que conseguiriam me entender muito bem, mesmo sem me conhecer. As coisas que vocês falaram sobre o ciúme, sobre o desejo de posse, foi como se fossem uma descrição minha. Achei mesmo que era de mim que falavam, apesar de eu não ter contado minha história para vocês, até então. Mas o fato é que me senti à vontade para falar com vocês e para buscar ajuda. Também fiquei feliz de saber que essa era uma forma de me mostrar para a Bruna enquanto ela está acordada e, dessa maneira, me tornar mais presente na vida dela. É como se só ela pudesse me ajudar, sabem? Não sei explicar muito bem.

Eu desejo que vocês saibam que não é por mal que eu inspiro esses pensamentos de desunião que falei. Na verdade, eu só continuo fazendo o que nós fazíamos no passado, falando mal dos outros, vendo com clareza seus defeitos para, assim, buscarmos uma à outra com mais intensidade. É como se nos isolássemos juntas de toda a sociedade [2]. Foi isso que a Bruna percebeu que não lhe fazia mais bem. Ao contrário de mim, ela tem as pessoas que ama e com quem se preocupa verdadeiramente. Ela percebeu que, só ficando nós duas

juntas, negligenciávamos muito os outros. Ela sofreu bastante na nossa última vida, ao perceber que nossa amizade fez com que ela se esquecesse um pouco dos outros e não lhes desse a atenção que deveria. Foi por isso que ela ficou até um pouco chateada comigo e quis afastar-se. Não que ela me afastasse por completo, mas ela não queria tanto ficar junto de mim quanto eu junto dela e foi por isso que Deus permitiu que ela nascesse sozinha, mesmo eu tendo feito todo o possível para vir junto. *Não coubemos no mesmo lugar* e eu precisei dar espaço para ela. Foi a contragosto que isso aconteceu e eu admito que fiz o possível para que ela não nascesse também. Eu peço desculpas à Adriana, se a prejudiquei de alguma forma; eu já me arrependo disso.

Mas agora eu peço a vocês que me ajudem. Que me ajudem, porque eu estou amargurada e não sei o que fazer... Não quero e não vou abandonar a Bruna. Já pensei em nascer sozinha, mas só de pensar numa vida sem ela, eu só consigo pensar em morrer. E sei que isso não vai ser bom. Mas como, então, ficar perto dela e deixar de querê-la só para mim? Isso é algo que não consigo conceber."

(*Evocador.*) - Você já pensou que pode estar errada a respeito de sua apreciação sobre as outras pessoas e que pode encontrar nos outros amizades tão sinceras como a que nutre pela Bruna? Mesmo com seus erros, devemos amar ao próximo e ter afinidade por outras pessoas, assim como elas têm por nós, ainda que tenhamos em nós características de que se podem queixar.

- "Sim, isso é algo justo. Mas é que eu tenho a impressão de que, por mais que eu busque outras pessoas, sempre vou ter a imagem da Bruna, e nenhuma dessas novas amizades vai chegar aos pés da que temos. Para ser sincera, eu às vezes fico chateada com a Bruna ter tomado a decisão de renascer, porque, se não fosse isso, eu não estaria sofrendo, e poderíamos ficar juntas por toda a eternidade."

JÉSSICA

(17 de junho.)

Os membros ficaram muito impressionados com os ciúmes sentidos por esse Espírito e pelos efeitos por ele gerados. Evocaram os guias, numa outra de suas sessões familiares, para pedir-lhes esclarecimentos a respeito desse caso.

1. De que modo a Jéssica atua sobre a Bruna e sobre nós, como família?
2. Como sentimos que ainda partilhamos de alguns de seus vícios, a exemplo do ciúme, pedimos suas instruções para ajudar-nos, a Jéssica e a nossa família, a vencer esse vício.

"Enquanto os Espíritos invejosos buscam afastar os outros da felicidade que não conseguem obter, os ciumentos procuram afastar daqueles por quem têm afeto, outros que

poderiam partilhar dessa relação. Assim, inspiram a *inimizade recíproca*, tanto naqueles que amam, quanto nos que ameaçam suas afeições exclusivas.

É o que a Jéssica costuma fazer, mesmo sem o perceber: inspira na Bruna o desejo de afastar-se daqueles por quem tem afinidade e nesses insufla o desejo de afastarem-se da Bruna, sugerindo-lhes que ajam de modo discordante e antipático na relação com ela.

É necessário que a Bruna esteja vigilante à própria conduta, sobretudo nesses pontos que indicamos, de modo que não se deixe influenciar por sua amiga do passado e que lhe mostre, pelo próprio exemplo, que é possível querer o bem de mais pessoas além do seu próprio.

Em resumo, é à benevolência que convidamos a Jéssica, a Bruna e a todos vós, já que é essa virtude, parte integrante da caridade, que pode fazer com que se vençam o ciúme e suas consequências desastrosas."

ALLAN KARDEC

"Jéssica, minha querida amiga, nós estamos ao teu lado, como às vezes percebes, e desejamos a ti o bem supremo que nos une e nos torna inalteravelmente felizes. Parte desse bem consiste em querermos para todos os outros a mesma felicidade de que desfrutamos. Encontramos enorme alegria quando conseguimos fazer com que mais pessoas compartilhem conosco dessa felicidade [3]. É um novo irmão que chega à casa.

Por isso, Jéssica, nós te convidamos a partilhar dessa mesma felicidade que sentimos, pois é certo que dela podes desfrutar integralmente, o que depende inteira e unicamente de ti. É preciso, para isso, que abras mão de tudo aquilo que te afasta dessa realidade, e o ciúme é uma dessas barreiras. Ele é uma triste mistura entre uma aspiração imensa, chamada amor, e um vício profundo, chamado egoísmo. Como uma pintura majestosa que foi manchada por tinta horrenda, assim tens teu coração manchado pelo egoísmo de querer apenas para ti e para uma única pessoa a felicidade pela qual podes aspirar. Já comesças a perceber que não é aí que ela se encontra, pois ficarás retardatária se não quiseses caminhar. De que adiantaria se ficasses para sempre unida àquela que amas, mas ainda sujeitas ambas aos sofrimentos que esse mundo vos traz? Assim, é preciso que progridais, que afasteis de vossos corações toda a rebeldia às leis de Deus, que vos leva a acreditar erroneamente que não são essas mesmas leis a fonte da suprema felicidade.

É por isso, cara filha, que convidamos a ti e a todos que nos escutam, a que abdiqueis o mais rapidamente possível de todo sentimento contrário à união constante e sincera de todas as almas entre si. Não te acostumes aos estreitos círculos do egoísmo e do ciúme, visto que grande parte da nossa felicidade vem do fato de podermos fazer com que mais Espíritos passem a partilhar dessa felicidade que já nos une. Eis a perspectiva do aumento constante da felicidade reservada àqueles que souberam expandir o amor que sentem para a humanidade inteira.

Portanto, cara filha, não é à tristeza de abandonar alguém que amas que te convidamos,

mas à suprema felicidade de amar a todos e de livrar-te dos vícios que ainda te fazem sofrer. Vês que tens, de um lado, a perspectiva da felicidade constantemente crescente e, de outro, a da tristeza cada vez maior de ver afastarem-se de ti os seres que amas, mas que progridem, ao passo que ficas estacionária. Unicamente de ti depende a escolha do que queres para teu futuro. Sabe, entretanto, que tens em nós um apoio seguro para os esforços que terás de fazer de forma que essa sublime aspiração vire, em breve, tua realidade."

ESPINOSA

Terceira conversa

(24 de junho.)

Na sessão seguinte do grupo, o Espírito de Jéssica foi novamente evocado.

1. O que tem pensado sobre os assuntos que temos estudado?

2. O que acha do convite que Espinosa lhe propôs para partilhar da mesma felicidade de que desfrutam os bons Espíritos, o que só depende de você?

"Obrigada pelo interesse que vocês e todos têm tido por mim. Isso tem me tocado profundamente. Eu não vou dizer que sou assim porque nunca fui amada verdadeiramente, pois eu estaria mentindo. Mas na condição em que eu estou, eu percebo que sou muito mais sensível ao amor dos outros, à benevolência. E eu agradeço por vocês abrirem as portas da casa de vocês para mim. Hoje não me sinto uma intrusa, mas alguém que é bem-vinda, pelas preces que vocês fazem por mim.

Eu já consigo ouvir os guias de vocês. Eu consegui ouvir tudo o que aquela alma boa me disse na semana passada [4]. Ele tinha um olhar tão doce e seu abraço me envolvia enquanto ditava a vocês aquilo que disse. Nunca fui tão amada! Obrigada! Era mesmo o que eu precisava. Eu ainda quero muito a Bruna e sei que é um processo, esse o de aprender a amá-la corretamente. Mas hoje eu olho para o lado e vejo pessoas de quem é impossível não gostar, porque me fazem muito bem. Obrigada a todos vocês. Eu nunca me senti assim, pois vejo hoje o quanto sou querida e o quanto vocês também o são. Eu acho que eu consigo entender o que Espinosa me disse, quando ele descreveu a alegria que os Espíritos têm quando chega alguém novo para partilhar da felicidade que já sentem. Eu ainda não consigo sentir isso da minha parte por outra pessoa, mas consigo perceber a ternura que ele e outros sentem por mim e vejo que é um sentimento verdadeiro e forte. Eles se preocupam comigo. Obrigada, mais uma vez, porque eu me sinto mais feliz.

Já vi que tem muita coisa ainda a resolver, porque eu não sou uma pessoa fácil. Por isso eu sei que não vai ser fácil. Mas só de saber que tenho o apoio de seres tão bons que me amam, eu fico feliz e esperançosa. Já me vou. Recebam antes a minha saudação e a minha gratidão."

Observando-se as comunicações acima, é possível perceber como são necessárias as evocações dos guias para o esclarecimento de todos. O que teria acontecido se os membros desse grupo houvessem apenas dialogado com a Jéssica, sem pedir a ajuda dos guias? Teriam dado conselhos oriundos de pessoas ainda ciumentas para um Espírito também ciumento, o que revelaria pretensão da parte deles. Ao pedirem, no entanto, conselhos aos guias, não somente para o Espírito que queriam ajudar, mas também para si próprios, obtiveram deles conselhos de extrema sabedoria, que têm colocado em prática até hoje, e ajudaram um Espírito que também sofria por conta das imperfeições que com eles tinha em comum.

Os conselhos ditados pelos Espíritos de Allan Kardec e Espinosa ajudaram não apenas a Jéssica e os familiares vivos desse grupo espírita, mas também os mortos. Nessa mesma sessão, comunicou-se espontaneamente um dos familiares do grupo, falecido cerca de um par de anos antes, o qual ditou a seguinte comunicação:

"Filho, seu pai está aqui e quer ditar algumas palavras para vocês, porque o bom Kardec me deixou fazer isso. Eu vi, ou melhor, nós vimos tudo o que a Jéssica falou para vocês e ainda percebemos muitas coisas parecidas em nós. Quanto ciúme ainda sentimos, sem nos darmos conta! Ela foi muito sincera em falar essas coisas e nós nos sentimos um pouco envergonhados de nós mesmos, pois vimos nela traços nossos de que não nos dávamos conta, e que escondíamos de nós.

O que eu quero dizer para vocês é que não achem que são os únicos a aprender com esses casos. Nós aprendemos muito também do nosso lado, conversamos entre nós, falamos sobre o que fazíamos, o quanto ainda sentimos essas coisas. Para nós, a reunião familiar é *uma das melhores ocupações que nós temos do lado de cá*, porque é um momento oportuno para encontrarmos pessoas que amamos, por quem temos afinidade, e de aprendermos muita coisa. Foi como vocês falaram hoje, sobre a felicidade dos bons Espíritos [5]: os estudos que nós fazemos nos aproximam dessa felicidade.

Eu deixo um abraço para cada um de vocês em particular e desejo que vocês possam sempre perceber e lembrar o quão importantes são esses momentos para todos nós."

Sr. C. (pai do médium)

(23 de dezembro.)

Numa outra oportunidade, o grupo familiar evocou o Espírito de Espinosa, com o objetivo de obter suas instruções sobre o caso da Jéssica e para pedir que lhes esclarecesse a respeito de um fato que se passava todos os anos com a Bruna: sempre que se aproximava o

dia de seu aniversário, ela se sentia melancólica, algo que não é comum em seu temperamento, em geral alegre e expansivo.

(Evocação de Espinosa.)

- "Aquele que deseja uma só pessoa, como se fosse um bem que lhe pertence, e a ama com exclusividade, consegue perceber, ainda que de uma maneira extremamente distorcida, o amor que um dia vai sentir por toda a humanidade. O que lhe falta é a clareza para notar que não deve haver barreiras que restrinjam esse amor a uma pessoa em particular, mas que, antes, esse sentimento é multiplicado ao infinito, quando, rompendo essa exclusividade, consegue perceber que há no próximo, por mais distintos que sejam, muito mais motivos para amá-lo, do que para entristecer-se com o que faz de errado. Dessa maneira, os defeitos alheios se tornam superficiais e passageiros; são como um pequeno acúmulo de lixo que, quando olhais diretamente, sentis um certo desprezo, mas que, se fosse visto no topo de uma montanha de ouro, seria irrelevante, porque se veria a riqueza que há por debaixo dele. E é assim que, sempre que se sonda cada vez mais profundamente a natureza humana, a essência do Espírito, nota-se a grandeza que há dentro dos homens e dentro de si mesmo. Não haveria como ser diferente, já que é a assinatura de Deus que está gravada nos Espíritos."

1. Poderia dizer-nos quais são os argumentos que tem usado para convencer a Jéssica a vencer os ciúmes, além desses que já nos falou?

- "Tenho mostrado a ela que ao amar a Deus, isso é, ao melhorar seu entendimento sobre suas leis, inevitavelmente esse aumento de compreensão fará com que ela saia cada vez mais do casulo da ignorância, assim como daqueles que lhe são consequência: o casulo do orgulho e o do egoísmo. E é isso que lhe temos incentivado: que ela compreenda com mais clareza, porque, dessa compreensão acertada sobre as coisas, nasce um desejo verdadeiro de expandir as relações, de amar, não com exclusividade, mas com generalidade. A visão se torna melhor; vê-se beleza onde antes só se via feiura; aquilo que antes gerava desprezo, desperta o reconhecimento pela beleza da criação. Dessa forma, não se busca mais afastar a ninguém, tampouco afastar-se de quem quer que seja. A Jéssica já vem percebendo, por meio de pequenos movimentos, a felicidade que surge desse processo de aproximar-se de Deus, que é o bem supremo, Aquele que é impossível amar com ciúme, Aquele de cujo amor surge uma felicidade inalterável. Quanto maior for a compreensão que surja dos seus esforços de conhecer Deus, maior será o amor que ela terá por ele e, com muito mais facilidade, ela se desgostará dos amores doentios, distorcidos, a que às vezes se entregam os homens que ainda não veem com clareza."

2. Assim como na imagem da criança, que um dia cresce e se torna adolescente, adulto, e alcança a maturidade, a sabedoria, dá-se o mesmo processo com o Espírito infantil?

- "Exato. Com a diferença, no entanto, que é inevitável que a criança progrida pela ação do tempo, que cresça; já com os homens, só à custa de esforços pessoais esse progresso é alcançado, seja no que diz respeito ao próprio progresso, seja ainda no que se refere aos esforços para auxiliar o progresso alheio. É dessa maneira que também podeis ajudar uns aos outros e a vós mesmos, já que não é o tempo que vos tornará adultos, mas sim o desejo mútuo de progresso e de assistência recíproca."

3. Poderia dizer-nos a causa da melancolia que a Bruna sente todos os anos com a proximidade de seu aniversário?

- "Não era apenas a Jéssica que amava a Bruna com amor exclusivo, mas esse amor era recíproco e, assim como a Jéssica se ressentia da ausência da amiga, que dela naturalmente se afasta por conta do progresso que tem feito, a Bruna também sente falta de sua amiga. Essa falta se torna mais constante, porque, ainda que tenha tomado voluntariamente a decisão de encarnar, a Bruna sente que foi essa decisão que as deixou afastadas uma da outra, como hoje se encontram. Ainda que não se arrependa dessa decisão, sente uma certa tristeza. É por isso que, associada à ideia de seu nascimento, ainda traz o hábito de pensar nesse afastamento e de perceber um pouco de tristeza relacionada com esse momento, tristeza essa que era aumentada pela Jéssica, que antigamente não via nenhum motivo para comemorar o aniversário; para ela, a data representava uma espécie de morte de um ser querido. Dessa forma, a melancolia sentida pela Bruna está um pouco mais reduzida atualmente, pois não tem a influência da Jéssica a aumentá-la. Mas há por trás, ainda associadas na Bruna, algumas emoções tristes desse afastamento, que podem ser reduzidas pela mesma série de raciocínios que temos aconselhado para a Jéssica, muitos dos quais acabamos de vos relatar."

4. Parece-nos, então, que a tendência apresentada pela Bruna de repelir amigos e familiares que dela tentavam aproximar-se não era causada pela ação exclusiva desse Espírito, a exercer sobre ela uma espécie de arrastamento irresistível, mas seria antes uma parceria entre elas. Poderíamos entender dessa forma, não só com relação a esse caso, mas com todos aqueles em que homens e Espíritos agem em conjunto?

- "Sim, é principalmente pela afinidade que os Espíritos influenciam uns aos outros. Falo com relação aos Espíritos imperfeitos, pois os bons Espíritos compreendem a semelhança que há entre todos os Espíritos criados por Deus e, dessa forma, agem também sobre aqueles que ainda não se lhes assemelham quanto às atitudes.

Nesse caso em particular, se quiserdes conhecer o comportamento e as características da Jéssica, além daquelas que já notais, por meio das comunicações que com ela tivestes, observai também a Bruna, pois são muito semelhantes, assim como todos aqueles Espíritos que guardam grande afinidade uns pelos outros e tendem a assemelhar-se. Essa semelhança e afinidade entre os Espíritos ajudam no que se refere ao desenvolvimento das virtudes; por outro lado, atrapalham com relação aos vícios. Foi isso que a Bruna percebeu e, por isso, decidiu reencarnar, para que pudesse libertar-se daquelas características que já lhe causavam sofrimento."

5. É por isso que nós temos tanta dificuldade ainda de aproximar-nos dos anjos, daqueles que desejam nosso bem, porque passamos por essa mesma experiência que a Jéssica passa hoje?

- "É por esse motivo e também pelo fato de a cegueira das paixões impedir que vejam algo melhor. Por essa razão é que o esclarecimento se torna necessário, pois é ele que atrai o olhar do Espírito para uma realidade diferente daquela com que se acostumou. Ao perceber algo melhor e notar a alegria que daí surge, aos poucos abandona os brinquedos da infância para buscar aquilo que atrai o Espírito mais maduro."

Observação. - Hoje, após os diálogos com o Espírito da Jéssica, seu arrependimento e os esforços que tem feito para abandonar o vício do ciúme, percebe-se uma melhoria notável no comportamento da Srta. Bruna: ela está mais próxima de seus familiares e tem mantido amizades duráveis desde então, não tendo mais a tendência de afastar-se das pessoas que dela se aproximam. Além disso, também não tem se sentido mais melancólica na época de seu aniversário.

Esse caso mostra como o vício do ciúme é prejudicial, não apenas ao relacionamento entre os vivos, mas também entre os Espíritos. As instruções recebidas dos guias a respeito desse tema são um grande auxílio para aqueles que, percebendo em si tal vício, queiram dele livrar-se, com a ajuda dos bons Espíritos e de Deus. Fazendo isso, irão poupar-se de grandes sofrimentos futuros, como os vividos pelo Espírito da Jéssica antes de decidir melhorar-se moralmente.

[1] A gravidez que deu à luz a Srta. Bruna foi compartilhada por outro feto, que sofreu, no entanto, um abortamento espontâneo.

[2] E, na verdade, até esse momento, as amizades estabelecidas pela Bruna nunca eram muito duráveis.

[3] "[Os bons Espíritos] auxiliam os outros a se melhorarem e lhes estendem as mãos. Essa é a ocupação deles, e uma alegria quando são bem sucedidos." ([O Livro dos Espíritos, 976.](#))

[4] O Espírito se refere a Espinosa.

[5] O grupo havia lido, dentre outras, a questão [967 de O Livro dos Espíritos](#), que explica as causas da felicidade dos bons Espíritos.

Santo Agostinho - A prece nos liga e eu ouço o chamado de cada um.

O presidente espiritual de um grupo espírita, Santo Agostinho, foi evocado para trazer aos seus membros conselhos e encorajamentos, pois havia entre eles um certo desânimo, uma certa acomodação perniciosa se instalando.

O grupo recebeu os seguintes conselhos:

"Meus filhos, quando a expressão 'meu Deus' sair de vossas bocas, e com ela as fibras do coração forem abaladas, quando essa expressão preencher toda a vossa alma; quando não houver separação entre as palavras e o sentimento: eis então a fé. É a essa fé ardente que o Espiritismo vos convida, explicando-vos o porquê das coisas. Podeis assim forjar a vossa fé sobre bases sólidas, para que ela seja inabalável. E, tendo fé, porque então desanimar?"

'Meu Deus!' dissei essas palavras com o coração. Tende fé em Deus, e bom ânimo, pois sois todos filhos de Deus. Por que então lamentar, quando se crê, mas não apenas crê, quando se tem fé e confiança em Deus? Eis-me aqui, porque meu Deus permitiu."

1. Como poderemos adquirir a fé inabalável, se nem sempre temos disposição para estudar o Espiritismo, ou, mesmo o estudando às vezes não o compreendemos bem?

- Sempre que desejardes forjar as virtudes da alma, tende certeza de que esse movimento exige um esforço e uma renúncia, e não se lamenta por renunciar ao que se acredita não ser necessário, ou não trazer a felicidade eterna.

É preciso esforço, é preciso coragem, é preciso vontade firme, é preciso saber porquê se deve estudar, porquê se quer mudar. É perguntar a si mesmo: 'eu sou feliz?' Aquele que responde: 'sim, eu sou feliz', não muda, pois já conseguiu o bem que tanto deseja. Aquele que responde: 'não, não sou feliz', esse parte em busca da felicidade, esse não se acomoda. Todavia, dizer 'não', não significa ser triste, cabisbaixo, é entender que os gozos de que desfruta não produzem a felicidade real, pois as fibras da alma ainda se abalam com a angústia e o vazio deixados após um breve deleite. Ele percebeu que disfarçava sua dor sorrindo para o mundo, e às vezes chorando sozinho, e é isso que não mais deseja. Ele agora quer preencher sua alma com a sabedoria daquele que consegue ver no mundo apenas um meio de progresso para seu Espírito, e não um fim em si mesmo.

Assim, meus filhos, repito que é preciso o esforço, e nós inspiramos todos aqueles que nos chamam com desejo sincero de preencher a alma com a felicidade que Deus, e somente Deus, pode oferecer. Eis o trabalho individual que cada um terá que fazer, mas o primeiro passo é responder à pergunta: 'eu sou feliz?'

2. Nas atuais circunstâncias do grupo, em que Espíritos que não desejam o nosso bem têm se substituído aos nossos Guias, o que devemos fazer?

- Desde que se formou, este grupo sabia bem o que queria: escolheu por mestre Allan Kardec, e ter por modelo a Sociedade de Paris; então é preciso ser um ramo dessa árvore, é preciso mirar-se nesse modelo. É verdade que alguns membros não conhecem bem o modelo escolhido, e talvez por isso não tenham plena confiança: está aí um engano que favorece as

más comunicações. Quando se tem um projeto orientado pelos bons Espíritos, mas esse projeto parecer difícil de realizar é porque falta a confiança, falta a coragem, falta a fé, virtudes possíveis de se adquirir por um estudo sério.

Os obstáculos que surgirem no caminho jamais deterão aquele que confia, aquele que tem fé. Ele não se lamenta, não se acomoda, agradece a Deus pela oportunidade de aprender, e pede ao Pai que o ajude a estar mais forte amanhã; que amanhã possa ser um Espírito melhor. O que deve ser com os indivíduos, deverá ser também com o grupo: ao término de cada encontro o grupo deverá desejar ser melhor, porque há muito por fazer, há tanto campo a ser trabalhado. É muito pouco achar que já se conseguiu tudo apenas reunindo-se uma ou duas vezes por semana. Não, o grupo deverá desejar estar constantemente unido, em nome de Deus e dos objetivos nobres que abraçou, com vistas à realização de algo maior; e estar unido não quer dizer estarem seus membros pessoalmente juntos.

Quando esse objetivo nobre ficar claro e aquecer as vossas almas, eis então o grupo sério e ativo que os bons Espíritos não deixarão de assistir, inspirando a todo aquele que busca a melhoria de sua alma, e os trabalhos do grupo como um todo: mas o modelo não pode ser outro.

3. Mesmo que nem sempre o escutemos quando o chamamos, o que é lamentável, pedimos que o senhor não nos abandone.

- Meus queridos filhos, eu vos amo. Sempre que ouço o chamado sincero de cada um eu me aproximo, pois continuo velando por vós, inspirando-vos e rogando a Deus que não vos deixe desfalecer, e para que não deixeis o desânimo, a insegurança, a dúvida substituírem a fé. A prece nos liga e eu ouço o chamado de cada um, mesmo o daqueles cujos lábios emitem apenas um sussurro; desses eu me compadeço e inspiro ao solicitante a fé, a coragem, porque esse precisa de mais socorro. Assim, mesmo que pareça que eu não estive presente é apenas um engano, porque amo este grupo e estamos juntos hoje e para sempre, porque é assim que Deus quer.

Que Deus vos abençoe.

(Por psicofonia, em 17 de julho de 2012.)

Prece a Deus, por Santo Agostinho

Eis uma prece dirigida a Deus feita por Santo Agostinho, quando vivo:

"Amo somente a ti, sigo somente a ti, busco somente a ti, estou disposto a servir somente a ti, e desejo estar sob a tua jurisdição, porque somente tu governas com justiça. Manda e ordena o que quiseres, mas sana e abre meus ouvidos para ouvir tuas palavras; sana e abre meus olhos para enxergar os teus acenos. Afasta de mim a ignorância para que eu te reconheça. Dize-me para onde devo voltar-me para ver-te e espero fazer tudo o que mandares.

Suplico-te: recebe teu fugitivo, Senhor e Pai clementíssimo; já sofri muito, já servi demais aos teus inimigos, os quais sujeitas aos teus pés; por muito tempo fui ludibriado por falácias. Recebe-me, que sou teu escravo fugindo deles, que me receberam, estranho a eles, quando eu fugia de ti. Sinto em mim que devo voltar a ti. Abra-se tua porta para mim, que estou batendo. Ensina-me como chegar a ti. Nada mais tenho que a vontade. Nada mais sei senão que se deve desprezar as coisas passageiras e transitórias e procurar o que é certo e eterno. Faço-o, Pai, porque é a única coisa que sei; ignoro como chegar a ti. Ensina-me, mostra-me, oferece-me as provisões para a viagem. Se é com a fé que te encontram os que se refugiam em ti, dá-me fé; se é com a força, dá-me força; se é com a ciência, dá-me ciência. Aumenta em mim a fé, aumenta a esperança, aumenta o amor. Ó admirável e singular bondade tua!"¹

¹ Extraída do livro *Solilóquios e a vida feliz*, 2ª ed. Paulus.

Conversas familiares de além-túmulo

Embriaguês da consciência

O Sr. R., espírita há vários anos, em 2018 veio passar uns dias conosco e percebeu as vantagens do Espiritismo prático, isto é, a comunicação com os mortos. Lembrou-se de um irmão seu, chamado Marcos, que havia morrido há cerca de 15 anos. A família do Sr. R. é espírita e faz o "culto do Evangelho no lar" semanalmente, mas nunca havia pensado em evocar o Espírito de Marcos, para saber notícias dele. O Sr. R. lembrou-se também do seu pai, desencarnado há alguns anos, mas de quem não se tinha notícias.

O Sr. R., que já vinha desenvolvendo sua mediunidade há algum tempo, propôs-se a evocar, com o auxílio do nosso grupo, seus parentes mortos. Começamos pelo Espírito de seu pai, Sr. V.

Não reproduziremos aqui a comunicação desse Espírito, apenas destacamos que ele disse ao filho que seu irmão Marcos estava magoado com a família porque esta não tinha feito por ele as preces de que ele tanto necessitava.

Eis aqui um breve perfil do Sr. Marcos, escrito pelo seu irmão:

"Meu irmão Marcos foi um homem muito belo, carismático, comunicativo e bastante vaidoso. Gostava de festas e era namorador. Por volta dos seus trinta anos de idade reencontrou uma moça que ele havia namorado na adolescência, que estava grávida, e resolveram se casar. Ele adotou o filho dela como seu, e depois tiveram uma filha. Trabalhou por muitos anos no sistema de sócio-educação de menores, ambiente deprimente, muito estressante e que tem adoecido muitos dos seus servidores, da mesma maneira que ocorre com aqueles que trabalham nas casas penitenciárias. Entre uma folga e outra de seu trabalho, Marcos foi se entregando ao alcoolismo, problema grave em toda a nossa família. O alcoolismo abalou seu casamento, e o casal se separou. Após a separação, o vício foi consumindo-o pouco a pouco até à sua morte, que se deu há 15 anos."

Primeira conversa

(21 de novembro de 2018)

Não vamos reproduzir aqui todos os diálogos entre os irmãos, mas apenas as passagens que são de interesse geral.

Evocação.

- Estou feliz de falar contigo, feliz por teres lembrado de mim, e por ter essa oportunidade de estar perto de ti, junto com nosso velho pai. Estamos aqui, atendendo ao teu chamado, sob as bênçãos de Deus, de Jesus, pedindo a eles que te abençoem também, mano velho.

1. Você é feliz?

- Dentro das minhas possibilidades, hoje eu posso dizer que estou mais livre do peso, mais consciente da minha realidade, entendendo melhor a justiça de Deus e a sua bondade.

2. Gostaria de nos falar um pouco sobre como foi sua passagem ao mundo dos Espíritos?

- A minha passagem foi difícil, realmente dolorosa, como disse o meu pai, pois a consciência entorpecida pelo efeito do álcool, que abate o corpo, também entorpece a mente viciada na autodestruição. Mas entendo que foram as minhas escolhas, porque foi o que eu quis, não é mesmo? Anular a consciência... Eu a anulei, fugindo de mim mesmo, fugindo do vazio. Anulei-a a tal ponto que, mesmo já estando fora da matéria, eu continuava sem clareza nos pensamentos, sem consciência de mim mesmo. Posso dizer que embriagada estava a minha consciência, já que não tinha mais o corpo.

Observação: como dissemos acima, o Sr. V., pai do Sr. Marcos, havia sido evocado no mesmo dia, e comunicou-se pelo mesmo médium, que é seu filho, o Sr. R. Da comunicação do pai, destacamos este trecho: "Seu irmão Marcos demorou a entender as coisas deste mundo, pelo estado que aqui chegou. Os irmãos oraram muito pouco por ele. Ele guardava muita mágoa pela forma com que foi tratado nos anos finais de sua vida, mas agora ele está bem."

3. Você demorou a reconhecer-se no mundo dos Espíritos?

- Sim. E era como o alcoólatra que muitas vezes já vive em alucinação, porque não sabe quando está acordado, quando está bêbado, ou dormindo. Então, como acreditar que aquilo que se passava comigo já era a morte? Sim, tinha visto a morte de perto outras vezes, então não percebia a diferença.

"Já vimos mais de um exemplo de Espíritos que se acreditam ainda vivos. Pierre Legay nos mostra essa fase da vida dos Espíritos da mais característica maneira. Parece que os que se acham neste caso são muito mais numerosos do que se pensa; em vez de constituírem exceção, de oferecerem uma variedade no castigo, isto seria quase uma regra, um estado normal para os Espíritos de uma certa categoria. Assim, teríamos em redor de nós, não só os Espíritos que têm consciência da vida espiritual, mas uma porção de outros que vivem, por assim dizer, uma vida semimaterial, julgando-se ainda deste mundo, e continuando a vagar, ou julgando ainda dedicar-se a suas ocupações terrenas. Contudo, seria

erro assimilá-los em tudo aos encarnados, porque se nota em suas atitudes e em suas ideias algo de vago e de incerto que não é próprio da vida corporal. É um estado intermediário, que nos dá a explicação de certos efeitos nas manifestações espontâneas e de certas crenças antigas e modernas." Allan Kardec¹

4. A que você atribui a sua fraqueza, as suas fugas quando vivo, por meio da embriaguez?

- À falta de consistência da fé. Eu era católico só por dizer-me católico; e, quando ia ao centro espírita, apenas ia como quem vai tomar um remédio num hospital e volta para casa: tem-se o paliativo para a dor imediata, mas sem buscar a causa da enfermidade. O distanciamento de Deus, a falta de pensar verdadeiramente em Deus, de acreditar em Deus, e de acreditar de verdade na vida após a morte, foram as causas da minha fraqueza. Quem acredita de verdade na morte? A gente vive no mundo como se ela nunca fosse chegar, e parece que o que importa é apenas a vida no mundo. A gente não se prepara, mesmo sabendo que a morte virá. Seja você católico, seja evangélico, seja espírita, todos acreditamos que a vida segue além do túmulo, mas não pensamos como vai ser... até que ela chega. E, via de regra, pega quase todos desprevenidos.

5. Hoje você tem mais fé em Deus?

- Hoje eu sinto a necessidade de Deus. A fé verdadeira eu ainda preciso descobrir, porque ela só vai se consolidar quando eu precisar testemunhá-la de novo.

6. Até lá você poderá construí-la em bases sólidas, para que as provas não lhe peguem novamente sem a força de uma fé inabalável.

- Sim, mas vocês sabem que aqui para mim é mais fácil. É mais fácil. Os Espíritos bons que nos ajudam, os familiares que vieram antes, estão aqui, eu os vejo. Como não acreditar? Eles estão aqui, e essa é a prova viva da existência e da bondade de Deus.

Observação: nota-se que o Espírito ainda não tem uma boa noção do que seja a fé inabalável, a fé racional, que é a inteligência perfeita daquilo em que se crê. O só fato de ver os Espíritos não basta para se ter uma fé racional, pois quando reencarnamos não temos clara essa lembrança. Se isso bastasse, todos nós teríamos fé, porque todos já estivemos no mundo dos Espíritos por diversas vezes.

7. Você viu aqui o nosso mestre Allan Kardec, quando o evocamos?

- Eu o percebi, especialmente enquanto ele falava. Senti a sua bondade.

Observação: Allan Kardec havia se comunicado um pouco antes, pela mediunidade

falante, quando o evocamos para perguntar se a evocação do Sr. Marcos seria oportuna naquela sessão.

8. Gostaria de estudar o Espiritismo, ou já está estudando?

- Já começo a compreendê-lo, porque meu avô tem me acompanhado também.

Observação: o avô do Sr. Marcos havia fundado um centro espírita, em Fortaleza-CE. Agora, já mais esclarecido, o ajudava como Espírito.

9. Algo que possamos fazer por você, Marcos?

- Orar. De verdade, eu senti falta das preces. Carreguei essa mágoa por um tempo, mas agora me sinto livre dela. Não precisa sentir-se mal, mano velho (refere-se ao médium, que é seu irmão), eu sei como é, mas continue orando, porque a oração é sempre boa para quem chega aqui e ainda tem tanto que caminhar, tanto a aprender... Aproveito para deixar um recado para esse meu mano velho: cuidado, irmão! Ao contrário de mim, você conhece muito mais o caminho, tem os recursos, não facilite! Afinal de contas, ninguém precisa pagar para ver, não é? Especialmente quando se tem acesso aos ensinamentos. Isso é fato.

Observação: vale notar a importância da prece pelos Espíritos sofredores. O Sr. Marcos confessa que guardou mágoa porque seus familiares vivos não oraram como deveriam por ele, e também não o evocaram antes.

10. Gostaria de mandar um recado para os seus demais irmãos, para a sua mãe?

- Eu tenho tentado, meu pai tem tentado... Nós já tentamos por meio dele (refere-se ao médium por quem se comunicava, que é seu irmão), mas não tá chegando... às vezes ainda dói, porque eu não consigo não sofrer vendo os meus irmãos seguindo a mesma trilha que me levou ao abismo... Isso dói! Mas Deus é Pai, não é? E a escolha é de cada um.

Observação: como a família costumeiramente se reúne para refletir sobre o Espiritismo, é ainda mais natural que os Espíritos familiares se aproximem e tentem conversar com seus afetos vivos, que sabem que há vida após a morte. Quanto bem se pode fazer, e quanto consolo se poderia obter, utilizando-se da mediunidade para conversar com os afetos mortos!

Tivemos a oportunidade de conversar com alguns Espíritos, que não conheceram o Espiritismo, e que, acreditando-se ainda vivos, tentavam falar com seus familiares, sem sucesso. Muitos deles ficavam desesperados, sem saber porque os parentes não lhes davam ouvidos.

11. Você pode ajudar seus irmãos contando a sua história. Assim você também já irá aliviando a sua consciência, alertando os irmãos vivos sobre os precipícios, sobre as armadilhas que você mesmo encontrou.

- Se Deus permitir, será muito bom para mim. Espero que seja da Sua vontade. Será muito útil para mim poder auxiliar, ou pelo menos contar um pouco da minha história, até para os meus filhos, que também precisam saber... Eles, que estão distantes dos tios, da avó... tão distantes.

12. Algo mais que queira dizer?

- Só gratidão... Muito grato por essa conversa! Estou muito feliz...

13. Receba o nosso abraço carinhoso, e sinta-se da família.

- É como eu estou me sentindo... em casa.

14. Que bom! Que Deus o abençoe Marcos.

(Por psicofonia, pelo Sr. R. S., em 21 de novembro de 2018.)

Segunda conversa

(22 de novembro de 2018)

1. Evocação, em nome de Deus.

- Estou feliz de estar aqui, e grato por mais essa oportunidade de poder sentir o calor das boas intenções e do afeto verdadeiro desde as primeiras horas que cheguei neste grupo.

2. Você é bem-vindo sempre, Marcos. Nós desejamos vê-lo feliz, e também queremos aprender com o seu caso. Compreende a nossa intenção?

- Sim. Tenho percebido a importância de se partilhar as experiências para o nosso mútuo aprendizado. Aprendi com os relatos de meu pai, aprendi tanto com os relatos de meu avô, e com os bons Espíritos que têm nos auxiliado. Estou aprendendo, estou aprendendo.

3. Ouviu o que falávamos há pouco, a respeito da embriaguez da consciência? Teria algum comentário a fazer sobre as reflexões que fizemos?

- Estava atento. Dentro das minhas limitações, eu lhes digo que é anular a razão. É o que

eu posso equivaler à embriaguez da consciência. Temos a inteligência, esse patrimônio dado por Deus, e aí vamos voluntariamente anulando a razão! No meu caso, foi pela bebida, mas a gente anula pela vaidade, anula pelo orgulho, anula... É uma embriaguez da alma, é perder a lucidez que deveria ser o estado natural do Espírito, que é o ser inteligente. É mais ou menos isso que me inspiram os bons Espíritos; é uma forma interessante de entender, porque assim eu compreendo que antes de pegar o copo e encharcar o meu corpo, eu já estava com a alma embriagada, já estava.

4. Então o copo era só a consequência.

- É, era a consequência. Quando você vai à busca do vício da bebida, bem antes disso a alma já estava ébria. Bem antes!

5. É interessante esse seu ponto de vista. Agora que você vê melhor, saberia dizer qual foi a verdadeira causa da sua embriaguez da alma, antes do copo?

- A vaidade é um ponto, como já lhes tinha sido inspirado. A vaidade vai cegando, mas a vaidade não é a causa inicial. O orgulho vem antes, o orgulho tá lá atrás, e a vaidade vai nascendo, filha do orgulho. Como eu disse ontem, os motivos são diversos: o orgulho, a vaidade, a ausência de Deus. É uma mistura... É um coquetel, é um coquetel terrível, daqueles que derrubam rápido.

6. Você nos disse que passou por um sofrimento logo após a morte. Consegue identificar qual foi a principal causa do sofrimento pelo qual passou?

- Era um conjunto de coisas, mas deparar-me com o fracasso pessoal foi o mais difícil. O alcoólatra, em determinado momento, se sente um nada. Por isso ele acha melhor embriagar-se de novo... Ele não tem mais forças para lutar. Então, é um porre, e outro porre. É um fracasso. Mas ele tem onde se esconder, que é a embriaguez. Ele se anula, e acha que daquele jeito tá resolvido, mas quando não tem mais o corpo, não tem mais onde se esconder. Não tem! Aí a razão fala, ela fala! Você percebe que fracassou! Você sente o fracasso. E não dá pra se esconder! Não dá mais pra continuar anulando, não dá mais, porque a consciência tá lá, viva. Interessante como ela nunca fala tão alto! Mas quando ela manda os recados antes, a gente não ouve. Os recados vêm, e vêm para todos. Deus tenta, ele alerta, ele manda os sinais. Os sinais estão em todos os cantos, mas o orgulho não deixa enxergar os sinais, não deixa...

7. Você ainda sofre?

- Sim.

8. Poderia descrever a natureza dos seus sofrimentos, para que possamos ajudá-lo?

- É difícil descrever o sofrimento quando a gente não pode materializá-lo. O sofrimento no mundo se expressa muito no corpo, e a gente acha que é isso. Mas tem uma dor, tem uma dor dentro de mim... por saber que poderia ter sido diferente. Tem uma dor ao olhar para trás e ver que meus filhos ainda precisam de pai... E saber que se eu estivesse ao lado deles teria sido bem diferente para eles também, e isso também dói, porque os amo...

9. Você pode pedir a Deus, com confiança, que lhe dê novas oportunidades, como ele já lhe deu esta, por exemplo, porque seu irmão levará suas palavras aos seus filhos, aos seus

demais irmãos, e temos certeza que você poderá ajudá-los, alertando-os sobre os sofrimentos que aguardam aqueles que voluntariamente abrem mão da razão.

- Quero me alimentar dessa certeza. Deus é um Pai misericordioso.

10. Nós sabemos que na Terra você trabalhou como sócio-educador de menores infratores. O que pensa hoje sobre aquela atividade?

- Eu não aproveitei praticamente nada daquilo. Isso também é difícil... Jesus fala tanto para a gente olhar para os sofredores... Eles estavam lá, na minha frente, e eu nunca tentei nada para ajudar de fato aqueles meninos... É ruim, é muito ódio, raiva, agressividade, e a gente rebate com mais agressividade; ao invés de tentar mostrar algo melhor, a gente se torna igual. Depois eu vi, já do lado de cá, o meu filho quase seguir pelo mesmo caminho, então um garoto daqueles poderia ser meu filho... Sem dúvida, hoje eu faria diferente.

11. Algo mais que você queira nos contar?

- Quero continuar tendo a oportunidade desse aprendizado, sim. Tem sido importante pra mim! Quero ter a oportunidade de falar com a minha família... Quero poder conversar com eles, quero tentar tocá-los.

12. Você será mais um dos alertas que Deus enviará a eles, por misericórdia. Deus não quer o nosso sofrimento, quer que corrijamos o passo e avancemos.

- Que bênção poder ser um alerta de Deus, não é?!

13. Nós o abraçamos com carinho, desejando que seja realmente feliz o mais breve possível, de uma felicidade que nada pode perturbar, assim como esses bons Espíritos que nos assistem e lhe estendem a mão.

- Assim seja! Obrigado! Muito de coração, obrigado! E obrigado por estarem ajudando esse rapaz também. Ele tá precisando, ele sabe. (Refere-se ao médium, seu irmão.)

14. Vamos todos nos ajudando. Que Deus o abençoe.

- Obrigado, e que Deus abençoe vocês também.

(Por psicofonia, pelo Sr. R. S., em 22 de novembro de 2018.)

Terceira conversa

(26 de novembro de 2018)

Os dois primeiros diálogos se deram numa reunião familiar, mas por julgarmos que seria instrutivo entrevistar o Espírito do Sr. Marcos no GEAK, numa sessão geral, nós o chamamos e ele aceitou, solícito, o nosso convite.

Evocação.

- Em nome de Deus, estou aqui mais uma vez. Agradecido pela oportunidade que o Pai nos tem concedido, e a esses bons Espíritos que nos têm auxiliado para que, em cada conversa dessas, possamos enriquecer-nos mais ainda, fortalecer-nos para avançar nos bons propósitos. Obrigado pelo convite sincero e pelas palavras carinhosas. Nossa saudação a todos que aqui se encontram.

1. Nossas saudações afetuosas, Marcos. Sente-se à vontade aqui em nosso meio, hoje com mais pessoas no grupo?

- Sim, minha amiga, estou à vontade.

2. Gostaria de fazer algum comentário sobre o que falávamos a respeito de sua vida, de como sua história tem sido útil para as nossas reflexões?

- Após ter ouvido os comentários de alguns de vocês, sobre outros tantos alcoólatras que encontraram pela vida, gostaria de dizer que hoje o aprendizado é para muitos outros que, como eu, estão aqui aproveitando este momento para instruírem-se também.

3. Fala dos Espíritos que estão aqui, neste momento?

- Sim, sim, estou falando dos que aqui estão, como eu.

4. Que bom. Assim todos aprendemos.

- Sobre a minha vida, ouvi comentários muito ricos entre o que foi dito aqui, e que estão servindo para o meu aprendizado. De fato, Deus sempre nos oferece as oportunidades e poderíamos tê-las aproveitado. Mas, o prazer do mundo é sedutor. Essa é uma das nossas maiores provas: abrir mão daquilo que nos dá prazer imediato para ir em busca do que, como já sabemos, no futuro será recompensado. É mais ou menos isso. Ouve-se falar das alegrias celestes, mas elas não estão ali na nossa frente, e o ser imperfeito quer resposta imediata, ele se agarra freneticamente a tudo o que lhe dá prazer imediato; se ele pudesse devorava o mundo, sem perceber que está se empanzinando² de mundo, embora a alma esteja com fome e com sede...

E o mais curioso é que o mundo ainda seja sedutor para quem - e não me dirigido a ninguém em especial -, acredita na própria imortalidade. É intrigante que os gozos materiais sejam ainda tão sedutores para quem acredita que é Espírito, mas continua se deixando seduzir pelo mundo. É o que tenho visto, e é o que nós percebemos do lado de cá; muitos de nós que viemos embriagados, mas sabíamos da imortalidade da alma.

5. Você parece estar mais à vontade para falar hoje.

- Estou mais tranquilo, está mais fácil a comunicação. A emoção inicial está cedendo espaço para a afinidade, a gente vai aprendendo, vai se acostumando com esse mecanismo.

Observação: o Espírito se refere à mediunidade, pois essa era a terceira vez que ele se comunicava pelo mesmo médium. Sabemos que quanto mais um Espírito se comunica

pelo mesmo médium, mais a afinidade, a simpatia fluídica se estabelece.

6. Gostaria de fazer algum comentário sobre o que tem aprendido com os nossos Guias?

- Se observássemos bem, veríamos que as coisas mais simples que foram ditas nestes dias, muitas vezes são as mais ricas e as que mais precisamos ouvir. Sobre a oração, por exemplo, que foi falado aqui, tenho percebido o quanto, do lado de cá, ela age e é poderosa. A gente quase não lança mão dela, ou até ora, juntando palavras que a boca fala, mas o coração não sente. Se eu acreditasse mais na prece, quantas oportunidades poderiam ter sido melhor aproveitadas na minha vida, porque eu também orei, não passei a vida só embriagado, mas não sabia nem o que estava movimentando no momento em que orava. A oração, bem sentida, é o que vai nos protegendo dos vícios, vai nos protegendo dos primeiros goles. E, se querem bem saber, especialmente aqueles que têm filhos, digo-lhes que falem a eles sobre o que se passa deste lado de cá, no mundo dos Espíritos. Digam-lhes que aproveitem a vida ao máximo, da maneira justa e com consciência de que são Espíritos imortais, e que a vida não é um parque de diversão, digam isso a eles. Antes de aprender o preço das propriedades materiais, nossas crianças devem aprender o valor das propriedades da alma; mas a maioria das pessoas deste mundo competitivo está se empanzinando de mundo, como eu falei.

7. Estamos encharcando nossas crianças de mundo...

- E elas estão se esvaziando de Espírito. Vão se acostumando gole a gole. Desde muito pequeninas muitas delas já são egoístas, orgulhosas, vaidosas, e muitas vezes sem rumo. O estudo da vaidade, filha do orgulho, me tocou muito, me tocou muito. E a gente se acha tanto, né? Tanto, tanto, tanto: cheio de plumas, tentando esconder a feiúra íntima. De fato, é outra embriaguez, outra forma de esconder-se.

Observação: antes da evocação do Espírito havíamos lido um texto sobre a vaidade, que fora traduzido de um dicionário francês.³

8. Já consegui lembrar-se de ter vivido antes de ter nascido como Marcos?

- Já tenho as primeiras impressões, pois agora sei que posso lembrar porque você perguntou da outra vez. Ainda não tenho a clareza, mas já tenho as sensações do que devo ter vivido e o porquê de ter experimentado justamente aquelas provas, que deveriam ter sido para meu crescimento. E eu não soube aproveitar...

Observação: muitas vezes os Espíritos passam a dar-se conta de certas coisas quando lhes perguntamos sobre elas. Certa vez perguntamos ao Espírito do nosso pai, que havia morrido há alguns meses, se ele já havia visto Jesus, pois sempre chamamos o Mestre para as nossas sessões, uma vez que nos reunimos em nome dele. Ele nos disse

que não. Perguntamos porquê, e ele não soube responder, mas disse que iria perguntar aos Guias e nos diria numa outra oportunidade. Foi o que fez. Na sessão seguinte perguntamos se ele já sabia porque não tinha visto Jesus, e ele nos respondeu: Santo Agostinho me disse que simplesmente porque eu nunca tinha pensando que poderia vê-lo. Perguntamos então: agora o senhor o vê? Ele disse que sim, e que a luminosidade de Jesus era tanta que cobria a nossa pequena assembléia e se estendia a perder de vista. Nosso pai não conhecera o Espiritismo, não fazia parte de nenhuma Igreja, mas tinha fé em Deus, era um "benzedor" que atendia as pessoas e curava muitas delas em nome de Jesus.

9. Algo mais que gostaria de nos dizer, para nossa instrução?

- Digo que tenho percebido, e vocês sabem disso melhor do que eu, que só conhecer não basta; essa deve ser uma preocupação, pois também aí pode-se estar encharcado de conhecimento, mas quando esse conhecimento não move as nossas atitudes, do que vai adiantar?! Eu tenho dito que não tenho desculpas, alegando que não sabia. No entanto, que o conhecimento ajuda, ajuda; mas se ficar parado na nossa cabeça, como um adorno, de nada adiantará. Como eu disse, aqui eu vi a experiência de muitos outros, incluindo meu avô, que tinham conhecimento, mas ainda estão procurando superar os vícios.

10. Agora nós vamos orar por todos os Espíritos sofredores que participam dos nossos estudos. Eles receberão as nossas preces.

- Em nome deles eu agradeço. Um dia eu fiquei sem oração, e hoje sei o quanto ela faz falta. Muitos Espíritos como eu aqui estão, e em nome deles eu agradeço.

11. Nós agradecemos por ter ouvido o nosso chamado.

- Que Deus nos abençoe, e também a todos vocês que estão buscando e auxiliando os que do lado de cá tanto se beneficiam com esses momentos de estudos.

(Por psicofonia pelo Sr. R. S., em 26 de novembro de 2018.)

Observação: depois desses diálogos o Espírito de Marcos foi chamado também no seio da sua família. Teve a oportunidade de conversar com sua mãe, seus filhos e demais irmãos. Ele deu bons conselhos aos seus familiares vivos, que se souberem aproveitá-los evitarão sofrimentos futuros.

¹ [Revista Espírita, novembro de 1864 - Palestras familiares de além-túmulo - Pierre Legay, o Grande Pierrot.](#)

² Empanzinar: alimentar(-se) em excesso; empanturrar(-se). *Fig.* iludir com artifícios; ludibriar, enganar, engodar. Sinônimo: empanturrar.

³ Disponível no site do GEAK <http://www.geak.com.br/site/conteudo.php?id=125&idioma=1>

Versos espíritas

Um médium versejador, participante de um grupo espírita, enviou-nos alguns versos que lhe foram ditados espontaneamente. Lamentamos que o médium não tenha conseguido captar o nome do Espírito que os ditou.

Continuo sempre vivo

É sempre bom me expressar
Pôr ideias num papel,
Vez por outra versejar
Quase sempre um cordel.
Eu fico sempre feliz
O coração pede bis
E me faz bem mais contente.
Continuo sempre vivo
E agora menos cativo,
De um jeito diferente.

Somos os mesmos de outrora,
Não perdemos nosso jeito,
A condição de agora
Permite pensar direito.
Quando não sai como deve,
É porque quem transcreve
Não captou direitinho.
Então vamos ajustando,
Aqui e acolá consertando,
Dividindo os versinhos.

Se me chamar não me zango,
É só chamar que eu venho.
Aqui só vejo amigos
Preguiça também não tenho.
Se eu não aparecer,
É porque fui escrever
Através de outras mãos,
Ainda assim dou um jeito,
Porque os tenho em meu peito

E os considero irmãos!

Sem nome
(Por psicografia, em 19 de novembro de 2018.)

A fé deve dar bons frutos

Após a leitura do texto "Parábola da semente"¹, um grupo de amigos evocou o Espírito de Giordano Bruno, e lhe fez o seguinte pedido:

1. Caro amigo, é bem provável que tenhamos ainda alguns preconceitos que nos impedem de bem aproveitar o que ensina a Ciência Espírita. Pedimos que nos ajude a identificá-los, a fim de que possamos desenvolver uma fé inabalável em Deus.

Eis a resposta:

"Inicialmente digo-vos que não deveis vos contentar com crenças superficiais, aquelas que não possuem raízes firmes em vosso entendimento, pois elas não passam de uma fé aparente.

Dou-vos um exemplo: se um dia chegásseis em vossas reuniões espíritas e vísseis materializados todos os bons Espíritos que convidais para virem vos instruir, ou os que vêm a elas espontaneamente, agiríeis com respeito, com deferência diante deles. Ficaríeis intimamente satisfeitos, recolhidos e atentos, e vos instruiríeis com eles de muito bom grado: seria uma reunião que vos alimentaria a alma.

Então eu vos pergunto: por que seria diferente quando não vedes os Espíritos que chamais? Se a vossa crença não fosse ainda superficial, com relação à presença deles em vosso meio, vos comportaríeis da mesma maneira, ainda que não os vísseis com os olhos do corpo, uma vez que todos eles já manifestaram a vós os seus pensamentos, por diversas vezes. Esse é um exemplo de crença superficial que mantendes, e que não deveríeis mais vos permitir.

É preciso que a vossa fé tenha raízes profundas em vosso entendimento, após um trabalho sério feito pela razão, e seja demonstrada pelas atitudes, pelas ações íntimas, e pelas que também se refletem externamente. Todas as crenças verdadeiras inevitavelmente levam às ações que lhes correspondem. E digo-vos que as crenças superficiais vos são mais prejudiciais do que a consciência da ausência de crença, porque vos dão a falsa sensação de que acreditais em alguma coisa, e essa tranquilidade ignorante impede o vosso progresso.

Outro exemplo que vos dou diz respeito aos Anjos guardiães, cuja existência e solicitude ainda é uma crença superficial para muitos, uma vez que é adotada seja por conveniência, seja simplesmente por ouvir dizer, ou ainda porque tal ideia lhes agrada. Assim, não se trata de uma fé adquirida pelo uso da razão, por compreenderdes bem todas as implicações que essa crença deve ter, e todos os efeitos que ela pressupõe. Por essa razão não buskais com constância os seus conselhos, bem como não tendes a certeza de sua proteção.

Sugiro-vos que passeis em revista as crenças que assumis como vossas, e meditai sobre todas as implicações que elas deveriam ter sobre vós e sobre as vossas ações. Isso vale para

a existência de Deus, a existência e imortalidade da alma, as leis morais, as penas e recompensas futuras, como para todos os demais princípios ensinados pelo Espiritismo. Vossas crenças devem vos levar a ações que produzam bons frutos; se não dão bons frutos provam a superficialidade que tais crenças ainda têm em vosso entendimento. Por isso, é preciso aprofundá-las e descobrir, numa análise criteriosa, quais devem ser suas consequências, aquelas que deveriam nascer naturalmente em vosso ser, se fossem firmes em vosso caráter, o que não ocorre quando a crença é superficial. O caráter é o fundo do ser, e só é verdadeiramente modificado quando as raízes dos princípios nos quais se acredita o alcançam definitivamente e o ajustam a elas, para o que é preciso o bom uso da razão e do bom senso.

2. Como podemos saber se estamos fazendo bom uso da razão?

- Conforme disse acima, é preciso analisar na própria intimidade todas as consequências da vossa fé, conforme os exemplos que vos dei, e outros, observando a que consequências as vossas crenças, se fossem certezas, deveriam vos levar. Ao estudar e compreender inteiramente os princípios dos preceitos estudados e a sua importância, e, por conseguinte, os frutos que devem surgir para quem neles crê, tem-se a noção do que a fé deve gerar.

3. Fazemos bom uso da razão quando, por exemplo, sabendo que a paciência é uma virtude passamos a observar, em nossos próprios atos, se já a adquirimos?

- Não, não é a isso que me refiro. Isso é autoconhecimento, e o que vos falo é mais abrangente. Digo-vos que é pela razão que deveis buscar saber em que consiste a paciência e se desejaríeis ou não desenvolver em vós mesmos essa virtude. É preciso saber quais são as consequências da paciência, e que atitudes essa virtude verdadeiramente adquirida deveria gerar, e em que situações ela deve vos servir.

Perguntastes sobre preconceitos que poderíeis ter, sem que os identifiqueis. Pois bem, digo-vos que, para os descobrir, a melhor maneira é analisar uma a uma as vossas crenças, o conjunto que pode ser denominado como fé. Cada preceito precisa ser não apenas bem compreendido e agradável ao intelecto, mas deve ser bem empregado. Volto a dizer que um bom parâmetro para se conhecer a validade e a dimensão da própria fé são as obras por ela geradas. O parâmetro é o mesmo que o Cristo ensina quando diz que é pelos frutos que se reconhece a árvore: é esse mesmo parâmetro que deveis utilizar com relação à fé. A ausência de frutos é indício certo da falta de racionalidade na fé e da falta de profundidade daí decorrente; isso leva à esterilidade das crenças, que não produzem os frutos que só a verdadeira fé pode gerar. Não vos surpreendeis quando vedes alguém que professa um determinado conjunto de crenças, tomar atitudes contrárias a elas? Nesse caso as crenças chegaram apenas ao intelecto, e não ao coração. A fé só promove a transformação real do ser, quando finca suas raízes nas profundezas de seu caráter.

4. É a ideia da semente que cai em solo fértil e dá bons frutos?

- Sim, é ela. Mas não acrediteis que um solo aparentemente produtivo e repleto de sementes em sua superfície vá necessariamente gerar bons frutos. É por isso que dizemos

que o trabalho deve ser realizado pelo esforço continuado, com o auxílio da razão, pois as raízes não se aprofundarão espontaneamente. Não penseis que, uma vez estando repleto de sementes o solo, podeis repousar a enxada nos ombros, acreditando que o trabalho está feito: é esse um preconceito que ainda alimentais. É preciso examinar cuidadosamente uma a uma as sementes, se se quiser que gerem bons frutos; é preciso propiciar-lhes a profundidade que necessitam atingir: só assim será possível nascer algo produtivo.

Em resumo: não repouseis enquanto não tiverdes a certeza de que todas as sementes que já tendes estão em solo fértil e bem cuidado. A acomodação perniciosa é consequência de um preconceito que geralmente está associado à fé. Não é mais tempo de se ter uma fé negativa ou inativa; é preciso que ela seja trabalhada, e posso dizer arduamente trabalhada, senão continuareis a tomar a admiração do bem pelo bem. E agir assim é acreditar que basta admirar a bela plantação do vizinho, mas permanecer de braços cruzados.

5. Não basta ver e aprovar o bem, é preciso escolher o bem.

- Sim, e a aparência de fé não é um bem.

Nota: conforme o verso de Ovídio: *Video meliora proboque, deteriora sequor*. (Vejo o melhor e o aprovo, faço o pior.) (Ovídio, liv. VII, 20).

(Comunicação por psicofonia, em 31 de outubro de 2016.)

Numa outra oportunidade, o mesmo grupo de amigos, ainda estudando sobre a fé, refletia a respeito da seguinte passagem:

"Tende, pois, a fé, com o que ela contém de belo e de bom, com a sua pureza, com a sua racionalidade. Não admitais a fé sem controle, filha cega da cegueira. Amai a Deus, mas sabendo porque o amais; crede nas suas promessas, mas sabendo porque acreditais nelas; segui os nossos conselhos, mas compenetrados do fim que vos apontamos e dos meios que vos trazemos para o atingirdes. Crede e esperai sem desfalecimento: os milagres são obras da fé." José, Espírito protetor.²

Após os comentários dos amigos, o Espírito de Giordano Bruno ditou espontaneamente a seguinte comunicação:

"Quando eu animava a personalidade que ficou conhecida na história como o imperador Nero, eu amava o poder, amava as riquezas, as honras, mas amava também a música, o belo; sonhava com as estrelas... Desejava um mundo perfeito, mas construído à minha maneira.

Quando, mais tarde, vencido, adentrei o mundo da verdade, percebi que eu amava

também ser amado, e que havia tentado, em vão, suprir essa minha carência buscando no exterior o que preenchesse o vazio de minha alma, e essa era a razão pela qual me consumia correndo atrás de ilusões...

Quando o véu do orgulho foi se dissipando diante do meu olhar de Espírito, percebi que, quando buscava o poder e a glória, fazia-o tentando imitar o meu Criador, como a criança que busca imitar seu pai. Dei-me conta de que tudo o que eu conquistara até então era tão fugaz quanto mais facilmente eu havia conquistado, e tudo se transformava em lembranças fugidias, assustadoras umas, lamentáveis outras, doloridas tantas...

Constatei, por fim, que o que supriria a minha carência não viria do exterior; era na intimidade do meu ser que iria me deparar com tudo o que até então procurava fora de mim, sem lograr êxito.

Voltei-me então para mim mesmo e descobri que tudo o que eu amava: o poder, as riquezas, a glória, a beleza, eram os elementos de origem divina gritando dentro de mim, convidando-me a gravitar para o Ser Supremo, mas cuja voz o orgulho e o egoísmo distorciam.

Quando, por fim, descobri que a fonte de todo poder, de toda riqueza, de toda beleza, de toda harmonia era também o meu Autor, dobrei-me sobre mim mesmo, e, humilhado, elevei-me ao Todo-Poderoso, implorei o seu perdão, que só me foi concedido depois das duras provas que tinham por objetivo aferir a firmeza das minhas novas convicções. Desde então tenho buscado unir-me ao Pai, em cujo seio posso realizar todas as minhas aspirações nobres, e onde a alma por fim repousa.

No ano de 1600, naquela fria manhã de fevereiro, enquanto as chamas consumiam o corpo cansado do velho filósofo, apagavam-se do meu Espírito os últimos vestígios das iniquidades de outrora, e não mais precisei encarnar na Terra.

Amo a Deus de todo meu Espírito, e volto aqui sempre que me chamam porque sei que logo mais estaremos juntos, e todos os vossos anseios e angústias silenciarão diante da suprema bondade do nosso Criador, que a todos ama com o mesmo amor.

Giordano Bruno

(Psicografada em 30 de dezembro de 2016.)



Monumento a Giordano Bruno em Nola, Itália, sua cidade natal.

(Foto: Dilermando Ribeiro)

¹ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVII - Sede perfeitos - Parábola da semente.](#)

² [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIX - A fé transporta montanhas - Instruções dos Espíritos - A fé: mãe da esperança e da caridade, item 11.](#)

Instruções dos Espíritos

Sobre a vaidade

I

"A vaidade é um vício carente, porque o vaidoso necessita estar sempre cercado por aqueles que lhe aplaudam o vazio. Há dois tipos de vaidosos; o primeiro se esforça para mostrar a todos aquilo que sabe, mas nunca com o objetivo de compartilhar sabedoria; o segundo é aquele que se empenha para parecer mais do que é. Enquanto no primeiro evidencia-se a tolice, no segundo, para manter-se sob o olhar admirado, o vaidoso dissimula e corrompe, por isso ser este tipo de vaidoso considerado o mais culpado.

Nesse mundo, bem poucos são os que não buscam ser elogiados, tenham ou não qualidades dignas de elogio; são muitos os que buscam o apreço e a atenção da multidão. Esses, ao notar suas qualidades ou pseudo qualidades sendo enaltecidas, são invadidos por súbita alegria e, por alguns instantes, se sentem acima do resto da humanidade.

Pois bem, meus amigos, digo que age assim a grande maioria dos seres humanos que habita esse mundo ainda tão imperfeito. Assim, para perdê-los, a melhor maneira é enaltecer o que eles são e, principalmente, o que não são; é assim que também agem os Espíritos maus. E os médiuns, esquecendo-se da condição fundamental para executar bem a sua tarefa, que é a humildade, entregam-se à sedução da vaidade e passam a orgulhar-se do próprio vazio. Lembrai-vos sempre do exemplo dado por João Batista que, ao anunciar o Cristo, disse: "eu não sou digno de desatar os cordões de suas sandálias, prostrando-me *diante dele*".¹

Erasto

(Psicografada em 23 de julho e 2015.)

Observação: Interessante notar que nem os escravos eram obrigados a desatar os cordões das sandálias de seus senhores, e João, humildemente, diz que não é digno de prostrar-se diante de seu senhor para desatar-lhe as sandálias.

II

"A vaidade diferencia-se do orgulho, embora filha deste, pelo fato de necessitar do sufrágio

do outro, enquanto o orgulho pode dispensá-lo. Por um julgamento equivocada do seu real valor, o vaidoso busca incessantemente alimentar-se das opiniões favoráveis que os outros possam emitir a seu respeito. Sem atentar para a probidade interior, a integridade de caráter que verdadeiramente o faria grande, o vaidoso se envilece na tentativa de parecer virtuoso; tudo faz com vistas a agradar quem o observa e perde-se a si mesmo, em busca de uma glória que se desvanece diante da mais ligeira contrariedade feita a seus adutores. Como bolha de sabão, colorida por uma luz emprestada, o vaidoso, ao voltar-se para si mesmo, encontra somente o vazio, e, por não encontrar aí o alimento necessário à sua satisfação, infla-se ainda mais e busca os lugares onde a luz mais viva, embora artificial, lhe dará um colorido mais intenso. É assim que o vaidoso cairá nas armadilhas que prepara para si próprio, e unicamente de si mesmo é que deve se lamentar."

Sem nome

(Psicografada em 23 de julho de 2015.)

A vaidade segundo Plutarco

"Nada é mais frívolo e mais vão do que lisonjear a si mesmo a fim de o ser pelos outros. Isso é efeito de uma ambição desmedida e de um tolo amor pela glória, que só podem atrair maior desprezo. Viu-se homens que, pressionados pela fome e não encontrando nenhum outro alimento, foram forçados a nutrir-se de sua própria carne, excesso último em que a fome pôde leva-los.

Do mesmo modo, se aqueles que são famintos de adulação não encontram ninguém que satisfaça seu desejo, elogiam-se a si mesmos abertamente; e, por um vergonhoso amor pela glória, nutrem sua vaidade com sua própria substância. No entanto, quando não lhes é suficiente simplesmente louvarem-se a si mesmos, e que, ciumentos dos elogios que se faz aos outros, eles opõem, para lhes obscurecer o brilho, a narrativa de suas próprias ações, então à vaidade eles ainda acrescentam a malícia e a inveja. Colocar o pé na dança do outro, é, diz o provérbio, uma curiosidade ridícula; mas jogar-se, por assim dizer, através dos elogios que se faz a um outro, para aí encontrar seu próprio elogio, é uma vaidade da qual é preciso defender-se com cuidado.

Não soframos, mesmo nessas ocasiões em que outros nos elogiam, e deixemos essa honra aos que a merecem. Se as pessoas a quem se faz elogios deles são indignas, não tomemos o seu lugar; mas provemos altamente, e por razões sem réplica, que não merecem os louvores que se lhes dá. Este é um ponto sobre o qual não pode haver dúvida."²

¹ Marcos, 1:7.

² Do livro: *Beautés des ouvres Morales de Plutarque*, tome premier, à Paris, 1835. Chapitre : Comment on peut se louer sans s'exposer à l'envie, 1 e 2. Traduzido pela equipe do Ipeak.

Observação: a equipe do Geak traduziu, de um dicionário francês, um artigo sobre a vaidade. Para ler, basta acessar pelo link: [Vaidade, vaidoso, vão](#).

Cura de síndrome do pânico causada por uma obsessão

Sr. E.

A Sra. C., que trabalha como diarista na casa de um dos membros do GEAK, havia contado a ele que um primo seu, o Sr. E., sofria do que os profissionais da saúde denominam como "síndrome do pânico".

Contou-lhe que o Sr. E. era um jovem trabalhador como outro qualquer, mas um dia ele sofreu um acesso de pânico no ambiente de trabalho, buscou ajuda médica e foi encaminhado a um psiquiatra. Após ter sido diagnosticado com a tal síndrome, fora afastado do trabalho por tempo indeterminado, remunerado pelo INSS. Embora fizesse uso das várias medicações que lhe eram prescritas, não obtinha nenhuma melhora para sua alma atormentada. Com o passar dos anos, a dita síndrome foi recrudescendo a tal ponto, que o Sr. C. teve que ser aposentado por invalidez mental. Quando o grupo soube do caso, em 2015, ele já estava aposentado há dezoito anos.

Sr. E. morava, e ainda mora até os dias de hoje com a sua mãe, muito doente e já idosa, e com um irmão que teve que se afastar do trabalho profissional para ajudar a mãe a cuidar do irmão psicologicamente doente.

Ainda segundo sua prima, a situação do rapaz continuava a piorar, pois nos últimos oito anos ele não saía mais de casa, ficava enclausurado, com medo de tudo. Sua mãe tinha uma procuração para pegar a receita médica e para comprar os medicamentos prescritos.

Quando o Sr. E. precisava submeter-se à perícia médica, exigida pelo INSS, para aferir sobre seu estado de saúde, ele colocava um grande boné, um óculos escuro que cobria boa parte do seu rosto, e andava se esgueirando como se fugisse de alguém. A sua situação era das mais lamentáveis. Fez a mãe construir muros em volta de todo o quintal e colocar vidros escuros em todas as janelas, para que não o vissem, caso olhassem do exterior. Não saía para tomar sol, nem no quintal; não assistia TV, e quando tocava a campainha da casa ou do telefone, ele se escondia embaixo da cama, apavorado, dizendo: "agora eles me acharam, agora vão me pegar!" Muitas vezes ele falava: "eu os vejo lá fora, eles me descobriram", e ficava atormentado por um bom tempo.

O resultado desse estado de ânimo fizera com que o Sr. E. desencadeasse outros problemas de saúde, como excesso de peso, prisão de ventre, hemorróidas, etc.

Desde que o grupo soube da doença do rapaz, seus membros passaram a orar por ele. Oraram por cerca de dois anos, e o Sr. E. apresentava uma significativa melhora, graças às preces continuadas.

Sentindo-se melhor, um dia ele resolveu ir à Igreja rezar, mas quando voltava para casa teve um acesso de fúria violento. Foi à casa de seu pai, um senhor idoso e bastante enfermo, que mora perto da casa de sua mãe, pois os pais são separados, e lhe dirigiu palavras agressivas, e tentou agredi-lo também fisicamente, mas foi impedido por alguns familiares. Chegou em casa incontrolável, quebrando as coisas com uma força descomunal. A tropa de choque da polícia foi chamada e o Sr. E. foi colocado numa camisa de força e levado a um hospital psiquiátrico, onde ficou internado por cerca de um mês. Quando teve alta já não tinha mais medo de sair de casa. Fazia visitas periódicas ao Centro de atendimento onde recebia assistência, ia à igreja, lia a Bíblia, e sempre quando ficava um pouco ansioso se socorria lendo o Novo Testamento.

Depois dessa melhora, que durou algum tempo, o Sr. E. parece ter sido vítima de uma possessão. Passou a ter um medo incontrolável de ser internado novamente, e suspeitava que todos estavam tramando sua internação.

Sua prima, a Sra. C., que sempre nos dava notícias do rapaz, nos contou que ele havia tentado suicidar-se ateando fogo ao próprio corpo, após três dias trancado no banheiro de casa com medo de ser internado novamente, embora ninguém tivesse a intenção de interná-lo. Ele havia se trancado no banheiro, num sábado, levando uma garrafa de álcool. Dizia que, se alguém tentasse arrombar a porta, ele atearia fogo no próprio corpo.

Sua mãe e seu irmão fizeram vigília durante três dias, tentando convencê-lo a sair do banheiro, mas nenhum argumento o convenceu. Na terça-feira seguinte, a mãe e o irmão, já exauridos em suas forças, chamaram discretamente os Bombeiros.

Os profissionais, sabendo da situação, entraram na casa silenciosamente. Aproximaram-se do banheiro sem serem percebidos, mas quando arrobaram a porta o Sr. E. incendiou o próprio corpo e teve graves queimaduras, especialmente nos braços, pescoço e rosto. Foi internado, e por quatro dias ficou em coma induzido para receber tratamento e não sofrer dores. Teve alta quinze dias após a internação.

O grupo consultou seu presidente Santo Agostinho

Desejando auxiliar o Sr. E., caso nos fosse possível, além das preces que continuávamos a fazer por ele, em nossa reunião familiar do dia 1º de setembro de 2015, evocamos Santo Agostinho, nosso presidente espiritual, para nos orientar sobre esse caso. Fizemos a ele as seguintes perguntas:

1. Poderia nos esclarecer se o Sr. E. sofre de uma obsessão?
2. Se sim, trata-se de uma vingança? Nesse caso, evocando-se o Espírito obsessor poderíamos levá-lo ao arrependimento?
3. Caso não se trate de uma obsessão, como deveremos direcionar melhor nossas preces

para auxiliar o Sr. E. e essa família?

As duas respostas reproduzidas abaixo foram ditadas simultaneamente por dois médiuns:

I

"O Sr. E. sofre de uma obsessão levada a efeito por uma alma que, tendo-se perdido nos descaminhos do orgulho, atribui a si a tarefa de fazer justiça com as próprias mãos. Podereis evocar este Espírito para ser moralizado, e chegareis a ver a cura completa do Sr. E. Para atingirdes este objetivo, aconselho que alieis a prudência ao desejo sincero e ardente de ver esse Espírito livre e feliz."

Santo Agostinho

Psicografada em 1º de setembro de 2015.

II

"Aqui estou. Digo que se trata de uma obsessão das mais cruéis. São almas que têm um vínculo estabelecido no passado. Hoje o Espírito não admite a mudança e o arrependimento de seu antigo companheiro, e atira-se sobre ele na esperança de trazê-lo de volta ao caminho que trilharam. Esse Espírito aqui está, e seu desejo era causar perturbação, mas sentiu-se intimidado com a nossa presença. (Um dos médiuns realmente sentiu um certo mal-estar).

Poderão evocá-lo com cautela, sem descuidar das preces que o mantiveram afastado do Sr. E., fazendo-o perder forças em sua ação mais direta sobre sua vítima. Trata-se de um Espírito rebelde que quer desacreditar o poder e a misericórdia de Deus. As orações do grupo em favor de ambos os fortalecerão, e nós vos assistiremos nesse propósito. Vigilância, fé, e, acima de tudo, caridade em todos os momentos."

Santo Agostinho

Psicografada em 1º de setembro de 2015.

Um fato digno de nota é que tanto a mãe do Sr. E. quanto ele mesmo, têm uma ideia completamente equivocada do Espiritismo. Eles temem sobremaneira tudo o que diga respeito a essa palavra que, para eles, significa coisa do demônio. Assim sendo, fica evidente que eles jamais souberam que o nosso grupo se ocupava em livrar o Sr. E. da obsessão que ele sofria, tampouco a causa da sua cura que, graças a Deus e aos nossos bons Guias, foi levada a efeito. Ninguém do nosso grupo conhece pessoalmente o Sr. E. nem sua mãe. Todas

as informações sobre o estado de saúde dele nos eram dadas pela Sra. C., sua prima, que ligava semanalmente para a tia a fim de obter notícias e assim pudéssemos controlar os resultados do nosso trabalho. A Sra. C. também não participou das sessões, pois é membro de uma Igreja Evangélica, mas nos ajudou de boa vontade mantendo-nos informados sobre o caso, porque desejava ver aquela família livre do sofrimento.

A nossa primeira conversa com o Espírito obsessor do Sr. E. se deu no dia 16 de setembro de 2015, e as demais se sucederam nos sete dias seguintes, a fim de levá-lo a refletir sobre o que estava fazendo. A partir do momento em que ele reconheceu que havia andado mal, nós ainda o evocamos algumas vezes para investigar melhor sobre as causas que o levaram a perseguir o Sr. E. por vingança.

Como Deus é justo e bom, deveria haver uma causa justa e um fim útil para tanto sofrimento, e nós desejávamos conhecer essas causas para compreender melhor as leis de Deus aplicadas a indivíduos moralmente livres, e com isso aumentar a nossa fé.

Não vamos reproduzir aqui todos os diálogos que tivemos com esse Espírito, para a leitura não ficar cansativa; vamos reproduzir apenas o que julgamos útil para nossa instrução sobre as causas atuais e anteriores dos sofrimentos; sobre a responsabilidade que pesa sobre as ações de indivíduos livres, encarnados ou desencarnados; sobre a justiça da reencarnação; sobre o perdão, etc.

Nos primeiros diálogos, enquanto o Espírito obsessor ainda se obstinava em perseverar na vingança contra o Sr. E., ele se recusava a nos dizer seu nome ou nos dar qualquer informação sobre os motivos da perseguição, embora nossos Guias já nos tivessem dado algumas informações a respeito. Foi somente ao longo dos diálogos que ele foi se dando conta de que vingança não é sinônimo de justiça, e foi nos contando as razões que o levaram a empreender o que ele entendia ser a devida punição do Sr. E. A essa altura já sabíamos que seu nome era Ivan.

Durante a nossa primeira conversa com Ivan, quando perguntamos aos nossos Guias sobre o Espírito com quem iríamos lidar, eles ditaram o seguinte:

"Trata-se de antigo militar de alta patente, chefe de um batalhão, morto em batalha. Durante a vida utilizava-se da força para dominar, mas equivocava-se ao julgar que a violência é a força capaz de transformar o mundo. Sua fragilidade decorre dessa crença. Ele se esforça para negar sua vulnerabilidade, e busca dominar como meio de proteger-se. Chegareis a ver suas ideias sensivelmente modificadas e vê-lo verdadeiramente arrependido, mas para isso devereis tocar no ponto vulnerável do seu coração. Devereis ajudá-lo a olhar para dentro de si mesmo, de modo que perceba o vazio que há em seu ser. É de todo essencial que vibre em sua alma a consciência de como são vão os seus esforços, e o quanto o fazem sofrer. Perseverai, amigos. Orai e tende confiança em Deus."

Anjo guardião

Psicografada em 16 de setembro de 2015.

Vamos dividir este relato em tópicos para que tenhamos uma visão geral do caso, e assim apreender melhor os detalhes.

Reproduzimos aqui o primeiro diálogo que tivemos com Ivan, por julgar que vale a pena comparar as ideias iniciais do Espírito com as que ele desenvolveu posteriormente.

Motivos alegados pelo Espírito para justificar a vingança

Após a análise das comunicações dos Guias recebidas na sessão anterior, sobre esse caso, fizemos a prece pelos Espíritos endurecidos e evocamos o Espírito.

Evocação.

- Quem foi que disse que eu sofro? Eu não me intrometo nas coisas de vocês e vocês agora querem tirar satisfações comigo.

1. E se dissermos que nós só queremos ver você feliz e livre?

- Mas eu sou livre e tenho passado bem.

2. Como é que alguém pode ser livre se não consegue desvincular-se de lembranças tristes?

- Um bom comandante não abandona o seu soldado. Não é assim.

3. Você é feliz?

- Sim. Por que eu não seria?

4. Porque quando não se consegue atingir o objetivo, há sofrimento.

- Mas eu tive sucesso. Não posso admitir que ele agora simplesmente saia sem a minha permissão. Eu não sou mau, só digo-lhe que faça, e se não faz sou duro com ele. Só isso.

5. Por que você quer dominá-lo?

- Porque temos compromissos.

6. Gostaria de nos dizer que compromissos são esses?

- Compromissos que uma vez assumidos diante de um propósito, que foi sempre o respeito e a submissão, não podem ser rompidos como foram.

7. Respeito a quem, ou ao quê?

- À hierarquia.

8. E no topo dessa hierarquia quem está? Deus?

- Não estou aqui falando de Deus, estou falando de comando.

9. Mas todo comando tem um comandante supremo, não?

- Há, claro que há, e nós também seguimos ordens, mas posso dizer que estou acima daquele covarde que agora se esconde de mim, bem acima.

10. O seu comandante é justo e bom? Quer ver todos os que estão na base felizes?

- Numa guerra não há justiça de verdade, há os que podem vencer, e pronto. Vocês acham que as guerras acabaram, mas elas continuam aqui e aí.

11. E que diferença faz se um soldado quer desertar, ou tomar outro rumo, como é o caso do Sr. E., como você disse. Você quer mantê-lo à força sob seu comando?

- Se não o punirmos, outros seguirão o mesmo caminho.

12. Então não há liberdade, há uma espécie de escravidão, de servidão?

- Ele aceitou, eu aceitei, e basta.

13. E uma vez que se faz uma escolha não se pode mais mudar de ideia?

- Não no caso dele, que foge negando tudo o que foi e o que fez. Eu também não quero mudar, não mesmo.

14. Qual é a causa que vocês defendem? Perguntamos porque queremos nos instruir.

- Queremos homens fortes, que não se vendam por ninharias. Queremos uma nação que tenha o domínio pela força de seu caráter e que faça esse mundo avançar.

15. Parece uma boa proposta, se não ferisse a liberdade.

- Acha que esse mundo avançaria, se não pegássemos nas armas, se não matássemos uns aos outros? Eu não acredito.

16. Você ouviu falar de Jesus?

- Sim.

17. Jesus venceu de outra maneira.

- Ele tanto não venceu, que basta olhar para o lado e ver quantos ainda se matam, se ferem, mas alguém precisa dominar, nem que seja à custa de vidas.

18. O que você pensa sobre Deus?

- Deus é uma criação para a mentes fracas.

19. E você, o que é?

- Eu tenho um ideal e me mantenho nele.

20. Nós perguntamos o que você é, não o que você tem.

- Sou esse que estou aqui.

21. Quem criou esse que está aí? Essa inteligência que nos fala? Acaso criou-se a si mesmo?

- Não sei dizer. O que isso importa?

22. Tem toda importância. Você é uma inteligência, pensa, planeja, age, usa ferramentas do seu intelecto. E não criou-se a si mesmo?

- Não penso nisso.

23. Por que?

- Porque não vejo importância. Se estamos aqui, estamos e pronto. O que importa quem nos criou, se nos criou? Estamos aqui, vejo-os, e basta.

24. Mas se alguém cria algo, certamente é com algum objetivo. Se fomos criados, nosso Criador, que é a Inteligência suprema do Universo, tem um plano para cada um de nós, e não é matarmos uns aos outros.

- É em nome desse Deus que querem afastar o Sr. E. de mim? Mas não vai ser assim.

25. É em nome desse Deus que queremos ver você feliz e livre dessas cadeias que arrasta, sem dar-se conta porque já se acostumou a elas.

- Acontece que, se o propósito de vocês é libertá-lo, não há essa possibilidade. Ele se esconde, se escondeu, e agora não tem mais para onde fugir, nem para dentro dele mesmo.

26. O nosso propósito não é libertá-lo, deixamos essa parte a Deus, que é todo poderoso e ama seus filhos. O que queremos é ver você livre. Deus, que é misericórdia, concede a você a oportunidade de compreender o engano em que incorre, e é por isso que nós o chamamos. Quando terminar a prova da sua vítima ela sairá dela mais feliz, e para você restará o amargor, e é isso que desejamos evitar. Evitar que você venha a sofrer mais essa desilusão, porque ninguém tem poder sobre outrem para sempre.

- Então deixem-me. Simplesmente deixem que as coisas sigam o seu rumo.

27. Faz muito tempo que você viveu na Terra, se é que viveu aqui?

- Sim.

28. Com o que se ocupava?

- Comandava. E continuo a fazer o que fazia, com muito orgulho.

29. Então não tem tido tempo para pensar em si mesmo?

- Passei um bom tempo pensando nos homens que eu devia comandar e colocar no campo de batalha.

30. Você não tem medo de acabar como o Sr. E.?

- Não, porque não fujo à luta.

31. Podemos dizer que a luta mais difícil é aquela que devemos travar em nossa intimidade, olhando para nós mesmos e buscando ouvir a nossa consciência.

- Uma consciência reta é aquela que faz o que deve ser feito. Desincumbi-me de todas as minhas tarefas, não deixei nenhuma para trás.

32. Esse é um sinal de bravura. A fidelidade aos compromissos é uma virtude que Deus sempre leva em conta. Mas é importante refletir a que causa nos dedicamos com tanto ardor. Talvez essa seja a reflexão mais importante neste momento: você poderia fazer o que faz por toda a eternidade?

- Não saberia dizer. E no momento tenho uma só coisa a fazer, que é trazê-lo de volta. É isso. Agora vou embora.

33. Você só tem ele sob seu comando?

- Não. Claro que não!

34. Desagrada-lhe a nossa conversa?

- Desagrada-me saber que querem libertá-lo, pois aí teremos um confronto.

35. Queremos que você encontre as chaves de suas algemas, e temos pedido isso a Deus. Ele há de conceder-lhe a sua alforria. Desejamos vê-lo feliz na eternidade.

Por psicofonia, em 16 de setembro de 2015.

No dia 23 de setembro, chamamos o Espírito de Ivan para ouvir a leitura que fizemos do texto "Perdão das ofensas".¹ Esse texto traz boas razões que poderiam levar Ivan a abandonar a vingança com o auxílio dos bons Espíritos que nos assistem. Como ele nos havia dito, numa das conversas anteriores, que tentaria, era provável que tivesse logrado êxito, pois no dia seguinte recebemos da Sra. C., prima do Sr. E., a seguinte notícia sobre a situação dele: "A tia disse que o E. foi com ela ao Centro da cidade para buscar seus remédios, preocupado com o fato de ela ir sozinha."

Isso foi um bom sinal, pois já despontava nele uma certa lucidez, uma vez que começava a

pensar na sua mãe, coisa de que nem cogitava antes.

Da conversa que tivemos com Ivan no dia 23 de setembro, citada acima, vamos reproduzir aqui apenas as passagens que julgamos mais instrutivas, porque o diálogo foi demasiado longo.

1. Você ouviu a leitura do texto que fizemos há pouco sobre "O perdão das ofensas"?

- Sim.

2. Conseguiu compreender melhor as razões para perdoar?

- A leitura fez-me pensar um pouco...

3. Você acha justas essas ideias?

- Se partir do pressuposto de que foi Deus que criou tudo, sim, parece justo.

4. Então nós pedimos a você, em nome de Deus que tudo vê, que seja sincero conosco. Assim será melhor para você e para nós, que desejamos vê-lo feliz.

- Tentarei ser... (Suspiro ...) Porque sei que o que querem mesmo é isolá-lo de mim.

5. O que nós temos proposto a você é que dê um pouco de atenção a si mesmo, que reflita sobre o mal que tem feito, sobre a infelicidade que tem causado. Vê nisso alguma vantagem para o seu Espírito imortal?

- Se eu dissesse que essa situação não me agrada, já estaria descumprindo o que disse, que seria sincero. Se disser que me sinto cansado, aí também estaria revelando a minha fraqueza, pois não pode haver cansaço quando se está numa batalha. Mas, a verdade é que me sinto um pouco cansado.

Observação: no dia seguinte, 24 de setembro, a Sra. C. ligou para sua tia, mãe do Sr. E. e obteve a seguinte notícia: "Ele agora tá melhor, graças a Deus. Tá assistindo televisão, agora voltou a assisti, ligo o computador. Você precisa vê! Até o computador, que não funcionava, ele botou pra funcionar. Ele tá melhor, graças a Deus. Só não pode ver a gente conversando que pensa que tramamos pra interná ele de novo." (Sobre o medo de ser internado novamente vamos tratar logo adiante.)

Antes do diálogo que tivemos com Ivan no dia 27 de setembro, que não reproduziremos aqui, havíamos lido a dissertação "A lei de amor".² Após a conversa com ele, foram ditadas, por dois médiuns simultaneamente, as comunicações abaixo:

I

"Hoje o Espírito de Ivan foi tocado em sua consciência, e esse toque o levará a boas reflexões. Vossas preces em favor dele devem ser no sentido de sustentá-lo nessas reflexões, de modo que não tardem a levá-lo a boas resoluções. Não há um Espírito que permaneça rebelde eternamente, e não há rebeldia que não ceda ante o apelo da razão e do coração. Deus quer a felicidade dos seus filhos, mas essa felicidade não há de ser distante do Seu seio; é por isso que o Cristo segue convidando a todos para a festa de bodas, dirigindo aos sofrendores de toda ordem as seguintes palavras: 'Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei'."

Anjo guardião

Psicografada em 27 de setembro de 2015.

II

"Conjugando essas duas forças, a razão e o amor, é que o homem modificará seu mundo íntimo e também o mundo em que vive. Ao perceber que a força dessas virtudes é a maior de todas as forças, de todas as armas, conseguirá derrubar as muralhas da indiferença, do rancor e do ódio que ainda separam os homens; fará dos fracos, fortes; dos fortes, os mais justos, dos justos, os senhores da paz. Jesus é o mensageiro do amor, e o amor reinará na Terra."

Um Espírito

Psicografada 27 de setembro de 2015.

Observação: No dia 30 de setembro a Sra. C. nos deu a seguinte notícia sobre seu primo: "Ele está muito bem, já tem saído sem boné e sem óculos escuros, costume que havia adotado por causa do medo de ser notado. Ele agora vai para o Centro da cidade e também aos parques, para se distrair."

Efeitos das preces na cura de obsessões

A Ciência Espírita nos ensina que as preces são um poderoso meio de ação, especialmente quando feita por várias pessoas com objetivo de curar as obsessões.

"Em todos os casos de obsessão, a prece é o mais poderoso meio de que se

dispõe para demover de seus propósitos maléficos o obsessor."³

"A prece é o veículo dos fluidos espirituais mais poderoso, e é como um bálsamo salutar para as feridas da alma e do corpo. Atrai todos os seres para Deus, e, de certo modo, faz a alma sair da espécie de letargia em que se acha mergulhada, quando esquece os deveres para com o seu Criador."⁴

Os membros do grupo faziam preces todos os dias pelo Sr. E. e também pelo Espírito que o obsidiava. Foi assim que, depois de alguns diálogos, o Espírito passou a perceber o engano e voltar-se para uma outra realidade.

Reproduzimos aqui uma de suas comunicações, quando ele já havia mudado de ideia quanto à vingança, e nos contou um pouco da sua história:

"Meu nome é Ivan. Minha última vida na Terra foi em uma comuna russa, em que lutei em batalhas contra Napoleão. Nossa missão era detê-lo no avanço de dominação em território russo e, como já foi dito, morri em batalha. Eu havia reunido os melhores homens para aquele intento, mas no meio de uma batalha sangrenta alguns debandaram, abandonando seus postos e colocando a vida dos demais em perigo, por medo da crueldade com que agiam as tropas daquele general. O que eu via naquele momento era somente a possibilidade de liberdade a qualquer preço, então eu comandava com mão de ferro. Ao saber dos desertores prometi puni-los a qualquer custo, mas morri em campo. Deixando o corpo, eu os persegui, em especial esse que tinha mais ligação comigo (Refere-se ao Sr. E.). Acredito ter respondido ao que me perguntam, mais detalhes não parecem ser importantes."

Ivan
Psicografada em 14 de outubro de 2015.

Após a comunicação de Ivan, nossos Guias nos ditaram as seguintes instruções:

I

"Há verdade no que Ivan vos relata, mas ele ainda oculta que foi a sua obstinação que o fez perecer naquele século. Todavia, o fato é que a oportunidade que se lhe apresenta no momento é para que ele deixe que o seu passado fique somente nas páginas da história. Sua maior batalha agora é consigo mesmo, e as preces o sustentarão.

Em favor do Sr. E. também as preces, para que mude suas ideias e supere os medos que por vezes ainda o assaltam."

Albert
Psicografada em 14 de outubro de 2015.

II

"O Sr. E. passou a experimentar um alívio na alma, como se tivesse se libertado de um grande peso que o esmagava. Agora, com a mente mais serena, também começa a voltar seus pensamentos para Deus. Está percebendo com mais serenidade o mundo que o rodeia e já começa a voltar sua atenção para sua mãe, que precisa muito de auxílio. Vossas preces devem ser um tratamento contínuo até a cura completa, pois irão auxiliar no restabelecimento do seu organismo, expulsando os fluidos malsãos com que fora impregnado pela ação do Espírito durante vários anos."

Psicografada em 14 de outubro de 2015.

Observação: sabemos que a cura da obsessão se dá quando o Espírito obsessor abandona a vingança. Foi o que se deu, quando Ivan deixou de perseguir o Sr. E. No entanto, abandonar a vingança não significa necessariamente um arrependimento sincero da parte do Espírito. Significa apenas que ele não irá mais perseguir sua antiga vítima. E foi o que aconteceu, pois o Sr. E. ficou curado da chamada "Síndrome do Pânico".

Sobre a possessão sofrida pelo Sr. E. após um período de melhora

Na sessão do dia 1º de outubro nós perguntamos aos nossos Guias porque, após uma significativa melhora experimentada pelo Sr. E., ele sofrera uma possessão quando voltava da Igreja, a ponto de ser internado. Recebemos a seguinte resposta:

"O que se passou com o Sr. E., deveu-se ao fato de que há algum tempo o Espírito havia percebido que vinha perdendo o domínio sobre ele, graças às preces feitas pelo grupo em favor da sua vítima.

Por isso, e vendo o Sr. E. mais livre, buscou reunir todas as suas forças para subjugar-lo, e conseguiu.

Após os diálogos que tivestes com Ivan, e a nossa influência sobre ele, hoje ele está refletindo sobre sua trajetória até aqui e busca forças para tomar novas resoluções. O momento por que esse Espírito passa agora é decisivo, e as vossas preces lhe darão forças para que deixe o passado no seu devido lugar, e visualize, com esperança, um futuro repleto de oportunidades para ser feliz."

Albert

Observação: nesse mesmo dia a Sra. C. ligou para sua tia, e quem atendeu foi o Sr. E., coisa que não se poderia imaginar pouco tempo antes, pois quando ele ouvia o telefone chamar entrava em pânico, e sempre dizia para a mãe: "fale baixo, fale baixo, senão eles me descubrem." A Sra. C. nos disse que ele estava feliz, contou-lhe que as queimaduras que sofrera quando ateou fogo no próprio corpo já estavam cicatrizadas, e a convidou para ir visitá-los.

Uma alma ainda dividida entre a razão e a paixão

Platão retratou, em seu diálogo intitulado *Fedro*, a luta de uma alma dividida entre a razão e a paixão, com as figuras de um cocheiro num carro alado puxado por dois cavalos: um representando a razão e o outro as paixões. No *Livro dos Espíritos* encontramos novamente o cavalo como símbolo das paixões:

"As paixões são como um cavalo que é útil quando é dominado, e que é perigoso quando é ele que domina. Reconheci então que uma paixão se torna perniciosa no momento em que deixais de poder governá-la, e tem como resultado um prejuízo qualquer para vós ou para outrem.

As paixões são alavancas que decuplicam as forças do homem, e o ajudam no cumprimento dos desígnios da Providência; mas se, em vez de dirigi-las, o homem se deixar dirigir por elas, cai nos excessos, e a própria força que, em suas mãos, podia fazer o bem, recai sobre ele e o esmaga."⁵

É assim que vamos encontrar nosso antigo oficial russo debatendo-se com sua realidade interna, dividido entre o apelo da sua razão e as paixões que até então o arrastavam. Ele precisaria fazer um movimento em sua alma para deixar de dominar o outro e dominar a si mesmo. Aí estaria, talvez, a sua mais árdua batalha, como também é a de muitos de nós.

Num de nossos diálogos nós lhe perguntamos se ele gostaria de nos dizer se havia refletido, como prometera, sobre o que tínhamos conversado até então, e ele respondeu:

- Sim, e tenho passado uns dias difíceis, se posso dizer. Isso porque até pouco tempo eu sabia exatamente o que fazer e como fazer. Agora eu balanço...

1. Considerando-se que o caminho que você seguia com tanta certeza não era bom, a reflexão ou a dúvida agora podem ser um bom sinal, não?

- Sim, parece que sim.

Observação: nós havíamos lido, antes de evocá-lo, o seguinte texto:

"Mestre, qual o mandamento maior da lei?" - Jesus respondeu: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito; este o maior e o primeiro mandamento. E aqui tendes o segundo, semelhante a esse: *Amarás o teu próximo, como a ti mesmo.* - Toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos."⁶

Então lhe perguntamos:

2. Gostaria de fazer algum comentário sobre o texto que lemos?

- As ideias parecem justas, embora para mim, sinceramente, elas parecem utópicas. Mas parece que as minhas ideias também o são, porque o mundo não se reformou ainda depois de tantas guerras. Por isso disse que me inquieto. Bastaria eu deixar tudo para trás e me engajar em outra luta. Aí tenho que não olhar mais para trás, mesmo, pelo que estou entendendo.

3. Mas parece que coragem não lhe falta, não é mesmo?

- Não. Mas devo confessar que sinto um pouco de medo, sentimento que eu tanto combati e sempre ironizei nos homens.

4. Do quê você sente medo?

- De ter que reparar o mal que fiz. Se é assim, terei que dar contas do que estou fazendo e do que já fiz. Como será isso?

5. Os bons Espíritos que nos assistem podem lhe responder a essa pergunta com sabedoria.

(Depois de alguns instantes de silêncio, o Espírito retoma:) - Dizem que a única razão de eu estar aqui é porque Deus já perdoou todos os meus pecados, e que eu devo agora mudar definitivamente, porque não é Deus que me há de punir, e sim a minha própria consciência. Dizem que isso deverá ocorrer uma hora ou outra, e que essa é uma oportunidade para eu não retornar mais ao erro.

Eu não conseguia ver uma coisa que percebo agora; há outros Espíritos aqui com patente superior, digamos assim, à minha, e que para persuadir os outros, como fazem comigo agora, o fazem de forma amena; justa, mas amena. Vejo agora que eles estão bem acima de mim.

6. Há grandeza em admitir as próprias faltas e confessá-las a Deus, que é um Pai justo e misericordioso. Tem visto o Sr. E.?

- Sim.

7. Ainda busca dominá-lo?

- Nos últimos dias, não. Parece que Deus tem mais condições de dizer a todos nós como fazer justiça.

8. Você nos disse que agora percebe que não queremos o seu mal. Gostaríamos que percebesse também que nós queremos o seu bem, a sua felicidade.

- Então, desejo contar com vocês para poder entrar numa nova luta, que sabem que não é fácil.

9. Nós lhe damos a nossa palavra, e temos certeza que poderá contar com todos os bons Espíritos que aqui estão, esperando o seu "sim" ao bem supremo, que é Deus. O nosso pensamento benevolente irá fortalecê-lo, porque os bons Espíritos saberão bem aproveitar nossas preces para ajudá-lo. É fato que o pensamento, que nós chamamos de prece, faz bem, e fará bem a você também.

- Sim. Eu não compreendo isso ainda, mas tudo o que percebi até agora me parece, pelo menos, lógico.

Na sequência, evocamos Albert, um dos nossos professores para assuntos de obsessões, e recebemos a seguinte comunicação:

"O Espírito, quando diz que mesmo visitando o Sr. E. não age contra ele, diz a verdade, porque ao vê-lo agora, vê nele alguém que como ele próprio andou equivocado, e que deseja refazer o caminho. O desejo de dominação ainda vive em seu íntimo, mas ele já percebe que a liberdade muda de aspecto quando se vê no próximo o direito de também exercê-la.

Os Espíritos que ele viu e aos quais se referiu como sendo de "patente superior" à dele, na verdade são aqueles que vos ajudam neste caso; quando ele se refere às patentes, quer dizer que eles são mais elevados do que ele, pois percebe que no mundo onde agora se encontra, os títulos, as hierarquias, são de outra natureza.

Quanto ao Sr. E., dizemos que ele passou a ter pensamentos mais claros, mais livres, porque estava acostumado a pensamentos viciados, inspirados por esse que o influenciava. Agora ele precisa colocar seus pensamentos em outros objetivos.

Ivan ainda está fragilizado e necessita afirmar bem seus novos propósitos; continuem orando para que ele se emende efetivamente."

Albert

Psicografada em 07 de outubro de 2015.

No dia 21 de outubro tivemos mais um diálogo com Ivan, do qual vamos reproduzir aqui alguns trechos.

Nós lhe perguntamos se nossas preces lhe tinham sido úteis, e ele respondeu:

- Sim. Têm sido muito úteis porque me sinto melhor, como disse. Agora, um próximo passo, que para mim ainda é difícil, é que preciso, para aliviar a minha consciência, ao encontrar o Sr. E., pedir-lhe desculpas; e isso tem que ser sem o vício da autoridade, que ainda tenho dentro de mim. Preciso olhá-lo como alguém igual a mim, e aí eu sinto mais dificuldade...

1. Para isso é preciso arrepender-se de fato, mas é preciso primeiro compreender, não é isso? Há grandeza em reconhecer os próprios erros, pois de mais coragem precisamos para perdoar uma ofensa do que para atacar o ofensor. Por isso dissemos que é preciso coragem.

- Sim. E eu que achava que era preciso coragem para não temer os homens, não temer a ninguém. Estava enganado.

2. Poderia dizer-nos o que pensa hoje a respeito de Deus?

- Tenho pensado que se tudo isso está acontecendo, e nada parece ser coincidência ou obra do acaso, essa força chamada Deus existe, e eu quero compreender o que tudo isso significa.

3. O fato de você ter tido a oportunidade de repensar o que vinha fazendo, é um motivo de gratidão, e a gratidão é uma virtude que nos aproxima de Deus. Gratidão aos bons Espíritos que nos assistem, a Deus que, por meio deles, vela por nós. A gratidão é um bom começo, e todos temos boas razões para sermos gratos, todos os dias.

- Vejo sinceridade no que fala, e quero me aproximar desse Deus que tanto neguei até agora.

4. Podemos confiar que você não vai mais influenciar negativamente o Sr. E.?

- Sim, dou minha palavra.

5. Nós vamos pedir a Deus que lhe dê a força e a coragem necessárias para olhá-lo agora como um irmão, que verdadeiramente o é, porque filho de um mesmo Pai. Um irmão frágil, mas um filho de Deus que será Espírito puro um dia.

- Eu agradeço.

Em seguida foi ditada a seguinte comunicação:

"Ivan tem feito boas reflexões que o conduzem a outro estado de alma, mas tem que vencer o ímpeto da dominação que ainda ferve em seu íntimo. Renunciou às investidas

contra sua vítima, e agora precisa escolher entre amargar os erros do passado, ou olhar para o futuro pleno de boas oportunidades que se abre à sua frente.

O que o impede de arrepender-se é ainda a sua sede de dominação somada ao preconceito que alimenta: o medo de mostrar-se fraco. Ele teme abrir mão do pretense poder, conquistado pela glória de sua bandeira e pela força do exército que ele comandava.

Ele tem se esforçado para cumprir sua palavra, mas sabe que o arrependimento sincero, verdadeiro, desperta na alma o desejo de reparar os erros, fazendo com que nela floresça o desejo de seguir, sem retorno, o caminho do progresso.

As mudanças que nele se operaram são significativas, e podeis verificar que sua ação má junto ao Sr. E. foi suspensa. O que Ivan precisa agora é tomar da charrua e não olhar mais para trás."

Anjo guardião
Psicografada em 21 de outubro de 2015.

No dia 5 de novembro evocamos o Espírito de Ivan.

- Estou aqui.

1. Acompanhou a leitura que fizemos há pouco, sobre a lei de amor, Ivan?

- Sim.

2. Gostaria de fazer algum comentário?

- Às vezes eu fico pensando que existiram personagens na história da Humanidade que modificaram muita coisa à sua volta com esse sentimento chamado amor. Mas parece ser tão lento isso. Por quê?

3. É lento porque depende da nossa vontade, mas se quiséssemos poderíamos avançar muito rapidamente. Este mundo que habitamos é um dos mais imperfeitos, destinado especialmente a Espíritos rebeldes. É um mundo de expiação e provas. Os personagens a que você se refere são Espíritos bons que nascem aqui em missão, e promovem grandes avanços, mas são exceções. Eles já progrediram e hoje são verdadeiramente livres, como todos seremos um dia.

- Eu vejo que eles não guardam nenhuma expressão de preocupação, de sofrimento, então acho que são livres mesmo.

4. Sermos felizes também só depende da nossa vontade. Aí está a justiça e também a beleza da lei de Deus.

- Então preciso recomeçar...

5. Sim. E para isso precisa fazer uma releitura de si mesmo, refletir sobre o que tem feito, sobre as consequências dos próprios atos, sobre o que tem sentido, e fazer novas escolhas

que possibilitem uma felicidade duradoura.

- Entendo. Talvez eu tenha que voltar de novo... e apagar essa imagem que fiz de mim mesmo.

6. Solicitando a Deus, com sinceridade, ele não só concede uma nova oportunidade, mas também envia os bons Espíritos para lhe ajudar a fazer uma boa escolha, em condições próprias para avançar. Talvez o grande desafio daqueles que gostam de dominar, é dominar a si mesmo. A reencarnação é uma oportunidade de esquecimento do passado, de um recomeço, e isso é maravilhoso.

- Tenho medo do que me aguarda, pois se eu decidir realmente mudar a minha vida, sei que vou ter que responder pelo que fiz. Como será isso?

7. Deus é um Pai justo e bom. Ele não quer o sofrimento de seus filhos, quer que façamos o bem para reparar o mal que fizemos. No corpo, como homens, ou fora dele, como Espíritos, quando vierem as dificuldades, podemos sempre contar com um amigo que nos ama e está ao nosso lado por ordem de Deus: os Anjos guardiães. Não faltará apoio e forças para vencer as provas. Misericórdia é uma palavra que expressa o amor de um Deus para com seus filhos rebeldes; é como um bálsamo sobre as feridas da alma. Não é o que os bons Espíritos lhe têm dito?

- Sim. Dizem que eu devo confiar em Deus; confiar na sua justiça e na sua bondade, que assim conseguirei superar as dificuldades. Dizem que agora devo transformar o que tenho dentro de mim só em ações boas, e que isso é possível.

8. Gostaria de nos contar sobre o que mais o incomoda? Contar aos que desejam o nosso bem às vezes ajuda.

- O que mais me incomoda agora são as lembranças, porque até então eu não me importava com elas, mas agora elas estão mais vivas... Lembranças de coisas que fiz, que ordenei que fizessem.

9. A melhor forma de aliviar a consciência é pedir sinceramente a Deus que o perdoe e que lhe conceda uma nova oportunidade; pedir para esquecer o passado infeliz e não mais esquecer de Deus. Quando você dobrar-se sobre si mesmo e pedir a Deus que perdoe as suas faltas, como diz a Oração Dominical, que temos feito juntos, já sentirá um alívio.

- Vou me esforçar para fazer isso, pois algo me diz que é o único jeito.

Por psicofonia, em 5 de novembro de 2015.

Como sempre fazemos, antes de dar por encerrada a cura de uma obsessão, perguntamos aos Guias se poderíamos considerar curada essa com a qual nos ocupávamos. Eis as respostas ditadas por dois médiuns:

I

"Sim, Ivan está mais fortalecido e já compreende que o que fez foi um mal, e tem cumprido a sua palavra; o desejo de dominação já perdeu força em sua intimidade; a ação má e persistente contra o Sr. E. foi encerrada, e hoje ele vê com mais clareza o que antes via apenas de modo turvo, pelas lentes das paixões que fervilhavam em sua intimidade."

Anjo guardião
Psicografada em 5 de novembro de 2015.

II

"O Espírito de Ivan apresenta uma boa melhora em seu comportamento. Podereis instruí-los com ele a respeito de como fazia para infelicitar o Sr. E., e não deixeis de fazer desde já as devidas ligações com o que desejais conhecer sobre a influência dos fluidos espirituais sobre o organismo humano.

Quanto ao Sr. E. ele demonstra uma melhora significativa em seu quadro, mas como ele acaba de sair de uma obsessão grave não deveis negligenciar o remédio que há de ajudá-lo a restabelecer-se completamente; esse remédio são as preces que todos deveis continuar a fazer por ele e por sua família."

Albert
Psicografada 5 de novembro de 2015.

Nesta sessão do dia 12 de novembro lemos a "[Prece pelos Espíritos arrependidos](#)", em favor do Espírito de Ivan, e o evocamos em seguida.

- Estou aqui.

1. Quem nos fala?

- Ivan.

2. Gostaria de dizer-nos com o que tem se ocupado, e se está mais feliz?

- Sim, tenho acompanhado os estudos deste grupo e também tenho me dedicado a refletir sobre o meu futuro.

3. Então já vislumbra um futuro melhor?

- Sim, agora vejo que é preciso marchar em frente.

4. Que Deus lhe dê forças e o sustente nessa boa luta. Nós preparamos algumas perguntas

e gostaríamos de fazê-las a você, se desejar nos responder.

5. Encontrou Napoleão depois de sua morte?

- Não o encontrei.

6. Gostaria de encontrá-lo?

- Talvez. Talvez, se fosse possível.

7. Que sentimentos nutre hoje por ele?

- Hoje não guardo mais o sentimento de ódio que, quando estávamos no corpo, eu nutri por ele porque estávamos em guerra, em luta. Se não fosse contra ele seria contra outro.

8. Consegue perceber hoje se a guerra da qual participou trouxe algum benefício para a Humanidade?

- Agora percebo que nada está fora do lugar, mas vejo também que existem tantos caminhos para o homem... Mesmo que as guerras tenham dado lugar a algum bem, agora vejo que poderiam ser evitadas. Hoje percebo que o amor poderia ter feito muito mais bem.

9. Nós sabemos que você tem mantido a sua palavra com relação ao Sr. E., e isso denota que há uma nobreza em sua alma. Agora perguntamos se você pensou em reparar sua falta para com ele auxiliando-o?

- Não. E o que eu poderia fazer neste momento?

10. Os bons Espíritos que nos assistem poderiam lhe orientar nesse sentido, mas parecemos que você poderia fazer muito para apressar a melhora dele, já que tem sobre ele uma certa ascendência. Pergunte aos Guias e nos diga se isso é possível, e de que forma.

(Depois de breve silêncio, ele responde) - Poderia influenciá-lo com bons pensamentos, eles me dizem, sugerindo ideias salutares e mostrando-me a ele durante o sono, não mais para aterrorizá-lo, mas para encorajá-lo.

11. Deus levará em conta o bem que você fizer, e cada boa ação praticada apagará uma de suas faltas passadas. Está disposto a fazer isso?

- Se isso estiver nos propósitos do que devo fazer, sim.

12. Como você vê o Sr. E. hoje?

- Como uma vítima, vítima da minha cegueira, da qual eu também fui vítima. Hoje eu o vejo assim.

13. Ele o admirava como seu comandante, irá admirá-lo ainda mais se puder contar com a sua ajuda, agora para que seja mais feliz.

- Então eu o farei.

14. Nós gostaríamos de compreender melhor a ação dos Espíritos sobre os fluidos, e os efeitos dessa ação sobre os homens. É um estudo que desejamos fazer, e se você puder nos auxiliar, ficaremos gratos.

- Sim, poderei.

15. Então vamos preparar as perguntas e as faremos a você oportunamente.

- Eu as responderei, se me for possível. E digo que ainda necessito das orações, porque aceitando agora a tarefa de auxiliá-lo quero poder fazê-la da forma correta e com sucesso.

16. Pois conte com as nossas preces, Ivan, e Deus lhe dará forças. Confie em Deus, em Jesus, nosso Mestre, e peça ajuda aos bons Espíritos que nos assistem.

- Confiarei e pedirei.

Por psicofonia, em 12 de novembro de 2015.

No dia 19 de novembro, após a leitura de uma comunicação publicada em *O Céu e o Inferno*,⁷ sobre um Espírito que auxiliava a outros Espíritos, evocamos Ivan para nos ajudar a entender algumas questões.

Evocação de Ivan.

- Estou aqui.

1. Gostaria de fazer algum comentário sobre a comunicação de Eric Stanislas, que acabamos de ler para que você percebesse o que pode fazer um Espírito arrependido?

- Vejo agora que sempre há uma oportunidade que Deus abre à nossa frente, com muitas possibilidades. E eu encontrei essa oportunidade que tem me ajudado.

2. Tem conseguido ter acesso ao Sr. E. quando ele se emancipa pelo sonho?

- Tenho, sim.

3. Ele o percebe com facilidade?

- Percebe. Agora que me aproximo dele com outro sentimento, ele parou para ouvir o que eu desejava lhe dizer; parou para ouvir os meus pedidos de desculpas.

4. Ele aceitou?

- Sim. Embora no início ele tenha ficado um pouco desconfiado, talvez... Mas como dei a minha palavra, e ele sabe que se eu lhe der a minha palavra eu a cumprirei, sei que está mais tranquilo com isso.

5. Você o encontrava nos sonhos, quando ainda tinha outros propósitos com relação a ele?

- Sim. Lembrava-o do que ocorrera naquela existência, fazia-o sentir-se bastante culpado, e dizia a ele que o perseguiria sempre; que não adiantava ele se esconder porque eu sabia onde ele estava e também onde estavam todos os outros. Assim despertava-lhe o medo.

Observação: essa revelação vem ao encontro do que acontecia com o Sr. E. com relação ao pânico que o tomava e que o fazia encurralar-se, como que fugindo de uma perseguição. Ele dizia sempre: "eles vão me descobrir, eu os vejo." Isso justifica o seu disfarce com óculos escuros e boné, quando era obrigado a sair à rua para fazer perícia médica.

6. Parece que a chamada síndrome do pânico era efeito desses diálogos?

- Penso que sim, porque ele sentia-se muito culpado. Pode-se perceber também um pouco dos efeitos provocados em uma guerra, do que se é capaz de fazer. Então eu só aumentava os seus tormentos internos.

Observação: nota-se aí os benefícios do esquecimento do passado em uma nova encarnação.

7. Agia também sobre ele quando ele estava acordado?

- Agia. Ele sentia a minha presença e se agitava.

8. Era isso que o levava a buscar se esconder numa espécie de fortaleza, uma vez que obrigou a mãe a colocar grades em portas e janelas, não saía de casa, não atendia ao telefone?

- Sim, com certeza.

9. Ainda a esse respeito, teria algo mais a dizer, que nos ajude a compreender melhor o caso?

- Agora, vendo de outra forma, eu percebo que se ele tivesse tido essa fé da qual vocês falam; se tivesse usado desse recurso que passaram a usar, que são as preces que fizeram por ele, teria evitado muito da minha ação sobre ele, porque houve um momento em que, mesmo eu me aproximando dele, não causava o mesmo efeito.

Observação: essa informação confirma a que nos foi dada logo acima pelos nossos Guias, de que as nossas preces isolaram, de certa maneira, o Sr. E. de seu perseguidor.

10. Foi você o autor daquela possessão que o levou a ser levado de camisa-de-força para ser internado no hospital psiquiátrico?

- Não eu diretamente, mas sob o meu comando.

11. Além do Sr. E., teria outros desertores, que estão encarnados, e que você perseguia?

- Sim.

12. Há mais algum entre eles que sofrem da síndrome do pânico?

- Não, sofrem outras perturbações. Agora eu poderia dizer que aqueles que não tinham fé, que não buscaram uma força maior, e que voltaram ao corpo com aquelas ideias infelizes, ressentem-se muito mais com o que se passou. É como se não conseguissem apagar aquelas lembranças da guerra, embora eu perceba que para aqueles que estão no corpo elas não são muito claras. No entanto, não deixam de perturbar.

13. Nós vamos preparar mais algumas perguntas para fazer a você em nosso próximo encontro, Ivan. Agradecemos por ter aceitado essa tarefa de nos instruir sobre esses assuntos.

- Eu agradeço, porque assim posso ser útil.

Por psicofonia, em 19 de novembro de 2015.

Uma nova oportunidade

Evocação de Ivan, em nome de Deus.

- Aqui estou.

1. Poderia nos dizer com que tem se ocupado?

- Tenho buscado agora preocupar-me um pouco mais com o meu futuro, com aquilo que verdadeiramente preciso fazer. E tenho, quando posso, visitado o Sr. E.

2. O que pensa agora sobre Deus?

- Que ele é bom e que é ele que nos dá sempre novas oportunidades de progresso, porque sem isso a vida não faria o menor sentido.

3. Tem se ocupado em planejar uma nova encarnação?

- Sim. Tenho pensado nesse futuro que falei, porque desejo fazer diferente, e tenho tido aqui muitas respostas. Agora me sinto em melhor condição para pensar.

4. Que gênero de prova você escolheria? Já pensou nisso?

- Penso que talvez eu devesse fugir um pouco das coisas que poderiam me levar a ter algum tipo de poder, de dominação, porque ainda trago viva essa paixão em mim. Eu poderei usar a meu favor a determinação, como tenho sido aconselhado, que não devo desconsiderar em mim para avançar.

5. Você encarnou muitas vezes no meio militar, Ivan?

- Sim.

6. Muito aprendizado se tira nessas lidas, não?

- Tira-se. Mas tenho pensado que a vida não é só disciplina, que existem outras virtudes que é preciso desenvolver, e sei que a disciplina me ajudará a desenvolvê-las.

7. Nós pediremos a Deus que lhe dê forças, e continuaremos orando para que tenha êxito na nova prova que vai encarar.

- Eu agradeço. Tenho mesmo visto aqui, Espíritos que vêm buscar nos estudos, nas lições, forças para enfrentar uma nova oportunidade no corpo. Alguns têm se recomendado às preces, a fim de não falharem mais.

8. Que bom. Agora vamos falar um pouco sobre o Sr. E. Poderia nos dizer se ainda tem dialogado com ele?

- Sim. Tenho, na medida do possível, encontrado com ele quando dorme, e lhe falado sobre algumas coisas que agora vejo de um ponto de vista diferente. Tenho dito a ele que busque não perder a oportunidade da encarnação e coloque, definitivamente, um ponto final no passado infeliz, e que perdoe os meus atos.

9. Você o vê mais animado quando o visita?

- Tenho-o visto com outra disposição de ânimo.

Sobre o medo de uma nova internação

10. Consegue perceber a causa do medo que ele ainda sente de ser novamente internado no hospital psiquiátrico?

- Lembranças, eu penso. Lembranças do sofrimento que lá passou...

11. Saberíamos dizer se os medicamentos dados, ou a situação do ambiente hospitalar, favoreciam a sua ação sobre ele? Se sim, de que maneira?

- Sim. Favoreciam porque aquele ambiente, junto com os medicamentos que o deixavam mais fragilizado, me permitiam uma ação mais intensa. Sob o efeito dos medicamentos seus pensamentos como que flutuavam muito mais, então eu podia fazer com que ele percebesse mais intensamente a minha presença, o que certamente o perturbava.

12. Como via o ambiente espiritual daquele hospital?

- Terrível! Terrível!

13. Você sabe das nossas lutas aqui no corpo e do nosso desejo sincero de nos instruir com os Espíritos. Poderia, pela visão espiritual com que nos observa, dizer algo que sirva para nossa instrução?

- Penso que não tenho essa condição, mas posso dizer que, quando vocês colocam nas reuniões uma vontade firme de fato, é como se se dessem as mãos com muita força, e aí as coisas acontecem de forma mais fácil e tranquila. É como se, como dizem, fechassem as portas, cerrassem as fileiras, e deixassem a possibilidade de interação somente aos Espíritos que querem ajudá-los e os que são convidados. É o que eu vejo.

14. Essa sua observação é importante para nós, vamos ficar mais atentos a isso. Nós agradecemos, Ivan.

- Eu agradeço a vocês, pois sem esta oportunidade eu certamente ainda estaria perdido, não teria nem cogitado sobre Deus, nem que ele abre portas a todos aqueles que querem recomeçar; também não reconheceria esses Espíritos que estão bem acima de mim. Por isso eu agradeço.

15. Assim é que nós entendemos o amor de Deus por nós, porque essa oportunidade com certeza foi ele que providenciou para todos nós.

- Sim. Agora vou embora.

16. Que Deus o abençoe sempre.

Por psicofonia, em 26 de novembro de 2015.

Colocamos aqui algumas notícias trazidas ao longo do tempo pela Sra. C., sobre o estado do Sr. E., o que prova que ele realmente foi curado da Síndrome do Pânico causada por uma obsessão levada a efeito por um inimigo invisível.

No dia 18 de fevereiro de 2016, a Sra. C. falou com sua tia, mãe do Sr. E., e nos contou: "ela disse que ele está muito bem, quer ajudá-la nos serviços de casa, mas ela ainda não

confia que ele possa auxiliar. Quando a tia me contou que o irmão havia levado o E. para visitar o pai, que está doente, ele a corrigiu dizendo: ele foi comigo, mas me levar, não."

Observação: o fato de o Sr. E. dizer que não foi levado, como era antes, mas sim acompanhado, já denota significativa melhora em seu estado.

No dia 10 de março de 2016, contou-nos que fora visitar a tia e o primo, e nos disse que eles estavam muito bem. O Sr. E. foi com ela visitar o pai dele, que sofreu um AVC e estava parcialmente paralisado. Disse que o Sr. E., ao observar o pai, falou: "Ele está rodeado de Anjos..."

Mesmo estando muito bem, o Sr. E. ainda teme uma nova internação, e disse para a prima que não quer mais voltar para aquele lugar, que para ele é horrível.

No dia 10 de janeiro de 2017, a Sra. C. ligou para a casa da tia e quem atendeu foi o Sr. E. Falou com naturalidade com a prima e disse estar muito bem. Seu estado de saúde está normal. Agora está sempre trabalhando, ajudando a mãe, e já não fala mais em internações.

No dia 26 de setembro de 2017, uma filha da Sra. C. disse que encontrou o Sr. E. na rua. Ele a reconheceu, embora não a visse há muito tempo, e cumprimentou-a com um belo sorriso nos lábios. Ela disse que não dá para dizer que se trata do mesmo homem, que passou quase vinte anos trancafiado em casa, sob o império do medo.

Como se pode ver, a principal causa dos transtornos psicológicos sofridos durante quase duas décadas pelo Sr. E., era a obsessão levada a efeito por um Espírito. Moralizado o Espírito, o Sr. E. ficou livre da chamada Síndrome do pânico. Esse é um dos exemplos do que se pode fazer com os recursos que a Ciência Espírita nos oferece.

Reproduzimos aqui as palavras do nosso caro mestre Allan Kardec, que sempre tem nos assistido nas curas de obsessões:

"Não levando em conta o elemento espiritual, a Ciência se acha impotente para resolver uma porção de fenômenos, e cai no absurdo de querer tudo atribuir ao elemento material. É sobretudo na medicina que o elemento espiritual representa um papel importante. Quando os médicos o levarem em consideração, enganar-se-ão menos do que agora. Aí terão uma luz que os guiará mais seguramente no diagnóstico e no tratamento das moléstias."⁸

Às pessoas que ainda poderiam ver perigo na evocação dos Espíritos, lembramos aqui o que foi dito a esse respeito no *Livro dos Médiuns*:

"Que se deve pensar dos que, vendo um perigo qualquer no Espiritismo, creem que o meio de preveni-lo seria proibir as comunicações espíritas?"

"Se podem proibir a certas pessoas que se comuniquem com os Espíritos, não podem impedir que manifestações espontâneas sejam feitas a essas mesmas pessoas, porque não podem suprimir os Espíritos, nem lhes impedir que exerçam sua influência oculta. Esses tais se assemelham às crianças que tapam os olhos e ficam crentes de que ninguém as vê. Seria loucura querer suprimir uma coisa que oferece grandes vantagens, só porque imprudentes podem abusar dela; o meio de prevenir esses inconvenientes consiste, ao contrário, em torná-la conhecida a fundo."⁹

A cura dessa obsessão mostra o que se pode fazer para auxiliar o nosso próximo que sofre, ainda mesmo quando não o conhecemos pessoalmente, ao mesmo tempo em que nos instruímos sobre as leis de Deus aplicadas aos indivíduos.

Vê-se os efeitos da prece, sempre ao alcance de todos, e que tantos benefícios pode levar aos que sofrem. Sabemos que as pessoas de boa vontade pedirão a Deus pelo Espírito de Ivan e por tantos outros Espíritos sofredores, arrependidos, mesmo que desconhecidos, com a certeza de que Deus os conhece.

¹ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. X - Bem-aventurados os que são misericordiosos - Instruções dos Espíritos - Perdão das ofensas.](#)

² [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XI - Amar o próximo como a si mesmo - Instrução dos Espíritos - A lei de amor, itens 8 a 10](#)

³ [Allan Kardec. A Gênese - Os milagres segundo o Espiritismo, cap. XIV - Os fluidos - II - Explicação de alguns fenômenos considerados sobrenaturais - Obsessões e possessões, item 46.](#)

⁴ [São Bento, Revista Espírita, fevereiro de 1866 - O naufrágio do Borysthene](#)

⁵ [O Livro dos Espíritos - Parte Terceira - Das leis morais, cap. XII - Da perfeição moral - As paixões, item 908](#)

⁶ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XI - Amar o próximo como a si mesmo - O mandamento maior.](#)

⁷ [O Céu e o Inferno - Segunda Parte - Exemplos, cap. III - Espíritos em condições medianas - Eric Stanislas](#)

⁸ [Revista Espírita, julho de 1861 - "Ensaio sobre a teoria das alucinações".](#)

⁹ [Livro dos Médiuns - ou Guia dos Médiuns e dos Evocadores - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXIII - Da obsessão - Meios de a combater, item 254](#)

Rejubilem-se quando puderem fazer luz

No feriado prolongado que se estendia do dia 31 de outubro a 2 de novembro de 2009, reunimo-nos no Geak para a nossa primeira Sessão Comemorativa dos Mortos. Estudamos e comentamos sobre a "Eficácia da prece"¹. Na sequência fizemos uma breve alocução agradecendo aos bons Guias que nos assistem e rogamos a Deus que nos ajudasse a ouvi-los. Os médiuns se colocaram à disposição sem que nenhuma evocação particular tivesse sido feita. Um dos médiuns falantes recebeu a comunicação que se segue:

"Se pudésseis ver, meus amigos, o espetáculo que é uma alma orar ao Criador, a beleza de suas potencialidades traduzindo-se num preito que, como um raio em noite escura e borrascosa, entrecortasse o céu, dissipando as trevas e alcançando as alturas, buscando a presença do seu Anjo guardião, de Deus!

Não imagineis que isso ocorra apenas quando se preparam frases petítórias, que também são ouvidas quando sinceras, quando puras, ocorre também com almas não afeitas à religião, mas que olham a natureza, a beleza da vida, que sentem pulsar em seu íntimo o amor por alguém; na luta diária contra a própria inferioridade, na vitória contra o homem velho e no nascer do homem novo, saído da morte aparente, aí também há uma prece, que os bons Espíritos sempre ouvem, sempre acodem, pois essa é a determinação divina.

Aprendi a orar com Jesus nas primeiras horas, pequeno que eu era, e pude ali perceber que a verdadeira vida é a do Espírito. Ele voltava muitas vezes e a nossa fé crescia, mesmo nas dificuldades. Aquela foi a mais bela época deste mundo, e tive a honra de vivê-la.

O Cristo é alma que nós amamos e tentamos secundar. Voltamos para que, no século XIX, Ele retornasse com seu discípulo primeiro, e nós outros seguindo a caravana... Esquecidos nas tumbas por mais de 1800 anos, e vivos novamente... Mais de um século de esquecimento e, vivos novamente...

Encarnei outras vezes na Terra, até que dela não precisei mais. No entanto, sempre que posso, dentro de minhas ocupações, e por causa daqueles que ainda guio e se encontram aqui, volto, como hoje, nos preparativos para uma festa em comemoração dos vivos, que jamais morrem.

1. Quem nos dá a honra?

- Chamam-me Marcos.

Meus amigos, seus corações rejubilam pela luz que esperam receber, mas digo-lhes: rejubilem-se quando puderem fazer luz. Vivam! Pratiquem o recolhimento, busquem seus Anjos guardiães, amem, em uma palavra.

Nem sempre o caminho será fácil, mas já possuem as ferramentas para caminhar,

caminhem, pois, à frente sem temores, erguendo a fronte aos céus, e as almas dos que avançaram voltarão e vos guiarão.

Deixo-lhes meu abraço, meu carinho. Contem comigo e com todos os bons Espíritos que aqui estão.

Até breve!"

Marcos

(Por psicofonia, em 31 de outubro de 2009.)

¹ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVII - Pedi e obtereis - Eficácia da prece.](#)

Espíritas, amai-vos verdadeiramente uns aos outros?

(Psicografada pela Sra. W. Krell, em março de 1874, em Bordeaux.)¹

"Quando volta dos mundos superiores, onde de tempos em tempos o Espírito vai instruir-se e fortalecer-se, ao aproximar-se da Terra ele fica espantado com a discordância, com a dissonância dos pensamentos humanos.

Uma parte da humanidade, o cume, o lado inteligente, quereria marchar ao progresso cuja consequência seria a felicidade geral; as outras partes, preferindo mais ou menos a lama ao azul, regressam, e aí afundam ainda mais, ou não se dão ao trabalho de dar um passo para daí sair. Disso resulta uma luta de ideias que é causa de todas as catástrofes sociais.

Atribuo a falta de harmonia principalmente à primeira parte, ao cume inteligente a que me referi acima, e é a ela que reprocho as perturbações, as agitações na sociedade.

Como esses homens que, mais inteligentes, deveriam ser melhores, esses Espíritos encarnados na Terra para aí introduzir o progresso, não compreenderam que somente o amor os sustentaria, os fortaleceria e lhes daria a vitória? É preciso então que a união, a solidariedade, sejam colocadas à prova primeiro a serviço de causas todas materiais?....

Filósofos de todas as doutrinas que visam ao progresso, se não fizerdes abnegação desse egoísmo que vos prende pouco a pouco, desse espírito de partido que vos mina e vos dilacera como a água dilacera o rochedo, jamais chegareis a conduzir as inteligências para a luz, para a verdade, com o harmonioso conjunto que faz a vida e a prosperidade de um mundo!

Cada um de vós se acredita forte, cada um crê ter contemplado de mais perto o radioso sol de justiça, e cada um de vós, condenando seu semelhante, julgando as ideias com intolerância, repelindo em vez de sustentar, perde suas forças e não mais avança.

Quão triste é esse espírito! À leitura dessas poucas linhas ireis todos recusá-las, e eu gostaria que estivésseis com a verdade, mas, infelizmente, tenho bastante razão para vos falar assim.

Crede, espíritas, vós a quem é dado ouvir as vozes de além-túmulo, vós que aproveitais de dupla experiência e que deveis, que deveríeis ser duplamente bons, acreditais, digo-vos, que minha pequena lição não vos pode ser aplicada?

Sois em pequeno número, e sois sempre exortados pelas vozes amigas, e no entanto.... Amais-vos verdadeiramente uns aos outros?... Não vos distanciais, não vos separais com frequência em vez de vos unir, de vos perdoar, de vos sustentar mutuamente?... Alguns de

vós julgam que nós pregamos sempre sobre o mesmo assunto, que dizemos muitas vezes a mesma coisa, e é verdade, mas não é preciso que façamos nosso dever e que ensinemos os mesmos capítulos enquanto não os aprenderdes?... Amigos, eu vos permito dizer que eu sou enfadonho, mas constatai pelo menos que vos quero ver perfeitos, e que, se vos advirto, é para vos impulsionar um pouco mais vivamente a serdes unidos entre vós pela mais sincera, a mais franca, a mais completa fraternidade.

Espíritas, eu gostaria de ver a caridade praticada por vós na sua mais ampla acepção. Gostaria de vê-la completa, sem interrupção e sem nevoeiro. Gostaria que, graças à cordialidade, ao entendimento de seus adeptos, a filosofia espírita atraísse todas as almas bastante avançadas intelectualmente para apreciá-la, todos os espíritos dotados de bastante moralidade para fazer dela mais do que uma bela e admirável teoria.

A harmonia dos pensamentos e dos sentimentos é o superlativo da beleza moral; ora, toda beleza é uma atração.

Vosso dever, caros espíritas, meus amigos, é levar, onde quer que estejais, a paz, a consolação, a esperança!

Pode-se ser feliz apesar das provas, quando se tem em si a força e a satisfação do dever cumprido. Eu peço aos espíritas o que os apóstolos do Cristo pediam aos ferventes adeptos dos primeiros dias do cristianismo. "Que sejam um só coração e uma só alma!"

O segredo do triunfo está aí, e os resultados desse triunfo são muito belos para que vos permitais o mais ligeiro sofrimento ao empreender uma luta com as paixões a fim de obtê-lo."

Pascal.

¹ Do livro *Rayonnements de la vie spirituelle - science et morale de la philosophie spirite*. Communications des Esprits. Obtidas pela Sra. W. Krell. Bordeaux, 1876. Traduzida do francês pela equipe da Revista Espírita - periódico de divulgação de Espiritismo prático.

Jamais deveis tirar as vestes de espíritas

Pois que vos dizeis espíritas, sede-o. Simeão¹

Enquanto tomavam o café da manhã, alguns amigos comentavam sobre as intuições com que haviam acordado, uma vez que têm o hábito de pedir isso na prece para ser dita à hora de dormir.² Um deles disse que acordou com a intuição de que uma boa coisa a se fazer para dilatar e desenvolver o senso moral é incluir no vocabulário do pensamento palavras ou expressões que nos remetam à realidade da verdadeira vida, que é a do Espírito livre, realidade que nos aguarda além da matéria e da personalidade. São palavras como eternidade, infinitude, fraternidade universal, Inteligência suprema, providência divina, Anjos guardiães, consciência reta, etc.

Como estavam passando uns dias juntos para estudar com seus Anjos guardiães, Espinosa e Allan Kardec, eles os evocaram e lhes fizeram a seguinte pergunta:

1. Hoje pela manhã acordamos com a intuição de que precisamos tornar habitual em nosso pensamento algumas palavras que nos ajudariam a alargar nossa visão de Espíritos imortais que somos. Gostaríamos de saber se quando emancipados nós recebemos alguma instrução no sentido em que nos veio a intuição.

- Trata-se de uma instrução que vos demos a respeito da visão que deveis ter em todas as circunstâncias, ainda que encarnados, com relação ao mundo dos Espíritos, que é o mundo normal primitivo. Para que isso se dê é preciso que o considereis, quando em vigília, sem cair na antiga dicotomia que faz separar a ambos como se não estivessem em constante relação. Ainda tendes reflexos desses pensamentos místicos que muitas vezes vos conduzem a uma duplicidade em vossa conduta, agindo ora como quem se interessa pelo mundo dos Espíritos e o estuda, ora agindo unicamente como homens materiais. Ao fazer isso reduzis vossas possibilidades de progresso moral apenas aos poucos instantes que com ele vos ocupais, deixando-o de lado quando vos dedicais às atividades cotidianas.

O que vos propusemos no período de vossa emancipação pelo sono, e que vos lembramos agora, é que vos considereis Espíritos, vendo o mundo dos Espíritos permeando a vossa realidade material, pois aí também ele se encontra permanentemente. Enquanto não cogitardes da realidade espiritual, dinâmica e atuante, mesmo durante vossas atividades mais corriqueiras, agireis como homens duplos, e não é isso que se quer. Não vos dizemos para isolar-vos do mundo para vos consagrar às questões que aparentam não dizer respeito a ele; em vossas atividades cotidianas deveis contemplar sempre a realidade maior em que estais mergulhados, pois sois Espíritos em tempo integral. Deveis, assim, sem intervalos, levar em conta a influência dos Espíritos, a existência de Deus, o auxílio que podeis receber daqueles que vos amam, os serviços que podeis prestar desinteressadamente ao vosso

próximo, e tudo o mais que vos concerne.

Assim, as palavras de que lembrastes ao acordar, mais do que os vocábulos em si, devem povoar vossos pensamentos com a realidade que elas representam. Por que considerar como finito o mundo à vossa volta, se ele se estende ao infinito? Por que considerar vossas faculdades físicas e os movimentos de vossos corpos, e olvidar as faculdades morais e o movimento ascendente que deveis dar às vossas almas? Por que restringir vosso contato aos Espíritos que possuem um corpo, e esquecer dos que já o deixaram? Ainda acreditais que estes últimos não agem sobre os homens?

Sendo o mundo físico um reflexo pálido do mundo dos Espíritos, deveis subordinar o mundo físico ao Espírito, e não o oposto. O que entendemos por essa subordinação? Ela não é outra coisa senão o ponto de vista em que deveis vos colocar em todas as circunstâncias da vida. Jamais deveis tirar as vestes de espíritas para vos tornardes profissionais desta ou daquela área, amigos deste ou daquele círculo social; membros deste ou daquele grupo ou partido: sois espíritas, e isso implica no conhecimento da doutrina dos Espíritos e de suas consequências, e assim deveis agir.

Considerais em vossas ações diárias tudo aquilo que o Espiritismo vos ensina? Levais em conta os Anjos guardiães daqueles com quem conviveis? Os Espíritos familiares que querem o bem deles, e aqueles que eventualmente exerçam más ações sobre eles? Pensais na importância dessa vida para aqueles com quem vos deparais, e do exemplo que lhes dais? Pensais de que modo a Providência divina age em todas as circunstâncias? Mantendo viva no pensamento a ideia da vida futura e a de que sois Espíritos numa breve passagem terrena, não vos deixareis levar de roldão pelas atividades materiais que às vezes vos confundem e extraviam. Eis aí o motivo pelo qual vos inspiramos aquelas palavras nos sonhos; elas representam o que queremos dizer-vos: que os vocábulos aos quais deveis habituar o vosso pensar trazem em si a realidade espiritual que os envolve e que lhes é causa.

Espinosa e Allan Kardec

(Por psicofonia, em 28 de janeiro de 2022.)

"O Espiritismo é uma ciência essencialmente moral. Então, os que se dizem seus adeptos não podem, sem cometer uma grave inconsequência, subtrair-se às obrigações que ele impõe." Louis de France³

¹ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. X - Bem-aventurados os que são misericordiosos - Instruções dos Espíritos - Perdão das ofensas, item 14.](#)

[2 O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVIII - Coletânea de preces espíritas - II - Preces por si mesmo - A hora de dormir.](#)

[3 Revista Espírita, maio de 1866 - O Espiritismo obriga.](#)

Bons Espíritos, tornai-nos dóceis aos vossos conselhos

Um grupo de amigos estudava a prece para ser dita no começo das reuniões espíritas, inserida por Allan Kardec em O Evangelho Segundo o Espiritismo.¹

Houve um destaque especial para esta passagem da prece, que muitas vezes nos passa despercebida: "Bons Espíritos que vos dignais de vir instruir-nos, tornai-nos dóceis aos vossos conselhos; preservai-nos de toda ideia de egoísmo, orgulho, inveja e ciúme; inspirai-nos indulgência e benevolência para com os nossos semelhantes, presentes e ausentes, amigos ou inimigos; fazei, em suma, que, pelos sentimentos de que nos achemos animados, reconheçamos a vossa influência salutar."

Em seguida, foram ditadas espontaneamente as seguintes comunicações:

I

"Meus amigos,

Que sábio conselho vos dá Allan Kardec quando vos pede para que busqueis ser dóceis aos conselhos dos bons Espíritos! Quanta sabedoria reside nesse pedido tão simples. Mas, por que tal pedido estaria contido em uma prece destinada ao início de vossas reuniões espíritas? Atentai e percebereis quantos conselhos já vos foram dados! Nós não nos cansamos de vos inspirar, pois é esta a nossa missão, mas as palavras repetidas tantas vezes, mais do que poderiam nos cansar acabam por tornar-se estéreis em vossos ouvidos, e acabam por não mais vos tocar, ainda que seja o mais belo e útil conselho, dado para o vosso bem. De que adianta receber as melhores sementes, se não cuidardes de preparar o terreno em que a semente deverá germinar? Analisai, pois, os conselhos que recebeis e, se os julgais bons, esforçai-vos por praticá-los de todo coração; assim estareis fortalecendo o elo que nos une como filhos de Deus para que, juntos, vivenciemos a mais bela das preces, que é cumprir a vontade de Deus.

Vicente de Paulo

(Psicografada em 19 de junho de 2014.)

II

"A prece é o alimento da alma, é a água que sacia o homem que vaga perdido no deserto. Ah! meus amigos, que belo recurso Deus vos oferece para vos sustentar em um mundo com tantas dificuldades a serem superadas! É a força para aquele que deseja enfrentar a si mesmo e desarraigar os vícios ancestrais que ainda o afastam de Deus! Como seriam felizes os homens se provassem humildemente desse benefício que está ao alcance de todos. Mas, quantas vezes eles esquecem desse amparo e entregam-se ao desespero. Quantas vezes não pensam os homens que para os seus males não há remédio. Pudera eu vos mostrar a paz que há no espírito daquele que, em uma prece sincera roga a Deus o auxílio! Ele é envolvido pelo seu Anjo guardião e ouve a voz que lhe diz: 'calma, meu amigo, tudo tem um propósito e Deus quer o seu bem.' Então, tomado de confiança, ele enche-se de bom ânimo e coragem e vive mais feliz, pois só há verdadeira felicidade para aquele que confia na justiça e no amor de Deus."

Vianney, cura de Ars

(Psicografada em 19 de junho de 2014.)

¹ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVIII - Coletânea de preces espíritas - I - Preces gerais - Reuniões espíritas.](#)

Mediunidade I - Wireless universal

(Primeiro artigo)

Aconselhados pelo nosso diretor espiritual Allan Kardec, vamos iniciar uma série de artigos sobre mediunidade, a serem publicados mensalmente, com objetivo de esclarecer os leitores sobre essa faculdade que bem poderíamos comparar a uma *wireless* (rede sem fio) *universal*. Tais instruções serão baseadas nas obras de Allan Kardec, principalmente em *O Livro dos Médiuns, ou guia dos médiuns e dos evocadores*, que é o manual do Espiritismo experimental ou prático.

Do médium

"MÉDIUNS - (do lat. *medium*, meio, intermediário): pessoas acessíveis à influência dos Espíritos, e mais ou menos dotadas da faculdade de receber e de transmitir suas comunicações. Para os Espíritos, o médium é um intermediário; é um agente ou um instrumento mais ou menos cômodo, conforme a natureza ou o grau da faculdade mediatriz. Essa faculdade é devida a uma disposição orgânica especial susceptível de desenvolvimento. Distinguem-se diversas variedades de médiuns, segundo sua aptidão particular por tal ou qual modo de transmissão, ou tal ou qual gênero de comunicação."¹

Da mediunidade

"O dom da mediunidade é tão antigo quanto o mundo. Os profetas eram médiuns. Os mistérios de Elêusis² se fundavam na mediunidade. Os Caldeus, os Assírios tinham médiuns. Sócrates era dirigido por um Espírito que lhe inspirava os admiráveis princípios da sua filosofia; ele lhe ouvia a voz. Todos os povos tiveram seus médiuns e as inspirações de Joana d'Arc não eram mais do que vozes de Espíritos benfazejos que a dirigiam. Esse dom, que agora se espalha, se tornou raro na Idade Média; porém, nunca desapareceu."³

"Toda pessoa que sente num grau qualquer a influência dos Espíritos é, por isso mesmo,

médium. Essa faculdade é inerente ao homem, e por conseguinte não é um privilégio exclusivo; por isso, há poucos nos quais não se encontrem dela alguns rudimentos. Pode-se, pois, dizer que todos são, mais ou menos, médiuns. Todavia, no uso, essa qualificação não se aplica senão àqueles nos quais a faculdade medianímica é nitidamente caracterizada, e se traduz por efeitos patentes de uma certa intensidade, o que depende então de uma organização mais ou menos sensitiva. Além disso, é de se observar que essa faculdade não se revela em todos da mesma maneira; geralmente os médiuns têm uma aptidão especial para tal ou tal ordem de fenômenos, donde resultam tantas variedades quantas são as espécies de manifestações. As principais são: *os médiuns para efeitos físicos; os médiuns sensitivos ou impressionáveis; audientes; falantes; videntes; sonâmbulos; curadores; pneumatógrafos; escreventes ou psicógrafos.*⁴

A mediunidade é um dom de Deus

"Sempre se há dito que a mediunidade é um dom de Deus, uma graça, um favor. Por que, então, ela não é privilégio dos homens de bem e por que se vêem pessoas indignas que a possuem no mais alto grau e que dela usam mal?"

- "Todas as faculdades são favores pelos quais devemos dar graças a Deus, pois há homens que são delas privados. Poderias igualmente perguntar por que concede Deus vista magnífica a malfeitores, destreza a gatunos, eloquência aos que dela se servem para dizer coisas nocivas. O mesmo se dá com a mediunidade. Se há pessoas indignas que a possuem, é que disso precisam mais do que as outras, para se melhorarem. Pensas que Deus recusa meios de salvação aos culpados? Ao contrário, multiplica-os no caminho que eles percorrem; *põe-nos nas mãos deles*. Cabe-lhes aproveitá-los. Judas, o traidor, não fez milagres e não curou doentes, como apóstolo? Deus permitiu que ele tivesse esse dom, para tornar sua traição mais odiosa."⁵

Dai de graça o que de graça recebestes

"Os médiuns atuais - pois também os apóstolos tinham mediunidade - igualmente receberam de Deus um dom gratuito: o de serem intérpretes dos Espíritos para instrução dos homens, para lhes mostrar o caminho do bem e levá-los à fé, e não para lhes vender palavras que não lhes pertencem, a eles médiuns, pois não são produto de *suas concepções, nem de suas pesquisas, nem de seu trabalho pessoal*. Deus quer que a luz chegue a todos; não quer que o mais pobre fique dela privado e possa dizer: não tenho fé, porque não a pude pagar; não tive a consolação de receber os encorajamentos e os testemunhos de afeição daquele que choro, porque sou pobre. Eis porque a mediunidade não é um privilégio e se encontra por toda parte. Fazê-la paga seria, pois, desviá-la do seu providencial objetivo."⁶

¹ [Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas - Vocabulário Espírita - MÉDIUM](#)

² Elêusis é uma cidade da Grécia, na Ática, a mais ou menos 20 quilômetros de Atenas. Habitada desde o século XVIII a.C., Elêusis foi um lugar santo entre 1400 e 1100 a.C.

³ [O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXXI - Dissertações espíritas - Sobre os médiuns, XI](#)

⁴ [Idem - Das manifestações espíritas, cap. XIV - Dos médiuns, item 159.](#)

⁵ [Idem, cap. XX - Da influência moral do médium - Questões diversas, item 226, 2ª.](#)

⁶ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVI - Dai gratuitamente o que gratuitamente recebestes - Mediunidade gratuita.](#)

Da aparente diminuição do número de médiuns

Havíamos estudado a dissertação de Erasto, intitulada "Os Conflitos", publicada na Revista Espírita de dezembro de 1863, da qual destacamos esta parte:

"O número dos médiuns é hoje incalculável e é desagradável ver que alguns se julgam os únicos chamados a distribuir a verdade ao mundo e se extasiam ante banalidades que consideram monumentos. Pobres iludidos que se abaixam ao passar sob os arcos de triunfo, como se a verdade tivesse esperado a sua vinda para ser anunciada."¹

Para nos esclarecer sobre a passagem acima, Erasto foi evocado e dirigimos a ele a seguinte pergunta:

1. Qual é a causa da diminuição do número de médiuns atuantes hoje em dia, diferentemente do número incalculável a que o senhor se referiu do século XIX?

Recebemos a seguinte resposta por um dos médiuns do grupo:

"A aparente diminuição do número de médiuns tem duas causas principais: a disseminação da explicação materialista dos fenômenos mediúnicos, e a deturpação das ideias espíritas, urdida na sombra pelos seus inimigos.

Com o predomínio das ciências materialistas, estas passaram a tentar explicar os fenômenos espíritas pela ótica materialista. Os médiuns naturais passaram a ser tratados como doentes e o tratamento medicamentoso tornou-se a panacéia para recuperar a "saúde" destes. Não raro, já os primeiros sinais da mediunidade são tratados e procura-se extirpá-los por meios artificiais; sob essa perspectiva, os ditos doentes nada têm a aprender com as vozes, visões ou efeitos físicos que em torno deles surjam.

Por outro lado, aqueles que notam que há uma faculdade nova despontando em si mesmo ou num dos seus, e se dão conta de que há algo a ser observado; que gostariam de compreender e desenvolver tal faculdade, não encontram grupos espíritas sérios que tratem dessa questão como algo natural. Isso se dá porque os Espíritos que muitas vezes assistem os grupos não permitem que haja proliferação de médiuns, pois se isso acontecesse suas estratégias de dominação e suas falsas ideias rapidamente ruiriam, porque não têm a sustentá-las a força da verdade.

Não podendo negar a mediunidade, uma estratégia utilizada foi fazer crer que certos médiuns, cujas faculdades eram as mais promissoras, eram emissários de Jesus na Terra,

alguém especial, e assegurar que só bem poucos teriam esse privilégio. Tais ideias eram ditadas por falsos Guias, em meio a pequenos conselhos de moral, para que tivessem aparência de verdade, e que tais ensinamentos vinham de Espíritos superiores. A pretensão desses falsos Guias é a de que os bons Espíritos perdessem assim seus intérpretes e que o Espiritismo, conforme proposto por Allan Kardec, deixasse de existir. Porém, como o Espiritismo é o supremo apelo de Deus à humanidade, nada puderam contra a sua força. Nem mesmo a deturpação dos conceitos espíritas foi conseguida pelos seus inimigos, pois as obras espíritas continuaram ao alcance de todos, frustrando suas expectativas de ver as obras de Allan Kardec transformadas em peças de museu.

É assim que, embora combatidas ferrenhamente, as ideias espíritas continuam a se propagar. Novos médiuns surgem, novos grupos se formam, pessoas interessadas buscam se instruir na ciência espírita. Têm muito o que enfrentar? Sim. Há obstáculos a transpor? Sim, os há. Mas não posso dizer que são maiores do que os daquela época em que me dediquei à elaboração da estatística que citastes acima. Muito já foi vencido. O terreno foi bem preparado pelo mestre Allan Kardec, e todo aquele que deseja verdadeiramente avançar pode contar com a assistência dele e também com a nossa."

Erasto.

(Psicografada em 03 de julho de 2015.)

"Os médiuns são os intérpretes dos Espíritos; suprem neles os órgãos materiais que lhes faltam para nos transmitir suas instruções; por isso são dotados de faculdades para esse efeito. Nesses tempos de renovação social, eles têm uma missão particular; são árvores que devem dar o alimento espiritual a seus irmãos; eles são multiplicados para que o alimento seja abundante; há-os em toda a parte, em todos os países, em todos os níveis da sociedade, entre os ricos e os pobres, entre os grandes e os pequenos, a fim de que não haja deserdados, e para provar aos homens que *todos são chamados*."²

¹ [Revista Espírita, dezembro de 1863 - Instrução dos Espíritos - Os conflitos](#)

² [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIX - A fé transporta montanhas - Parábola da figueira que secou, item 10.](#)

Um inimigo invisível à espreita num castelo medieval

O Sr. G., jovem pai de família, trabalhador, um tanto incrédulo, tentou por fim à sua vida sem uma causa aparente. Alocado numa cidade próxima àquela onde mora, por questões profissionais, dividia uma pequena casa com um amigo de profissão.

Quando lhe foi perguntado por que motivo teria chegado àquele ato extremo, ele disse que, embora as coisas estivessem bem na sua família, no seu trabalho, nas questões financeiras, foi seu estado de ânimo abalado desde alguns meses, que o fez chegar a tal ponto, uma vez que não conseguia descobrir a causa para atacá-la.

Depois de ter sido socorrido pelo amigo que divide a casa com ele, a família do Sr. G. foi avisada e uma irmã sua foi buscá-lo e levá-lo para a cidade onde moram seus familiares.

Felizmente, o Sr. G. se lembrou de um amigo espírita, colega de profissão, e o procurou para pedir-lhe ajuda. Como não podia sair sozinho, o amigo e a esposa foram buscá-lo. Já na casa dos amigos, o Sr. G. contou-lhes o que se passara com ele. A mãe da esposa do amigo, que também é espírita e ouvia atentamente a conversa, pois mora com a filha e o genro, disse ao Sr. G. que o magnetismo poderia dar-lhe um pouco de alívio, e, caso ele desejasse experimentar, ela mesma poderia aplicar-lhe todos os dias. Ele aceitou.

Ao fazer a prece, pedindo a Deus pelo Sr. G., a magnetizadora já percebeu um Espírito muito furioso ao lado dele. Pediu a Deus com fervor que o afastasse, a fim de poder trabalhar sob a assistência dos bons, aos quais sempre recorre; ele se afastou e ela então conseguiu aplicar o magnetismo no Sr. G. Ao terminar, contou-lhe que tinha percebido um Espírito furioso ao lado dele.

No dia seguinte, os Guias do grupo espírita do amigo do Sr. G. foram evocados para pedir-lhes orientações sobre o caso. A resposta foi que se tratava de uma obsessão por vingança, e se o grupo quisesse auxiliar, poderia empreender a moralização do Espírito obsessivo. Foi perguntado aos Guias se seria conveniente a participação do Sr. G. nas sessões em que seria evocado o seu obsessivo, e o conselho dado foi para que ele não participasse, explicando que a sua presença tornaria mais difícil os diálogos com o Espírito que, se o visse por perto, se inflamaria ainda mais.

O Sr. G. foi informado de que o Espírito que o obsidiava passaria a ser evocado pelo grupo, com objetivo de levá-lo a desistir da vingança, e que ele deveria orar por si mesmo e pelo seu obsessivo, e vigiar os próprios pensamentos.

O Espírito foi evocado e se mostrou bastante endurecido. Dizia-se vítima, num século longínquo, daquele que hoje é o Sr. G. Esse fato é prova patente da reencarnação do Espírito em corpos materiais, embora continue sendo sempre a mesma individualidade.

O Espírito havia sido evocado cinco vezes, mas os diálogos se mostravam infrutíferos, uma

vez que ele não conseguia sequer pensar em perdoar aquele que, segundo dizia, o havia traído e assassinado no passado.

No entanto, Deus, que é todo misericórdia, jamais abandona um filho seu, por mais rebelde que ele seja. Foi então que no quinto dia, após o diálogo com o Espírito obsessor, um outro Espírito, que se dizia amigo dele, escreveu-lhe um bilhete, chamando-o pelo nome de Justiniano, nome que ele sempre se recusava a revelar quando perguntado.

No dia seguinte, o Espírito obsessor foi chamado novamente e lhe foi perguntado se gostaria de ouvir o que alguém, que se dizia seu amigo, havia escrito. Um pouco relutante, argumentando que não se lembrava de nenhum amigo, por fim disse que poderia ouvir. As seguintes palavras foram lidas pelo evocador, enquanto o Espírito ouvia em silêncio:

"Amigo Justiniano.

Venho falar-te em nome de Deus, esse Pai que me sustenta em minha caminhada.

Peço que faças silêncio, por um momento, e ouças este velho amigo que espera uma oportunidade de falar-te algumas palavras, como fazíamos outrora, quando, lado a lado seguíamos juntos, tomando decisões e enfrentando os perigos que surgiam a cada passo. Espero que me escutes, pois venho ajudar-te; nosso sentimento de amizade não ficou no passado. Se aceitares o meu pedido, ficarei muito feliz por poder retribuir um gesto nobre de tua parte, ao ter salvado a minha vida naqueles dias longínquos, quando ambos éramos combatentes. Tu não te encontras sozinho, porque este amigo te segue desde o instante em que me disseste adeus.

Aguardo, com esperança, a tua atenção."

François

Depois de alguns minutos em silêncio, o Espírito diz:

- "Ele não me conhece mais, por isso ele me pede silêncio. Eu não sou mais aquele amigo do passado, eu me transformei, como já disse a vocês; hoje eu sou embrutecido e os brutos precisam continuar cada vez mais brutos..."

O evocador lhe fala:

"Ouça, o François disse alguma coisa que eu não consegui ouvir. Vamos fazer silêncio para ouvir o que ele quer dizer. Ele poderá ajudá-lo, e se fizer um pouco de silêncio você o ouvirá. Vamos chamá-lo juntos. (Foi feita uma prece em favor do Justiniano para que ele pudesse ouvir o seu amigo François).

Em seguida Justiniano retoma, com uma voz um pouco mais calma:

- Ele diz: "Coragem, meu amigo, coragem, como nos velhos tempos! A mesma coragem com que você tudo enfrentou para me salvar." Ele diz também que eu devo permanecer ao lado dele, como nos tempos longínquos, e usar a razão, como fazíamos para traçar as estratégias para as batalhas.

O Evocador: E então, Justiniano, vai dar ao seu amigo a alegria de ficar ao seu lado para ouvi-lo?

Justiniano diz: - Agora sou eu que te pergunto: já estiveste numa encruzilhada?

O Evocador: Muitas vezes, certamente.

Justiniano: - Então vais entender que preciso de um tempo para pensar.

Graças a Deus e aos bons Espíritos, dentre eles Allan Kardec, que preside aquele grupo curador, Justiniano optou por dar um tempo à vingança que levava a efeito contra o Sr. G. Sua boa resolução foi constatada pela sensível melhora notada pelo Sr. G.

Depois de algumas sessões de magnetizações foi que o Sr. G. se lembrou do que se havia passado com ele na viagem a Portugal.

Foi-lhe pedido para que escrevesse, a fim de que ficasse mais claro o que lhe havia ocorrido. Reproduzimos o seu relato a seguir.

A visita ao castelo



Fonte: <https://www.needpix.com/search/Óbidos>

"Em novembro de 2019 fui a Portugal. Na programação estava uma visita ao Castelo de

Óbidos. Óbidos é uma vila portuguesa do distrito de Leiria, com cerca de 2.200 habitantes, uma cidade encantadora para explorar; suas ruas são estreitas, casas com pintura típica do local, e um castelo medieval imponente.

Quando adentrei a cidade de Óbidos, senti um forte desconforto abdominal, e durante todo o trajeto que me levava na direção do castelo, sentia como se alguém invisível estivesse me seguindo, era uma sensação bastante desconfortável. À medida que eu ia me aproximando do Castelo, a sensação de perseguição ia aumentando cada vez mais, assim como as dores abdominais. Foi num momento em que eu já estava dentro do castelo, a sós, observando o pôr do sol, que percebi com clareza que tinha alguém junto de mim, mas era alguém que eu não via com os olhos do corpo; a sensação daquela presença se tornava cada vez mais forte, e a dor em meu abdômen, próxima à região do umbigo, também se intensificava. Enquanto eu regressava ao local onde estava hospedado as dores foram diminuindo, e a sensação de perseguição cessou.

Senti-me muito mal naquela visita, antes tão desejada. A perturbação foi tanta, que ao olhar hoje as fotos da viagem notei que havia tirado somente uma foto da entrada do castelo."

Perturbações após a viagem

"Passados alguns meses, já no Brasil, passei a ter ansiedade, quase não conseguia dormir, e, quando conseguia, tinha sonhos perturbados; a falta de apetite, o mal-estar no estômago, foram me deixando num estado de alma deplorável... Até que chegou um momento em que quis matar-me, e cheguei a tentar.. No entanto, o amigo que mora comigo intercedeu tirando-me, já inconsciente, daquela cena. Quando retomei a consciência estava no chão do meu quarto. Não me lembro de quase nada, somente que chorava convulsivamente. Consultei então um psiquiatra; ele me prescreveu uma medicação, e disse à minha família que eu deveria ficar sob vigilância nas vinte e quatro horas do dia, o que foi seguido à risca. Foi então que procurei o amigo que é espírita, e ele e sua família passaram a ajudar-me com o magnetismo."

Mãos invisíveis na garganta e punhalada nas costas

"Numa noite, quando eu estava num estado de semi-sono, senti duas mãos apertando meu pescoço para sufocar-me; acordei e tentei retirar aquelas mãos que me sufocavam, mas nada encontrei.

Antes eu não sabia sequer fazer uma prece, mas meu amigo me havia dito que se eu me sentisse mal de alguma maneira, era para pedir socorro a Deus e ao meu Anjo guardião. Foi

o que fiz e me senti aliviado. No entanto, a cena de sufoco se repetiu mais algumas vezes durante as noites. Meu filho, de sete anos de idade, dormia comigo numa dessas noites; quando eu acordava e o observava, ele parecia estar dormindo bem, mas pela manhã me falou que tinha sido uma noite ruim; que dormiu muito mal e estava com dor no corpo, dores que permaneceram durante todo o dia.

Passados dois dias do primeiro evento das mãos invisíveis tentando me sufocar, quando levantei pela manhã, senti como se um punhal tivesse sido cravado nas minhas costas, na região do pulmão; caí sobre a cama, de onde tinha acabado de levantar, e fiquei um tempo sem ar, mal conseguia respirar; pedi então ajuda a Deus e ao meu Anjo, pois agora já conhecia o recurso da prece. Quando consegui me levantar e respirar com um pouco menos de dor, fui receber o magnetismo; depois da magnetização a dor cedeu bastante, ficando apenas dolorida a musculatura. À noite, quando fui tomar banho, percebi que havia uma mancha vermelha bem no local das costas onde tinha sentido a tal punhalada."

A lembrança do evento em Óbidos

"Somente algum tempo depois que o magnetismo me estava sendo aplicado, numa conversa com a família do meu amigo, foi que lembrei do episódio vivido em Óbidos. Até então, havia esquecido totalmente daquele evento. Narrei o fato a eles, e as coisas foram tomando outro rumo.

Com o tratamento diário pelo magnetismo, as crises de ansiedade foram se tornando cada vez mais espaçadas, com menor intensidade; eu já conseguia ter maior domínio sobre mim. Tinha noites de sono mais tranquilo e por mais horas, e acordava muitas vezes bem descansado; o apetite voltou ao normal, e até posso dizer que em alguns dias estava mais feliz.

Um dia em que estava recebendo o magnetismo, percebi algo escuro saindo da minha cabeça; não sei explicar exatamente como foi, porque não era com os olhos do corpo que eu vi. Logo depois, senti uma grande diferença em meu estado geral, para melhor, como se uma nuvem escura tivesse saído da frente dos meus olhos, e passei a perceber as coisas com mais clareza, no campo da razão e das ideias."

A recrudescência da crise: uma tentativa desesperada da parte do Espírito obsessor

"Transcorrido algum tempo que já me sentia bem melhor, como relatei acima, um dia passei muito mal, a crise de ansiedade aumentou significativamente, e eu tinha a sensação de que uma corda estrangia o meu pescoço, sensação semelhante à que senti quando

tentei o suicídio.

Quando fui receber o magnetismo mal conseguia respirar. Conteí para a magnetizadora sobre a sensação de que tinha uma corda apertando o meu pescoço, e ela disse que também havia percebido um acúmulo de fluidos nessa região, e que pediu ao meu Anjo e aos demais Guias que retirassem aqueles fluidos que me envolviam, tentando me sufocar; em seguida fiquei bem e minha respiração voltou ao normal.

Conforme foram passando os dias, fui me sentindo cada vez melhor até que, por fim, me senti leve e bem. Essa melhora coincidiu com o fato de o Espírito de Justiniano ter resolvido dar um tempo."

Uma mágoa alimentada por séculos

Ao ser evocado novamente, após ter consentido em dar atenção ao seu amigo François, Justiniano resolveu dar um tempo na vingança; e embora ainda estivesse com as chagas da antiga mágoa ardendo em seu peito, já conseguira perceber que também ele tinha censuras a se fazer, pois havia cometido crimes contra seus irmãos naqueles tempos idos. François explicou a Justiniano, e ele contou ao grupo que o evocava, que o Sr. G. há muito tempo tinha se arrependido dos crimes que cometera no passado, havia pedido perdão a Deus, e Deus lhe concedera novas oportunidades de reencarnar para reparar suas faltas.

O arrependimento certamente nascerá no coração de Justiniano, à medida que ele compreender a soberana justiça de Deus, bem como sua suprema bondade. Por enquanto, desistir da vingança já foi um grande passo dado.

O grupo continua orando pelo Espírito de Justiniano, e ainda o evocará algumas vezes para saber da sua situação, e também para dar-lhe forças, mostrando que se importa com a felicidade dele.

O Sr. G., completamente restabelecido e com ânimo renovado, voltou ao trabalho, agora com mais fé em Deus e nos Anjos guardiães, e também mais vigilante.

Curitiba, outubro de 2020.

Instruções dos Espíritos

Dr. Demeure - Sobre os efeitos da prece e da evocação de certos Espíritos

Fazia pouco tempo que tínhamos formado o grupo espírita familiar e havíamos começado a evocar os Espíritos. Tínhamos muitas dúvidas, certamente por desconhecimento do que ensina o Espiritismo, e ainda assim os nossos bons Guias não se negavam a nos dar as instruções que solicitávamos, como até hoje não se negam.

Queríamos compreender melhor porque a evocação dos Espíritos obsessores lhes é útil, e também como se dão os benefícios que a prece proporciona aos Espíritos sofredores. Para nos instruir, evocamos o bom Dr. Demeure, e ele consentiu em vir.

Evocação.

- Meus amigos, estou aqui. Nem sempre a comunicação é tão fácil quanto desejamos, mas sempre vale a pena o esforço das almas que se buscam, pois a recompensa é o júbilo dos corações queridos batendo em uníssono; essa força faz com que queiramos nos buscar cada vez mais, apesar dos vossos afazeres, das vossas tarefas ou dos desvios que ocorrem, não raras vezes.

Venho para tentar esclarecer algumas das vossas dúvidas, e espero poder contribuir. Algumas das vossas questões não são passíveis de respostas precisas, devido à limitação da linguagem humana, mas farei o melhor que o cérebro do médium permitir, a fim de que em vigília possais compreender melhor e vos animeis a continuar nos esforços das tão benfazejas preces. Peço-vos a gentileza de ler as perguntas que escrevestes.

1. Como entender os efeitos que a prece produz no Espírito em favor do qual oramos?
2. A comunicação pela mediunidade provoca algum efeito benéfico para o Espírito obsessor que é evocado? Se sim, poderia nos explicar?
3. Como poderíamos melhorar a prática de orar pelos Espíritos que precisam de preces?

- A última questão é mais fácil, pois já possuí conhecimento suficiente para embasar a compreensão. Obviamente que as respostas à primeira e à segunda questões levam, como corolário, à resposta da terceira, considerando sempre que aquele que ora tenha o coração puro, desenvolva vontade e fé firmes. Então, embora seja a resposta mais fácil, indubitavelmente é aquela que demanda mais esforços, mas é uma ação possível de ser praticada na Terra, sim.

A prece tem a propriedade de fazer com que, pela vontade, esse pensamento tão especial

da alma, a matéria sutil do mundo espiritual, ou fluido espiritual, se adapte, se transforme, se altere. Sendo matéria, o perispírito do desencarnado é passível de influência, é passível de receber impressões vindas do exterior. Sendo o perispírito a matéria mais próxima do foco, que é a alma, é ele que mais diretamente recebe e transmite ao Espírito as influências externas e vice-versa.

No entanto, é importante que entendais que ninguém transforma outrem à sua revelia, senão seria muito fácil para os Espíritos puros, a grande quantidade de Espíritos puros que servem somente a Deus, que o compreendem plenamente, influenciarem com a sua força e pujança os Espíritos imperfeitos, e mesmo os bons, para que mudassem. Pensar que se pode mudar a outrem somente pela ação da prece ou por algumas palavras, é ingenuidade, pois não é assim. No entanto, Deus age por meio das criaturas nas criaturas, para que Sua lei se cumpra.

Quando oramos por alguém, duas coisas acontecem: primeiro, iluminamos a nós mesmos; segundo, essa iluminação se transmite através da matéria sutil do mundo espiritual para aquele a quem se deseja ajudar; os fluidos, que carregam informações de bondade, de fé, de esperança, de afeto, de força, de consolo, são transmitidos, via perispírito do Espírito sofredor. Tais informações podem despertar nele sentimentos adormecidos. Lembrai-vos que os sentimentos surgem à revelia da vontade da alma, e é o perispírito que faz com que a alma seja tocada por tais ou quais sentimentos.¹

Para tentar exemplificar com uma metáfora, poderíamos dizer que muitos remédios não acabam com as doenças que acometem o doente, mas fazem com que o corpo produza mais, com sua própria força, agentes que eliminem a doença; daí a Homeopatia usar desses recursos fazendo com que o corpo possa, por si mesmo, apropriando-se dos elementos mais espiritualizados, no caso da homeopatia, curar-se, pois foi provocado, animado a buscar a cura. O mesmo processo se dá pelo uso do magnetismo no tratamento das doenças.

Voltando para a alma, que é especialíssima em relação ao corpo, *mutatis mutandis* o princípio pode ser entendido como o mesmo. Não há um elixir da felicidade, não há uma pílula da alegria, mas pode-se, pela prece, ou por técnicas que, claro, levam sempre em consideração as virtudes, a bondade daquele que deseja aplicá-las, fazer com que brotem na alma sentimentos que ela por si só não faria brotar. Desculpai-me se estou insistindo nesse ponto, mas o assunto é deveras importante e carece, da parte dos encarnados, de comparações possíveis. Quanto a esta resposta, tendes ainda alguma questão?

"Ora, o que fazem geralmente os médicos? Eles cuidam do corpo e o curam; mas curam a doença? Não. Por quê? Porque sendo o perispírito um princípio superior à matéria propriamente dita, poderá tornar-se a causa em relação a esta, e se for entravado, os órgãos materiais que se acham em relação com ele serão igualmente atingidos na sua vitalidade. Cuidando do corpo, destruí o efeito; mas, residindo a causa no perispírito, a doença voltará novamente, quando cessarem os cuidados, até que se perceba que é preciso levar alhures a atenção, cuidando fluidicamente o princípio fluídico mórbido. Se, enfim, a doença proceder da *mente*, do espírito, o perispírito e o corpo, postos sob sua dependência, serão entravados em suas funções, e não é cuidando de um nem do outro que se fará desaparecer a causa.

Não é, pois, vestindo a camisa de força num louco ou lhe dando pílulas ou duchas que conseguirão restituir-lhe o estado normal. Apenas acalmarão seus sentidos revoltados; acalmarão os seus acessos, mas não destruirão o germe senão o combatendo por seus semelhantes, fazendo homeopatia, espiritual e fluidicamente, como fazem materialmente, dando ao doente, pela prece, uma dose infinitesimal de paciência, de calma, de resignação, conforme o caso, como se lhe dá uma dose infinitesimal de brucina, de digitális ou de acônito. Para destruir uma causa mórbida, há que combatê-la em seu terreno." Dr. Morel Lavallée²

1. Poderíamos dizer que a prece funciona mais ou menos como um abraço de encarnado para encarnado, quando um transmite ao outro informações de bondade e de afeto?

- Sim. Funciona da mesma maneira, com ou sem abraço. O abraço pode ser a manifestação física de uma prece que se faz por outrem; digo que é uma prece no sentido de querer auxiliar, de querer fazer o outro sentir-se bem.

Vede que Deus fez a alma de maneira especialíssima: é a de que ela tem em si a lei do progresso, a lei de amor. A alma escolhe o sofrimento porque há a lei de liberdade, mas esta lei não apaga as outras. Pela lei de liberdade outros quererão auxiliá-la e, fazendo uso da lei do progresso, da lei de amor que se encontra na *tessitura* da alma, faz com que essas fibras diferentes, por favor entendais que é só uma metáfora, essas fibras diferentes vibrem e façam com que, de alguma maneira, o Espírito comece a perceber, racionalmente ou não, o que ocorre, até que se decida livremente por modificar-se, por buscar o porto de salvação. Há, infelizmente ainda, dependendo do grau de endurecimento do Espírito, a necessidade de que as fibras que vibrem sejam as da dor, do sofrimento. Mas, nesses casos, a prece vibra outras que acalmam o sofrimento e fazem, em conjunto com este, com que a vontade mude; daí a missão das grandes almas que, por não quererem ver seus irmãos em sofrimentos desnecessários, intercedem em favor deles por meio da prece. Assim, as preces podem tocar o coração dessas criaturas para o arrependimento, e quanto mais forem aqueles que oram de coração, mais efeitos benéficos farão as preces. Mesmo as almas mais endurecidas, mais cínicas, como a do amigo que amiúde se apresenta entre vós, não ficam incólumes ao poder da prece, por que a lei é imutável, como sabeis, por isso nenhuma prece fica perdida.

Observação: trata-se de um Espírito inimigo do Espiritismo que de vez em quando se comunicava espontaneamente em nosso grupo tentando nos convencer a deixar de evocar os Espíritos.

2. O senhor tem acompanhado a cura de obsessão com que temos nos ocupado há algum tempo, evocando o Espírito obsessor, conforme os exemplos de cura que Kardec publicou na Revista Espírita?³

- Sim, tenho vos assistido sempre, e digo que vós mesmos podeis constatar os benefícios

da prece e da evocação dos Espíritos obsessores. No entanto, nem todos os espíritas da atualidade fazem dessa maneira. Muitos agem de boa fé, mas ingenuamente acreditam que apenas uma conversa é passível de mudar um Espírito endurecido e muitas vezes obstinado numa vingança. Obviamente que não é assim. O trabalho que têm feito com o Espírito da Sra. Maria, tanto serve para ela quanto para todos os envolvidos e para vós. É importante salientar que a prece muitas vezes vale mais do que o diálogo, porque os Espíritos obtusos pouco guardam das conversas, mas a alma não consegue não sentir, mais cedo ou mais tarde, uma prece sincera que lhe é dirigida por um coração puro, e isso faz muita diferença.

3. Com relação à nossa segunda pergunta, pedimos que o senhor tenha a bondade de nos esclarecer sobre a utilidade que a comunicação pela mediunidade tem para o Espírito obsessor, quando é evocado.

- Quando o Espírito obsessor, ou apenas sofredor, é evocado por via da mediunidade, há uma espécie de choque, que ele percebe pelo chamado que lhe é dirigido com fervor. Não imaginem um choque como o elétrico, mas é como, fazendo uso de uma metáfora, se alguém que se encontra dormindo e que, de repente, lhe assopram um apito e o acordam, ou chamam-lhe a atenção com uma buzina, o som de uma sirene, e faz o Espírito olhar para o lado de onde vem o ruído. O chamado faz o seu pensamento sair do círculo em que se encontra, e quebra, ainda que temporariamente, sua sintonia com certos Espíritos para que a estabeleça sintonia com bons que querem auxiliá-lo; faz, finalmente, com que mais diretamente se possa agir sobre ele, inspirando-lhe bons pensamentos. É mais ou menos assim que se dá.

4. Por isso Kardec ensinou que a prece e a evocação ajudam, não somente na cura das obsessões, mas também os Espíritos recém desencarnados a saírem da perturbação.⁴

- Perfeitamente. São as duas possibilidades de quem se encontra encarnado, que outras haveria? O Mestre aconselhava muitos nesse sentido, principalmente depois de perceber a gravidade das obsessões. Não tive, infelizmente, tanto conhecimento dessas influências, quando encarnado, mas se tivesse provavelmente faria mais curas, teria ajudado mais.

Todos podem auxiliar, orando pelos Espíritos sofredores, pois toda prece sincera é secundada pelos Anjos guardiães e ouvida por Deus. Sabeis que só o egoísta não encontra motivos para ser útil. Muitas vezes, quando tu dormes, conforme tens te lembrado⁵, ajudas, e sempre que encontramos a boa vontade aceitamos a ajuda. Alguns casos particulares que desejamos atender, de Espíritos que de alguma maneira têm vínculo com alguns membros do grupo, precisam do apoio de pessoas bem dispostas.

5. Parece que o fluido do encarnado tem alguma utilidade em certos casos, pois só o fluido dos Espíritos, talvez muito sutil, não seja suficiente. Ou só nos é dada a oportunidade de servir sob a assistência dos bons Espíritos para que nos exercitemos no bem?

- Tudo em a natureza é sábio. Não ousou sondar os motivos do grande Arquiteto, mas talvez as duas coisas sejam uma só. Por que teriam os Espíritos superiores necessidade de um fluido que não podem, devido à sua natureza já adiantada, produzir, senão como oportunidade para que também aprendam aqueles que o podem?

Ah! mil vezes graças à sabedoria da natureza, à sabedoria do grande Arquiteto, de Deus!

6. O senhor poderia nos dar notícia do nosso mestre Allan Kardec?

- Trabalhando incansavelmente. Alma nobre, sabe que os frutos do trabalho servem para os que os utilizam mais do que para a árvore que os produziu. A alma nobre não espera compensações, nem se entristece por ver alguns de seus frutos apodrecerem; trabalha para que novos frutos brotem, talvez de outras árvores, talvez em outros solos; mas reconhece seus frutos, cuida daqueles que poderão germinar novas árvores, torce para que os que recolhem o fruto o aproveitem, e deixa àquele que é o responsável pelo jardim, se o fruto dará sementes e árvores; não questiona, não se ensoberbece pelo fruto, nem se entristece se ele seca. Está longe de nós, ainda, ter tal grandeza.

Digo-vos que é um dos sentimentos mais difíceis de se livrar, essa melancolia por ver o sofrimento dos outros, por perceber os caminhos errados que tomam as criaturas insanamente; este ainda é um trabalho que tenho feito; mas o grande mestre já superou isso.⁶ Então, ele é feliz; trabalha, não só por este fruto, o Espiritismo, mas para que o Universo e as criaturas que o habitam melhorem. Compreendem que para um Espírito dessa envergadura o rótulo não faz nenhum sentido? No entanto, ao evocarem o nome de Allan Kardec ele responderá como o fundador do Espiritismo.

Despeço-me, caros amigos, mas antes digo que, cada vez que olho o infinito, as estrelas, muitas vezes sinto-me entre elas e não me canso de louvar a Deus, que nos criou.

7. Nós também queremos amar nosso bom Pai.

- Ah! Impossível é não amá-lo! Às vezes um pouco bruxuleante, a chama do amor de Deus está sempre acesa, porque é a Sua impressão inolvidável em nós; e, ao olharmos para as estrelas, ela se acende; ao vislumbrarmos o nosso íntimo ela se acende; e, ao amarmos nossos semelhantes ela se acende e brilha...

Vida! Vida é um outro nome para Deus. Recebam um abraço carinhoso do vosso amigo Demeure.

8. Receba também o nosso abraço carinhoso, bom amigo.

(Comunicação por psicofonia, 30 de agosto de 2009, em reunião familiar.)

Sobre o Doutor Demeure

"O Sr. Demeure era um médico homeopata muito distinto de Albi. Seu caráter, tanto quanto seu saber, lhe haviam conciliado a estima e a veneração de seus concidadãos. Sua bondade e sua caridade eram inesgotáveis, e, apesar da idade avançada, nenhuma fadiga lhe custava quando se tratava de ir cuidar de pobres doentes. O preço de suas visitas não o preocupava; custava-lhe menos deslocar-se pelo desgraçado do que por aquele que ele sabia

poder pagar, porque, dizia, este último, na falta dele, podia sempre conseguir um médico. Ao primeiro, não só dava os remédios gratuitamente, mas com frequência lhe deixava com o que prover às necessidades materiais, o que, por vezes, é o medicamento mais útil. Pode-se dizer dele que era o cura d'Ars da medicina.

O Sr. Demeure havia abraçado com ardor a doutrina espírita, na qual encontrou a chave dos mais graves problemas cuja solução pedira em vão à ciência e a todas as filosofias. Seu Espírito profundo e investigador fez-lhe imediatamente compreender todo seu alcance, assim ele foi um de seus mais zelosos propagadores. Relações de viva e mútua simpatia se haviam estabelecido entre ele e nós por correspondência." Allan Kardec ⁷

¹ Veja-se: *A Gênese - Os milagres segundo o Espiritismo*, cap. XIV - Os fluidos - II - Explicação de alguns fenômenos considerados sobrenaturais - Vista espiritual ou psíquica - Dupla vista - Sonambulismo - [Sonhos, item 22](#).

² [Revista Espírita, fevereiro de 1867 - Dissertações espíritas - As três causas principais das doenças.](#)

³ Trata-se do Espírito de Maria que estávamos evocando há várias sessões, conforme orienta Kardec, na tentativa de ajudá-lo a abandonar a vingança que levava a efeito sobre seu marido vivo. Havíamos pedido ao Dr. Demeure que curasse as feridas da alma de Maria, para que ela abandonasse a ideia de vingança. Ele a ajudou, e em poucas semanas Maria se arrependera.

⁴ Veja-se: [O Céu e o Inferno - Segunda Parte - Exemplos, cap. I - A passagem, especialmente os item 14 e 15.](#)

⁵ O evocador havia sonhado, dois dias antes desta evocação, que o Dr. Demeure lhe dava instruções sobre o magnetismo, fato este desconhecido do médium.

⁶ *O Livro dos Espíritos* - Parte Quarta - Das esperanças e consolações, cap. II - Das penas e gozos futuros - [Natureza das penas e gozos futuros, item 976.](#)

⁷ [O Céu e o Inferno - Segunda Parte - Exemplos, cap. II - Espíritos felizes - O Doutor Demeure.](#)

Conversas familiares de além-túmulo

Sra. Iseth

O Sr. R. L., médium espírita do nosso conhecimento, enviou-nos algumas conversas que teve com o Espírito de sua avó. Pensamos que essas conversas podem servir de exemplo aos espíritas que desejam buscar consolo e esclarecimentos junto aos seus afetos mortos. Mesmo aqueles que não são médiuns podem evocar seus familiares, bastando para isso pedir o auxílio de um médium sério.

Reproduzimos aqui, na íntegra, o texto que nos foi enviado pelo Sr. R. L.

Minha avó, D. Iseth, foi conhecida por muito dedicar-se, em sua comunidade, ao alívio dos que sofrem. Ela era espírita e médium, e apesar de não se dedicar às evocações, nem à análise rigorosa das comunicações dos Espíritos, ela hauriu no Espiritismo razões suficientes para a construção de sua fé, desenvolvendo boas virtudes do coração.

Sincera em suas crenças, moderada em sua conduta, suas opiniões sobre os outros raramente eram apaixonadas. Pelos seus filhos, noras e netos, ela era conhecida por respeitar em todos a liberdade, e somente manifestava alguma opinião sobre suas condutas quando se via realmente impelida a isso por um dever de caridade. Ela perdeu uma filha pelo suicídio, e deixou ao todo quatro filhos na Terra, noras e muitos netos e bisnetos. Todos lamentam a sua ausência.

Ela morreu de uma infecção grave que comprometeu seus órgãos de maneira irrecuperável, há cerca de três anos. Sua passagem foi absolutamente tranquila, e todos os que se aproximaram dela nos últimos dias da sua existência notavam a sua calma e sua expressão pacífica. Ela morreu muito tranquilamente durante uma internação hospitalar.

Assim, para saber da sua situação, e considerando que a evocação da minha avó poderia suscitar bons estudos e reflexões, iniciei uma série de diálogos com ela, sobre diversos temas, em evocações feitas na intimidade do lar. Não coloquei aqui todos os diálogos, mas apenas alguns trechos que podem suscitar boas reflexões sobre Deus, a fé, e a prática da mediunidade.

Evocação.

R.: "Aqui estou, meu filho."

P.: O que significou para a senhora a sua última vida?

R.: "Significou uma oportunidade, mas uma oportunidade santa que Nosso Senhor me deu. Eu aprendi coisas importantes na vida de sacrifício material que levei, especialmente a nunca reclamar das condições que Deus nos oferece para viver. Em outras vidas, eu havia vivido na abundância, na riqueza, tive acesso a bons estudos, a posições sociais de destaque, mas me perdi completamente. Dessa última vez, a escassez material me ajudou a me manter alerta, a ter clareza de que o mundo não me pertencia, e a procurar Deus."

P.: Como foi sua passagem?

R.: "Foi rápida. Eu deixei o corpo sem dificuldades."

P.: Qual foi sua primeira sensação ao dar-se conta que não estava mais viva?

R.: "Olhei para mim e sabia que estava livre. A sensação foi de ter dado um breve cochilo, e quando despertei, já estava livre! Foi uma bênção, meu filho! Morrer é uma bênção muito melhor do que eu imaginava, porque eu tinha um certo medo do sofrimento. Não era da morte que eu tinha medo, mas do sofrimento."

P.: Como eu poderia reconhecê-la hoje, se eu pudesse vê-la com meus olhos?

R.: "Veria que eu estou mais nova, sem rugas, com cabelos escuros e a alma muito mais alegre. Eu vivia com uma melancolia, uma tristeza, quando estava na Terra; isso era efeito de uma lembrança vaga do que significa estar sem o corpo, do que significa essa liberdade! Olhe, estar sem o corpo é muito melhor do que estar viva dentro de um; então, você me veria mais feliz, porque agora é muito mais fácil me deslocar, viver, estudar. É tudo mais fácil, filho."

P.: Como chegou a desenvolver sua fé, em sua última vida?

R.: "Eu já trazia a intuição de que precisava da fé, e por isso escolhi uma vida sem muitos recursos materiais, mas também já nasci com a decisão de que viveria uma vida mais voltada para os livros, para as reflexões mais importantes, para a alma. Eu já tinha ganhado o mundo antes. Nessa última vida eu queria fazer diferente, e me foi dada essa oportunidade! Nosso Senhor é muito bom! Eu escolhi perder o mundo e ganhar a alma. Foi a escolha mais importante que já fiz em todas as minhas vidas. Hoje eu sei.

Então, a partir dessa escolha, pedi a Deus a oportunidade de conhecer o Espiritismo, porque eu queria não errar de novo pelas mesmas causas; quando temos poucos recursos materiais, podemos errar também, já que a pobreza não é uma virtude; eu queria lembrar do meu objetivo ao voltar para a Terra, queria lembrar a mim mesma que eu era uma alma. O Espiritismo fez muito sentido porque eu queria lembrar disso, e logo me identifiquei com essa maneira de ver a vida. Foi assim, meu filho."

P.: Que acha da ideia que tenho hoje de evocá-la algumas vezes, para fazer estudos com temas específicos?

R.: "Eu ficaria muito feliz com isso! Vejo você diversas vezes, quero falar, ajudar você com algumas coisas importantes, e acredito que Nosso Senhor vai nos ajudar a fazer com que

essas conversas sejam bem proveitosas para nós dois."

P.: Algo mais que queira me dizer?

R.: "Aproveite o Espiritismo em tua vida, meu filho. O mundo já tem muitos donos; muitas pessoas querem ganhá-lo. Mas isso não leva a nada. Falo pela minha experiência. Possuir a alma, adquirir poder sobre ela, cultivar as virtudes e combater os vícios; desenvolver a inteligência e o juízo sobre as coisas divinas: é isso que vale a pena adquirir. A vida é passageira; quando menos se espera ela acaba. E então, todos os que tiverem se dedicado a ganhar o mundo terão que soltá-lo, ainda que o tenham aparentemente conquistado e o segurado com as duas mãos. Pense nisso, meu filho. Deus te abençoe!"

Iseth

(Psicografada em 05 de novembro de 2021.)

Observação: Tendo submetido essa comunicação à análise rigorosa do meu pai, ele identificou a minha avó, com diversas evidências de ser ela mesma que se comunicava comigo. Há na comunicação traços da linguagem inconfundíveis, assim como fragmentos de conversas que ele havia tido com ela em sua vida, há décadas. Além disso, meu pai me informou que o Espírito estava mais lúcido, e apresentava mais desenvoltura nas ideias, já que a alma liberta do corpo recupera diversas das suas faculdades, uma demonstração clara de um princípio revelado pelo Espiritismo.

Outro ponto que a comunicação esclareceu foram os motivos pelos quais a minha avó, entre suas irmãs, era a mais recatada e introvertida, e preferiu em toda a vida a companhia dos livros às festas ou outras atividades sociais, ou até mesmo aos exercícios físicos, que ela pouco fazia. Poucas pessoas ao seu redor compreendiam a razão de sua escolha.

Como eu trabalhava como médium audiente, ou algumas vezes como médium psicógrafo intuitivo, e acreditando que ela poderia me ajudar, caso fosse possível, a me tornar médium mecânico pelos exercícios que Kardec descreve (O Livro dos Médiuns, item 200 e seguintes), perguntei-lhe se ela poderia me ajudar nesse trabalho. Ela disse, em poucas palavras, que poderia me ajudar, mas que gostaria de seguir em nossas conversas pois tinha coisas importantes a me dizer.

Segui com mais alguns diálogos com o Espírito de minha avó:

P.: Evocação.

R.: "Estou aqui, meu filho. Eu já te observava antes mesmo de você me chamar."

P.: Meu pai fez alguns destaques para que a senhora pudesse esclarecê-lo, minha querida avó. Quando a senhora diz que tinha medo do sofrimento, e não da morte, a que tipo de sofrimento a senhora se referia?

R.: "Era medo do sofrimento físico mesmo, pois durante a vida eu imaginava como seriam meus últimos momentos, desejando que não doesse tanto; não tinha medo da passagem, mas do sofrimento físico; mais perto do fim eu estava muito debilitada, mas os dias que antecederam à minha morte foram tranquilos."

P.: Quando a senhora afirma que agora é mais fácil estudar e se deslocar, poderia esclarecer em que a sua condição atual facilita essas atividades?

R.: "Eu posso me locomover muito rápido, e não mais como eu fazia com aquele corpo que eu um dia ocupei; tudo era feito com muito esforço, eu dependia da ajuda das pessoas; hoje, para ir para lá e para cá, eu preciso apenas da minha vontade, e assim já me transporto bem rápido; minha vontade é a única coisa necessária, e ela não fica gasta ou envelhece, diferente do corpo."

P.: Que fatos ou circunstâncias mais colaboraram para a senhora dar-se conta que não estava mais viva?

R.: "Eu me lembro dos primeiros sinais, assim que despertei; vi as pessoas que me amavam, a minha família, entristecidos; vi pessoas que sequer eu imaginava o quanto me amavam, meu Deus! Foi tudo muito emocionante. Eu morri, mas com tanta coisa boa que recebi, tantos sentimentos e pensamentos bons, eu sinto como se cada uma daquelas pessoas tivesse trazido alguma comida para uma festa; não eram materiais os alimentos, mas davam à minha alma o alimento que eu nem achava que merecia! Cada oração que fizeram por mim, cada música, cada palavra, tudo aquilo que fizeram foi tão bonito, que só pude agradecer a Deus por ser tão amada pelos que ficaram na Terra! E não foi menos bonito no mundo dos Espíritos, meu filho! A gente é muito bem recebido, e comigo foram duas emoções muito fortes: olhar para trás e ver o amor dos que eu deixava, e olhar para frente e ver o amor dos que me esperavam na nova vida! E eu ali, no meio de tudo, apenas agradecendo a Deus por tantas oportunidades!"

Segui tendo conversas com minha avó sobre diversos temas, como a escolha das provas, os motivos que a levaram a escolher uma vida na pobreza, entre outros temas. No entanto, seguia com os exercícios para o desenvolvimento da mediunidade mecânica, porque acreditava que isso poderia me ajudar a ter mais fé na mediunidade e, com isso, desenvolver mais fé em Deus e nas suas leis.

Então, alguns dias mais tarde, evoquei novamente a minha avó, e pedi que ela, se possível, movimentasse meu braço como médium mecânico, a fim de que eu pudesse escutá-la sem tantas intromissões das minhas ideias preconcebidas. Tenho feito os exercícios diariamente. Apesar de já ter recebido muitas comunicações instrutivas, algumas comunicações que escrevi parecem ter se ressentido dessa minha influência pessoal nas ideias dos Espíritos. Então, depois de feita a evocação, recebi o que se segue pela mediunidade audiente, que anotei:

"Meu filho,

Quero começar dizendo que ainda não é possível movimentar teu braço de maneira independente, como você quer, à vontade, e isso vai exigir de nós treinamento e trabalho. Isso é uma coisa. A segunda coisa, meu filho, que tem te atrapalhado escutar nossa voz, como você sabe que consegue fazer, foi e é uma ideia que está presa na sua cabeça, e que tem alterado algumas ideias que temos tentado transmitir a você.

Você tem uma ideia errada, meu filho, de que, se teu braço escrever sozinho, a fé vai se desenvolver espontaneamente em você. Eu sei que até poderia ser útil ser médium mecânico, mas nenhuma fé nasce sem esforço, sem estudo. Você lembra que os evangelhos contam que Nosso Senhor curou muita gente, devolveu a visão aos cegos, apascentou a tempestade, e fez coisas maravilhosas? Sabe quantas pessoas tiveram fé, ou passaram a buscá-la em suas vidas, depois de tudo aquilo? Muito poucas, meu filho.

Quero dizer que a mediunidade é importante, que ela está aí para ser cultivada, mas não é ela sozinha que dá a fé. Nosso Senhor sabia disso, e por isso segue chamando as criaturas por diversos meios.

Eu poderia agora, se fosse já possível, tomar seu braço para escrever, e você veria a minha letra se formar no papel. Eu poderia, se Deus me permitisse e fosse possível, levantar no ar essa mesa que você usa para escrever; no entanto, o mais importante é trabalhar as ideias que afastam os homens de Deus, e que ele quer que movimentemos. São as ideias, meu filho. Aprendi com nossos Guias que a fé é um conjunto de princípios insacrificáveis para aquele quem os possui; uma vez que se adquire a fé, é impossível livrar-se dela. E os mais belos fenômenos, que fazem tantas pessoas ficarem impressionadas, não poderiam por si mesmos tornar uma alma crente; essa alma precisa fazer todo um trabalho nas próprias ideias para ir em busca da fé. Nós estamos aqui para fazer o movimento das "ideias girantes", filho, para auxiliar a derrubar as ideias que afastam o homem de Deus e inspirar as boas ideias.

Deus abençoa teu desejo de ser uma ferramenta melhor aos Espíritos e eu te ajudarei como puder, mas de nada adiantará seguir esse caminho se você não puder ir refletindo, construindo sua fé a cada passo, encontrando-se com Deus a cada dia, vendo com a razão e com o entendimento que ele está em tudo e em todos, e aprender a fazer a vontade dele, em primeiro lugar. É isso que eu gostaria de te dizer hoje, meu filho. Preciso ir agora, mas posso voltar em outra ocasião. Deus te abençoe."

Iseth

(Recebida em 3 de dezembro de 2021.)

"Qualquer que seja a natureza dos médiuns escreventes, quer sejam eles mecânicos, semi-mecânicos ou simplesmente intuitivos, nossos procedimentos de comunicação com eles não variam essencialmente. Com efeito, nós nos comunicamos com os próprios Espíritos encarnados, como com os Espíritos propriamente ditos, tão só pela irradiação do nosso pensamento." Erasto¹

Observação: A comunicação com minha avó serviu como um alerta para mim, e também me ajudou a remover um imenso preconceito que me impedia de adquirir a fé verdadeira. Lembrei-me do que Kardec menciona acerca dos espíritas experimentadores, assim como dos Espíritas imperfeitos, em *O Livro dos Médiuns*:

1º Os que creem pura e simplesmente nas manifestações. Para eles, o Espiritismo é apenas uma ciência de observação, uma série de fatos mais ou menos curiosos. Chamar-lhes-emos *espíritas experimentadores*.

2º Os que no Espiritismo veem mais do que fatos; compreendem-lhe a parte filosófica; admiram a moral daí decorrente, mas não a praticam. Insignificante ou nula é a influência que lhes exerce nos caracteres. Em nada alteram seus hábitos e não se privariam de um só gozo que fosse. O avarento continua a sê-lo, o orgulhoso se conserva cheio de si, o invejoso e o cioso sempre hostis. Consideram a caridade cristã apenas uma bela máxima. São os *espíritas imperfeitos*.

3º Os que não se contentam com admirar a moral espírita, que a praticam e lhe aceitam todas as consequências. Convencidos de que a existência terrena é uma prova passageira, tratam de aproveitar os seus breves instantes para avançar pela senda do progresso, única que os pode elevar na hierarquia do mundo dos Espíritos, esforçando-se por fazer o bem e coibir seus maus pendores. As relações com eles sempre oferecem segurança, porque a convicção que nutrem os preserva de pensarem em praticar o mal. A caridade é, em tudo, a regra de proceder a que obedecem. São os *verdadeiros espíritas*, ou melhor, os *espíritas cristãos*.²

Médiuns mecânicos são muito raros

"Quando atua diretamente sobre a mão, o Espírito lhe dá uma impulsão de todo independente da vontade deste último. Ela se move sem interrupção e sem embargo do médium, enquanto o Espírito tem alguma coisa que dizer, e pára, assim ele acaba.

Nesta circunstância, o que caracteriza o fenômeno é que o médium não tem a menor consciência do que escreve. Quando se dá, no caso, a inconsciência absoluta; têm-se os médiuns chamados *passivos* ou *mecânicos*. É preciosa esta faculdade, por não permitir dúvida alguma sobre a independência do pensamento daquele que escreve."³

"*Médiuns escreventes mecânicos*: aqueles cuja mão recebe um impulso involuntário e que nenhuma consciência têm do que escrevem. Muito raros."⁴

¹ [O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XIX - Do papel dos](#)

[médiuns nas comunicações espíritas, item 225](#)

² [O Livro dos Médiuns - Primeira parte - Noções preliminares, cap. III - Do método, item 28](#)

³ [O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XV - Dos médiuns escreventes ou psicógrafos - Médiuns mecânicos, item 179.](#)

⁴ [O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XVI - Dos médiuns especiais - Variedades dos médiuns escreventes, item 191](#)

Carta de Allan Kardec ao Espírito de Verdade

Alguns amigos, após terem lido o manuscrito abaixo transcrito, atribuído a Allan Kardec, ficaram tocados pela prece fervorosa escrita e dirigida ao Espírito de Verdade, que é seu Guia, e também pela situação ali descrita. São poucas as palavras, mas trazem o cunho de uma alma bastante elevada, pela fé inabalável e a humildade cristã com que são escritas, e que devem servir como exemplo a todos aqueles que passam por dificuldades neste mundo.

Eis o que foi transcrito e traduzido para o português:

[1860]

"Estou hoje num estado detestável; a que isso se deve? Ignoro. Contrariado o dia todo e, por conseguinte, de mau humor. Se é minha falta, dai-me, eu vos peço, a força de apartar a causa; se é uma má influência, dai-me a força para a repelir; se é uma prova, que ela sirva a minha humildade; se é para a instrução, dai-me a luz necessária para descobri-la.

Eu não tenho o espírito livre; estou confuso, descontente, cheio de ansiedade.

Em nome de Deus Todo-Poderoso, Espírito de Verdade, eu te peço para restaurar a minha calma e me inspirar as melhores resoluções a tomar. Faz com que, durante meu sono, eu venha a me retemperar e a me fortalecer entre os bons Espíritos e restabelecer, ao meu despertar, uma intuição saudável."

]Da mão de Allan Kardec.[[1](#)

Desejosos de compreender o que se passara então, os amigos evocaram o mestre para que os esclarecesse.

Caro mestre Allan Kardec, desejamos nos instruir com o senhor sobre a carta acima transcrita, a fim de que possamos tirar proveito dela também para as nossas almas, por isso pedimos que tenhais a bondade de vir esclarecer-nos.

1. A carta acima transcrita foi escrita pelo senhor?

- Sim, eu mesmo a escrevi numa circunstância em que tinha o espírito da forma como descrevi. Já acostumado ao recolhimento, fiz esforços redobrados para não permitir que o mau humor atrapalhasse aqueles que me circundavam, para não me tornar áspero com quem quer que fosse. Conduzi todas as obrigações do dia, mas com uma dificuldade adicional, que depois percebi ter sido causada por alguns fatores. Os esforços dos inimigos do Espiritismo geralmente eram percebidos por mim, mesmo quando se manifestavam pelo comportamento alheio. Entretanto, aquela circunstância constituiu o efeito de uma ação conjunta deles, que tentaram atacar-me de todos os lados para evitar a revisão de *O Livro*

dos Espíritos. Queriam solapar meus esforços e tentaram fazê-lo envolvendo-me numa espécie de atmosfera tóxica que agia sobretudo no meu corpo e o tornava pesado. Lançavam algo como um gás capaz de gerar perturbação e ansiedade. Não vendo com clareza a causa dessas sensações que percebia, sentia-me naquele estado de ânimo que descrevi na carta. Ao acordar, no dia seguinte, trouxe a intuição da causa, mas a ninguém a comunicara. Evoquei por um médium o meu Guia e ele me confirmou o que eu houvera pensado. Assim que orei com fervor por aqueles Espíritos senti a névoa desfazer-se como a bruma da manhã diante dos raios do Sol, e segui sem peso o meu trabalho.

2. O manuscrito acima citado foi datado pelo catalogador como sendo do ano de 1860. Entretanto, a edição revisada de *O Livro dos Espíritos* teve sua publicação anunciada para janeiro de 1860², o que nos leva a crer que já estivesse pronta no ano anterior. Foi em 1860 que o senhor a escreveu?

- Não, foi no final do ano anterior. No entanto, quando do processo de catalogação esse documento estava junto com outros, também sem data, entre alguns datados de 1859 e 1860, o que levou o catalogador a optar por atribuir-lhe o ano de 1860.

As circunstâncias, no período em que escrevi a carta citada, foram realmente atribuladas. Tínhamos na Sociedade membros que tomavam parte ativa nos trabalhos que publicávamos, assim como hoje fazeis com o que publicais, sob nossa inspiração; remetíamos a eles os textos que tínhamos a intenção de divulgar, a fim de que constituíssem uma espécie de filtro prévio à publicação. Agia dessa maneira tanto com relação ao nosso periódico, quanto com os livros. A notícia da publicação de *O Livro dos Médiuns*, bem como o conhecimento de seu conteúdo, que agora constituiria uma obra separada da primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, despertou um incômodo em alguns médiuns porque, ainda muito suscetíveis, encararam algumas de suas páginas como críticas ao próprio comportamento, ao passo que elas objetivaram a instrução geral. Isso causou um estado de ânimo desagradável entre os membros da Sociedade, e assim se iniciaram certas dissensões. Dessa maneira, não tínhamos a certeza do que fazer: se o melhor seria conservar as instruções da parte experimental dentro de *O Livro do Espíritos*, ou publicá-las em uma obra à parte, como havíamos planejado. Isso fez com que, embora a revisão do novo livro estivesse feita, ele não fosse publicado no tempo previsto porque julguei prudente revisá-lo ainda uma outra vez, levando-se em conta os problemas a que me referi. Além das questões internas da Sociedade, tivemos também alguns contratempos menores com o nosso editor, o que me deixava em dúvida a respeito da oportunidade da publicação da nova edição.³

Buscamos então os conselhos dos bons Espíritos, por diversos médiuns; recebemos algumas comunicações apócrifas, ditadas pelos mesmos Espíritos aos quais me referi acima, cujo objetivo era confundir-nos e atrasar o trabalho. Não obstante, chegamos à certeza de que o progresso da Doutrina não poderia ser entravado pelo receio de ferir suscetibilidades, uma vez que, sendo frágeis, tais pessoas seriam feridas mais cedo ou mais tarde, e talvez pelas mais inocentes circunstâncias.

Logo vimos que acertamos ao ter feito a divisão dessas obras, e ficamos felizes por saber que os adeptos do Espiritismo possuem hoje um manual ditado pelos Espíritos, acrescido das nossas experiências práticas, no qual podem basear-se para seguir com segurança na prática

do Espiritismo.

3. O fato de o senhor saber, pelo aviso dos bons Espíritos, das defecções que iriam acontecer na Sociedade de Paris, principalmente dos médiuns mais capazes, lhe causou algum tipo de tristeza também?

- Não. Já conhecia desde cedo o caráter da maioria dos homens deste mundo, e sabia que a inconstância é característica da imperfeição. Os alertas dos Espíritos, ao invés de me deixarem ansioso, como muitos ficariam diante da perspectiva das defecções, me predispunha à misericórdia. Agradecia a Deus enquanto eu tinha trabalhadores fiéis ao meu lado, mas sabia que o chamado das paixões poderia a qualquer momento levá-los à deserção. Entretanto, a fé espírita já me mostrava que tais atitudes seriam corrigidas pelo arrependimento e pela reparação. Era assim um prejuízo com que já contava.

4. Caro mestre, sabemos que os Espíritos de ordem superior têm total império sobre si mesmos e por isso não são obsidiados pelos maus Espíritos.⁴ No entanto, o senhor disse acima que teria sofrido um ataque dos maus. Pedimos que o senhor tenha a bondade de nos esclarecer sobre essa questão.

- Deveis fazer a seguinte distinção, para melhor compreenderdes esse assunto: os Espíritos imperfeitos investem indistintamente contra quem quer que nesse mundo tente fazer o bem. Entretanto, mantêm suas investidas, exercendo uma má influência, apenas sobre aqueles que lhes dão ouvidos. Vede o ensino de Jesus a respeito da tentação no deserto⁵: ao relatar tal exemplo aos seus discípulos, mostrou que todos estamos, nesse mundo, sujeitos a receber a injunção dos maus. As agressões físicas que eles, quando encarnados, exercem sobre os homens, têm o seu correspondente nas tentativas de agressão moral que, como Espíritos, também tentam exercer. Quando assim agem sobre um bom Espírito encarnado, logo percebem que seus esforços são frustrados pois não conseguem exercer uma obsessão sobre essa categoria de Espíritos, e logo desistem de suas tentativas.

Desavenças na SPEE

5. As desavenças havidas entre os membros da Sociedade teriam contribuído fluidicamente para a investida dos maus Espíritos que o senhor sofrera então?

- Sim. Antes de tais desavenças, as sessões da Sociedade eram um exemplo de homogeneidade e serviam a todos que ali frequentavam, dos quais não me excludo, como uma oportunidade para retemperar as forças morais. No entanto, com o surgimento das desavenças, o ambiente tornara-se pesado, as comunicações boas eram ditadas pelos Espíritos com maior dificuldade, e a Sociedade perdera o caráter familiar que tinha inicialmente. Às vezes, ao adentrá-la, sentíamos como se estivéssemos num campo de batalha, onde era preciso prudência e total recolhimento para pôr-nos em guarda contra os inimigos que sabíamos que ali seriam encontrados.⁶

Eis parte de uma carta escrita por Allan Kardec ao Sr. Pierre Dubois, em março de 1860:

"A Sociedade, dizeis, é minha filha; com efeito, eu servi de alguma coisa para sua existência, mas com frequência acontece de o filho esquecer seu pai, e este é, de certa maneira, o caso aqui, porque ela não leva em conta o que fiz por ela, em particular, e pela causa do Espiritismo em geral, à qual devotei minha vida, minhas vigílias, e sacrifiquei meus interesses materiais. Com efeito, quero que a Sociedade prospere, e é por isso que certas medidas me parecem indispensáveis; mas digo-vos com toda sinceridade que, se ela não adotar medidas eficazes para prevenir o retorno desses inconvenientes indicados pela experiência; se entrevejo nela elementos de perturbação, melhor que eu me retire por completo, e é isso que farei, pois não quero perder meu tempo em discussões inúteis e incessantemente recorrentes." (p. 12 de <https://projetokardec.ufjf.br/item-pt?id=132>)

6. Caro mestre, os seus esforços valeram a pena, pois eles estão dando frutos no século XXI, graças a Deus.

- A vontade de Deus é realizada apesar das nossas imperfeições, pois ele sabe utilizar-se de instrumentos imperfeitos e falhos, como nós mesmo o éramos; isso deve mostrar-vos a misericórdia de Deus e ao mesmo tempo a confiança que deveis ter nele, quando vos dedicais a uma tarefa que vos pode parecer superior às vossas próprias forças.

Allan Kardec

(Por psicofonia, em 25 de janeiro de 2022.)

Observação: embora não tenhamos como ter certeza de que os motivos da carta escrita por Allan Kardec foram os acima expostos, existem registros de que houve problemas com o lançamento do *Livro dos Médiuns*, e também divergências entre os membros da SPEE nos seus primeiros anos.

Reproduzimos abaixo algumas passagens da *Revista Espírita* em que Allan Kardec fez referência à publicação e adiamentos de *O Livro dos Espíritos*, 2ª edição, e *O Livro dos Médiuns, ou guia dos médiuns e dos evocadores*, em cuja epígrafe consta: Espiritismo Experimental.

O Livro dos Espíritos 2.ª edição

Aviso sobre esta nova edição

"Na primeira edição desta obra, anunciamos uma parte suplementar. Ela devia compor-se de todas as questões que ali não haviam entrado, ou que circunstâncias ulteriores e novos estudos deveriam originar. Mas, como são todas relativas a alguma das partes já tratadas, e das quais constituem o desenvolvimento, sua publicação isolada não representaria uma continuidade. Preferimos esperar a reimpressão do livro, para reunir tudo, e aproveitamos para dar à distribuição das matérias uma ordem bem mais metódica, ao mesmo tempo que eliminamos tudo o que estava repetido. Esta reimpressão pode, pois, ser considerada como uma obra nova, posto não tenham os princípios sofrido qualquer alteração, salvo muito poucas exceções, que são antes complementos e esclarecimentos do que verdadeiras modificações. Essa conformidade nos princípios emitidos, apesar da diversidade das fontes em que foram hauridas, é um fato importante para o estabelecimento da ciência espírita. Nossa própria correspondência prova que comunicações em tudo idênticas, senão na forma, pelo menos no fundo, têm sido obtidas em várias localidades, muito antes da publicação do livro que veio confirmá-las e dar-lhes um corpo regular. Por seu lado, a História atesta que a maioria desses princípios foram professados pelos homens mais eminentes dos tempos antigos e modernos, e vem assim trazer a sua sanção."⁷

"Lembramos aos leitores que a obra "*Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas*" está esgotada e será substituída por outra, bem mais completa, sob o título de "*O Espiritismo Experimental*", [*O Livro dos médiuns*] que está no prelo e aparecerá em dezembro próximo [1860]."⁸

Aviso de lançamento do Livro dos Médiuns para janeiro de 1861

"Há muito tempo anunciada, mas com a publicação retardada por força de sua própria importância, esta obra aparecerá de 5 a 10 de janeiro [1861], pelos Srs. Didier & Cie., livreiros editores, Quai des Augustins, 35. Ela constitui o complemento de *O Livro dos Espíritos* e encerra a parte experimental do Espiritismo, assim como este último contém a parte filosófica.

Nesse trabalho, fruto de longa experiência e de estudos laboriosos, procuramos esclarecer todas as questões que se ligam à prática das manifestações. De acordo com os Espíritos, ele contém a explicação teórica dos diversos fenômenos e das condições em que os mesmos se podem reproduzir. Mas a seção concernente ao desenvolvimento e ao exercício da mediunidade foi de nossa parte objeto de particular atenção.(...)"

"Este trabalho, não temos dúvidas a respeito, provocará críticas da parte daqueles a quem desagrade a severidade dos princípios, bem como dos que, vendo as coisas de um outro ponto de vista, já nos acusam de querermos fazer escola no Espiritismo. Se é fazer escola procurar nesta ciência um fim útil e proveitoso para

a Humanidade, teríamos o direito de nos sentirmos envaidecidos com a acusação. Mas uma tal escola não necessita de outro chefe além do bom-senso das massas e da sabedoria dos bons Espíritos que a criariam, independentemente de nós. Eis por que declinamos da honra de tê-la fundado, sentindo-nos, ao contrário, felizes por nos colocarmos sob a sua bandeira, aspirando apenas ao modesto título de divulgador. Se um nome for necessário, inscreveremos em seu frontispício: *Escola do Espiritismo Moral e Filosófico*, e para ela convidaremos todos quantos têm necessidade de esperanças e de consolações."⁹

Observação: Kardec havia anunciado o lançamento da obra que teria por título *O Livro dos Médiuns, ou guia dos médiuns e dos evocadores*, para abril de 1860. Mas, segundo o próprio Kardec, o trabalho foi retardado por circunstâncias independentes de sua vontade. Em julho de 1860 ele avisa que o livro está no prelo e que brevemente anunciaria a data de seu aparecimento, mas a primeira edição desse livro só é publicada em janeiro de 1861. A segunda edição, publicada em novembro do mesmo ano, foi consideravelmente aumentada, como se lê abaixo.

O Livro dos Médiuns

Segunda edição

"A primeira edição do *Livro dos Médiuns*, publicada no começo deste ano [1861], esgotou-se em alguns meses, o que não é um dos traços menos característicos do progresso das ideias espíritas. Nós mesmo constatamos, em nossas excursões, a influência salutar que essa obra exerceu sobre a direção dos estudos espíritas práticos. Assim, as decepções e mistificações são muito menos numerosas do que outrora, porque ela ensinou os meios de descobrir as astúcias dos Espíritos enganadores. Esta segunda edição é muito mais completa que a precedente. Ela encerra numerosas instruções novas muito importantes e vários capítulos novos. Toda a parte que concerne mais especialmente aos médiuns, à identidade dos Espíritos, à obsessão, às questões que podem ser dirigidas aos Espíritos, às contradições, aos meios de discernir os bons e os maus Espíritos, à formação de reuniões espíritas, às fraudes em matéria de Espiritismo recebeu desenvolvimentos muito notáveis, frutos da experiência. No capítulo das dissertações espíritas adicionamos várias comunicações *apócrifas* acompanhadas de observações adequadas a dar os meios de descobrir a fraude dos Espíritos enganadores que se apresentam com falsos nomes.

Devemos acrescentar que os Espíritos reviram a obra inteiramente e trouxeram numerosas observações do mais alto interesse, de sorte que se pode dizer que é obra deles, tanto quanto nossa.

Recomendamos com instância esta nova edição, como o guia mais completo, quer para os médiuns, quer para os simples observadores. Podemos afirmar que seguindo-a pontualmente evitar-se-ão os escolhos tão numerosos contra os quais se vão chocar tantos neófitos inexperientes. Depois de a ter lido e meditado atentamente, os que forem enganados ou mistificados certamente não poderão queixar-se senão de si mesmos, porque tiveram todos os meios para se esclarecerem."¹⁰

¹ <https://projekardec.ufjf.br/item-pt?id=40>

² "A nova edição do Livro dos Espíritos aparecerá em janeiro." Allan Kardec ([Revista Espírita, janeiro de 1860 - Boletim da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas](#) - Sexta-feira, 23 de dezembro de 1859 - Sessão geral.) Veja-se também: [Revista Espírita, março de 1860 - O Livro dos Espíritos 2.ª edição](#).

³ "Anunciamos uma continuação do *Livro dos Espíritos* sob o título de *Espiritismo Experimental [O Livro dos Médiuns]*, que seria publicada em abril último [de 1860]. O trabalho foi retardado por circunstâncias independentes de nossa vontade e sobretudo pela maior importância que julgamos dever lhe dar. Hoje [julho de 1860] está no prelo e brevemente anunciaremos a data de seu aparecimento." ([Revista Espírita, julho de 1860 - Bibliografia](#).)

⁴ [O Livro dos Espíritos, item 122](#)

⁵ [A Gênese - Os milagres segundo o Espiritismo, cap. XV - Os milagres do Evangelho - Tentação de Jesus](#)

⁶ Allan Kardec comunica a resolução que tomou de renunciar a qualquer função na SPEE, inclusive à presidência, conforme se lê na [Revista Espírita, julho de 1859](#) - Sociedade Parisiense - Discurso de encerramento do ano social 1858-1859, e na [Revista Espírita de julho 1859 - Boletim da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas](#).

⁷ [Revista Espírita, março de 1860 - O Livro dos Espíritos 2.ª edição](#)

⁸ [Revista Espírita, novembro de 1860 - Aviso](#)

⁹ [Revista Espírita, janeiro de 1861 - O Livro dos Médiuns](#).

¹⁰ [Revista Espírita, novembro de 1861 - Bibliografia](#)

Mediunidade II - Meio de comunicação entre Espíritos e homens

(Segundo artigo)

Assim como existem variados meios e formas de comunicação dos homens entre si, eles também existem entre os homens e os Espíritos. A mediunidade, sendo o meio pelo qual os Espíritos se comunicam com os homens e vice-versa, apresenta algumas variações quanto ao instrumento (meio ou médium) e o modo da manifestação dos Espíritos comunicantes.

A interface entre o Espírito e o corpo

Uma questão que nenhuma outra filosofia havia respondido até então, e que inquietava a muitos filósofos espiritualistas racionais, sem que obtivessem uma resposta lógica, é esta: como pode o Espírito, ou alma, que não é matéria, interagir com o corpo físico e sobreviver, individual, após a morte?

A ciência espírita, pela experiência e observação dos fatos, veio trazer luz a essa difícil questão, ao constatar que há no homem uma interface entre o Espírito e o corpo: o perispírito. É graças a essa interface que também os Espíritos livres conseguem se comunicar com os homens, ou seja, Espíritos encarnados num corpo físico. Eis o que disse o mestre Allan Kardec sobre essa descoberta:

"Numerosas observações e fatos irrecusáveis, de que mais tarde falaremos, levaram à consequência de que há no homem três componentes: 1º, a alma, ou Espírito, princípio inteligente, em que reside o senso moral; 2º, o corpo, envoltório grosseiro, material, de que ele se revestiu temporariamente para cumprir certas vias providenciais; 3º, o perispírito, envoltório fluídico, semimaterial, que serve de ligação entre a alma e o corpo.

A morte é a destruição, ou, melhor, a desagregação do envoltório grosseiro [corpo], que a alma abandona; o outro [perispírito] se desprende do corpo e acompanha a alma que, dessa maneira, encontra-se sempre com um envoltório. Este último, ainda que fluídico, etéreo, vaporoso, invisível para nós em seu estado normal, não deixa de ser matéria, embora até ao presente não tenhamos podido tomá-la para submetê-la à análise.

Esse segundo envoltório da alma, ou *perispírito*, existe, pois, durante a vida corporal; é o intermediário de todas as sensações que o Espírito percebe e pelo qual o Espírito transmite

sua vontade ao exterior e age sobre os órgãos do seu corpo. Para nos servir de uma comparação material, é o fio elétrico condutor que serve para a recepção e a transmissão do pensamento; enfim, é esse agente misterioso, imperceptível, designado pelo nome de fluido nervoso, que tem tão grande papel na economia orgânica e que ainda não se leva muito em conta nos fenômenos fisiológicos e patológicos.

A medicina, considerando apenas o elemento material ponderável, se priva, na apreciação dos fatos, de uma causa incessante de ação. Porém, não cabe aqui o exame desta questão; somente faremos notar que o conhecimento do perispírito é a chave de inúmeros problemas até hoje inexplicados.

O perispírito não é uma dessas hipóteses às quais algumas vezes se recorre na ciência para a explicação de um fato; sua existência não é apenas revelada pelos Espíritos, é um resultado da observação, como teremos ocasião de demonstrar. Por ora, e para não nos anteciparmos sobre os fatos que teremos a relatar, limitamo-nos a dizer que, seja durante a sua união com o corpo, seja após sua separação, a alma jamais está separada do seu perispírito."¹

Manifestação dos Espíritos no mundo físico

"Por volta de 1848, chamou-se a atenção, nos Estados Unidos da América, para diversos fenômenos estranhos que consistiam em ruídos, batidas e movimento de objetos sem causa conhecida. Esses fenômenos aconteciam quase sempre espontaneamente, com uma intensidade e persistência singulares; mas notou-se também que se produziam mais particularmente sob a influência de certas pessoas, que se designou sob o nome de *médiuns*, e que podiam de certa forma provocá-los à vontade, o que permitiu repetir as experiências."²

"Os fenômenos das mesas girantes e falantes, da suspensão etérea de corpos pesados, da escrita medianímica, tão antigos quanto o mundo, mas vulgares hoje, dão a chave de alguns fenômenos análogos espontâneos aos quais, pela ignorância da lei que os rege, se atribuía caráter sobrenatural e miraculoso. Tais fenômenos têm por base as propriedades do fluido perispiritual, seja dos encarnados, seja dos Espíritos livres.

Era com o auxílio do seu perispírito que o Espírito agia sobre o seu corpo vivo; é ainda com esse mesmo fluido que ele se manifesta agindo sobre a matéria inerte, que produz os ruídos, os movimentos de mesas e outros objetos, que ele levanta, derruba ou transporta. Nada tem de surpreendente esse fenômeno, se considerarmos que, entre nós, os mais possantes motores se encontram nos fluidos mais rarefeitos e mesmo imponderáveis, como o ar, o vapor e a eletricidade.

É igualmente com o auxílio do seu perispírito que o Espírito faz que os médiuns escrevam, falem, desenhem. Não tendo corpo tangível para agir ostensivamente, quando quer manifestar-se ele se serve do corpo do médium, do qual toma emprestados os órgãos, e ao qual faz agir como se fosse o seu próprio corpo, pelo eflúvio fluídico que verte sobre ele."³

¹ [O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. I - Da ação dos Espíritos sobre a matéria](#)

² Veja-se: [O Espiritismo em sua mais simples expressão - Histórico do Espiritismo](#).

³ [A Gênese - Os milagres segundo o Espiritismo, cap. XIV - Os fluidos- II - Explicação de alguns fenômenos considerados sobrenaturais - Manifestações físicas - Mediunidade](#)

Ouvi a vossa prece e a elevei a Deus

Numa reunião espírita familiar, os membros leram a dissertação de Santo Agostinho, intitulada "O trabalho", traduzida do Italiano e publicada por Allan Kardec na sua Revista Espírita. ¹

Em seguida, a família fez uma prece fervorosa, pedindo antes a Santo Agostinho que a levasse a Deus e lhes inspirasse a fé. Após a prece, Santo Agostinho se comunicou espontaneamente, e iniciou com as seguintes palavras:

- Ouvi a vossa prece e a elevei a Deus. Sabeis o que isso significa? Eu vos digo: quando pedis aos Espíritos superiores que elevem vossas súplicas ao Pai, eles, movidos pelo ato de humildade com que orais, colocam todas as vossas súplicas diante de Deus e lhe perguntam, buscando unicamente cumprir a Sua vontade, se podem trabalhar para que elas sejam atendidas. A prece ditada pelo orgulho não é exalçada, fica restrita às forças daquele que pede com presunção.² A prece sincera, no entanto, sobe mais alto porque a humildade a torna leve, e com isso os pedidos são sempre atendidos, quando a vontade de Deus o permite. Orai, pois, sempre com sinceridade e humildade, meus filhos.

1. Então nós pedimos que o senhor leve a Deus a nossa rogativa, para que ele nos lembre todos os dias do que verdadeiramente importa nesta vida, e que nos ajude a aproveitar todos os conselhos bons que recebemos, a fim de que não sejam palavras vãs em nossas almas.

- Essas palavras serão atendidas por Deus. Pedi também ao Pai que vos corrija o passo, que vos mostre os erros que cometeis e vos inspire a vontade de corrigi-los. Tudo aquilo que pedirdes para o vosso progresso moral será concedido, se a humildade vos inspirar.

2. À noite, antes de dormir, pedimos aos nossos Anjos guardiães e demais Guias que nos instruissem sobre o que julgassem bom para o nosso progresso moral. Acordamos hoje com a impressão de que, nos sonhos, recebemos lições a respeito da importância de mudarmos o nosso olhar sobre o que nos rodeia neste mundo, especialmente com relação ao nosso próximo, com vistas a desenvolver um olhar que busca somente o que há de bom em tudo. Estudávamos sobre isso antes de despertar hoje pela manhã?

- Sim. Temos vos dado instruções com o objetivo de que melhoreis o vosso olhar. Não seria demais lembrar-vos que as vossas imperfeições são máculas que distorcem aquilo que observais à vossa volta: a tristeza vê em tudo causa de desânimo; o ódio faz surgirem supostos inimigos, mesmo nas coisas materiais; a vaidade em tudo vê espelhos; o rancor faz com que vejais ofensas, até nos gestos mais ingênuos de vossos semelhantes. Desconfiai, portanto, de como percebeis o que se passa em torno de vós, e buscai ver as coisas com benevolência. Acreditai que Deus, a causa de tudo o que vedes, jamais poderia criar um inferno para seus filhos. Assim, quando as circunstâncias ao vosso redor vos parecerem difíceis, mesmo insuportáveis, pensai que a verdadeira realidade, a única que pode receber esse nome, vos demonstraria a todo momento o amor de Deus, se estivésseis curados de vossas imperfeições. Pedi a Deus que vos limpe as vistas e enfrentai todas as provas dessa

vida com coragem e com fé no futuro, no qual vereis a utilidade de cada uma das circunstâncias por que passais. Hoje olhamos para trás e vemos em tudo as provas do amor de Deus, mesmo nas piores circunstâncias pelas quais passamos. Se tais circunstâncias se vos afiguram desmesuradamente aflitivas, é porque ainda não conheceis perfeitamente a lei de amor. A figura da criança que vê, nas privações que lhe são impostas pelos pais, uma tortura, supostamente causada pela falta de amor deles, e que, adulta, reconhece que o sentimento com que o faziam era exatamente o oposto, é uma metáfora perfeitamente aplicável às vossas vidas. Assim, orai da seguinte maneira, quando sofrerdes:

"Pai, essa situação por que passo me faz sofrer. Ainda sou imperfeito e não consigo ver com clareza a prova de teu amor, mas sei que ele aí se encontra. Ajuda-me a passar por ela com resignação e amor a ti, multiplicando os dons que o senhor quer que eu empregue com essa prova. Se eu me entregasse à tristeza, perderia esses dons, e não é o que quero. Ajuda-me a ser um filho dócil, pois tenho certeza de que és um Pai bom."

Orai assim sempre, meus filhos. Não deixeis que o peso que esse mundo ainda exerce sobre vós vos amargure e vos impeça de progredir, pois esse peso tem por único fim ajudar-vos a desenvolver vossas faculdades, e para isso deveis ter a confiança em Deus e em sua providência, que não permite que um único fio de cabelo caia de vossas cabeças sem o Seu consentimento.

Santo Agostinho

(Comunicação por psicofonia, em 7 de março de 2022.)

"A prece é uma invocação; por ela nós nos colocamos em comunicação de pensamento com o ser a quem nos dirigimos. Pode ter por objeto um pedido, um agradecimento, ou uma glorificação. Podemos orar por nós mesmos ou por outrem, pelos vivos ou pelos mortos. As preces dirigidas a Deus são ouvidas pelos Espíritos incumbidos da execução de suas vontades; as que se dirigem aos bons Espíritos são reportadas a Deus. Quando oramos a outros seres que não a Deus, recorremos a intermediários, a intercessores, pois nada se pode fazer sem a vontade de Deus."³

A benevolência

Eis um dos conselhos que essa família Espírita havia recebido de seu presidente espiritual, numa sessão anterior, e pediu a Santo Agostinho que rogasse a Deus que os ajudasse a bem aproveitar:

"Antes de passarmos ao assunto principal, quero ditar algumas palavras que, mais

abrangentes, se aplicam também a esse caso. Desejo ver-vos progredir e é com esse fim que vos recomendo a caridade. Quero observá-la sob o aspecto no qual ela deve basear-se, e sem o qual ela só produzirá frutos estéreis para aquele que supostamente a realiza. Esse aspecto é o da benevolência, que não cansamos de vos inspirar. Para fazer o bem ao próximo é necessário, antes, querer o bem do próximo. Ao egoísta, que não possui esse hábito, lhe parecem difíceis os atos de caridade. Esta se lhe afigura uma virtude inalcançável, já que lhe faltam os seus prolegômenos, isto é, a benevolência, a vontade do bem e da verdadeira felicidade do próximo. Se quiserdes, pois, desenvolver essa virtude, recomendo-vos que vos exerciteis nessa vontade, que imagineis com mais frequência mesmo aqueles que vos são indiferentes, e penseis que deveis desejar a felicidade deles. Esse primeiro exercício vos ajudará a romper a crisálida do egoísmo que ainda vos constrange, em maior ou menor grau. Fazendo isso com mais constância, abrangendo todos aqueles com quem conviveis, vereis que o passo seguinte, natural e conseqüente ao anterior, serão os atos espontâneos de caridade, os frutos genuínos dessa árvore. Eram essas minhas considerações iniciais, e agora podemos passar ao assunto principal."⁴

Allan Kardec

(Comunicação por psicofonia, em 5 de março de 2022. Reunião familiar.)

"Há pessoas a quem repugna a reencarnação, com a ideia de que outros venham a partilhar das afetuosas simpatias de que são ciosas. Pobres irmãos! o vosso afeto vos torna egoístas; o vosso amor se restringe a um círculo íntimo de parentes e de amigos, sendo-vos indiferentes os demais. Pois bem! para praticardes a lei de amor, tal como Deus o entende, preciso se faz chegueis passo a passo a amar a todos os vossos irmãos indistintamente. A tarefa é longa e difícil, mas cumprir-se-á: Deus o quer e a lei de amor constitui o primeiro e o mais importante preceito da vossa nova doutrina, porque é ela que um dia matará o egoísmo, qualquer que seja a forma sob que se apresente, dado que, além do egoísmo pessoal, há também o egoísmo de família, de casta, de nacionalidade. Disse Jesus: "Amai o vosso próximo como a vós mesmos." Ora, qual o limite com relação ao próximo? Será a família, a seita, a nação? Não; é a Humanidade inteira..." Fénelon⁵

¹ [Revista Espírita, junho de 1866 - Dissertações espíritas - O trabalho.](#)

² "Repelida só o é a prece do orgulhoso que deposita fé no seu poder e nos seus merecimentos e acredita ser-lhe possível sobrepor-se à vontade do Eterno." (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVII - [Pedi e obtereis - Ação da prece - Transmissão do pensamento, item 14.](#)

³ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVII - Pedi e obtereis - Ação da prece -](#)

[Transmissão do pensamento, item 9.](#)

⁴ Essas palavras foram ditadas por ocasião da evocação de Allan Kardec para pedir-lhe conselhos e orientações sobre uma questão familiar que os preocupava. Reproduzimos aqui a parte dos conselhos que tem caráter geral.

⁵ [Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XI - Amar o próximo como a si mesmo - Instrução dos Espíritos - A lei de amor, item 9.](#)

Oh! Interrogai os vossos Anjos guardiães!

Estabelecei entre eles e vós essa terna intimidade que reina entre os melhores amigos. São Luís e Santo Agostinho

Alguns amigos se reuniram para se instruírem com Espinosa, que é o Anjo guardião de um deles. Como o estudo foi sobre questões de interesse geral, pensamos que as respostas dadas podem ser úteis também aos nossos leitores.

Feita a evocação, o Espírito respondeu:

- Estou aqui, pronto para falar.

1. É Espinosa que nos fala?

- Sou eu.

2. Nós estamos felizes por recebê-lo em nosso meio. Pedimos que nos ajude a ouvi-lo com clareza e traga-nos as instruções que julga importantes para nós.

- Antes de tudo, gostaria de agradecer por nos evocardes, pois esse é um dos meios que mais facilitam a tarefa que assumimos junto a Deus, que é vos instruir e vos ajudar a progredir. Quando o fazeis, dais a nós recursos de que nem sempre dispomos quando temos o turbilhão dos vossos pensamentos a competir com as inspirações que vos queremos passar. Aquele que percebe essa verdade naturalmente toma a iniciativa de evocar seu Guia, já que essa é uma forma de facilitar-lhe a tarefa e também de garantir que segue com mais clareza o bom caminho.

Além disso, gostaria de complementar o que dizia em vida: que não encontrava, entre as coisas singulares, nada mais útil e prazeroso do que a amizade com alguém que também buscava a verdade¹. Referia-me, ainda que não tivesse essa compreensão clara, àquilo que tinha como intuição: o auxílio que os Anjos guardiães nos prestam e a importância que essa amizade tem. A relação entre um Anjo com seu protegido é a de dois seres que buscam a verdade, estando o primeiro mais adiantado no caminho; no entanto, ambos visam o mesmo fim e chegarão ao mesmo ponto. Ora, sendo iguais o ponto de partida e o de chegada, não deveis considerar-vos de essência diferente da de vossos Guias, o que só contribuiria para afastar-vos deles.

"Oh! Interrogai os vossos anjos guardiães; estabelecei entre eles e vós essa terna intimidade que reina entre os melhores amigos. Não penseis em lhes esconder nada, pois que eles têm o olhar de Deus e não podeis enganá-los. Pensai no futuro; procurai adiantar-vos nessa vida, e vossas provas serão mais curtas e mais

felizes as vossas existências. Vamos, homens, coragem! De uma vez por todas, lançai para longe todos os preconceitos e pensamentos ocultos. Entrai na nova via que se abre diante de vós. Caminhai! Caminhai! Tendes guias, segui-os: o objetivo não vos pode faltar, porque esse objetivo é o próprio Deus."²

3. Conversávamos há pouco sobre o medo de não ouvir os bons Espíritos, que por vezes os médiuns sentem, e por isso deixam de chamá-los. Poderia nos ajudar a perceber melhor a incoerência desse pensamento e como superar esse entrave?

- Faz parte das provas desse mundo o fato de nem sempre obterdes as comunicações que gostaríeis. No entanto, desanimar-vos diante dessa realidade é murmurar diante da prova que aí vos cabe; essa falta de coragem é penalizada pela escassez de boas comunicações, que é consequência de pouco as buscardes. É inerente ao vosso processo de instrução que aprendais a diferenciar o joio do trigo. O desenvolvimento de vossa razão tem muito a ganhar com essa prova, característica do mundo que habitais; desanimar diante dela é perder dois frutos: as boas comunicações e o desenvolvimento da razão. Assim como a ocorrência de doenças não deve diminuir o vosso desejo de ser saudáveis, mas aumentá-lo, a obtenção de más comunicações deve servir de estímulo para que modifiqueis em vós aquilo que ainda vos liga aos Espíritos que as ditam e busqueis ajustar-vos às condições necessárias para obter boas comunicações.

"Não há um meio infalível para distinguir a natureza dos Espíritos, se abdicarmos do julgamento, da comparação, da reflexão. Estas três faculdades são mais do que suficientes para distinguir seguramente os diversos Espíritos." Lázaro³

Nós preparamos uma pergunta com base na proposição 10 da sua Ética, que diz:

"Nós somos afetados mais intensamente a respeito de um objeto que imaginamos num futuro próximo do que se o imaginamos em um futuro muito distante..."⁴

4. Não é por essa razão que nós temos dificuldade de imaginar uma felicidade futura que jamais experimentamos e da qual sequer temos uma boa noção?

- Não, pois a felicidade se torna cada vez mais próxima e certa para aqueles que a buscam na inteligência perfeita das leis de Deus que a ela conduzem; alguns chamam esses raios sutis de felicidade futura de esperança, e nesse caso a felicidade já é presente, bem menor é claro do que aquela que se obterá, mas suficiente para manter no caminho que a ela conduz aquele que a antevê. Esse é como alguém que, buscando caminhar para o mar, sabe que se encontra no caminho certo pelo aumento da intensidade do barulho das ondas, ainda que não aviste o mar; mesmo que não seja o mar o local onde ele se encontra, todavia é uma

percepção real e atual a que ele tem.

5. Quando nos emancipamos, nossos Anjos nos mostram a felicidade futura, ou seja, nos indicam: o mar está logo ali, sigam nessa direção?

- Sim, e vos levam para já banhar-se nele.

6. Isso é divino! Como nós temos buscado ler sua Ética, que o senhor escreveu quando encarnado, pode ser que nos atenhamos a algo que não seja verdadeiro. Há algum ponto mais crítico sobre o qual o senhor mudou de ideia?

- Eu vos digo humildemente que as principais conclusões a que cheguei sobre meu objeto de estudos estavam, até onde alcançavam, corretas. No entanto, seria grande erro se vós, como espíritas, vos restringísseis àquilo que elas abrangiam, que em muitos pontos é consideravelmente mais restrito do que o que ensina o Espiritismo. Se eu fosse espírita na época em que compus essa obra, consideraria a responsabilidade do ser moralmente livre em sua plenitude, mesmo após a morte; levaria em conta a influência recíproca dos Espíritos entre si, os sofrimentos gerados pelas más influências e os benefícios colhidos pelas boas. Vejo hoje que é todo um universo que se descortina pelas luzes da doutrina dos Espíritos, e que tem pontos de contato com o que escrevi, mas que o expandem e o ultrapassam. A vós, que sois espíritas, sugiro que, quando estudardes meus escritos, busqueis o considerável aporte que Espiritismo lhes trouxe, já que seria uma negligência se não observar esse progresso, que muito tem a contribuir para vossa felicidade.

7. E podemos contar com suas inspirações quando lermos, para que tenhamos um melhor entendimento.

- Sim, eu como Espírito, vós como espíritas.

8. Ainda que nós o evocássemos mais duas ou três vezes no mesmo dia não estaríamos exagerando? Perguntamos isso porque parece que temos um preconceito a esse respeito.

- Podeis nos evocar tantas vezes quanto forem necessárias, contanto que reflitais seriamente sobre o que dissemos. Assim, a frequência das nossas comunicações é ditada mais pelo interesse que deveis ter em aplicar os conselhos recebidos do que pelo intervalo que tais ensinamentos deveriam ter entre si.

"Não receeis fatigar-nos com as vossas perguntas. Ao contrário, procurai estar sempre em relação conosco. Sereis assim mais fortes e mais felizes. São essas comunicações de cada um com o seu Espírito familiar [Anjo guardião] que fazem sejam médiuns todos os homens, médiuns ignorados hoje, mas que se manifestarão mais tarde e se espalharão qual oceano sem margens, levando de roldão a incredulidade e a ignorância." São Luís e Santo Agostinho⁵

9. É justo. Nós agradecemos por ouvir o nosso chamado e pedimos que jamais desista de

nos instruir, seja pelas inspirações, seja pelas comunicações mais diretas, e não deixe de rogar a Deus por nós. Mais algum conselho ou instrução que nos queira dar?

- É o suficiente neste momento.

Espinosa

(Por psicofonia, em 21 de dezembro de 2021.)

¹ "Entre todos os bens que não estão à minha disposição exclusiva, não há nenhum que eu coloque acima das relações de amizade com homens que amam de todo coração a verdade." (Correspondência, XIX - Espinosa a Blyenbergh).

² [O Livro dos Espíritos - Anjos guardiães, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos, item 495.](#)

³ [Revista Espírita, novembro de 1860 - Dissertações espíritas - Distinção da natureza dos Espíritos.](#)

⁴ Nous sommes plus intensément affectés à l'égard d'un objet que nous imaginons dans un futur rapproché que si nous l'imaginions dans un futur très lointain..." (Éthique, parte IV, cap. IV, De la servitude humaine. Traduzido para o francês por Robert Misrahi, e para o português pela equipe da Revista Espírita.)

⁵ [O Livro dos Espíritos - Anjos guardiães, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos, item 495](#)

Irmãos, sois os trabalhadores da última hora

"Deus dirige um supremo apelo aos vossos corações, por meio do Espiritismo. Escutai-o. Extirpados sejam de vossas almas doloridas a impiedade, a mentira, o erro, a incredulidade. São monstros que sugam o vosso mais puro sangue e que vos abrem chagas quase sempre mortais. Que, no futuro, humildes e submissos ao Criador, pratiqueis a sua lei divina. Amai e orai; sede dóceis aos Espíritos do Senhor; invocai-o do fundo de vossos corações. Ele, então, vos enviará o seu Filho bem-amado, para vos instruir e dizer estas boas palavras: Eis-me aqui; venho até vós, porque me chamastes." *O Espírito de Verdade*¹

No encontro anual do Geak de 2020, o tema central foi uma reflexão sobre o supremo apelo que Deus dirige aos nossos corações pelo Espiritismo, e o que ainda nos impede de atendê-lo verdadeiramente. Recebemos várias instruções dos bons Espíritos, dentre elas a que se segue:

"Amados irmãos,

Se sois servidores de Deus, confiai que o Senhor espalhará sobre vós do seu espírito, como disse o profeta², e tereis assim ampliadas vossas faculdades medianímicas para cumprir a vontade do Pai, que é a solidariedade entre seus filhos vivos e mortos. Crede que, quando pedis com o coração para servir ao Espírito de Verdade, Deus provê o de que necessitais para serdes o meio pelo qual os Espíritos se comunicarão com os homens. Não permitais que a dúvida seja um antemural a impedir que sejais bons servidores, e que vossas faculdades fiquem inativas ou sirvam às más comunicações, após terdes solicitado a Deus que vos permita estar aos seus serviços.

Irmãos, sois os trabalhadores da última hora, que tínheis ouvido o chamado do Senhor, mas não vos apresentastes à obra. Dedicai-vos, portanto, a abrir os olhos e os ouvidos, e segui sem desfalecimento, depois de traçada a rota que a razão vos indica. Colocai-vos dispostos à obra do Espiritismo, e os Espíritos do Senhor saberão bem utilizar dos vossos recursos conforme as possibilidades de cada um. Deus não mede seus filhos pelos talentos que estes possuem, mas pelos esforços que fazem para aplicar os talentos que dele recebeu. Se recebestes um talento, não o desperdiceis porque vosso irmão recebeu em maior quantidade e por isso credes que estais dispensado do trabalho; sabeis que o talento bem aplicado multiplicar-se-á. Trabalhai, pois, com o olhar na vida futura, não como algo distante, mas como uma realidade que já podeis perceber hoje, pela comunhão constante com aqueles para os quais a vida futura já é presente.

Lembraí que vossa missão individual não é transformar o mundo, mas derrotar o homem velho que vos tem feito sofrer e retardar a vossa entrada no reino dos céus.

Nós vos convidamos, irmãos, a atender o supremo apelo que Deus vos envia pelo

Espiritismo, e podereis compartilhar conosco do festim."

Paulo, Apóstolo.
(Psicografada em 24 de fevereiro de 2020.)

Que entendeis por servir a Deus?

Num de nossos estudos com o mestre Allan Kardec, pedimos a ele que nos dissesse o que entendia por servir a Deus. Eis a resposta:

- Fazer tudo o que a vossa consciência pede. Ora, sabendo com perfeição aquilo de que sois capazes e aquilo que vos excede as forças, vossa consciência dá a justa medida do que deveis fazer ou evitar, e como deveis comportar-vos onde quer que estejais. Assim sendo, digo-vos que para servir a Deus da melhor maneira, mas servi-lo com todas as forças de que se dispõe, é preciso empregar os talentos a si mesmo confiados, em qualquer quantidade que vos tenham sido conferidos pelo Criador. Perguntai a vós mesmos: o que posso fazer hoje? Vossa consciência vos responderá e vos dará a medida do bem servir a Deus.

1. Quando nós nos predispomos ao serviço, ainda que não tenhamos muita clareza do que fazer no momento, se pedirmos inspiração ao nosso Anjo guardião ele nos indica?

- Sim, não poderia ser de modo diferente. Todavia, faz parte do vosso crescimento ajuizares a cada momento sobre a melhor atitude a tomar, aquilo com que vos ocupar; portanto, não espereis respostas rápidas, mas pedi a Deus que vos dilate a faculdade de consciência para que escolhais sempre o bem.

Allan Kardec

(Por psicofonia, em 28 de janeiro de 2022.)

¹ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI - O Cristo consolador - Instruções dos Espíritos - Advento do Espírito de Verdade, item7](#)

² "Nos últimos tempos, diz o Senhor, espalharei do meu Espírito sobre toda carne; vossos filhos e filhas profetizarão; vossos jovens terão visões e vossos velhos, sonhos. (Atos, 2:17 e 18.)" (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVIII - Coletânea de preces espíritas - I - [Preces gerais - Para os médiuns.](#))

Ensino sobre virtudes

Esperança

Caro mestre Allan Kardec, pedimos que nos traga instruções sobre a virtude da esperança e as consequências da falta dela.

"A falta de esperança é um dos defeitos mais utilmente explorados pelos Espíritos que vos querem conservar na ignorância e no sofrimento. Por vezes ainda cedeis às más inspirações que vos chegam de que não conseguireis progredir, ou que os esforços para o progresso moral seriam ineficazes e redundariam na ausência de resultados, ou ainda, que não conseguiríeis aproveitar desta encarnação para dela sair melhores do que entrastes. Essa falta de esperança também se aplica ao vosso relacionamento com o próximo; assim como vos julgais incuráveis, incorrigíveis, acabais por atribuir essa condição a outrem. Enquanto não combaterdes com vigor essa tristeza baseada numa falsidade, que é uma negação da lei de progresso, permaneceréis estacionários. Eu vos digo que todos os esforços que fizerdes na direção do progresso, por menores que sejam, contam e são efetivos, por isso, não deveis desperdiçá-los; esses são os minutos de vosso tempo que não deveis perder. Cada mau pensamento combatido é uma vitória na direção do bem; cada prece feita a Deus com sinceridade, cada ato de caridade, transforma moralmente a vossa alma. Crede nisso, e buscai encher vossos cofres com esses centavos que não se perdem e que formarão vossa riqueza no mundo dos Espíritos, se souberdes como aplicá-los adequadamente. Sabemos que o passado vos pesa, mas para resgatá-lo só tendes o presente; é nele, portanto, que a cada instante deveis trabalhar. Se assim o fizerdes, um futuro brilhante há de vos aguardar, pois Deus é misericordioso e abate vossa dívida em velocidade proporcional aos esforços que fazeis para repará-la. Reparai, pois, o vosso passado com os olhos no presente e com o coração cheio de esperança no futuro de bem-aventuranças que vos aguarda, se não vos desencorajardes."

1. Pedimos que o senhor nos esclareça a respeito do mau hábito que ainda temos de não aproveitar, ou pelo menos não integralmente, os conselhos que recebemos dos bons Espíritos para nossa transformação moral.

- "Esse defeito se deve unicamente à falta de vontade de colocá-los em prática, por não ver neles um bem aplicável a vós mesmos. Como ainda julgais o bem conforme os vossos gostos, acreditais que ele seja relativo e de acordo com a vontade de cada filho de Deus. No entanto, não confundais as características da criatura com a do Criador: o bem é sempre o bem, o mal sempre o mal. Não penseis que a caridade que admirais na conduta do vosso próximo seja para ele uma espécie de hobby, que ele pratica porque lhe agrada ao gosto, e que vós, sendo diferentes, podeis desconsiderá-la ou agir de outra maneira. A moral não se baseia nos apetites particulares. Deveis, portanto, saber que ao contrário das coisas que neste mundo

são questões de gosto particular, as leis de Deus são eternas e serão um dia por todos praticadas, porque todos tendem para a felicidade suprema de que pode desfrutar o Espírito; não há outro caminho para alcançá-la senão praticando as leis de Deus. Jesus vos mostrou, pelo próprio exemplo, como deveis agir, e já vos assegurou que ele é o caminho; assim, não tenteis buscar atalhos, pois os desvios invariavelmente vos conduzirão ao sofrimento que vos fará voltar ao caminho indicado pelo Cristo."

"909. O homem poderia sempre vencer suas más inclinações por seus esforços?

- Sim, e às vezes por frágeis esforços; é a vontade que lhe falta. Ah! Quão poucos dentre vós fazem esforços!

910. O homem pode encontrar nos Espíritos uma assistência eficaz para superar suas paixões?

- Se ele pedir a Deus e a seu bom gênio com sinceridade, os bons Espíritos virão certamente ajudá-lo, pois é a missão deles. (459.)

911. Não há paixões tão vivas e irresistíveis que a vontade seja impotente para superá-las?

- Há muitas pessoas que dizem: *Eu quero*, mas a vontade está somente nos lábios; elas querem, e têm muito prazer que isso não ocorra. Quando se crê que não se pode vencer suas paixões, é que o Espírito nelas se compraz em decorrência de sua inferioridade. Aquele que procura reprimi-las compreende sua natureza espiritual; vencê-las é para ele um triunfo do Espírito sobre a matéria.

912. Qual é o meio mais eficaz de combater o predomínio da natureza corpórea?

- Fazer abnegação de si mesmo."¹

2. Parece que o fato de não seguirmos os bons exemplos também está ligado à falta de esperança, como o senhor falou no início.

- "Sim, é um dos seus aspectos. Pedi a Deus para que vos dê a vontade do bem, que é a boa vontade. Pedi a Deus que vos dê um coração que só ame o bem, e que não mais ame o mal como se fosse o bem. Pedi que ele vos purifique e ele o fará mediante as instruções de vossos guias e pelas consequências das vossas ações que não tenham por objetivo o bem. Agradecei, portanto, a Deus quando ele purificar o vosso coração de ambas as maneiras. A primeira tem a vantagem de vos poupar o sofrimento e de vos recompensar pela docilidade com que atendeis os nossos conselhos. A segunda, que vos traz o sofrimento, tem o benefício de fazer com que possais perceber o mais breve possível o verdadeiro móvel de vossas ações; portanto, agradecei a Deus que vos permite o sofrimento. O que poderíeis com razão lamentar, seria se vos deixássemos entregues à própria sorte, sem que experimentásseis a consequência de vossos maus atos. Tal consequência, se utilizada como

base de vossas meditações sérias, com desejo de progresso, pode mostrar-vos a real natureza de vossas aspirações e a necessidade de transformá-las."

Allan Kardec

(Por psicofonia, em 16 de abril de 2022.)

Na continuação, as seguintes palavras foram ditas por outro médium:

"Deveis refletir que há uma única justiça divina, e que não há possibilidade de se adequar essa justiça às vontades e gostos individuais. Quando ouvis dizer que é melhor sofrer injustiças do que praticá-las, acreditai que assim o é; aquele que as sofre com resignação compreende o objetivo do sofrimento, e o que as comete voluntariamente ainda se compraz no mal. Deveis relacionar esse ensino com a frase: "Onde estiver o vosso tesouro aí estará também o vosso coração."²

São Luís

(Por psicofonia, em 16 de abril de 2022.)

¹ [O Livro dos Espíritos - Parte Terceira - Das leis morais, cap. XII - Da perfeição moral - As paixões](#)

² [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXV - Buscai e achareis - Observai os pássaros do céu](#)

Mediunidade: Benefícios que podemos obter da comunicação com os Espíritos

(Terceiro artigo)

Para que tenhamos uma ideia dos benefícios que a comunicação com os Espíritos nos traz, basta pensar nas vantagens que temos hoje com a Internet, com os smartphones, smart TVs, tablets, PCs e outros dispositivos. Todos esses são meios de comunicação entre os homens e dos quais ninguém, em sua consciência, abriria mão se pudesse obter alguns deles.

Pois bem, o mesmo se dá com a comunicação entre homens e Espíritos pela mediunidade, com a diferença de que esse meio é gratuito e está à disposição de todos.

Quem é que não gostaria de ter notícias de um afeto querido que se mudou para um país distante, se conhece um meio para isso? O mesmo ocorre com os afetos que estão separados pela morte e sabem que podem obter notícias uns dos outros e continuar suas relações afetivas. Segundo o Espírito de Verdade, nosso bom Jesus, eis o que o Espiritismo, revelando a lei de comunicação entre mortos e vivos, tem de mais belo e de mais consolador: "as relações do mundo visível com o mundo invisível, dos homens com os seres que lhes são caros e que estariam assim perdidos para eles sem retorno. São essas relações que identificam o homem com o seu futuro, que o desprendem do mundo material; suprimi-las é remergulhá-lo na dúvida que faz o seu tormento; é dar um alimento ao seu egoísmo."¹

Muitas são as vantagens obtidas pela comunicação com os Espíritos, conforme ensina Allan Kardec em *O Livro dos Médiuns*. Vejamos algumas delas:

Questões sobre a sorte dos Espíritos

"21ª Podemos pedir aos Espíritos informações sobre a situação em que se encontram no mundo dos Espíritos?

- Sim, e eles as dão de bom grado quando o pedido é ditado pela simpatia ou pelo desejo de ser útil, e não pela curiosidade.

22ª Os Espíritos podem descrever a natureza de seus sofrimentos ou de sua felicidade?

- Perfeitamente, e as revelações desta espécie são um grande ensinamento para vós, porque elas vos iniciam na verdadeira natureza das penas e das recompensas futuras. Destruindo as falsas ideias que fazeis a esse respeito, elas tendem a reanimar a vossa fé e a

vossa confiança na bondade de Deus. Os bons Espíritos se sentem felizes em vos descrever a felicidade dos eleitos; os maus podem ser constrangidos a descrever seus sofrimentos, a fim de provocar-lhes o arrependimento; às vezes, eles encontram aí até mesmo uma espécie de alívio: é o desgraçado que se lamenta na esperança de obter compaixão.

Não esqueçais que o fim essencial, exclusivo, do Espiritismo é a vossa melhora, e é para atingi-la que é permitido aos Espíritos vos iniciar na vida futura, oferecendo-vos dela exemplos de que podeis aproveitar. Quanto mais vos identificardes com o mundo que vos espera, tanto menos lamentareis esse em que estais agora. Eis, em suma, o atual objetivo da revelação."²

Questões sobre a saúde

24ª Podem os Espíritos dar conselhos relativos à saúde?

- A saúde é uma condição necessária para o trabalho que se deve executar na Terra, pelo que os Espíritos se ocupam de boa-vontade com ela. Mas, como há ignorantes e sábios entre eles, convém não se dirigir para isso, como para qualquer outra coisa, ao primeiro que apareça.

25ª Se nos dirigirmos ao Espírito de uma celebridade médica, poderemos estar mais certos de obter um bom conselho?

- As celebridades terrestres não são infalíveis e frequentemente têm ideias sistemáticas que nem sempre são justas e das quais a morte não as liberta imediatamente. A ciência terrestre bem pouca coisa é, ao lado da ciência celeste; só os Espíritos superiores possuem esta última ciência. Sem terem nomes que conheçais, podem eles saber, sobre todas as coisas, muito mais do que os vossos doutos. Não é só a ciência o que torna superiores os Espíritos, e muito espantados ficareis da categoria que alguns doutos ocupam entre nós. O Espírito de um douto pode, pois, não saber mais do que quando estava na Terra, se não progrediu como Espírito.

26ª O douto, ao se tornar Espírito, reconhece seus erros científicos?

- Se chegou a um grau bastante elevado para se desembaraçar de sua vaidade e compreender que o seu desenvolvimento não é completo, ele os reconhece e os confessa sem se envergonhar. Mas, se ainda se não desmaterializou bastante, pode conservar alguns dos preconceitos de que se achava imbuído na Terra.

27ª Um médico poderia, evocando os Espíritos de seus doentes que morreram, obter deles esclarecimentos sobre o que lhes determinou a morte, sobre as faltas que haja porventura cometido no tratamento deles e adquirir assim um acréscimo de experiência?

- Pode e isso lhe seria muito útil, sobretudo se buscasse a assistência de Espíritos

esclarecidos, que supririam a falta de conhecimentos de certos doentes. Mas, para tal, seria preciso que esse estudo fosse feito de maneira séria, assíduo, com um fim humanitário, e não como meio de adquirir, sem trabalho, saber e riqueza."³

As questões sobre a sorte dos Espíritos e sobre a saúde estão entre aquelas que são simpáticas aos Espíritos, mas também tem as que lhes são antipáticas.⁴

Aqueles que quiserem dedicar-se ao Espiritismo prático devem antes estudar *O Livro dos Médiuns*, obra em que Kardec ensina com detalhes como se deve proceder para evitar inconvenientes. Uma vez conhecida a teoria, pode-se investigar o mundo dos Espíritos sem medo, inclusive buscar instruções com o autor dessa obra, Allan Kardec, pois ele nunca se nega a instruir aqueles que o buscam com desejo sincero de aprender.

¹ [O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXVII - Das contradições e das mistificações - Das contradições, item 301, 7a](#)

² [O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXVI - Das perguntas que se podem fazer aos Espíritos - Sobre a sorte dos Espíritos, item 292.](#)

³ [O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXVI - Das perguntas que se podem fazer aos Espíritos - Sobre a saúde, item 293](#)

⁴ [O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXVI - Das perguntas que se podem fazer aos Espíritos - Perguntas simpáticas ou antipáticas aos Espíritos.](#)

Instruções dos Espíritos

Sobre os nossos preconceitos religiosos

No dia 10 de junho de 2013, ocasião em que evocamos nosso presidente espiritual Santo Agostinho no GEAK, para nos esclarecer se poderíamos estar sob alguma espécie de fascinação exercida por maus Espíritos, de ilusão sobre o que estávamos fazendo no grupo, ou algum outro tipo de influência perniciosa, recebemos dele a seguinte resposta:

- "Ilusão, sim, provocada e alimentada muitas vezes por Espíritos falsos religiosos que se aproveitam dos vossos preconceitos e hábitos do passado, tais como:
- uma crença cega e confortável na autoridade constituída;
- pouca experiência nas reflexões e na análise de ideias e raciocínios;
- falta de coragem para aceitar e viver em conformidade com a nova realidade que se vos apresenta pelo Espiritismo."

Embora as respostas de Santo Agostinho nos parecessem justas, sabíamos que precisaríamos empreender mais esforços para entender toda a extensão de suas palavras a fim de aproveitarmos bem aquele ensinamento para a nossa melhora moral. No entanto, dois anos se haviam passado desde que recebêramos aquelas respostas, sem que percebêssemos mudanças significativas nos trabalhos do grupo. Então, numa de nossas sessões, retomamos as respostas de Santo Agostinho e pedimos ao nosso professor de educação moral, Allan Kardec, que nos ajudasse a compreender melhor os escolhos apontados pelo nosso presidente espiritual.

Primeiro ensino

Admiração do bem pelo bem

1. Caro mestre, pedimos que nos ajude a entender o que significa o preconceito religioso que parece ainda nos caracterizar, e que dá margem às más influências.

Recebemos a seguinte resposta:

- "A ciência espírita deve ser vista por vós como instrumento de transformação moral. Os seus adeptos sinceros devem, pois, buscar sempre a própria melhoria, combatendo em si os germens do orgulho e do egoísmo que lhes atrasam os passos. Devem eles vencer as más inclinações e preparar-se sempre para novas provas, pois entendem que a vida terrena deve ser um contínuo aprendizado.

O preconceito religioso sobre o qual vos foi alertado tem por característica primeira a falta de reflexão sobre os próprios atos. Poucos se perguntam: 'Por que ajo desta maneira?' 'Qual é o móvel e o objetivo dessa minha ação?'. Tais perguntas devem ser feitas tanto com relação às mínimas ações, quanto com aquelas que aparentemente têm um impacto maior na vida. A crença de que as próprias ações não têm um porquê e não geram nenhuma consequência, ilude, com ar de inocência, a paralisia daqueles que não estão dispostos ao trabalho árduo de mudar a si próprios, mas cuja consciência já faz distinção entre o bem e o mal. Tomam, então, a admiração do bem pelo próprio bem, encontrando, do ponto de vista individual, a justificativa para permanecerem como estão.

Do ponto de vista do grupo, que é o conjunto dos indivíduos, há alguns aspectos que devem ser observados, como a progressividade do aprendizado e a aplicação dos conhecimentos já adquiridos. Num grupo onde o preconceito religioso não domina, quando um bom conselho for recebido todos se esforçarão para aplicá-lo e, provavelmente, dúvidas surgirão, pois há um detalhe na ciência espírita que nunca deve ser esquecido: sua aplicação é sempre individual; o entendimento e o efeito do conhecimento adquirido têm particularidades, pois deve-se levar em consideração a situação em que se encontra cada Espírito, daí o dinamismo que caracteriza o Espiritismo.

O modo como cada indivíduo se relaciona com as dificuldades é outro aspecto importante que eu gostaria de vos lembrar; quando surge um problema, o preconceito religioso faz com que se entenda tal problema como punição; ao contrário, aquele que deseja a verdade busca rearranjar as variáveis e repete quantas vezes sejam necessárias as tentativas para encontrar a solução. Ademais, apresenta o problema para que outros, livres das prevenções e das pressões exercidas sobre o grupo, o analisem e se possa então melhor observá-lo; por isso o grupo deve alegrar-se quando novos grupos espíritas sérios surgem.

Utilizar as ferramentas da ciência espírita é bem simples, mas exige firmeza de caráter, vontade constante e um desejo sincero de melhorar-se; se agirdes assim, unindo a essas qualidades a humildade de coração, sempre tereis os bons Espíritos ao vosso lado para vos sustentar os passos."

Allan Kardec.

(Psicografada em 6 de janeiro de 2015.)

Segundo ensino

Crença cega e confortável na autoridade constituída

Ainda com intuito de compreender melhor a respeito dos nossos preconceitos religiosos, evocamos novamente Allan Kardec e lhe fizemos a seguinte pergunta:

1. Caro Mestre, ajude-nos a compreender melhor o preconceito religioso que ainda atrapalha o nosso progresso, e que o nosso presidente espiritual chamou de "crença cega e confortável na autoridade constituída."

Recebemos a seguinte resposta:

"Meus amigos,

O objetivo essencial do Espiritismo é a transformação do homem, descortinando-lhe uma verdade que até então o influenciava, mas que ele não entendia como isso ocorria. A busca pela verdade tem, nos preconceitos e nas ideias preconcebidas adquiridas pelo Espírito ao longo do tempo, dois dos seus grandes empecilhos. Tudo o que alimenta essa postura, egoísmo, orgulho, vaidade, interesse próprio, atrapalham o avanço que o Espiritismo veio propor e poderia operar em cada indivíduo.

Um desses grandes preconceitos a ser vencido é o chamado preconceito religioso. As religiões, como instituição, garantem a sua legitimação pela apropriação da verdade e passam a defender sua interpretação como defende-se uma propriedade do ataque dos ladrões. Assim, todo aquele que entende diferentemente daquilo que foi estabelecido como verdade passa a ser visto como uma ameaça, pois pode vir a ferir-lhes os interesses institucionais. As religiões constituídas têm como característica principal o esforço para se perpetuarem e para convencer seus adeptos a aceitarem os seus dogmas, sem questionamentos.¹

O Espiritismo, ao contrário, por ser uma ciência moral e filosófica, exige de seus adeptos uma permanente busca da verdade, e esclarece que é pelo esforço constante por se melhorar que chegarão a uma melhor compreensão do que é a verdade.

Digo-vos que o entendimento das leis divinas se consolida na vivência das virtudes que já conheceis, virtudes estas que alavancam o vosso saber para um outro patamar. As comunicações regulares com os Espíritos são fundamentais neste processo, porque vos levam a compreender desde já o vosso destino futuro. Podereis dizer que já possuís tal certeza e não precisaríeis assim refazer os passos dados. Embora parte deste pensamento esteja correto, ele pode apresentar uma armadilha à qual deveis estar atentos; não seria tal crença obtida pela autoridade religiosa de que vos falei acima, adquirida mais por ouvir dizer do que uma convicção fruto do trabalho da própria razão? Porém, se a vossa crença for sincera, ela deverá ter modificado o vosso caráter e o vosso comportamento. No entanto, digo-vos que ainda assim deveis continuar buscando o auxílio dos vossos guias e interagindo com os diversos Espíritos que vos cercam, pois agora tereis novas perguntas e novas habilidades que vos ajudarão a trabalhar com mais eficácia pelo vosso próprio progresso e, por conseguinte, pelo da humanidade. O saber adquirido por ideias preconcebidas tende ao comodismo; o saber verdadeiro busca incessantemente aperfeiçoar-se, porque está sempre unido à humildade de coração."

Allan Kardec.

(Psicografada em 16 de janeiro de 2015.)

Terceiro ensino

Armadilha do período religioso

Lemos o que está escrito no item 12 do cap. XIX, "A fé humana e a divina", que diz: "Até ao presente, a fé não foi compreendida senão pelo lado religioso, porque o Cristo a preconizou como poderosa alavanca, e porque se viu nele apenas o chefe de uma religião." Pensamos que talvez estejamos vendo em Allan Kardec apenas o chefe de uma doutrina, e isso caracterizaria em nós a crença cega na autoridade constituída. Esse raciocínio está correto? Poderia desenvolver melhor essa ideia?

Eis a resposta:

"Percebestes a armadilha do período religioso. Vede que, baseados na autoridade do chefe, ao qual dão poderes excepcionais, muitos espíritas creem que assim espalharão a verdade, apenas pela repetição do que está escrito nos livros, tidos então por sagrados. Esquecem, porém, que inúmeros inimigos do Espiritismo existem e que se aproveitam da tendência de certos adeptos a tomar a simples admiração do bem pelo bem, para impor seus objetivos de dominação. Nada mais propício para Espíritos e homens que querem ter seus rebanhos para guiar, do que impedir que seus seguidores se esclareçam pelo uso da própria razão, e assim se emancipem espiritualmente pelo entendimento e a prática das leis de Deus.

Para que o Espiritismo continue sua marcha progressiva é preciso que os Espíritos superiores encontrem espaço nos grupos espíritas, e assim possa, cada um de seus membros, obter um bom entendimento dos ensinamentos morais do Cristo e desenvolver a fé racional e inabalável em Deus e nas suas leis.

Quantos problemas se vos apresentam, para os quais não tendes solução, e esqueceis de perguntar como nós vemos tal situação? Quantos acontecimentos não acompanhais nas mídias, e sobre os quais poderíamos vos instruir, mas esqueceis de utilizar as ferramentas que o Espiritismo vos oferece para melhor compreenderdes, embora não vos canseis de comentá-los, até mesmo vos esquecendo da indulgência?

Crede, meus amigos, a ciência espírita não veio para ficar restrita ao século XIX, ela deve ser dinâmica e servir ao progresso moral da Humanidade até que ele se realize por completo na Terra, pois o seu objeto de estudo é atemporal. Com o estudo sério e continuado, podereis ter sempre novas perguntas a fazer aos Espíritos e obterdes assim novos esclarecimentos. Não imagineis a ciência espírita como sagrada, no sentido de intocável, nem que seja preciso defender seus ensinamentos como se defendem os bens dos ladrões; o seu caráter, reafirmo, é o da investigação constante para que possais vos melhorar e vos aproximar cada vez mais de Deus. Não vos recomendo uma crença cega, mas vos proponho uma maneira de refletir, de instruir-vos no estudo com os Espíritos. Sabemos que o aprendizado é individual, mas ele gera o bem comum. Crede, amigos, quando aplicais a ciência espírita com este objetivo é que expressais verdadeiramente a amizade que tendes por mim.

¹ [A Gênese - A Gênese segundo o Espiritismo, cap. I - Caráter da revelação espírita, item 8](#)

Cura de uma possessão exercida sobre uma criança

Breve relato do caso

No dia 23 de outubro de 2021, um membro do Geak fez um breve relato de um caso de possessão levada a efeito por um Espírito que buscava vingar-se de um garoto residente em outro estado.

Eis o que ele reportou:

"S., menino de dez anos de idade, sofre muito com ataques de fúria e a família não sabe mais o que fazer, pois essas crises vêm acontecendo desde que ele tinha quatro anos.

Pelo que a mãe do menino falou, tudo começa com pequenos sinais de mau humor, sem motivo aparente. Nos dois últimos anos o garoto tem tido acompanhamento psiquiátrico e psicológico. O menino foi diagnosticado com duas síndromes: **TDH** (Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade) e **TOD** (Transtorno Opositor Desafiador). Faz uso de medicamentos tarja preta (*Concerta, Ácido Valproico e Risperidona*). Mesmo tomando esses três tipos de psicotrópicos diariamente, as crises acontecem, e são cada vez mais violentas. Conta a mãe que, nesta semana, ele teve duas crises no colégio; uma na segunda-feira, ocasião em que quebrou toda sala e parte da área externa; outra na sexta-feira, ocasião em que o SAMU foi chamado e o garoto foi levado para uma clínica psiquiátrica, pois um dos atendentes socorristas conseguiu, com muita conversa e paciência, fazer com que o menino se acalmasse e aceitasse o socorro. Depois que se acalma, o garoto fica envergonhado e não sabe dizer porque agiu da maneira que agiu. A mãe dele também está sob tratamento psiquiátrico e está sob controle, mas o ambiente familiar é bem complicado.

A mãe disse que não há nenhuma regularidade nas crises, ou qualquer estopim que as desencadeie, então não há um padrão. A mãe, que ainda é bem jovem, está visivelmente abalada, pois tem mais um filho de três anos sob sua responsabilidade. Quando eu disse a ela que iríamos tentar ajudar, ela agradeceu e ficou emocionada, e disse que já tentaram até o exorcismo, o que ainda foi mais prejudicial ao seu filho. Prontificou-se a fazer tudo que for necessário para ajudar o grupo a ter sucesso, inclusive a participar de alguma reunião, se precisar. Dei-lhe conselhos e pedi que orasse aos Anjos guardiães dela e dos filhos, e que confiasse em Deus."

Assim que soube do sofrimento dessa mãe e de seu filho, o grupo passou a orar todos os dias por eles, e também por um possível Espírito infeliz que poderia estar perturbando-os. Assim que foi oportuno, os Guias do grupo foram consultados a respeito desse caso, e se seria possível auxiliar essa família com os recursos que o Espiritismo oferece.

Sessão do dia 25 de outubro de 2021

Nesta sessão evocamos Santo Agostinho e demais Guias, especialmente o Anjo guardião do menino, para nos trazerem instruções sobre as causas das crises que acometem o garoto. Preparamos antecipadamente as seguintes perguntas:

1. Qual é a causa das crises nervosas que acometem o garoto S., desde os seus quatro anos de idade?
2. Por que as crises são intermitentes e não constantes?
3. Nosso grupo poderia curar esse garoto?
4. Se sim, como?
5. Pedimos vossos conselhos e orientações para nos conduzirmos sob vossa assistência e para não sermos confundidos por maus Espíritos.

Recebemos a seguinte resposta:

"Caros amigos,

Esse caso com o qual desejam se ocupar trata-se de uma obsessão das mais cruéis, porque o Espírito deseja levar filho e mãe ao estado que chamais loucura. As crises são motivadas pelo Espírito que ataca o menino aproveitando-se da situação em que se encontra a família. As preces que dirigis a eles irão fortalecê-los. Trata-se de um caso de vingança que já se arrasta há algumas encarnações, mas que agora deverá cessar, libertando a ambos esses Espíritos que se esqueceram da virtude do perdão. A evocação do Espírito obsessivo poderá ser feita com proveito por este grupo."

Santo Agostinho

(Psicografia em 25 de outubro de 2021.)

Primeira conversa com o Espírito obsessivo

Logo depois que o médium anotou as respostas acima, viu aproximar-se um Espírito furioso. Perguntamos a Santo Agostinho quem era o Espírito e se deveríamos ouvi-lo. Ele respondeu que se tratava do Espírito obsessivo do garoto S., e que poderíamos deixá-lo falar, então o evocamos.

1. Em nome de Deus, nosso Pai amado, nós queremos ouvir esse Espírito que sofre, e pedimos a Santo Agostinho e a Allan Kardec que nos inspirem o melhor a ser dito e a ser

feito. O Espírito entrou a falar nestes termos:

- Vocês estão invadindo o meu terreno e vão sentir o peso da minha mão; vão se arrepender por isso. Eu vou dizer uma coisa a vocês: não tem uma batalha dessas que eu tenha perdido, e ele sabe disso.

2. Você se refere ao menino S.?

- É... o menino inocente! Vocês são cegos, mas eu vou avisando: aquele terreno é meu, aquela família toda é minha.

3. Ele lhe prejudicou no passado?

- Muito mais do que vocês poderiam imaginar, muito mais!

4. Nós sentimos muito que isso tenha acontecido, e desejamos ver você livre desse sofrimento. Nós o chamamos em nome de Deus, e sabemos que Deus há de curar suas feridas e restabelecer a paz em sua alma. Não somos seus inimigos.

- Eu realmente não sou de muitos amigos, e não vou admitir que vocês façam o que estão pretendendo fazer. Antes de vir aqui eu fui prevenido de que se meteriam no meu caminho, já me abriram os olhos.

5. E veja que nós nem sabíamos da sua existência.

- É, mas eu já sabia da de vocês, porque tinham essas intenções.

6. Jamais pensamos em provocá-lo. Entenda que nós não somos seus inimigos, só queremos entender as suas razões, já que você veio até nós. Conte-nos.

- Minhas razões são simples: um dia se tem o chicote na mão, no outro não se tem mais, nem as correntes, nem o poder, nem nada que impeça que se pague por aquilo que se fez. É simples assim essa situação, que é hoje a daquele que vocês querem defender.

7. Agora é você que tem o chicote e as correntes?

- Claro, as coisas mudam.

8. E um dia você também não mais as terá, como disse.

- Pode ser, mas agora eu tenho, e aviso que não cruzem o meu caminho!

9. Nós vamos pedir a Deus que alivie o seu sofrimento, lhe inspire o desejo do perdão e lhe dê forças, porque é preciso força para perdoar. Deus há de dar-lhe força. Você há de convir que se vingar é fácil, basta estar invisível e com o chicote na mão, como você diz. No entanto, perdoar uma ofensa grave é algo grandioso, é um ato das almas nobres. Nós pedimos a Deus que lhe dê força para libertar a si mesmo das correntes do ódio.

- Não vou ceder.

10. Gostaria de nos dizer seu nome?

- Não interessa. Vou embora. Recado dado!

(Por psicofonia, em 25 de outubro de 2021.)

As crises se intensificaram ainda mais

No dia 7 de novembro tivemos com o Espírito obsessor uma segunda conversa, mas ele continuava irreduzível em sua vingança, e ameaçou atacar com mais vigor ainda o menino. Sabemos que, quando um Espírito obsessor é descoberto e evocado para ser moralizado, inicialmente ele tentará usar todas as suas forças contra sua vítima, num ato de desespero, e foi o que ele fez. Eis a notícia que a mãe do menino nos enviou no mesmo dia:

"Esta semana foi muito intensa. Meu filho teve três crises, e numa delas derrubou uma professora. Fomos chamados ao Conselho Tutelar e a outros Órgãos. Meu corpo dói, como se tivesse levado uma surra, mas sigo firme. As coisas por aqui estão muito difíceis. Ontem (6 de novembro) S. teve uma crise muito forte, e o meu filho de três anos, ficou desesperado, chorava sem parar. Chamei o SAMU e S. foi levado para o hospital aqui mesmo em nossa cidade. Ficamos por lá por cerca de duas horas, depois o liberaram. Achei que ele ia ter mais uma crise em casa, mas graças a Deus não teve. Hoje de manhã já acordou bem agitado, mas continuo com as orações. No momento está brincando com o irmão. Tenho feito as orações com os meninos todas as noites, e eles também têm orado, repetindo as palavras que eu falo na prece."

Sessão do dia 14 de novembro de 2021

A assistência dos bons Espíritos jamais nos falta

Na sessão do dia 14 evocamos Allan Kardec para nos trazer conselhos e instruções sobre a obsessão sofrida pelo menino S.

Porém, antes de passar a palavra ao mestre, a evocadora leu a dissertação "A felicidade que a prece proporciona"¹, ditada por Santo Agostinho, e tinha a impressão de que esse santo Espírito falava pela sua boca as palavras que havia ditado no século XIX, pois as dizia com um entusiasmo não habitual. Uma forte emoção invadiu o ambiente, dos dois lados da vida. Isso justifica as palavras iniciais ditas pelo médium, já em emancipação, reproduzidas abaixo.

Médium, em emancipação: "Eu posso descrever, a título de instrução, o que percebia enquanto lias o texto e fazias a prece; os nossos guias São Luís, Espinosa, e em especial Santo Agostinho, estavam juntos, orando, fazendo reverberar a prece para tocar nossas almas, a dos Espíritos familiares presentes, e também do Espírito que obsidia o garoto S. Todos foram tocados, se sentiram mais leves e perceberam a mão de Jesus a todos estendida. Esse é um exemplo de um verdadeiro banquete divino.

Allan Kardec se aproxima, e eu silencio os meus pensamentos, a minha intimidade para favorecer a sua comunicação. Por favor, evoque-o novamente."

Palavras iniciais de Allan Kardec

1. Nosso caro mestre e amigo, precisamos da sua mão vigorosa para bem nos conduzir, e o chamamos com esse propósito. Vem instruir-nos, mestre, e ajude-nos a ouvi-lo com clareza, que é o que nós desejamos.

- O que presenciastes foi um verdadeiro festim como o da parábola a que se refere o Evangelho. Esse é um exemplo da elevação da alma, e é a essa comunhão frequente conosco que nós vos convidamos. É numa comunhão como essa que os Espíritos sofredores haurem novas forças e alimentam a esperança, e com ela vem-lhes a lembrança de sua origem divina. É nesse movimento que o Espírito consegue ver quem ele realmente é e aonde quer chegar, tendo por modelo e guia Jesus. Esse é um exemplo da santa emulação provocada por um trabalho específico realizado pelo nosso amigo Santo Agostinho. Essa é a missão dos vossos Guias: conduzir seus protegidos a Deus. Mas, ah!, quantos ainda se debatem em caminhos tortuosos a que adentraram por livre escolha! Quantos aumentam as suas dores, perfeitamente evitáveis com um pouco de boa vontade!

Sobre o menino S. e sua família

2. O senhor pensa que devemos falar para a mãe do menino que ele sofre uma obsessão por vingança?

- Digo-vos que é importante conversar com a mãe do menino para esclarecê-la sobre a real situação de seu filho, e sobre o papel que cabe a ela na cura dessa obsessão. Ela também precisa exercer para isso um papel ativo, que é o mais importante, na educação desse Espírito que ela aceitou receber como filho. É preciso esclarecê-la a respeito do seu papel de mãe, pois ela também carrega dores internas das quais foge, porque às vezes se sente impotente. Dizei-lhe que ela haurirá forças quando orar com fervor e confiança a Deus, ao seu Anjo guardião e ao Anjo do seu filho.

3. Qual é seu pensamento sobre as atividades a que o menino tem se dedicado, nos últimos dias, e que preocupam sua mãe, como desenhar por muitas horas, fazer objetos de papel, montar lego, entre outras atividades manuais?

- O menino está num momento que consideramos como de transição para a cura definitiva

da obsessão. Como Espírito, ele tem consciência do que lhe acontece e buscava medir forças com seu inimigo invisível. Como agora ele está sendo poupado, pela graça de Deus, das ações do Espírito sobre ele, sente-se aliviado, mas acha-se um tanto perdido; então, encontrou nas ocupações manuais que a mãe descreveu, uma forma de aliviar os abalos internos, e com isso sente-se mais seguro. A mãe deve orar sempre com ele, falar-lhe de Deus, do seu Anjo guardião. Quanto a vós, deveis continuar com as preces e magnetizações mentais diárias.

4. O senhor poderia dizer-nos o nome do Espírito obsessor?

- Sim, o nome dele é Túlio. Como foi observado pelo médium, ele veio escutar a prece a contragosto; eu o trouxe como se faz com o menino rebelde que é levado, quando chega o tempo de ser educado. Fizemos isso para que ele tivesse a oportunidade de refletir sobre o que tem feito até agora, e perceber o sofrimento que causa a si próprio. Deveis lembrá-lo de que ele esqueceu do magnetismo do amor. Esse amor será o remédio eficaz para tocar essa alma, que se julga mais endurecida do que de fato é. Ele já observou a sua impotência contra o bem, e quando Deus determina que é chegada a hora de cessar a dor, é tempo de despertar.

5. O senhor julga oportuno que evoquemos o Túlio hoje, por esse médium que lhe serve de instrumento, embora o tenhamos evocado por outro médium até agora?

- Digo que sim, que a evocação por esse médium será proveitosa, e alerto o médium para que, a fim de não sofrer abalos, tome a postura de não se permitir os choques que o Espírito irá naturalmente irradiar. Deveis envolver esse Espírito no amor mais puro, num magnetismo ao qual não é possível opor resistência, no intenso amor que Jesus mostrou e exemplificou como uma lei, pois é contra essa lei de amor que o Túlio tem lutado. Fazei com que ele veja a desistência da vingança como uma vitória, e não como uma derrota. São esses os meus conselhos.

(Por psicofonia, em 14 de novembro de 2021.)

Terceira conversa com o Espírito obsessor

Logo em seguida, evocamos o Espírito de Túlio, que entrou a falar irritado.

- Se eu pudesse, quebrava essa mesa!

1. E aí teríamos que consertá-la. Por que você nos daria esse trabalho, se não lhe queremos mal?

- Ele é um mal! Apenas está com um manto de inocência! Tô vendo que usaram um novo remédio nele, mas isso não vai continuar. Aquilo vai passar, porque ele é o mal. Eu não quero esse remédio que têm me oferecido.

2. Poderia nos dizer que remédio é esse do qual você fala?

- Não interessa.

Observação: o Espírito se refere às preces, que são uma magnetização mental, e que vários membros do grupo vinham fazendo em favor dele e do garoto desde que souberam dessa obsessão.

3. Por que as nossas preces lhe fazem mal?

- Impedem-me de continuar para levá-lo à loucura, como um dia ele me levou. Não quero ficar calmo aqui!

4. Poderia nos dizer se esteve conosco hoje pela manhã, quando conversávamos com nosso guia Allan Kardec?

- Sim, estive.

5. Percebeu quem o convidou a vir?

- Fui arrastado para cá!

6. Alguém lhe machucou?

- Alguém cruzou o meu caminho.

7. Mas não lhe machucou, não é verdade?

- Não quero ser chamado à ordem, só quero continuar livre, sem barreiras. O sofrimento dele me alimenta. Foi um modo que eu achei para ter minhas mãos...

8. Túlio? É esse o seu nome? (O Espírito se emociona, e o médium sente seu corpo todo perpassado como que por um choque elétrico.)

- Sim. Esse nome atravessa meu coração. Não, não, não!

9. Por que Túlio? Ele lhe faz lembrar alguém que o chamava por esse nome? Nós o chamamos e lhe pedimos que reflita sobre o sofrimento que tem causado a si mesmo e busque livrar-se dele, como filho de Deus que é.

- Não entendo porque eu tenho que falar a desconhecidos! Eu não quero admitir, não quero refletir! Se eu sinto alguns efeitos do sofrimento que causo a ele, e se essa for a minha cota, sofrerei com prazer.

10. Você disse que não lhe agrada conversar com desconhecidos, mas se olhar bem ao seu redor verá que não tem só desconhecidos aqui, tem também aqueles que o amam e que

você bem conhece.

- Não quero me acalmar... Não quero olhar para outro lado. Só para ele, ele, ele, ele! Se é para sujar as mãos, não tem problema.

11. Percebe alguém conhecido em nosso meio?

- Não interessa!

12. Túlio! (O Espírito se emociona novamente ao ouvir seu nome) Pare de se comportar como criança, porque você não é mais criança. Converse conosco como um adulto, pois queremos o seu bem.

- Ela não estaria aqui falando dessa maneira, isso é uma ilusão... Não está aí do teu lado, não! Não está falando comigo...

13. Ah, sim, até que enfim você a percebeu. (Trata-se do Espírito daquela que fora mãe dele na última encarnação, e agora inspirava a evocadora.)

- Não! Isso é uma ilusão, essa é uma armadilha! Eu já usei muitas armadilhas, e também já caí em muitas delas.

14. Você perdeu a confiança nos seus próprios sentidos?

- Sim, os sentidos nos enganam.

15. Pergunte a ela, pois ela quer lhe falar há muito tempo.

- Não, não. Ela também tem uma parcela de culpa pelo que eu sou hoje. Ela escolheu ele! Escolheu ele, ele!

16. Ela o ama, Túlio.

- Não, não, não! Eu vou superar tudo isso. Não tem como eu ter uma nova vida! Acabou tudo para mim, e vai acabar para ele também. Eu não quero depor as minhas armas...

17. Pois fique com elas, mas converse conosco com calma. É hora de hastear a bandeira da paz.

- Ele não mostrou bandeira branca no passado.

18. Mas você pode fazer isso e ter o mérito diante de Deus. É isso que Deus quer de você, Túlio. Quem é esse Espírito que lhe fala com tanto amor?

- Aquela que foi, mas não é mais, a minha mãe.

19. Foi ela que lhe deu esse nome?

- Sim. Mas eu larguei tudo, inclusive esse nome. Não quero mais identidade, só quero estar junto dele para me vingar. (Refere-se ao garoto a quem obsidia.)

20. Já que você e ela estão aqui, não seria um dever de gratidão ouvi-la, pelo menos pelo leite que sugou do seu seio?

- Leite que ficou amargo depois...

21. Ela o alimentou nos primeiros anos, lhe deu a vida do corpo, lhe ensinou as primeiras palavras e a dar os primeiros passos.

- É uma armadilha, uma armadilha...

22. Você se lembra daquele tempo?

- Não quero lembrar, enterrei essas memórias. Só quero acabar com ele, e digo que logo mais estarei com ele.

23. Se continuar com isso, logo mais estará com a consciência mais pesada, e mais infeliz, Túlio. Nós temos orado por você todos os dias. Não o conhecemos, mas queremos o seu bem, porque você é nosso irmão, porque somos filhos do mesmo Pai.

- Não importa se depois eu ficar no vazio, não importa isso que vocês fazem.

24. Tem ouvido as nossas preces?

- Isso que vocês fazem me expulsa de perto dele! Vocês tentam me envolver nisso aí, e estou começando a perceber que é parecido com o que eu faço, mas é uma outra polaridade. Daqui há pouco aprendo a contornar isso...

Observação: o Espírito se refere ao magnetismo com que o garoto que ele obsidia é envolvido, graças à ação das preces que o grupo tem feito por ambos.

25. A sua mãe quer curar as suas feridas, e Deus envia bons Espíritos para lhe dizer que é hora de soltar essas correntes.

- Mas ele não merece a liberdade, não, não.

26. E você, Túlio, não merece libertar-se?

- Eu não quero ver essa luz, eu quero voltar para a escuridão...

27. Você não foi criado para viver na escuridão. Foi criado pelo amor de Deus, e tem a marca do Criador em sua consciência. Não tem como fugir da luz porque ela vem de Deus.

- Isso é um canto... É o canto da sereia, não pode ser verdade.

28. Por que não? Deus quer ver todos os seus filhos felizes, e com você não é diferente. Por isso ele envia esses bons Espíritos para lhe tirar do atoleiro.

- Essa calma que sinto aqui vai passar... O problema é eu estar ligado aqui, esvaziando as minhas forças. Eu não pedi esse remédio, não consigo ver isso como verdadeiro. Não consigo acreditar que ela está aqui...

29. O que ela lhe diz, Túlio? É importante ouvir sua mãe com atenção, pois assim terá melhores elementos para discernir, já que a conhece. (Depois de alguns minutos de silêncio, o Espírito continua).

- Ela não vai me passar sermão? Não sei, não sei!

30. Ela só quer passar a mão na sua cabeça, como fazia quando você era ainda um menino, feliz, sorridente.

- Como ela está falando pela tua boca?!

Observação: a evocadora era inspirada pelo Espírito da mãe do Túlio, e isso lhe chamou a atenção.

31. Ela não quer passar sermão, quer lhe estender a mão, se você se permitir. (Depois de alguns minutos de silêncio) Agora você consegue reconhecer que é ela?

- Sim. Ela está me transportando para o passado e mostrando-me as suas lembranças... Estamos abrindo juntos uma porta... Está se abrindo uma porta no meu coração.

32. E o que tem aí?

- Tem alguém muito machucado, mas tem também... (longo silêncio).

Ela me mostra que a minha essência nunca será apagada, porque é uma essência permanente. Mas eu não quero abrir essa porta de novo... Ela fala a mesma coisa que vocês têm me falado, e diz para eu parar com essa insanidade. Mas parece impossível isso que ela me pede, que é para eu seguir um novo caminho, um caminho melhor; diz que não tem como ser diferente daquilo que ela me aconselha a fazer. E como fica o que eu fiz? Como fica a minha imagem? A de um perdedor, de um fraco?

33. Tente lembrar daquele que morreu na cruz por todos nós. Ele foi açoitado, maltratado, chamado de impostor, e por fim pregado numa cruz infame. Ele não foi forte por ter perdoado seus assassinos e por ter pedido ao Pai que perdoasse aos que o crucificaram?

- Parece-me que sim, que foi perseverante... Novamente eu sou invadido por uma luz... Parece um imã.

34. É Jesus que lhe chama, como chamou Lázaro e mandou-o sair do sepulcro.

- Eu já estou morto há muito tempo...

35. Jesus lhe chama para a verdadeira vida. Saia da escuridão, Túlio. Peça forças a Jesus, que é o grande médico das almas. Peça a ele para curar suas feridas, e elas cicatrizarão. Ele espera por você há tanto tempo, e nunca perdeu a esperança de que um dia você se levantaria e andaria na direção dele.

- Há muito tempo meu pensamento só é dirigido àquele por quem sinto ódio... Há muito tempo só tenho ele no meu pensamento. Como cortar essa ligação?

36. Como você teve a vontade de fazer o que tem feito, poderá decidir-se agora por ouvir sua mãe e buscar Jesus, que lhe estende a mão para tirá-lo do sofrimento. É no uso da sua própria vontade que você decidirá ser feliz ou continuar sofrendo. É bem simples assim, Túlio.

- Mas, e essas ligações, como tirá-las?

37. Você receberá ajuda para livrar-se delas e para estabelecer laços de afeto verdadeiro. Jesus pode ajudá-lo a abrir as correntes de ódio que você mesmo criou. Experimente, você não tem nada a perder.

- O que posso dizer no momento é que vou falar com ela, essa que foi minha mãe, mais um pouco.

38. Está certo. Logo mais nós o chamaremos para que nos conte como foi a conversa com a sua mãe, Túlio. Pode ser assim?

- Combinamos assim, dessa forma. Nisso tens a minha palavra.

39. Nós agradecemos pela sua confiança. Que Deus o abençoe.

(Por psicofonia, em 14 de novembro de 2021.)

Nota: veja-se o artigo da [Revista Espírita, julho de 1867 - Dissertações espíritas - Luta dos Espíritos pela volta ao bem](#).

Sessão do dia 17 de novembro de 2021

Quarta conversa com o Espírito de Túlio

Evocação.

- Estou aqui.

1. É o Túlio quem nos fala?

- Sim, sou eu. Quando decidi conversar com minha mãe, e no momento atual em que escuto as preces, tenho visões de que tudo isso passará, mas são visões temporárias. Esse passado, que tomei como presente permanente, agora começa a pesar sobre mim. E hoje posso dizer que venho sem minhas armas. Hoje também não lutei contra essa calma que antes me deixava ainda mais irritado. Venho, sim, diferente, mas tenho muitos assuntos em aberto, e ainda não sei como aceitar esse convite que me foi feito por minha mãe e por vocês.

2. Você não está sozinho, Túlio. Sua mãe o ajudará e nós também, com nossas preces. Além disso, tem Jesus, que é o grande médico das almas, e também os bons Espíritos, nossos guias, que o ajudarão.

- E os meus machucados, como ficam eles? Minhas feridas estão em brasa, porque agora percebo o peso do tempo, que me esmaga. Além disso, alguns Espíritos querem me fustigar. Como conseguir vencer esses desafios que me parece um trabalho de Hércules? Não tenho essas forças, mas constato que esse remédio (efeito das nossas preces e do magnetismo dos bons Espíritos) têm mais efeito sobre mim do que sobre ele, que ainda me perturba muito (refere-se ao menino S.); mas posso dizer que agora percebo melhor esse remédio em mim.

3. Quanto mais desejar esse remédio, mais ele lhe será benéfico. Você nos disse que precisa de uma força hercúlea para entrar numa nova via. Pois bem, você fez realmente forças hercúleas até agora para manter vivo um passado infeliz, não foi?

- Sim, isso sim.

4. Agora poderá fazer o inverso: olhar para o futuro com esperança e alimentar sua alma com ele, antecipadamente, ou seja, trazer o futuro feliz para o presente. Com isso, irá apagando o passado infeliz da memória. É como sair de um quarto escuro e fétido e sentir uma brisa suave, muito agradável, perfumada e luminosa, a soprar em seu rosto.

- E eu não via nada disso! Por quê? Eu não via nada disso...

5. Simplesmente porque não queria, mas agora você quer. É sempre a sua vontade dirigindo suas escolhas. acredite nisso. Você pode escolher sempre, então escolha o melhor hoje.

- Falas igual a minha mãe, só que aqui acontece algo diferente quando falas.

6. Poderia descrever o que acontece?

- Estou aqui com essa pessoa (refere-se ao médium) de forma análoga a quando estava lá com ele (o menino). Lá eu percebia que era um circuito de uma forma, e aqui é um circuito diferente. Ele me faz voltar-me unicamente para o que você está falando, ao lado da minha mãe, e daquele que me trouxe aqui outras vezes (Allan Kardec), e trazia a mim as preces de vocês e também as dele. Quando você fala, e com a calma que irradia ao meu redor, os meus pensamentos vão se organizando. Isso me ajuda a não escutar o barulho que escutava antes: é isso que acontece.

7. Graças a Deus, Túlio! É justamente porque Ihe faz bem falar por esse médium e ouvir os bons Espíritos que aqui estão, e também a sua mãe, que nós o chamamos e o chamaremos mais vezes. Esse é um recurso que Deus nos oferece porque o ama e quer vê-lo livre do sofrimento.

- Digo que atenderei sempre o chamado. Eu preciso de um tempo longe deles. (Refere-se ao garoto e à sua família.)

8. Podemos orar juntos agora?

- Sim, sim, eu aceito.

9. Vamos fazer juntos a oração que Jesus ensinou.

- Mas sabes que para alguns assuntos, não sei se estou preparado... (refere-se à parte que diz: "Perdoa as nossas ofensas assim como perdoamos...")

10. Nós entendemos, mas a prece vai ajudá-lo com isso também, Túlio. Jesus levará a nossa prece a Deus por você e com você. Busque ficar recolhido e colocar seu coração nas palavras que iremos proferir.

- Sim, aceito.

11. (Foi feita a Oração Dominical). E então, Túlio, sentiu um alívio?

- Vou pensar sobre o perdão, nunca pensei que eu teria faltas pelas quais deveria pedir perdão. Não sei o que seria isso, mas vou pensar.

12. Que Deus o abençoe e o ajude nesse novo caminho.

(Por psicofonia, em 17 de novembro de 2021.)

instruções de Allan Kardec sobre a crise de rebeldia do menino

Havíamos recebido a notícia de que o menino S. tinha tido uma nova crise, ontem, dia 16, mas sua mãe nos enviou um áudio explicando que o que houve não foi uma crise, mas uma certa rebeldia do menino porque não queria mais tomar os medicamentos que, segundo ele, são muito fortes para ele, que ainda é uma criança.

Logo após o diálogo com o Espírito de Túlio, chamamos o presidente do grupo curador, Allan Kardec, para nos dar orientações.

1. Pedimos vossos esclarecimentos sobre a atual situação do Túlio e da família que sofre sua má influência.

2. O Espírito de Túlio teve alguma responsabilidade na crise de rebeldia que o garoto teve ontem, por não querer tomar os medicamentos que, segundo ele, são muito fortes para sua idade?

3. Pedimos vossas orientações para que possamos bem nos conduzir sob vossa assistência.

Evocação, em nome de Deus.

- Amigos, digo que hoje foi dado mais um passo, mais uma etapa foi vencida para a cura do Túlio e dos familiares que sofriam a sua influência. Ele começa a fazer reflexões, mas ainda precisará de conselhos para perceber de fato o que Deus poderá lhe dar se escolher o bem em vez do mal. Com os esclarecimentos que receberá, pela evocação e os diálogos, ele terá um novo olhar sobre sua trajetória, pois assim ele poderá se decidir por tomar um novo rumo. Desde que ele entre nessa nova via perceberá a bondade de Deus e passará a ouvir os bons Espíritos que sempre lhe deram conselhos, e entenderá que sempre teve condições de rever suas atitudes, pois nunca fora abandonado. Essa nova visão despertará nele a esperança, e com a esperança virá a vontade de fazer o bem como uma necessidade.

1. O senhor poderia nos esclarecer sobre a crise de rebeldia que o garoto teve ontem?

- Sim. Ele é um Espírito que também precisa de educação moral. Ele já sente que está livre da má influência e expressa sua intimidade com vigor. Foi para auxiliá-lo a domar suas más inclinações que ele pediu a Sra. L. como mãe. Ela sabia que essa seria uma tarefa árdua, porém cheia de amor e de recompensas futuras, se levada a bom termo. Assim, digo que a situação não foi provocada pelo Túlio, mas foi o próprio menino que, tendo agora consciência, como Espírito, de que a causa do seu mal não é física, não quer mais tomar os medicamentos. Logo ele não precisará mais deles, e sua mãe igualmente se livrará dos remédios que hoje considera como muletas. Como conselho para a mãe, digo que, quando ela tomar Jesus para seu médico e a sua verdadeira base nessa vida, ela cumprirá os seus deveres e terá o coração tranquilo; sua felicidade será consequência desse seu movimento interno e de sua fé em Jesus e em Deus.

Observação: logo que percebeu que seu filho estava livre da obsessão, a Sra. L. deixou de dar a ele os remédios, e de fato ele teve uma significativa melhora em seu ânimo.

2. O menino poderá saber que se tratava de uma obsessão ou só a sua mãe?

- Sim, mas digo que ele mesmo poderá falar à mãe sobre essa experiência. Assim que forem retirados os remédios e houver a reorganização do seu organismo, ele poderá falar naturalmente sobre isso, sem reservas. Está aí mais um motivo para que sua mãe, buscando instruir-se a respeito da ação dos Espíritos sobre os homens, que também são Espíritos, possa ver como natural o que se passou com sua família. Chegará um momento em que a mãe, reunida com os filhos, irão orar pelo Túlio. A prece deles, envolvida em sentimentos de amor e de perdão, auxiliará no soerguimento desse Espírito. Essa é também uma oportunidade concedida por Deus ao menino para que ele faça o bem nessa vida. Aconselho

encerrar a conversa por ora, pois o médium dá sinais de cansaço.

Observação: não é de admirar que o médium apresentava cansaço, pois além do trabalho profissional do dia, já havia servido de instrumento a um longo diálogo com Túlio, e depois ao mestre Allan Kardec.

3. Nós agradecemos.

- Eu agradeço igualmente.

(Por psicofonia, em 17 de novembro de 2021.)

Visita à família do menino

Com intuito de levar a efeito o conselho dado por Allan Kardec, para que se esclarecesse a Sra. L. sobre a verdadeira causa do mal que acometia seu filho, a evocadora viajou na sexta-feira, dia 19 de novembro, para a cidade onde reside o médium, e que dista cerca de 80 quilômetros da cidade onde mora a família, a fim de, no dia seguinte, irem contar pessoalmente à mãe que as crises que seu filho vinha sofrendo, desde os quatro anos de idade, eram provocadas por um Espírito que tirava vingança.

Orientações prévias para a visita à família

No sábado, dia 20, pela manhã, antes da viagem, Allan Kardec foi evocado para trazer os conselhos e as orientações para nortear os procedimentos dos membros do grupo curador na visita à família.

Evocação.

- Estou aqui para vos esclarecer sobre os assuntos que dizem respeito à visita, a fim de que esse encontro com a família ocorra sob as vistas de Jesus. Sabeis da importância do recolhimento para que estejais focados e possais favorecer a visita do nosso mestre Jesus àquela família, e para que a mãe possa então considerar o início de uma nova vida para ela e para seus filhos: um tempo de renovação para todos.

É importante que ela grave em sua intimidade que quem está curando o seu filho é Deus, e que aproveite essa nova vida, agora livre da injunção do Espírito de Túlio, para bem educar os filhos e conduzi-los ao bom Pai. É também importante que ela busque se guiar sob as

inspirações do seu Anjo guardião para não desviar-se de seus deveres com as inúmeras distrações que a vida oferece aos habitantes do vosso mundo. Se ela buscar ouvir constantemente seu Anjo guardião saberá diferenciar aquilo que é importante e oportuno para si mesma e para seus filhos, Espíritos imortais que são, daquilo que não o é, e assim fazer as melhores escolhas para sua felicidade futura. Se assim o fizer, daqui em diante ela será movida pela fé em Deus e não mais pelo medo.

Digo-vos que o objetivo da visita é esclarecê-la sobre o que ocorreu até então, e falar-lhe da responsabilidade que lhe cabe, pois todos devem ter um papel ativo em suas vidas. Tanto ela quanto o seu filho deverão saber que a felicidade depende das boas escolhas, de enfrentar com coragem as aflições que todos têm em partilha nesse mundo, mas que estão sob o olhar e o amor de Deus, que vela por todos.

Dizei a ela que a felicidade que sentirá pela cura de seu filho deverá ser o combustível para que seja uma pessoa de bem, que só faça o bem; que os anseios e inseguranças que ela tem sejam transformados em perguntas ao seu Anjo guardião, e ele irá responder a todas, segundo a vontade de Deus. Nesse movimento interno para melhorar-se, na interação constante com seu Anjo, ela perceberá que pode libertar-se dos remédios, que agora terão um gosto amargo, e logo mais irá descartá-los com toda confiança em Deus. Fazer o bem será o seu mais eficaz remédio.

Outro conselho que damos à mãe, é para que ela aproveite essa nova fase e fale para os filhos sobre os ensinamentos de Jesus, sobre seu amor pela Humanidade, sobre o perdão; que busque gravar fundo na alma do seu filho S. a importância do perdão e de seus benefícios para a verdadeira liberdade e para a felicidade. Sabemos que ela quer conselhos, por isso nós os damos.

Convidei também o Túlio para acompanhar essa visita. Falei a ele que será uma oportunidade de cura para ele também. O menino não irá percebê-lo, pois garantiremos o distanciamento entre ambos.

Antes de iniciardes a visita, num movimento de recolhimento e como emissários de Jesus, ligais-vos aos Anjos guardiães da família e peçais a Deus o afastamento dos Espíritos levianos para que essa visita seja proveitosa, tanto nos diálogos quanto na aplicação do magnetismo.

Observação: foi-nos aconselhado aplicar o magnetismo tanto no filho como na mãe, e assim foi feito.

1. Nós pedimos que o senhor não desvie de nós o seu olhar e nos sustente com suas mãos vigorosas.

- Estaremos juntos, e já antecipamos que essa visita será coroada de bênçãos, pois é isso que Jesus espera de todos.

2. Podemos encerrar por ora?

- Sim, podemos encerrar.

(Por psicofonia, em 20 de novembro de 2021.)

Avaliação e conselhos de Allan Kardec após a visita à família

Consideramos que a visita fora exitosa, como havia previsto o nosso mestre. Fomos muito bem recebidos pela jovem e amável mãe e seus dois filhos. Regressamos no início da noite. Após o banho, o jantar e um breve descanso, o médium se prontificou a evocar Allan Kardec para que nos trouxesse sua avaliação da visita.

Evocamos então o nosso mestre.

- Aqui estou. Para vossa instrução, nessa nova fase da cura do garoto, do Túlio e também da Sra. L., farei um breve relato do que vimos e da nossa atuação deste lado, durante a visita que fizestes hoje à família. Com isso, alguns pontos serão motivo de estudo especial.

Como havíamos dito inicialmente e pudestes constatar, houve um trabalho prévio especial para que a mãe pudesse organizar seus pensamentos, para que o menino pudesse estar tranquilo e conseguimos estabelecer uma boa ligação com ele. Sabíamos que, pelo seu caráter, deveríamos fazer um trabalho especial a fim de que ele não se fechasse, e ficamos felizes com o bom êxito. O Anjo guardião do menino o acalmava e dizia a ele que vocês os visitavam em nome de Jesus. Ele tem sede de instrução moral, tem sede de instruir-se nas leis de Deus. Nesta noite ele terá um sono tranquilo; amanhã deveis perguntar à mãe como foi a noite, para que isso fique registrado. Perguntai-lhe também como está seu estado íntimo. Após essa visita, em que houve a aproximação física e agora eles conhecem alguns dos que oram por eles, as preces terão ainda mais resultados benéficos. Vereis a mãe munindo-se de novas forças morais, e terá uma nova relação com o seu Anjo guardião, graças ao magnetismo que lhe aplicastes e a livrou de fluidos malsãos. Em breve o seu olhar, que hoje carrega o peso da dor, será iluminado pela luz da esperança que se acenderá diante dela. Por ora, ela ainda tem alguns resquícios de medo de que o filho ainda venha a ter alguma crise; essa é também uma ideia a ser dissolvida pela fé verdadeira em Deus que ela poderá desenvolver.

Observação: no dia seguinte, perguntamos para a Sra. L. se eles haviam dormido bem, ela respondeu que sim, que os três haviam "capotado".

Soubemos pela mãe e pelo próprio S., que ele quase não dormia à noite porque era assombrado pelo medo, e com isso a mãe também não conseguia ter o sono tranquilo.

1. A prece dirigida em favor da mãe, enviando-lhe pensamentos de coragem, de bom ânimo, irá favorecê-la nesse sentido?

- Sim, certamente, e será de grande utilidade. Vereis igualmente bons resultados quando a família orar pelo Túlio; e chegará logo o momento de o Túlio também orar por eles. Observarão então verdadeiros milagres da fé, os milagres que o perdão mútuo favorece: vereis uma nova família.

2. O senhor considera que fizemos de maneira satisfatória a nossa parte na visita? Teria algum ajuste para fazermos nas próximas tarefas que nos forem confiadas?

- Digo que a boa vontade e a preparação prévia, a busca por fazer o melhor, é sempre acompanhada pelos Anjos guardiães, e com isso as atividades poderão ser sempre exitosas, se assim agirdes. Para esse caso, tinha que se dar uma dupla ação, agindo ao mesmo tempo sobre a mãe e sobre o filho, por uma abordagem pela palavra, chamando à razão, unida à prece e ao magnetismo. O recolhimento é sempre vital para se focar no objetivo visado. Chegará um tempo em que a ação do magnetismo estará mais desenvolvida e especializada em vós, e estareis em maior relação com os Guias na sua aplicação; com esse ganho de experiência, de acréscimo de fé, esses elementos serão fatores dinamizados para futuros auxílios; a fé se comunicará de maneira mais intensa àqueles que receberem o magnetismo.

O médium me pergunta porque ele sentiu tanta emoção durante a visita e as conversas com o menino. Digo que ele fora envolvido pelo Anjo do S., que estava bem próximo e lhe inspirava sentimentos de compaixão e ternura pelo seu protegido e por sua família; graças a essa proximidade foi possível interagir com o garoto, pois se não houvesse a participação do seu Anjo teríamos algumas dificuldades. O médium então sentia o amor do Anjo pelo garoto, e também a repercussão das emoções do Túlio, que estava acompanhado por mim. Ali, naquela cena, igualmente tocante para nós, o Túlio se arrependeu de forma integral; acompanhou a oração de maneira pacífica, e pediu para, no futuro, orarem com ele em favor do menino.

3. Durante a aplicação do magnetismo no menino, ele disse ter sentido como se algo estivesse mexendo no seu estômago, quando o aplicamos naquela região. Poderia dizer-nos o que se passava?

- Estava sendo retirada do seu estômago uma mistura de resíduos dos medicamentos e de fluidos nauseabundos. Ao serem retirados pelo vigor da vontade de aliviá-lo, ele sentia a movimentação dos fluidos. Nos próximos dias, perguntai à mãe sobre as mudanças que tem percebido em seu filho, pois elas já ocorrem. Nessa investigação ela observará algumas melhorias.

Agora despeço-me, feliz pelo diálogo, e espero estarmos reunidos logo mais, quando dormirdes.

4. Nós pedimos que o senhor nos atraia para perto de vós, de Jesus e dos nossos Anjos, quando nos emanciparmos daqui a pouco, a fim de nos instruímos convosco.

(Por psicofonia, em 20 de novembro de 2021.)

Observações sobre a visita à família

Quando explicamos ao menino o que é o magnetismo e para o que serve, e o convidamos a receber os passes magnéticos, num primeiro momento ele ficou um tanto assustado, foi para seu quarto e se negou a recebê-los. Veio-nos a inspiração para que mantivéssemos a calma e aplicássemos o magnetismo antes na mãe. Foi o que fizemos. Enquanto aplicávamos nela o magnetismo, ele voltou para onde estávamos, se sentou e ficou observando até que terminamos. A mãe demonstrou tranquilidade e disse ter sido muito bom receber o magnetismo. Perguntamos ao menino se ele gostaria de experimentar, e ele aceitou.

Depois de termos feito os procedimentos indicados por Allan Kardec, veio-nos a ideia de retirar alguns fluidos na região do estômago do garoto e foi o que fizemos repetidas vezes, antes de aplicar-lhe fluidos calmantes. Em seguida, perguntamos a ele se tinha sentido alguma coisa, e ele disse que sim, que algo estava mexendo dentro do seu estômago, mas que depois parou e ele se sentiu bem.

Vale destacar que o papel do médium, Sr. C. K., foi essencial durante todo o tempo da visita, pois enquanto a evocadora conversava com a mãe, no mesmo ambiente em que estavam também os dois filhos, ele conversava com o garoto S., que pintava alguns desenhos em um caderno. Falava-lhe de Deus, dos Anjos Guardiães, da importância de se manter calmo em todas as situações, por piores que elas sejam.

Outro fato digno de nota é que S. é um menino muito amoroso com sua mãe e também muito grato. Ele ama seu irmão menor, e numa ocasião disse que assumiria o papel de pai dele, porque o pai, segundo ele, não se mostrava digno disso e anteriormente havia batido na sua mãe. Na porta da geladeira estavam pendurados vários bilhetes muito tocantes que S. escrevera para sua mãe. Num deles, escrito no dia 19 de outubro, dia do seu aniversário de dez anos, estava escrito na capa de uma folha dobrada: "10 anos com tigo". Na parte interna: "Obrigado, mãe, por tudo! Eu te amo muito. Obrigado por ter mi dado a vida! (Tinha três corações desenhados logo abaixo, ao lado do desenho de uma figura de mulher.)"

Quando dissemos que iríamos embora, S. disse que queria vir conosco, pois ficou muito apegado ao Sr. C. K., com quem jogou bola por alguns minutos antes de tomarmos um lanche que eles haviam preparado para nos oferecer, com muito carinho.

Enquanto tomávamos o lanche, S. se levantou, colocou-se onde todos podíamos vê-lo e, com a sinceridade digna da criança com a qual devem se assemelhar aqueles que querem o reino dos céus, disse-nos, com as duas mãos juntas, num gesto de reverência: "Muito obrigado por tudo o que vocês fizeram por nós!"

A própria mãe ficou emocionada com aquela atitude tão espontânea e sincera de seu filho. Não precisamos dizer que a emoção também nos tomou e que nada mais tínhamos a dizer, senão elevar o pensamento a Deus e agradecer ao bom Pai por ter ouvido as nossas preces em favor daquela família tão sofrida, e que agora já vislumbra a luz da esperança.

A mãe e os dois filhos nos acompanharam até o portão de saída do condomínio onde moram, sempre sorridentes e agradecendo pela visita e pela ajuda que receberam do grupo.

Bendito Espiritismo! Salve nosso tão caro mestre Allan Kardec, presidente do grupo curador, sempre tão solícito!

Quinta conversa com Túlio

Na sessão do Geak do dia 22 de novembro de 2021, evocamos o Espírito de Túlio para saber suas notícias.

Eis a comunicação que recebemos:

"Eu estou aqui, e hoje venho de outra forma a essa reunião. Não é fácil olhá-los nos olhos, porque venho como aquele que diminuiu muito o seu tamanho.

Tenho dois sentimentos dentro de mim neste instante: um de gratidão, porque um véu espesso e escuro que cobria meus olhos foi retirado e agora eu vejo coisas que não via; outro, ainda de um certo receio, porque preciso recomeçar e inicio por avaliar tudo o que me aguarda pela frente.

Estive junto na visita que fizeram à família, e o que vi serviu para que eu pudesse ter ideia das consequências tão sérias do mal, e também da misericórdia de Deus, esse Ser que eu havia esquecido. Vi o trabalho que os Espíritos superiores, e outros que também lá estavam, tiveram para arrumar o estrago que eu fiz... Eles me mostraram a dor e o amor e também como é possível a dor unir e o amor curar. Curar não somente o garoto atormentado e a sua mãe, mas também a mim, que pude ver todo um passado se desenrolando diante de mim com detalhes, fazendo que eu visse o quanto fui culpado por tudo que aconteceu.

Uma luz agora se acende e eu quero ver melhor. E quando perguntei aos bons Espíritos como poderia superar tudo isso, eles me disseram que era com o amor, e eu quero aprender sobre isso.

Agradeço por terem se importado comigo."

Túlio
(Psicografado em 22 de novembro de 2021.)

Notícias enviadas pela Sra. L., no dia 24 de novembro de 2021

"Nós estamos bem. O S. está bem. Anteontem à noite (dia 22) ele pediu para ler uma das preces, e depois que acabamos as preces, ele falou: mãe, faz aquele negócio que a Sra. X. fez em mim. Ele queria que eu fizesse o magnetismo, aí eu disse: faço sim. Eu nunca tinha feito, mas pedi muito a Deus que me desse condução, que meu Anjo da guarda tivesse ali e que eu pudesse ser útil. Então estamos nessa situação: às vezes damos um passo para traz,

mas para dar dois para frente, mas tá tudo bem."

Falamos para a Sra. L. que o Túlio, quando evocado nas primeiras vezes, ficava incomodado com a calma que sentia em nosso meio, e dizia que não queria sentir calma. Então ela respondeu:

"É curioso, porque o S., quando estava nas crises, não se podia falar a ele na palavra calma. Dizer calma para ele era o mesmo que dizer: dragão guerreiro eu te invoco! Ao ouvir essa palavra ele se transformava. Ele não queria ouvir a palavra "calma". Se alguém falasse calma para ele, ele pulava, pulava, até dizer chega. Era muito difícil. Mas é bom saber o que está acontecendo porque aí a gente sabe como lidar com a situação. Nós continuamos orando, e vamos seguindo, porque os resultados estão vindo e nós estamos muito tranquilos com isso."

Notícias enviadas pela Sra. L., no dia 02 de dezembro de 2021

"Nós estamos bem, com a graça de Deus!

Gostaria que soubesse que aqui estão acontecendo coisas lindas!

Continuamos com as nossas orações, mas agora os meninos estão mais participativos.. eu leio algumas preces, outras eu leio e o M. (o filho de três anos) repete (porque ele também quer ler) e o S., além de ler algumas preces, há alguns dias tem pedido para fazer uma prece pelo Túlio (apenas por ele) e as palavras dele são: 'Deus, cuida do coração do Túlio pra ele melhorar e se sentir bem' ... e assim tem sido todas as noites."

No dia 8 de março de 2022, a Sra. L. nos disse que o garoto estava muito bem, e que eles todos estavam felizes.

Graças ao que ensina o Espiritismo, foi possível curar essa obsessão / possessão exercida sobre o menino S., de apenas dez anos, magro, mas que, quando tomado pelo Espírito obsessor ficava com uma força descomunal, que homens fortes não podiam contê-lo. Allan Kardec ensina, em suas obras, como se curam as obsessões, e não é com exorcismos. Eis o que ele diz:

"Quase sempre a obsessão exprime uma vingança exercida por um Espírito, e frequentemente tem sua fonte nas relações que o obsidiado teve com ele em precedente existência.

Nos casos de obsessão grave, o obsidiado fica como que envolto e impregnado de um fluido pernicioso, que neutraliza a ação dos fluidos salutareos e os repele. É desse fluido que é preciso desembaraçá-lo; ora, um mau fluido não pode ser eliminado por um mau fluido. Por uma ação idêntica à do médium curador, nos casos de enfermidade, *é preciso expulsar o fluido mau com o auxílio de um fluido*

melhor.

Esta é a ação mecânica, mas que nem sempre basta; é preciso também, e sobretudo, *agir sobre o ser inteligente*, ao qual é preciso ter o direito *de falar com autoridade*, e essa autoridade só é dada à superioridade moral; quanto maior for esta, tanto maior será a autoridade.

Mas, ainda não é tudo: para assegurar a libertação, é preciso levar o Espírito perverso a renunciar aos seus maus desígnios; é preciso fazer que nasça nele o arrependimento e o desejo do bem, com a ajuda de instruções habilmente dirigidas, em evocações particulares feitas tendo em vista a sua educação moral; pode-se então ter a doce satisfação de libertar um encarnado e de converter um Espírito imperfeito.

A tarefa se torna mais fácil quando o obsidiado, compreendendo a sua situação, dá sua contribuição de vontade e de prece; não é assim quando este, seduzido pelo Espírito enganador, se ilude sobre as qualidades de seu dominador, e se compraz no erro em que é mergulhado por este último, porque, então, longe de a secundar, repele toda assistência. É o caso da fascinação, infinitamente sempre mais rebelde do que a mais violenta subjugação. (*O Livro dos Médiuns*, 2ª Parte, cap. XXIII.)

Em todos os casos de obsessão, a prece é o mais poderoso auxiliar para agir contra o Espírito obsessor."²

¹ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVII - Pedi e obtereis - Instrução dos Espíritos - Felicidade que a prece proporciona](#)

² [A Gênese - Os milagres segundo o Espiritismo, cap. XIV - Os fluidos - II - Explicação de alguns fenômenos considerados sobrenaturais - Obsessões e possessões](#)

Dissertações Espíritas

O que é o mal diante do Bem?

"Oh! Em verdade vos digo, cessai, cessai de pôr em paralelo, na sua eternidade, o Bem, essência do Criador, com o Mal, essência da criatura." Paulo, Apóstolo¹

"Ah, meus caros filhos, se eu vos pudesse dar algo de mim, mesmo que para isso o perdesse, queria eu dotar-vos da visão que temos hoje. Os males que vos afligem, isto é, vossas preocupações terrenas, inimizades, sofrimentos, angústias, temores, numa palavra, tudo aquilo que se pode chamar de mal, são ínfimos diante do amor de Deus, isto é, do Bem. Meus amados filhos, vossas palavras são insuficientes para descrevê-lo, mas eu posso comparar a dimensão do Bem com os males a que me referi: estes últimos não vão além do que vossa limitada visão abrange, e para onde olhais, sei que os vedes. O amor de Deus, entretanto, abrange todo o restante do Universo.

Colocai-vos por um instante como Espíritos, fora desse pequeno círculo que a vossa visão abarca, olhai para o Universo infinito e perguntai-vos: o que é então o Mal diante do Bem, senão o nada diante do Tudo? Vereis assim como são ínfimos os pequenos problemas que vos parecem eternos do ponto de vista de onde estais! Como eles passam rápido diante da eternidade!

Crede-me, caros filhos, passamos por problemas semelhantes aos vossos quando tínhamos a vossa idade e por vezes eles também se nos afiguravam como invencíveis. Com a graça de Deus, no entanto, nós os vencemos. Gradualmente, Deus nos elevou ao infinito, fez nosso coração infinitamente maior do que as dores que o acabrunhavam, e hoje nos voltamos para vós a fim de soprar em vossas almas amarguradas a esperança, convidando-vos a dirigir o vosso olhar para a eterna felicidade que vos aguarda, onde tudo é Bem, e onde a lembrança dos males que viveis hoje nada vos afetará. Olhai, pois, para onde vos apontamos. Pedi a Deus que expanda o vosso coração pela prática da caridade e, quanto maior ele se tornar, mais a vossa visão do infinito se alargará. Que Deus vos abençoe."

Vianney, Cura D'Ars

(Psicografada em 3 de março de 2022, em reunião familiar.)

Observação: a comunicação acima foi ditada numa reunião familiar cujos membros têm sofrido vários reveses nos últimos tempos, tanto nas questões de saúde quanto no campo profissional.

"O mal não é obra tua, Senhor, porquanto o manancial de todo o bem nada de mau pode gerar. Somos nós mesmos que criamos o mal, infringindo as tuas leis e fazendo mau uso da liberdade que nos outorgaste. Quando os homens as cumprirmos, o mal desaparecerá da Terra, como já desapareceu de mundos mais adiantados que o nosso.

O mal não constitui para ninguém uma necessidade fatal e só parece irresistível aos que nele se comprazem. Desde que temos vontade para o fazer, também podemos ter a de praticar o bem, pelo que, ó meu Deus, pedimos a tua assistência e a dos Espíritos bons, a fim de resistirmos à tentação." ²

"Quando, afinal, vossa alma se decidirá a lançar-se para além dos limites de um túmulo? Houvésseis de chorar e sofrer a vida inteira, que seria isso, a par da eterna glória reservada ao que tenha sofrido a prova com fé, amor e resignação? Buscai, pois, consolações para os vossos males no porvir que Deus vos prepara e procurai-lhe a causa no passado. E vós, que mais sofreis, considerai-vos os afortunados da Terra." Santo Agostinho ³

"O Espiritismo faz ver as coisas de tão alto que, perdendo a vida terrestre três quartos de sua importância, não se é mais tão afetado pelas tribulações que a acompanham: daí, mais coragem nas aflições, mais moderação nos desejos; daí também o afastamento do pensamento de abreviar seus dias, pois a ciência espírita ensina que, pelo suicídio, sempre se perde o que se quer ganhar." Allan Kardec ⁴

¹ [O Livro dos Espíritos - Parte Quarta - Das esperanças e consolações, cap. II - Das penas e gozos futuros » Duração das penas futuras, item 1009](#)

² [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVIII - Coletânea de preces espíritas - I - Preces gerais - Oração dominical, VI.](#)

³ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. V - Bem-aventurados os aflitos - Instruções dos Espíritos - O mal e o remédio](#)

⁴ [O Livro dos Espíritos - Parte Quarta - Das esperanças e consolações - Conclusão - VII.](#)

Ensino moral

Consciência, um recôndito da alma pouco visitado por vós

Onde está escrita a lei de Deus?

"Na consciência."¹

"A consciência é um pensamento íntimo que pertence ao homem, como todos os outros pensamentos."²

"Quero falar-vos hoje sobre a consciência. Digo-vos que ainda a tratais como um cômodo rejeitado de vosso lar que só muito raramente abris. Entretanto, a vossa consciência vos revela tesouros preciosos, e é no cumprimento de tudo o que aí se encontra que construireis a vossa felicidade. Não há outro recôndito de vossa alma de onde poderíeis tirar os recursos para construí-la senão a vossa consciência; e é nela que se encontram todos os planos de que necessitais. Por essa razão, nós vos aconselhamos que acesseis frequentemente a vossa consciência, e que ela seja cada vez mais ouvida por vós. Digo-vos que, com a morte, vossa consciência se mostrará e a vereis com toda a sua clareza, ainda que em vida tenhais abafado sua voz. Assim sendo, pensai em quão prejudicial é para vós ocultar de vós mesmos tamanha riqueza em potencial ao fazer calar-se, de tantas maneiras, essa guardiã tão sublime, espelho das leis de Deus.

Conhececi a vós mesmos, meus amigos. Examinai o móvel de todas as vossas ações, e comparai com o que a vossa consciência vos diz que deveríeis fazer. Do esforço que fizerdes para agir de acordo com os conselhos da vossa consciência surgirá, como consequência natural do dever cumprido, a felicidade que vos é possível nesse mundo. Portanto, amar o dever é amar a felicidade que se pode esperar do seu cumprimento.

1. Um dos nossos Guias nos aconselhou a rogar a Deus todos os dias para que Ele dilate a nossa faculdade de consciência, e é o que temos feito.³ O que devemos fazer para que esse pedido se realize em nós de maneira racional e consciente?

- Tendes feito progressos desde que esse conselho vos foi dado e o aproveitastes, e não temos acréscimo a fazer, senão reforçar o que dissemos há pouco, e que constitui talvez um dos exercícios mais úteis ao progresso moral, isto é, a comparação a que me referi acima. Esse é também um meio de superar a abjeção que muitas vezes caracteriza aquele que está acostumado a ver em si somente os próprios vícios. Essa é a situação do indivíduo que se conhece relativamente bem, no que diz respeito às ações que empreende, mas que, por pouco ouvir a voz da consciência, que lhe diz o que deve e pode fazer de bem, desespera-se

por pensar que é incapaz e que sua situação é irrevogável. No entanto, se adentrasse com mais frequência o recôndito da sua consciência, onde se encontram as plantas da construção moral que deverá ser empreendida em seu íntimo, e as tomasse por guia, ficaria feliz e ao mesmo tempo hauriria forças morais e certeza de que poderá atingir o objetivo traçado pelo Criador, que é a pureza de Espírito.

2. O senhor nos disse, há alguns dias, que a falta de esperança é um dos defeitos mais explorados pelos Espíritos que não querem o nosso progresso. Parece que isso se dá porque, calando a voz da consciência, ficamos mais suscetíveis às más sugestões.

- Sim, pois se a consciência é a voz que adverte, é também ela que sustenta e aponta o caminho da felicidade. Deixar de escutá-la é dar ouvidos aos maus Espíritos.

3. Um dia desses, Santo Agostinho nos disse que deixar de cumprir o dever que temos para com Deus é apagar a esperança de um futuro melhor. Parece que esse também é um dos efeitos de não ouvirmos a voz da consciência.

- Tudo que vos falei acima serve como explicação dessa frase. Como vos disse, quando fechais a porta da consciência fechais ao mesmo tempo a da esperança e, por conseguinte, a da felicidade. Desejo que vos compenetreis dessa verdade e que visiteis constantemente o recôndito da vossa consciência.

Anjo guardião do médium

(Por psicofonia, dia 7 de maio de 2022.)

A consciência

"Cada homem tem em si o que chamais uma voz interior; é o que o Espírito chama de consciência, juiz severo que preside a todas as ações de vossa vida. Quando o homem está só, escuta essa consciência e se pesa no seu justo valor; com frequência envergonha-se de si mesmo. Nesse momento ele reconhece Deus, mas a ignorância, conselheira fatal, o impele e lhe põe a máscara do orgulho; ele se vos apresenta cheio do seu vazio e procura enganar-vos pela altivez com que se reveste. Mas o homem de coração reto não tem a cabeça altaneira; escuta com proveito as palavras do sábio; ele sente que nada é, e que Deus é tudo. Procura instruir-se no livro da Natureza, escrito pela mão do Criador; seu Espírito se eleva e expulsa de seu envoltório as paixões materiais que muitas vezes vos transviam. Essa paixão que vos arrasta é um guia perigoso; guarda isto, amigo: deixa rir o céptico, seu riso se extinguirá. À sua hora derradeira, o homem torna-se crente. Amigo, pensa sempre em Deus, o único que não engana. Lembra-te de que há apenas um caminho que conduz a Ele: a fé e o amor aos semelhantes." TUA FILHA⁴

¹ [O Livro dos Espíritos, item 621.](#)

² [O Livro dos Espíritos, item 835](#)

³ Eis o conselho dado pelo Anjo guardião ao seu protegido, e ao qual se faz referência na pergunta acima:

"1. Bom Anjo, tem me ajudado durante o sono? R. - Sempre.

2. Quando eu acordo, guardo razoavelmente os conselhos, ou teria que aperfeiçoar mais essa memória? R. - Precisas aprimorar a memória para discernir o que é resultado de nossas conversas e o que é fruto de sugestões maléficas.

3. A oração e o desejo sincero são os únicos caminhos, ou teria mais algum? R. - Pedir a Deus para ter mais consciência durante o sono. No pedir, o cérebro se organiza e faz os ajustes para que os neurotransmissores realizem o trabalho, especializando-se, alguns neurônios, nisso. É um trabalho espiritual, mas sem o corpo ele não se completa. O exercício de pedir a Deus para ampliar a faculdade de consciência durante o sono já é um exercício de condicionamento e aperfeiçoamento neuronal. É como organizar um trilho, construir um caminho para que o *trem* passe."

⁴ [Revista Espírita, abril de 1860 - Ditados espontâneos - A consciência.](#)

Ensino sobre virtudes

Abnegação e Devotamento

1. Caro professor de educação moral, Allan Kardec, nós pedimos que o senhor nos explique por que a virtude da abnegação nos torna felizes e não tristes, ao contrário do que costumamos pensar?

- "Para isso, começarei explicando primeiro o motivo de vosso pensamento errôneo: pensais assim devido à escassez de experiências que tendes a respeito da abnegação. A maior parte de vossos esforços ainda é dirigida na busca do interesse próprio, e frequentemente essa busca pouco leva em conta o vosso próximo. A maioria das experiências que obtivestes até aqui e que classificais como felizes, isto é, aquelas de que mais facilmente vos lembrais, são geralmente originadas por essa busca ainda egoísta. Dessa forma, o caminho que vos propõe a abnegação vos parece imprudente, pois seria trocar o certo pelo duvidoso, o conhecido pelo improvável. Se refletirdes, no entanto, conseguireis lembrar da felicidade que vossos atos verdadeiramente abnegados vos geraram e, se fizerdes mais, se vos esforçardes por realizar novos atos em que preteris o vosso interesse pessoal em prol do interesse geral, tornareis mais frequente a felicidade que a abnegação proporciona. Se o fizerdes com constância, pedindo a Deus que vos mantenha nessa via, em breve só buscareis essa felicidade, pois só ela é durável e verdadeiramente grande como desejais. Portanto, para explicar-vos por que a abnegação é uma virtude feliz, e por isso mesmo desejável, eu vos digo que ela representa a substituição da própria personalidade em prol do amor de Deus. Ninguém nesse mundo falou isso com mais clareza do que o apóstolo, quando disse: "Não sou mais eu que vivo, é o Cristo que vive em mim."¹

Sugiro-vos então que peçais a Deus que vos dê forças para empreender os esforços necessários por vos abnegardes em ações práticas, e gradualmente tomareis gosto por essa virtude. Ela não mais vos parecerá um peso, mas sim uma benção que Deus vos outorga."

"Para a maioria dos homens, o dinheiro tem ainda irresistível atrativo, e bem poucos compreendem a palavra supérfluo quando se trata de si. Por isso mesmo, a abnegação da personalidade constitui sinal do mais eminente progresso." Allan Kardec²

2. Poderíamos entender que o devotamento é uma virtude indissociável da abnegação?

- "Sim, pois do contrário esta não passaria de simples mortificação, ou simulacro. Seria negar-se a si mesmo inutilmente, em prol de nada, como o fazem certos ascetas. O devotamento, sem a abnegação, pode tornar-se uma dedicação aos próprios interesses, ainda que disfarçada de busca pelo bem do próximo. Bem compreendidas e bem vividas, ambas as virtudes compõem a verdadeira caridade e por isso encerram toda a sabedoria humana."

"Que é com efeito devotar-se? É doar-se livremente e com todo conhecimento. Eis o sublime do amor, eis o amor digno de uma nobre e generosa criatura, e não o amor ignorante e cego."³

3. E como entender que elas são uma prece constante, como diz o Espírito de Verdade?

- "Porque agir por amor a Deus é uma oração, e o amor a Deus e ao próximo, bem entendidos, são a mesma coisa.

Dito isso, quero propor-vos um exercício simples para que comeceis a desenvolver a virtude da abnegação; proponho que penseis mais vezes em vossos amigos, parentes, mesmo aqueles com quem tendes pouco contato, ou mesmo os desafetos, e que oreis fervorosamente a Deus por eles, ainda que essa prece seja um pensamento breve; fazei isso como se, por um momento, estivésseis ao lado deles, convidando-os a pensar em Deus. Habituai-vos a esse exercício, e a benevolência gradualmente fará parte de vosso caráter. Não há exercício mais eficaz para desenvolver a verdadeira caridade do que, antes de agirdes, vos assegurardes de que em vossos pensamentos mais secretos quereis verdadeiramente o bem do vosso próximo, seja ele um amigo ou um inimigo, um santo ou um celerado."

Allan Kardec

(Por psicofonia, dia 15 de abril de 2022, em reunião familiar.)

"Deus consola os humildes e dá força aos aflitos que lha pedem. Seu poder cobre a Terra e, por toda a parte, junto de cada lágrima colocou ele um bálsamo que consola. O devotamento e a abnegação são uma prece contínua, e encerram um ensinamento profundo; a sabedoria humana reside nessas duas palavras. Possam todos os Espíritos sofredores compreender essa verdade, em vez de clamarem contra suas dores, contra os sofrimentos morais que neste mundo vos cabem em partilha. Tomai, pois, por divisa estas duas palavras: *devotamento* e *abnegação*, e sereis fortes, porque elas resumem todos os deveres que a caridade e a humildade vos impõem. O sentimento do dever cumprido vos dará o repouso do espírito e a resignação. O coração bate melhor, a alma se acalma e o corpo não mais desfalece, pois o corpo tanto mais sofre quanto mais profundamente é

atingido o espírito. *O Espírito de Verdade*. (Havre, 1863.)⁴

¹ [Gálatas, 2:20.](#)

² [O Livro dos Espíritos, Conclusão, VII](#)

³ Verbete mysticisme, do *Dictionnaire des sciences philosophiques*, pp. 1158 e ss.

⁴ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI - O Cristo consolador - Instruções dos Espíritos - Advento do Espírito de Verdade, item 8](#)

Estudo dos fluidos feito em 1873

Pelo Espírito do Dr. Vigneau¹

O que é fluido?

Antes de começar o estudo sobre os fluidos de que falais absolutamente como se fôsseis seguir um curso de matemáticas, devo advertir-vos que esse estudo é complicado, difícil, árido; devo prevenir-vos que não iremos muito longe nesse país ainda inexplorado. Começemos no entanto, pois esses sombrios arcanos são destinados a ser esclarecidos pela ciência, e avancemos tão longe quanto possível nesse domínio do espírito.

O que é o fluido? Falando de maneira geral, é esse oceano que contém o universo inteiro e no qual os mundos absorvem a vida, *física e moral*.

Pelo lado físico, é esse princípio intocável, invisível, essencial à vida de cada criatura; é o éter no qual se balançam os mundos e que os contém; é a vida *universal*.

Pelo lado moral, é o sentimento, o pensamento e a infinidade que ela abarca; é o azul, o ideal no qual se movem as criaturas espirituais, eu o repito, é o oceano infinito que contém a vida por *tudo*.

Os fluidos materiais e os fluidos espirituais

Dividirei esse estudo em duas partes: os fluidos *materiais* e os fluidos *espirituais*; e, para ser melhor compreendido, vou servir-me de uma comparação. Comparação não é razão, ireis gritar em seguida? É verdade, e mais vos valeria uma boa razão do que uma tola e bela comparação, mas não sois crianças para nós e não aprendeis bem mais rapidamente com um alfabeto ilustrado? Portanto, às crianças as imagens! Eu vos tomo pela mão e vos levo comigo às margens do Mediterrâneo. O céu é azul, puro, sem nuvem; o sol, vida, luz e calor mergulha seus raios nas ondas. Esse sol que é o cume, o objetivo, a vida, eu o comparo a Deus dominando os Universos. Vejamos!

Ao pássaro, o corpo delicado, aéreo; o pássaro, levado por suas rápidas asas, desde a minúscula andorinha até o gigantesco albatroz, vai e vem, sobe e desce da onda ao azul; eis os Espíritos elevando-se mais ou menos alto, levados pelas asas espirituais mais ou menos

ligeiras conforme seu grau de adiantamento. Eis a vida, no que chamo a parte *espiritual* dos fluidos.

Vejamos ainda, pois não terminamos. Nas ondas que estão na superfície vemos penetrar abundantemente os raios benfazejos, a luz, o calor. Essas ondas são brilhantes, iluminadas, transparentes. Pouco abaixo são mornas, mas ainda iluminadas; mais abaixo elas são frias; nas profundezas são totalmente obscuras; no fundo se agitam seres rastejantes que vivem sem luz, sem calor. Eis a vida na parte *material* dos fluidos.

Ao Espírito avançado, os fluidos espirituais, como ao pássaro o espaço no qual ele se eleva mais ou menos alto. Ao pobre atrasado, que ainda não sentiu vibrar as cordas ideais das altas aspirações, os fluidos materiais, como ao molusco o fundo do mar.

Estabelecei uma escala de vasta proporção e encontrareis, pelo universo inteiro, sempre a mesma marcha ascendente da matéria ao fluido e do fluido ao espírito.

Assim como o pássaro é conformado para viver no espaço, o habitante dos mundos superiores é dotado de uma organização que lhe permite a vida nos fluidos mais ou menos espiritualizados.

Desde que é preciso sempre fazer a aplicação do que professamos, creio poder dizer-vos que, sem incluir a Terra em meu oceano fluídico no nível dos pássaros, também não a vejo no nível dos moluscos; a César o que é de César.

Denomino então fluido Universal esse princípio de vida física e moral que envolve a criação toda inteira.

Fluido material e fluido espiritual

Eu disse, outro dia, fluido universal contendo a vida, hoje acrescento: fonte de *todas as coisas*.

O fluido espiritual, já o compreendemos, penetra o fluido material como o ar penetra a água, e, meus pobres amigos, tudo é sempre relativo, porque o que chamais fluido espiritual, os seres mais puros que vós o chamam material; assim, no curso de nosso estudo, não nos extraviemos em busca de uma expressão, evitemos marchar no pico das coisas, lembremos que a letra mata, e busquemos o espírito.

Eis, pois, minha maneira de ver; é o resultado dos estudos que me foi possível fazer durante minha vida de espírito; não vos digo que façais dele um dogma, ao contrário, recomendo-vos buscar em vós e em torno de vós, refletir, estudar e não crer como eu senão quando estiverdes convencidos de que tenho razão.

Não vejo no fluido espiritual apropriado à Terra senão o desprendimento, a eterização do fluido material; e no fluido material, a transformação da própria matéria. Do barro mais

compacto, subindo degrau a degrau se chega ao ar mais puro; do mesmo modo, partindo do fluido de tal modo espesso, que se poderia chamar matéria, chegaremos ao fluido tão puro que se pode chamar espírito.²

Para a Terra, o fluido material e o fluido espiritual são absolutamente necessários um ao outro e indispensáveis um e o outro para a manutenção da lei de harmonia. Eles estão de tal modo amalgamados, se posso me servir dessa expressão, que não se poderia estabelecer um limite exato para o fim de um e o começo do outro, pois não é aqui que se pode encontrar só a matéria ou só o espírito.

Matéria, espírito, polo negativo e polo positivo, marchando para o mesmo objetivo e cujos choques produzem a centelha.³

Chegamos, meus amigos, a perguntar-nos: O que é a matéria? A primeira página da Bíblia nos responderá: 'E Deus fez a matéria do nada!' Nada! O que é esse nada?

As inteligências veladas que escreveram essas palavras fizeram uma confissão de ignorância, pois o nada não existe. Para vós e para nós esse nada é *tudo*, porque é o fluido universal, esse princípio de criação formado pela divindade. Esse nada, essa coisa invisível, impalpável, da qual sai um mundo, é para nós apenas o fluido condensado.

Materializando esse fluido por um ato de sua vontade, a mão poderosa do Criador estabeleceu por lei, no mesmo instante, a lei do progresso. Lei e direito, pois a inteligência *infinita*, a vontade *perfeita*, a vida *eterna*, ordena que *tudo* viva, que *tudo* progrida, que *tudo* se aperfeiçoe e se eleve para seu princípio, para sua fonte, para Ela enfim. Matéria, instinto, inteligência, espírito, tudo remonta e volta ao Criador, um termina a sua ascensão, outro a começa, eis a diferença; uma certa quantidade de séculos os separam, é tudo.

Qual é então o pensamento que pode colocar no coração da criatura mais amor pelo Criador do que a contemplação dessa vida de utilidade e de trabalho iniciada pela molécula para chegar à inteligência?⁴

O que há de mais infinitamente justo e bom do que esse Deus que ama *toda* sua criação do mesmo amor, e não criando senão para a maior felicidade da criatura qualquer que ela seja?

O que pode conduzir o homem à felicidade pelo amor senão a crença nessa confraternidade universal?

A matéria s'intelligente

Objetais que, morrendo os seres orgânicos, a matéria fica inerte e retorna à matéria? Erro, porque não podendo acompanhar o trabalho das transformações que se operam sem cessar, não vedes que a cada uma delas o ser se despoja um pouco da materialidade e ganha do lado fluídico. Como prova em apoio, dir-vos-ei que do cadáver humano se desprende mais

matéria fluídica do que se desprende do cadáver animal. Menos matéria mais fluido, mais inteligência ou mais instinto; é a lei do progresso. Para mim e para muitos Espíritos que buscaram como eu, a matéria *s'intelligente* (se inteligência), a matéria sobe, fluido inicialmente, espírito em seguida.⁵

É preciso a matéria, dizeis ainda, pois quem duvida da necessidade das formas pelas quais toda criação deve passar? Mas é sempre a mesma matéria, ou antes não é ela incessantemente renovada, impulsionada pela imutável lei do progresso e da Criação incessante?

Vede, amigos, como esse assunto é vasto e nos arrasta bem rapidamente para fora dos limites que ainda nos são impostos, mas que ultrapassaremos quando, pelo trabalho, conquistarmos nossa inteira liberdade.

Infelizmente ainda não é na Terra, morada de espera perpétua e de dúvida constante, que chegaremos a compreender a harmonia indescritível da Criação, essa vida universal que emana do princípio mesmo do amor, essa união íntima do espírito e da matéria, essa renovação, essa transformação de cada instante, essa eterna fecundação resultante da vontade do Criador.

No entanto, queria dar-vos uma ideia do que cada dia vos ouço nominar, sem que saibais bem ao justo o que vos ocupa. Dei-vos uma noção geral do que se chama fluido, resta agora fazer-vos compreender a melhor maneira de aplicá-lo.

Magnetismo médico e Mediunidade curadora

Todos os dias vejo na terra fazerem-se ensaios que quase sempre são infrutíferos apenas porque não se sabe empregar as forças que se possui e que podem tornar-se nocivas quando são mal dirigidas; quero falar do magnetismo médico e da mediunidade *curadora*. Na época em que viveis, é a melhor maneira e ainda quase a única de fazer a aplicação dos fluidos. Ocupemo-nos, pois, dela e vejamos o que é preciso para fazer melhor, para bem fazer e para chegar um dia a fazer perfeitamente.

Primeiramente, o que é o magnetismo médico e o que é a mediunidade curadora?

O magnetismo médico é a faculdade de agir sobre as forças ocultas que nos rodeiam e que designais sob o nome de fluidos; é a possibilidade de governar esses fluidos e de apropriá-los conforme o caso ou a doença.

A mediunidade curadora é o meio material do qual se servem os Espíritos quando querem dirigir sobre um encarnado os fluidos dotados de propriedades curativas.

É a mediunidade curadora, que vos vejo buscar cada vez mais, que tratarei de vos explicar e é aos médiuns curadores que vou dirigir-me.

Inicialmente quero explicar-vos, tão bem quanto puder, como nós nos servimos de um médium e como operamos, com o seu concurso, a manipulação dos fluidos.

Nossa primeira operação é dispor o médium conforme o ato que queremos realizar de concerto com ele. Para isso, nós o envolvemos de fluido vital para agir sobre sua natureza física e de fluido espiritual para agir sobre sua natureza intelectual. Para me fazer melhor compreendido, vou ainda me servir de uma comparação.⁶

Quando abordais alguém e quereis agradar-lhe, atraí-lo, envolveis vosso olhar de fluidos espirituais que denominamos, se bem o quiseres, amabilidade, afabilidade, bondade; se é o efeito contrário que quereis produzir, envolvê-lo-eis necessariamente com fluidos opostos aos que acabei de citar, por conseguinte: severidade, frieza, às vezes dureza. Esses fluidos, puramente espirituais em si mesmos, devem sofrer uma materialização a fim de comunicar ao olhar as expressões diferentes que devem ser expostas e ressentidas no exterior. Pois bem, é assim que nós preparamos o médium que deve servir-nos, e, conforme o organismo, junto de alguns nós aportamos fluidos brandos, calmantes; junto de outros aportamos fluidos vivos, excitantes. O médium sofre essas diferentes influências mais ou menos inconscientemente, do mesmo modo que não percebeis o que se passa em vosso rosto ao refletir vossos pensamentos e sentimentos.

A segunda operação é o que chamo a humanização, a materialização, se quiseres, dos fluidos que acumulamos inicialmente em torno do médium, servindo-nos dele como de um alambique, que saturamos até que estejam bastante materializados para agir sobre a matéria; depois, nós os atraímos novamente fazendo-os passar pelo cérebro onde lhe comunicamos a parte espiritual que lhe é indispensável para ser eficaz e que é proporcionada ao adiantamento do doente. Obtemos essa combinação por um ato de vontade que pode se chamar prece e que tem por resultado reunir aos fluidos materializados e tornados curativos, uma parte dos fluidos moralizantes, absolutamente necessários, eu o repito, à sua eficácia.

Quando tivermos comunicado aos fluidos sua parte espiritual, eles retornam ao corpo do médium pelo qual passam quando devem agir imediatamente e diretamente sobre o doente.

O médium pode, se não se serve de suas mãos como condutores, servir-se de sua vontade que faz então as funções de refletor, fazendo irradiar sobre o doente, em vez de luz e calor, alívio ou cura. É aí sobretudo que nós o ajudamos na direção dos fluidos, a fim de obter por eles o resultado desejado; é então que nos ocupamos do médium tanto quanto do doente, moderando ou excitando o primeiro, e ajudando o segundo a receber a ação magnética.

Sendo o médium curador quase sempre ignorante em matéria médica, somos nós os encarregados de comunicar aos fluidos que ele reenvia as propriedades curativas; não temos grande dificuldade com isso, pois temos apenas que combinar de uma certa forma para obter o remédio. No entanto, acrescento que preferimos nos servir de um médium que pode nos ajudar, não somente com sua vontade, mas com seu saber; isso torna o nosso trabalho mais fácil e cresce uma força a mais pela confiança do médium em si mesmo e pela unidade de pensamento que se estabelece entre o Espírito dirigente e ele. Ademais, um médico que oferecesse uma organização física maleável e própria à materialização dos fluidos seria um médium perfeito, e creio poder assegurar que numa proporção de cinquenta por cento,

bastar-lhe-ia aproximar-se de seu doente para aliviá-lo ou curá-lo.

Após o trabalho de materialização que se operou no corpo do médium, nós sempre o ajudaremos fortalecendo e reparando o seu organismo.

Para toda manifestação os Espíritos precisam de um canal humano

Saiamos um pouco do assunto mesmo e tratemos de uma maneira geral o fato da *mediunidade*, que é sempre, na mediunidade curadora também, uma *separação* maior ou menor do perispírito do corpo.

Há três separações do perispírito, a separação *simples*, que é o sono, a separação *extrema*, que é a mediunidade, e a separação *total*, que é a morte.

Ocupemo-nos da segunda separação e digamos logo que a palavra *extrema* da qual me utilizei para expressar meu pensamento, mas que o faz de maneira insuficiente, não pode ser tomada no sentido absoluto, porque os efeitos produzidos são sempre diferentes e o *extremo* dessa separação não é sempre semelhante; longe disso, os limites são mais ou menos estendidos e nós poderíamos, abusando de nossas forças e ultrapassando esses limites, matar certos médiuns para obter, por uma separação muito grande para o seu organismo, efeitos, resultados, que não obteríamos facilmente com outros sem ir até a extremidade dos limites impostos.

Para toda manifestação nós precisamos de um canal humano, ou seja, de um médium; mas na mediunidade curadora a presença do médium perto do doente não é sempre absolutamente necessária, pois nos basta materializar certa quantidade de fluidos, que deixamos de reserva, para servir-nos deles quando quisermos, e os transportamos para onde julgarmos necessário. Explico-me: quando houvermos humanizado uma certa quantidade de fluidos, isto é, quando os tornamos próprios a impressionar a matéria e não iremos servir-nos deles imediatamente, habitualmente os deixamos no meio onde veio a realizar-se o trabalho, e dali nós os retomamos quando necessário, mesmo que seja no fundo desse oceano onde os fluidos são quase materiais por si mesmos. Isso explica porque a chegada de um médium muitas vezes basta para o alívio do doente; assim ocorre porque, como compreendeste, ele é quase sempre envolto em fluidos prontos a servir, e chega coberto dessa atmosfera fluídica da qual o doente sente imediatamente a influência.

Ação direta dos Espíritos nas curas

Existe um caso muito raro, do qual talvez eu não devesse falar-vos, pois apenas tocaria, mas o faço porque, fazendo-vos refletir, essas poucas palavras irão conduzir-vos mais tarde a

outros estudos que poderão ter a sua utilidade. É quando, de maneira toda excepcional, nós agimos diretamente, isto é, sem nos servir de um médium. Esse caso, eu o repito, é excepcional, no entanto, eis como chegamos nós mesmos a materializar os fluidos: servimo-nos do nosso próprio *perispírito* que, no fluido universal, impregnamos de fluidos humanos, e deles nos servimos como o faríamos de um médium. Todavia, compreenderéis sem dificuldade que esse trabalho é penoso para nós e que certas organizações espirituais não se prestariam a isso.

Mediunidade curadora

Após essa digressão, que não é completamente inútil para vossos projetos de estudo sobre os fluidos, eu retomo meu assunto.

A organização física ajuda muito no desenvolvimento da mediunidade curadora, que está em gérmen em todos os encarnados, pois ela é uma propriedade humana. Isso me leva naturalmente a falar-vos das qualidades físicas e das virtudes morais que devem facilitar e desenvolver essa mediunidade.

Um corpo esponjoso, se posso empregar essa expressão, será o mais apropriado à absorção e à saturação dos fluidos. Ele os atrairá e os [direcionará] facilmente, fazendo-os, de certa forma, irradiarem-se em torno dele.

Um corpo menos penetrável será um médium menos bom, o que se compreende sem explicação. Doutras vezes, o que se opõe ao exercício dessa faculdade é uma natureza inflamável ou tão impressionável que seria preciso modificar os fluidos sem cessar, ou ainda adicionar o que poderia ser retirado por uma tensão de espírito muito grande ou um ardor violento, ao equilíbrio do organismo.

Um corpo delicado, quase frágil, será mais maleável e mais facilmente impregnado, mas é de se temer que esse trabalho de materialização o fatigue, pois todo instrumento se gasta e, se é forçado, pode mesmo alterar-se gravemente. Além disso, eu não iria mais longe sem dar àquele que pratica a mediunidade curadora o conselho de desligar-se *imediatamente* do magnetizado, desde que o tenha aliviado. Deve fazê-lo, já que acaba de executar a função de bomba calcante e aspirante. Se ele não se sente forte o suficiente para reagir contra a má influência pela vontade, deve fazê-lo por meio de passes.

O médium *deve* agir assim não apenas consigo mesmo, mas com aqueles aos quais ele é chamado a dar alívio e aos quais não deve faltar por consequência de uma negligência.

Aqui se apresenta também naturalmente uma recomendação quanto ao tempo da magnetização. Sua duração, mais ou menos longa, deve ser decidida pelos guias, que terão apreciado o temperamento do doente e a força do médium. Mas, regra geral, tão logo o médium sinta essa espécie de lassidão habitual a todos, ele deve suspender imediatamente e retomar, se necessário, mesmo que várias vezes. Essa precaução quase não é útil, senão

num caso perigoso e urgente, mas aí *sobretudo* o médium deve ter o cuidado de se afastar a cada suspensão.

O médium, sendo apenas um instrumento, não comunica aos fluidos um mal-estar que sinta ou uma doença de seu corpo.⁷ Ele também não precisa acreditar que seja um mau instrumento se não tiver sucesso na sua busca pela cura. Há provas que não terminam senão com a morte e contra as quais todas as tentativas são inúteis. Há também temperamentos de doentes que não estão em harmonia com o do médium. Eu me explico: se o organismo do doente é mais material que espiritual, um médium apto a tornar os fluidos muito materializados será bem sucedido, um outro faria menos. Se acontece precisamente o contrário, se o doente possui uma organização onde o espiritual domina o material, o primeiro médium não obteria muita coisa e, entretanto, aí não será menos bom. Além disso, compreendi-o bem, o médium curador deve ser verdadeiramente desprendido de satisfações pessoais que lhe dariam os sucessos e estar pronto ao mesmo devotamento, sem desencorajar-se nunca, ainda que não consiga o que desejava.

Quando o homem, impulsionado pelo progresso, houver se aperfeiçoado, terá mais ação sobre a matéria e poderá pedir a essa faculdade, ainda rara hoje, resultados mais decisivos, e certamente conseguirá também generalizá-la, pois ela é, pela lei de caridade, propriedade de todos.

Cheguei ao final desse trabalho, ou antes, desse resumo, desse programa de trabalho futuro, e vou terminá-lo com alguns conselhos que dirijo àqueles dentre vós que querem aliviar os males da humanidade.

O emprego da faculdade curadora é, na vida de um encarnado, um ato bastante grave, que ele nunca deve cumprir de maneira leviana e sem haver implorado a assistência de um guia seguro e devotado. Sendo então chamado a prestar grandes e reais serviços, ele deve, tanto quanto possível, ter se despojado de todo sentimento egoísta. Quanto mais ele for espiritualizado, mais ele terá poder; quanto mais ele for devotado, melhor curará. Além disso, ele nunca deve tentar curar se é animado por algum mau sentimento, ou melhor, deve antes fazer um ato de vontade sobre si mesmo e dele livrar-se momentaneamente.

É preciso ao médium curador uma vontade enérgica, perseverante, um completo esquecimento de si, um ardente desejo de fazer o bem. É necessária a ele uma fé profunda na divindade a quem ele deve implorar antes de servir-se de sua faculdade e agradecer após.

Como eu falo a espíritas convictos e desejosos de bem fazer, digo que bem-aventurado é aquele que exerce essa faculdade, faculdade que pode, que deve aumentar de poder com o número de existências; mas digo ainda que não seria demasiado trabalhar para desenvolvê-la, e desenvolver em si a prática do bem, pois, aceitando esse dever, essa missão, devo dizer, ele aceita também uma certa responsabilidade e quase sempre uma vida de devotamento. Nenhum sacrifício deve parecer-lhe muito grande e, em seu coração aberto a todos, todos os sofrimentos devem encontrar nele um eco!

Se o médium se aperfeiçoa, ou se, missionário do alto, chega à Terra com qualidades adquiridas, se seu objetivo é o santo e grande amor fraternal, pode estar certo que Espíritos

poderosos e superiores virão ajudá-lo, que Espíritos avançados o sustentarão, que progredirá na sua tarefa e obterá bons resultados.

O exercício da mediunidade curadora não é um favor, mas geralmente o prêmio por um certificado de devotamento e de trabalho, é dizer-vos que todos aqueles que já se devotaram podem possuir essa faculdade e desenvolvê-la; mas um dia virá em que todos os homens terão adquirido a possibilidade de aliviar as dores. A Terra terá, então, retirado seu manto glacial de egoísmo; a Terra, hoje morada de trabalho duro, será um abrigo calmo e bendito, onde virão habitar aqueles que houverem merecido uma existência de repouso, de paz e de fraternidade!

Num campo de trigo, entre as espigas balançadas pela brisa, sempre há as que amadurecem primeiro, há as que já estão douradas, enquanto outras estão verdes, e algumas mal formam espiga. A Terra é campo onde os Espíritos estão em diferentes graus de germinação, de crescimento, de maturidade. Amigos, felicitai-vos, aqueles que hoje já se destinam ao devotamento, à causa humana, pois podem ser contados entre as espigas que amadurecem. Regozijai-vos, pois, mas lembrai que todas as espigas ficarão amarelas a seu tempo.

A terra é fecunda, o orvalho abundante, o sol resplandecente e vivificante para todos, todos serão fonte de vida. Somente as espigas amadurecidas primeiro serão colhidas antes, e já terão servido para semear outros campos quando se colherem as últimas amadurecidas.

Aconselhamos, portanto, aos médiuns em geral, aos médiuns curadores em particular, a aceitar com alegria e agradecendo a Deus a sua missão de devotamento.

Toda mediunidade é um apostolado e, para cumprir integralmente seu mandato, o encarnado que a possui deve colocar-se completamente acima das fraquezas da existência; deve incessantemente purificar seu pensamento e trabalhar para melhorar-se, e deve compadecer-se de todos os males e "passar fazendo o bem".

Dr. Vigneau

Observação: todas as referências bibliográficas das obras de Allan Kardec inseridas neste artigo foram aí colocadas pela equipe desta Revista Espírita, com objetivo de aprofundar o entendimento do tema estudado.

¹ Extraído do livro *Rayonnement de la vie spirituelle*, pela Sra. Krell, médium, feito em 1873 e publicado em 1876. Traduzido do francês pela equipe do Geak.

² [Revista Espírita, maio de 1865 - Sobre as criações fluídicas.](#)

³ [O Livro dos Espíritos - Parte Primeira - Das causas primárias, cap. IV - Do princípio vital - Seres orgânicos e inorgânicos](#)

⁴ [O Livro dos Espíritos - Parte Segunda - Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, cap. IX - Da intervenção dos espíritos no mundo corporal - Ação dos Espíritos sobre os fenômenos da natureza, item 540](#)

⁵ [O Livro dos Espíritos - Parte Primeira - Das causas primárias, cap. II - Dos elementos gerais do universo - Espírito e matéria](#)

⁶ [Revista Espírita, maio de 1865 - Dissertações espíritas - As ideias preconcebidas.](#)

⁷ [Vejam-se as instruções de Allan Kardec na Revista Espírita, setembro de 1865 - Da mediunidade curadora.](#)

Mediunidade: Sobre a nossa saúde física e psíquica

(Quarto artigo)

Como vimos no terceiro artigo desta série, os Espíritos podem dar-nos conselhos e instruções relativos à nossa saúde, seja física ou psíquica, e os superiores o fazem de muito bom grado e com conhecimento de causa.

Se a medicina terrena é impotente para tratar com eficácia de certos males psíquicos, ou mesmo físicos cuja origem é espiritual, se recorrermos aos bons Espíritos eles podem nos revelar a causa de tais males e indicar-nos os meios para curá-los, como é o caso das obsessões, por exemplo.

O que é uma obsessão segundo o Espiritismo?

"Chama-se obsessão à ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diferentes, que vão desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais. Ela oblitera todas as faculdades mediúnicas. Na mediunidade audiente e psicográfica, traduz-se pela obstinação de um Espírito em querer manifestar-se, com exclusão de qualquer outro.

Pululam em torno da Terra os maus Espíritos, em consequência da inferioridade moral de seus habitantes. A ação malfazeja desses Espíritos é parte integrante dos flagelos com que a Humanidade se vê a braços neste mundo. A obsessão, que é um dos efeitos de semelhante ação, como as enfermidades e todas as atribulações da vida, deve, pois, ser considerada uma prova ou uma expiação e aceita com esse caráter.

Assim como as enfermidades resultam das imperfeições físicas que tornam o corpo acessível às perniciosas influências exteriores, a obsessão decorre sempre de uma imperfeição moral, que dá ascendência a um Espírito mau. A uma causa física, opõe-se uma força física; a uma causa moral preciso é se contraponha uma força moral. Para preservá-lo das enfermidades, fortifica-se o corpo; para garanti-la contra a obsessão, tem-se que fortalecer a alma; daí, para o obsidiado, a necessidade de trabalhar por sua própria melhoria, o que as mais das vezes basta para livrá-lo do obsessor, sem o socorro de terceiros. Necessário se torna este socorro, quando a obsessão degenera em subjugação e em possessão, porque nesse caso o paciente às vezes perde sua vontade e seu livre-arbítrio.

Quase sempre a obsessão exprime uma vingança exercida por um Espírito, e frequentemente tem sua fonte nas relações que o obsidiado teve com ele em precedente existência.

Nos casos de obsessão grave, o obsidiado fica como que envolto e impregnado de um fluido pernicioso, que neutraliza a ação dos fluidos salutares e os repele. É desse fluido que é preciso desembaraçá-lo; ora, um mau fluido não pode ser eliminado por um mau fluido. Por uma ação idêntica à do médium curador, nos casos de enfermidade, *é preciso expulsar o fluido mau com o auxílio de um fluido melhor.*

Esta é a ação mecânica, mas que nem sempre basta; é preciso também, e sobretudo, *agir sobre o ser inteligente*, ao qual é preciso ter o direito *de falar com autoridade*, e essa autoridade só é dada à superioridade moral; quanto maior for esta, tanto maior será a autoridade.

Mas, ainda não é tudo: para assegurar a libertação, é preciso levar o Espírito perverso a renunciar aos seus maus desígnios; é preciso fazer que nasça nele o arrependimento e o desejo do bem, com a ajuda de instruções habilmente dirigidas, em evocações particulares feitas tendo em vista a sua educação moral; pode-se então ter a doce satisfação de libertar um encarnado e de converter um Espírito imperfeito."¹

Cura de obsessões com o auxílio da mediunidade

Como vimos logo acima, a obsessão é a ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo. Pois bem, com isso fica evidente que a cura desse mal não poderá se dar por via dos tratamentos ordinários, por não se tratar de uma doença física. Nos séculos passados as obsessões eram tidas por ações de demônios, mas sabe-se hoje, graças à Ciência Espírita, que os chamados demônios são apenas Espíritos, ou almas de homens que morreram.

Por serem tidas por ações de demônios, tentava-se tratar as obsessões e possessões pelo exorcismo, pelas duchas e pela administração de medicamentos fortes que deixavam o obsidiado num estado ainda mais deplorável. Alguns desses métodos ainda são utilizados hoje, mas sem sucesso quando a causa do mal é espiritual.

Com os recursos ensinados pelo Espiritismo, hoje as obsessões podem ser curadas desde que sejam curáveis, pois há também aquelas cuja cura não é permitida por Deus, por tratar-se de uma prova que ainda não chegou ao seu término.

Allan Kardec publicou em sua *Revue Spirite* diversos casos de curas de obsessões e de possessões, a fim de servirem de modelo para aqueles que querem dedicar-se a esse tipo de trabalho. Essas curas, que são levadas a efeito pelos homens sob a assistência dos bons Espíritos devem, portanto, ser gratuitas.

A mediunidade na cura de "doenças" comunicadas pelos Espíritos sofredores

Com o Espiritismo prático, descobriu-se que algumas enfermidades também podem ser comunicadas aos vivos, à sua revelia, pelos Espíritos sofredores, sem nenhuma má intenção da parte destes, mas apenas pela sua aproximação. Mostra a experiência que, em sua maioria, esses Espíritos sofredores pensam que ainda estão vivos no corpo físico. Eles se aproximam de seus afetos vivos, em busca de socorro, e assim se dá a transmissão dos sintomas via fluido perispirítico. Nesses casos, com o auxílio da mediunidade, meio pelo qual pode-se buscar instruções dos Espíritos, a cura de tais enfermidades, com os magnetistas poderíamos chamar de simpatismo fluídico, são facilmente obtidas.

A mediunidade, bem compreendida e bem utilizada, tem ainda muitos outros benefícios, que poderão ser conhecidos estudando-se *O Livro dos Médiuns*, ou guia dos médiuns e dos evocadores, do Sr. Allan Kardec.

Reproduzimos aqui a notícia da uma cura de obsessão, tida por epilepsia, publicada na *Revista Espírita* de fevereiro de 1864:

"O Sr. Dombre, presidente da Sociedade Espírita de Marmande, manda-nos o seguinte:"

"Com o auxílio dos bons Espíritos, em cinco dias livramos de uma obsessão muito violenta e muito perigosa, uma jovem de treze anos, do poder de um mau Espírito, desde 8 de maio último. Diariamente, às cinco da tarde, sem faltar um só dia, ela tinha crises terríveis, de causar compaixão. Essa menina mora em bairro distante, e os parentes, que consideravam a doença como epilepsia, não falavam mais nisso. Entretanto, um dos nossos, que mora na vizinhança, foi disso informado, e uma observação mais atenta dos fatos permitiu-lhe facilmente reconhecer a verdadeira causa. Seguindo o conselho dos nossos guias espirituais, imediatamente nos pusemos à obra. A 11 deste mês, às 8 horas da noite, em nossas reuniões, começamos por evocar o Espírito, moralizá-lo, orar pelo obsessor e pela vítima e a exercitar sobre ela uma magnetização mental. As reuniões eram feitas todas as noites, e na sexta-feira, dia 15, a menina sofreu a última crise. Só lhe resta a fraqueza da convalescença, consequência de tão longos e tão violentos abalos, e que se manifesta pela tristeza, pela languidez e pelas lágrimas, como nos havia sido anunciado. Pelas comunicações dos bons Espíritos, diariamente éramos informados das várias fases da moléstia.

Essa cura, que noutros tempos uns teriam considerado como um milagre, e outros como um caso de feitiçaria, pelo que, de acordo com a opinião, teríamos sido santificados ou queimados, produziu uma certa sensação na cidade."

Nota de Kardec: "Felicitemos os nossos irmãos de Marmande pelo resultado que obtiveram no caso e somos felizes de ver que aproveitaram os conselhos contidos na *Revista*, por ocasião de casos análogos relatados ultimamente. Assim, eles puderam convencer-se da força da ação coletiva, quando dirigida por uma fé sincera e uma ardente caridade."²

¹ [A Gênese - Os milagres segundo o Espiritismo, cap. XIV - Os fluidos - II - Explicação de alguns fenômenos considerados sobrenaturais - Obsessões e possessões.](#)

² [Revista Espírita, fevereiro de 1864 - Variedades - Cura de uma obsessão.](#) Os detalhes dessa cura podem ser vistos na [Revista Espírita, junho de 1864 - Cura da jovem obsedada de Marmande.](#)

Espírito do marido falecido obsidia sua viúva

Obsessão por vingança

O Sr. M. contou-nos a situação pela qual passou sua mãe, a Sra. Luiza, que sofreu por muitos anos uma vingança da parte do Espírito do seu falecido marido, Sr. Francisco. Contou-nos também como ele e seu grupo espírita conseguiram auxiliar o casal sofredor e também os demais familiares vivos que sofriam amargamente as consequências dessa desavença.

Francisco e Luiza se casaram ainda bem jovens, e tiveram três filhas. Viveram juntos por poucos anos, devido ao falecimento precoce de Francisco. Já no mundo dos Espíritos, o marido passou a acusar a esposa por sua morte, bem como por tê-lo privado da convivência e da educação das filhas. A Sra. Luiza, após alguns anos de viuvez casou-se novamente e teve mais alguns filhos com seu segundo marido, dentre os quais, o Sr. M.

Eis como as coisas se passaram, e como nos contou o Sr. M.:

"Minha mãe sofria de insônia há muito tempo, e quando conseguia dormir tinha um sono agitado, acordando ainda mais cansada. Sofria de uma irritação quase constante, tinha ansiedade; quando alguém a visitava, ela falava sem parar, e só de coisas ruins. Era tanto descontrole que parecia estar à beira da loucura. Nos últimos tempos já não tinha mais ânimo para nada, e passava quase o tempo todo sentada. No dia 4 de março de 2020, fui visitá-la, pois ela tinha feito um procedimento na perna esquerda e estava sentindo muita dor; sentia uma forte queimação nessa perna, então passava a noite toda colocando gelo sobre ela. Como minha mãe havia escutado falar que minha sogra é magnetizadora, e que o magnetismo faz cessar ou aliviar a dor, pediu-me que solicitasse a ela que lhe aplicasse o magnetismo, mesmo que à distância. O que foi feito.

"No dia seguinte, minha sogra foi pessoalmente aplicar-lhe o magnetismo, e minha mãe relatou que tinha dormido bem a noite toda, e passou sem dor; isso graças ao magnetismo que recebeu no dia anterior. Quando foi aplicar o magnetismo na minha mãe, agora estando junto dela, a magnetizadora percebeu a presença de um Espírito que parecia estar furioso com minha mãe, que não queria que ela fosse ajudada; então pediu com fervor, em nome de Deus, para que o Espírito se afastasse, e ele se afastou, embora contrariado; assim ela pôde aplicar o magnetismo.

"Durante vários dias minha sogra foi aplicar o magnetismo na minha mãe, até que as dores cessaram. No entanto, nem tudo estava bem, pois na madrugada do dia 8 de março, eu mesmo senti muitas dores nas costas e no abdômen, era uma dor difusa e gélida. Pela manhã, continuava com a dor. Como era o dia da nossa reunião familiar, pedimos aos Anjos e ao nosso presidente Santo Agostinho, que nos dessem orientações sobre a causa da dor. A

resposta foi que havia um Espírito que buscava vingar-se da minha mãe, e como eu estava tentando ajudá-la, fui também atacado. Nós oramos por aquele Espírito sofredor, e o interessante foi que depois de encerrada a reunião eu não sentia mais as dores."

Uma discórdia que se estendeu para além do túmulo

O Sr. Francisco era um homem trabalhador, e sustentava sua família com os recursos ganhos com o suor do seu rosto. No entanto, tinha o vício do álcool, e foi esse o principal motivo das brigas e da desavença que se estendeu para além do túmulo. Foi o próprio Espírito do Sr. Francisco que disse ao Sr. M., numa das sessões, que sua mãe colocava um medicamento em sua bebida que, segundo ele, era com a intenção de matá-lo. Ao contar isso à sua mãe, ela ficou bastante surpresa, pois pensava que o esposo desconhecia tal fato. Sua mãe disse que fôra a irmã do seu esposo, portanto sua cunhada, quem havia comprado o tal medicamento para colocar nos alimentos que Sr. Francisco fosse ingerir, com a intenção de que ele parasse de beber; porém, seu esposo era bastante desconfiado, e ela só conseguia colocar o medicamento dentro da garrafa de bebida alcoólica que ele bebia. Segundo ela, como lhe foi dito que o medicamento causava vômito e diarreia, talvez seu esposo deixasse de beber se percebesse esses efeitos desagradáveis. Com isso podemos entender a principal causa da vingança que o Espírito do Sr. Francisco buscava levar a efeito contra aquela que fôra sua esposa.

(Sessão familiar do dia 09 de março de 2020.)

Nesta sessão evocamos os Guias e pedimos orientações sobre o caso da minha mãe, e recebemos a seguinte comunicação:

"O Espírito que se aproxima da Sra. Luiza é aquele que foi seu marido. Ele não a perdoou, por isso a persegue tentando infelicitar-la e enlouquecê-la, já que, como ele mesmo falou, quando ela se emancipa, eles se encontram e se engalfinham, remoendo todo o passado. Ela o percebe durante a vigília e sente receio da sua presença, por isso já observastes que ela luta contra o sono, na tentativa de adiar esses encontros.

No entanto, é chegado o momento da libertação desses Espíritos; o pedido a Deus que familiares e amigos têm feito em favor daqueles por quem tiveram afeição, será atendido, a fim de que possam perceber as novas oportunidades que Deus lhes apresenta.

O Espírito do vosso familiar, Sr. A. (o seu Gaúcho), busca prestar auxílio, pois vendo a situação daquele que fora seu conhecido em vida, se esforça para ajudá-lo. Ele inspira ao Sr. M. a ideia de estreitar laços com a sua mãe, já que esse é um meio de auxiliar a ambos. O Espírito de Francisco tem sofrido bastante, e está cansado de percorrer o caminho tomado, mas ainda tem dificuldades de ver novos horizontes.

Segui confiantes, meus amigos, nós secundaremos vossos esforços."

"Na sessão seguinte evocamos o Espírito obsessor da minha mãe, e o médium por quem o Espírito se comunicou percebeu que se tratava do falecido esposo dela. Eu não o percebi, mas notei a presença do Espírito de meu avô, conhecido na cidade como 'seu Gaúcho', falecido há seis anos, e que era conhecido de Francisco. Meu avô era um homem benevolente, médium curador, estava sempre disposto a ajudar as pessoas que o buscavam. Ele havia trabalhado junto com Francisco, quando ambos estavam vivos. Talvez tenha sido por isso que ela estava presente naquela sessão."

O Espírito do Sr. Francisco foi evocado algumas vezes, mas estava muito difícil levá-lo a melhores sentimentos, porque a Sra. Luiza, embora católica, não estava disposta a estender a mão àquele com quem vinha se digladiando há décadas.

Intervenção dos Espíritos familiares na cura da obsessão

Numa das sessões foi ditada, pelo Espírito da mãe da Sra. Luiza, a seguinte comunicação espontânea endereçada à sua filha:

"Minha filha, venho apelar ao seu coração de mãe, e afirmo em nome de Deus que estou viva, e bem viva, mais viva mesmo do que quando estava no corpo, porque agora posso ver mais longe e mais claro.

Acredite, minha filha, o castigo espera aqueles que maltratam seus irmãos, filhos do mesmo Criador, e eu já amarguei muito desde que tive que prestar contas das minhas faltas, por isso Deus permite que eu venha lhe dizer que coloque a mão na consciência e busque pedir a Deus que perdoe suas faltas, e busque desculpar-se com aqueles que guardam mágoa de você. Peça também a Deus que lhe dê forças para perdoar todos aqueles que lhe ofenderam, e faça isso com o coração aberto, porque a Deus ninguém engana, minha filha.

Não imagine que você foi ou é vítima de injustiças da parte de Deus, que é um Pai justo e bom. Jesus, o mestre dos cristãos, como você sabe, disse: 'A cada um será dado conforme suas obras'. E assim é a justiça de nosso bom Deus.

Nenhum dos nossos familiares está no corpo pela primeira vez; todos já estivemos várias vezes no palco do mundo, e se hoje muitos amargam duras penas, não é porque foram boas pessoas em outros tempos; pelo contrário, muitos infringiram as leis de Deus e maltrataram o próximo. Deus quer que seus filhos se amem, não que se maltratem e se destruam.

Aconselho que faça um esforço e peça perdão, de coração, pelos procedimentos que teve com Francisco, e peça a Deus que o perdoe também. É preciso, minha filha, confie em Deus, em Jesus, e seja realmente forte, não da força física, que logo se termina com o corpo, mas da força da alma que, como Jesus, sabe perdoar. Tenho tentado falar com você enquanto

dorme, mas você quase não me ouve, porque muitas vezes investe contra esse pobre infeliz e depois acorda cansada. Ore antes de dormir, peça a Deus para estar com seu Anjo da guarda, e verá que seu coração vai se acalmar e seu corpo ficará mais fortalecido."

Sua mãe, C.

(Psicografada em 11 de março de 2020.)

Uma outra comunicação foi ditada pelo Espírito do Sr. A. (seu Gaúcho), dirigida ao Espírito de Francisco, para que fosse lida para ele quando fosse evocado novamente. Nós a reproduzimos aqui integralmente, tal como foi ditada:

"Chico, meu amigo,

Eu aqui estou pedindo que você me escute, como sempre eu o escutei quando você me contava todas as barbaridades que te aconteciam. Lembra o que eu lhe falava? Que era preciso ter paciência e enfrentar as dificuldades, sem esmorecer. Eu contei que também passava por dificuldades muito parecidas com as que você estava passando, mas nunca perdia a calma, porque confiava em Deus. Quantas vezes lhe falei do vício que lhe consumia as forças, e aconselhei que se conservasse sóbrio, e todos o respeitariam? Lembra que falei que a sua companheira tinha as ideias fracas, que beirava a loucura? Lembra que eu falava isso? Falava isso por experiência própria, porque era o que também acontecia com a mãe dos meus filhos.

Hoje eu quero lhe dizer que você me ajudou muito, quando trabalhamos juntos; eu o conheci bem e sei que você é um homem de valor. Agora estou aqui a lhe estender a mão e a lhe dizer: meu amigo, saia desta loucura, abra os olhos e perceba que estou bem na sua frente, eu e tantos outros para dar-lhe apoio. Levante a cabeça e tenha coragem! Aqui ninguém o condena, só queremos ajudá-lo.

Do amigo sincero, "seu Gaúcho".

(Psicografada em 11 de março, de 2020.)

Lido esse bilhete para o Espírito, ele disse, um tanto emocionado:

- "E não foram poucas vezes que ele me aconselhou... muitas vezes sentamos juntos e ele me falava assim mesmo. Mas eu não conseguia fazer o que ele me dizia, o álcool me dominava. Ele sempre me valorizou, quando trabalhamos juntos, e ele me ensinou muitas coisas que eu não sabia, assim como também ensinei a ele o trabalho."

Observação: Francisco era um pedreiro bastante solicitado na cidade onde morava, porque seu trabalho era bem feito. Muitos edifícios que ele ergueu ainda estão de pé e em bom estado.

Foi dito ao Espírito: O seu tirano agora é outro, Francisco, é o ódio que lhe consome; é tempo de você assumir o controle de si mesmo, da sua razão. Está aí do seu lado; é um amigo sincero que reconhece o valor que você tem e lhe estende a mão.

- "Eu procurei muitas vezes esse amigo para conversar, e hoje é ele que me procura... Eu

quero estar com ele."

O Sr. M. imprimiu a comunicação que sua avó ditou para sua mãe, e no dia seguinte foi visitá-la e leu para ela, pois sua mãe não sabe ler. Ela reconheceu naquelas palavras firmes e sinceras, aquela que fora sua mãe; emocionou-se ao lembrar da mãe com carinho e saber que ela ainda vela por ela, como fazia em vida. Ela pediu para ficar com a carta da mãe e todos os dias pedia para uma das filhas ler para ela.

A situação foi ficando mais fácil, graças ao auxílio dos Espíritos familiares e dos bons Guias que dirigem aquele grupo familiar.

Mãe e filha passaram a ler *O Evangelho segundo o Espiritismo*¹, que o Sr. M. lhes deu. As dores, que antes atormentavam a Sra. Luiza, não mais a incomodaram. Ela recuperou a sanidade. Dorme bem e conversa normalmente com seus filhos. Depôs as armas. A fé em Deus foi reacendida nos corações. Hoje a paz reina naquele lar.

O Espírito de Francisco foi evocado ainda algumas vezes, até que percebeu o Espírito do seu Gaúcho, ouviu seus conselhos e também foi levado a boas reflexões pelo Espírito do padre Félix, ex-obsessor do Sr. C., que tinha sido moralizado por um grupo espírita do nosso conhecimento.

Foi assim que, após quarenta e três anos de sofrimento para Francisco, Luiza e seus familiares, Deus permitiu que esse sofrimento chegasse ao fim.

Como não dar glórias ao bom Deus, que se compadece de suas pobres criaturas sofredoras e lhe envia o socorro?

Como não dar graças a Allan Kardec, que nos revelou, pelo Espiritismo, as leis que regem a relação entre vivos e mortos, e com isso mostra aos espíritas os recursos para auxiliar Espíritos e homens que sofrem?

Graças nós também damos ao Espírito de Verdade, que, compadecido pelas nossas misérias rogou ao Pai que nos enviasse o Consolador!

¹ Disponível para leitura no site: ipeak.net

Espírito de um empresário se julga vivo e sofre

Sr. João

Fazia algumas semanas que o Sr. Pedro, que trabalha com contabilidade, vinha sentindo um cansaço inexplicável, dor na garganta e no corpo, perdeu o apetite e por conseguinte seu peso diminuía a olhos vistos. Tinha falhas de memória, e sua voz mal dava para ouvir. Como era época de entrega de Imposto de Renda, o Sr. Pedro não podia ficar em casa repousando, então ia para o trabalho quase se arrastando. No entanto, tomou a providência de marcar um horário com seu médico homeopata habitual, e foi consultá-lo. O médico lhe pediu que providenciasse vários exames, pois viu que a sua situação era preocupante, e assim foi feito.

O Sr. Pedro é espírita. Ele sabe da importância da prece pelos Espíritos, por isso costuma orar pelos clientes de seu escritório que morrem. Numa noite, em que orava pelo Sr. João, seu cliente que falecera fazia pouco mais de um mês, lembrou-se de que poderia estar sofrendo pela aproximação desse Espírito. Pediu então a um membro da família que lhe aplicasse o magnetismo, e durante a aplicação a magnetizadora percebeu ao lado dele um Espírito sofredor.

No dia seguinte, durante a aplicação do magnetismo, a magnetizadora percebeu melhor um Espírito, que lhe era totalmente desconhecido, e o descreveu para o Sr. Pedro, que reconheceu prontamente o seu antigo cliente. Ela perguntou ao Espírito se ele era o Sr. João, que fora cliente do Sr. Pedro, e ele disse que sim, que estava sofrendo muito, e que havia sido abandonado pelos seus familiares.

Na próxima reunião familiar semanal, que se daria no dia seguinte, o grupo fez ao seu presidente espiritual, Santo Agostinho, as seguintes perguntas:

1. O Espírito que foi percebido pela magnetizadora é o do Sr. João?
2. Se sim, porque ele se aproxima de mim?
3. As dores, a tosse e demais mal-estares que o Sr. Pedro vem sentindo têm relação com a aproximação desse Espírito?
4. Como poderíamos auxiliá-lo, se for da vontade de Deus que o façamos?

Eis as respostas:

"Os problemas de saúde que vens enfrentando estão relacionados ao Espírito do Sr. João, que sofre e se aproxima de ti na esperança de obter auxílio.

A prece, como sabeis, é um dos melhores magnetismos e coloca aquele que ora em relação com o Espírito sofredor, ou com aquele a quem ela é dirigida. Deveis, por isso, deixar de orar pelo vosso próximo que sofre? Certamente esse seria um raciocínio falso, porque o bem só pode gerar o bem, embora muitas vezes não se tenha disso uma percepção imediata. Deus faz um ato voluntário de abnegação e de devotamento, gerar os frutos do bem que lhe correspondem.

Esse Espírito poderia ficar por muito tempo em perturbação, com as mesmas sensações que tinha quando no corpo, mas as conversas que podeis ter com ele pela evocação, o farão superar mais rapidamente essa situação, e então ele poderá seguir consciente na verdadeira vida e fazer progressos mais rapidamente. Uni-vos também ao Sr. Pedro nas preces por ele. Podeis evocá-lo com proveito.

Santo Agostinho

(Psicografada em 1º de maio de 2022 - Reunião familiar.)

"Será útil que oremos pelos mortos e pelos Espíritos sofredores? E, neste caso, como lhes podem as nossas preces proporcionar alívio e abreviar os sofrimentos? Têm elas o poder de abrandar a justiça de Deus?"

- "A prece não pode ter por efeito mudar os desígnios de Deus, mas a alma por quem se ora experimenta alívio, porque recebe assim um testemunho do interesse que inspira àquele que por ela pede, e também porque o desgraçado sente sempre um refrigério, quando encontra almas caridosas que se compadecem de suas dores. Por outro lado, mediante a prece, aquele que ora concita o desgraçado ao arrependimento e ao desejo de fazer o que é necessário para ser feliz. Neste sentido é que se lhe pode abreviar a pena, se, por sua parte, ele secunda a prece com a boa vontade. O desejo de melhorar-se, despertado pela prece, atrai para junto do Espírito sofredor Espíritos melhores, que o vão esclarecer, consolar e dar-lhe esperanças. Jesus orava pelas ovelhas desgarradas, mostrando-vos, desse modo, que culpados vos tornaríeis, se não fizésseis o mesmo pelos que mais necessitam das vossas preces." ([O Livro dos Espíritos, item 664.](#))

Sessão do dia 1º de maio de 2022.

Primeira conversa

Na mesma sessão o Espírito do Sr. João foi evocado pelo grupo e entrou a falar nos

seguintes termos:

- Meus Deus, ajude que eu não esteja sonhando, mas realmente escutando alguém me chamar!

1. Quem nos fala?

- Que bom escutar essa voz que me chama! É o João que fala.

2. Nosso amigo João!

- Sou eu mesmo.

3. Que bom que o senhor ouviu o nosso chamado, João. Conte-nos como se sente.

- Eu que sou imensamente grato por vocês terem vindo falar comigo. Eu estou numa situação muito difícil. Sinto uma fraqueza que quase não consigo falar. A minha memória, que não me ajuda, e dores, muitas dores que estou sentindo.¹

4. De que natureza são as dores que sente?

- Faz muito tempo que sinto dores pelo corpo todo, são dores muito fortes na minha cabeça, na nuca, no meu pescoço. Olha, se eu posso dizer, a dor me invade o corpo todo. Elas não cessam, não cessam!

5. O senhor tem tomado remédio para aliviar as dores?

- Remédio? Não. Eu estou aqui largado nessa cama, ninguém mais lembra de mim. Por isso eu agradeço a Deus por vocês terem vindo me visitar.

Observação: um fato curioso que ocorre muitas vezes quando se evoca um Espírito que se julga ainda vivo, é que ele pensa que o evocador vai até onde ele se encontra, e não o contrário. Por isso é preciso tato para não confundir-lo ainda mais, na perturbação em que se encontra.

6. Considere-nos como se fôssemos seus familiares, porque lhe temos muito apreço.

- Eu confio. Os meus familiares esqueceram de mim, nem sei onde se encontram. Não vêm perguntar nada sobre a minha saúde, não pedem mais conselhos para bem conduzir os negócios. Eu não sei o que está acontecendo.

7. Há um jeito de ajudá-lo, mas os seus filhos não sabem disso. Eles não sabem falar com o senhor na situação em que se encontra, por isso nós viemos.

- Faz um bom tempo mesmo que eles não se importam, como posso dizer, nem um pouco

em ouvir a minha opinião. Mas a situação em que me encontro hoje eu não esperava que pudesse chegar a esse ponto.

Observação: o Sr. João estava internado numa clínica geriátrica já há alguns anos antes de morrer.

8. Pensou alguma vez na morte? No que ela significa, já que todos morremos, não é verdade?

- É, eu sei que um dia todos morremos. Não adianta negar, mas posso dizer que nunca pensei a esse respeito.

9. Poucos pensam na morte, mas ela sempre chega para quem está vivo. Nós estudamos o Espiritismo, ciência que demonstra com clareza que a morte não é o fim, uma vez que o Espírito é imortal. Nós saímos do corpo e permanecemos vivos. No entanto, acontece que a maioria daqueles que não refletem sobre o que vem depois da morte, ao saírem do corpo não se dão conta, e ficam espantados porque os familiares vivos não mais os ouvem. Pensam então que foram esquecidos. Acontece também de o Espírito, que continua vivendo, achar que ainda está num corpo físico, por isso às vezes sente dores e se julga abandonado. O senhor compreende o que lhe dizemos?

- Nunca tinha ouvido ninguém falar a esse respeito. Nem imaginei que vocês tivessem essa crença da qual estão me falando agora.

10. O Espiritismo é uma ciência que nos ensina as leis da natureza. O senhor, que sempre foi um espírito ativo, inovador, não acha consolador saber que a morte não é o fim, mas apenas uma passagem para a verdadeira vida? Saímos do corpo, como uma borboleta sai do seu casulo, e ficamos livres da dor que era só do corpo, das preocupações com o dinheiro, com a alimentação. Saber disso não é maravilhoso?

- Não entendo muito bem o que vocês estão me dizendo, porque a minha memória não ajuda. Mas de tudo que falaram sobre mim, eu poderia ainda acrescentar: empreendedor. Eu agora tenho dificuldade de entender coisas novas, mas tenho lembrado bastante do meu passado, porque minha mente parece que vai atrofiar. Então, vou lembrando bastante do passado, e assim vou exercitando a minha memória, e com isso fico muito cansado.

"A espécie de fadiga que os Espíritos são suscetíveis de sentir guarda relação com a inferioridade deles. Quanto mais elevados sejam, tanto menos precisarão de repousar."²

11. Nós entendemos. Não tem recebido a visita de nenhum médico, não é mesmo?

- Não. Como eu disse a vocês, estou aqui abandonado, todos me esqueceram. Por isso eu digo graças a Deus que não é um sonho, que vocês vieram me visitar.

12. Agora não está abandonado, e nós queremos vê-lo livre de todo sofrimento.

- Agora não, e sinto toda a energia que vocês me passam com suas palavras sinceras; elas me fazem um grande bem e fortalecem até mesmo o meu corpo.

13. Que bom, nós também damos graças a Deus. É ao nosso Pai que devemos dar graças por todas as bênçãos que recebemos, pois ele é um Pai justo e bom.

- Eu sempre acreditei em Deus, e continuo acreditando.

14. Nós trouxemos dois amigos que são bons médicos. Um deles se chama Dr. Albert, um dos melhores médicos que conhecemos. O outro se chama Dr. Demeure, que poderíamos chamar de Anjo bom. Com esses bons amigos o senhor não mais se sentirá abandonado pelos cuidados médicos e poderá ser curado de todas as dores. Poderá então olhar para o futuro, e não mais ficar lembrando o passado. Nós lhe apresentamos esses dois médicos, que são também nossos caros amigos: Dr. Demeure e Dr. Albert. Ouça o que eles têm a lhe dizer, pois vão lhe dar bons conselhos.

- Eles vão chegar aqui? Peço que fiquem aqui, porque ainda preciso que fiquem mais um pouco comigo.

15. Sim, estamos aqui. Conseguiu ouvi-los?

- Sim. O quarto estava bem escuro, mas agora vi que acendeu uma luz e pude ver vocês bem melhor. Eu preciso ir devagar, pois vocês não imaginam como eu estou, como está a minha cabeça... Eu estou fazendo um esforço muito grande.

(Algum tempo depois) Eu posso percebê-los, ainda com as vistas meio embaçadas, mas vejo que eles estão próximos de mim, ao lado da minha cama.

16. Eles vão curá-lo, fazer cessar todas as dores, e também essa perturbação na sua memória. Basta que os ouça e confie neles. Nós voltaremos outro dia para lhe visitar. Agora os médicos dizem que é preciso o senhor descansar um pouco, e enquanto descansa eles vão fazendo o tratamento.

- Eu preciso acreditar mesmo, porque faz muito tempo que não estou recebendo tratamento e a coisa evolui sempre para pior. Mas eu confio em vocês, então vou fazer o que estão dizendo, vou descansar, porque estou com muito sono.

17. Peça forças a Deus, Sr. João. Agora vamos nos retirar, mas voltaremos para saber suas boas notícias.

- Eu agradeço muito por terem vindo. Muito mesmo! Graças a Deus!

18. Até logo mais, Sr. João. Vamos continuar a pedir a Deus pelo senhor, que sempre foi um bom amigo.

- Vocês também são bons amigos. A gente sempre pode contar com os amigos, não é mesmo?

19. Certamente.

(Por psicofonia, em 1º de maio de 2022.)

Sessão do dia 3 de maio de 2022

Segunda conversa

Evocação, em nome de Deus.

- Graças a Deus vocês voltaram para me visitar!

1. Como tem se sentido?

- Hoje posso dizer que estou um pouco mais forte. Estou me recuperando, até minhas forças estão voltando.

2. Tem recebido orientações dos médicos?

- Ah, sim, eles estão me tratando, agora já não me sinto mais sozinho, nem estou mais no escuro. Eles disseram que irão me ajudando e à medida que eu for me recuperando poderei ter alta e sair desse hospital onde fui colocado há tanto tempo.

3. Nós queremos vê-lo livre desse quarto.

- Agora, sim, tô botando toda a confiança, porque os médicos me deram uma grande esperança de melhora, para assim eu voltar às minhas atividades, poder andar novamente. Eles têm me ajudado muito!

4. Eles lhe deram alguma recomendação especial?

- Recomendam que eu me tranquilize, e que pense mais em Deus, que faça orações, tenha confiança que nada vai me faltar, porque Deus sempre deseja o melhor para nós. Então estou fazendo o que eles me prescreveram, porque o sentimento deles é diferente. Eles não me tratam com remédio, mas transmitem uma força, uma energia que é melhor que remédio. Eu não sei explicar direito, mas quando eles vêm eu me sinto revigorado, e isso me sustenta, me fortalece. Já estou pensando coisas diferentes, não preciso mais ficar pensando no passado, como vinha fazendo antes.

5. O senhor tem o futuro pela frente. Quando sair daí estará remoçado, com vigor de juventude. Trata-se de um processo pelo qual tinha que passar, mas que lhe dará muito mais forças do que antes. Esses médicos sabem o que fazem.

- Vocês sempre têm boas palavras para renovar a minha esperança...

6. É que nós acreditamos em Deus e nesses bons médicos que lhe ajudam.

- Eu também acredito nesses bons médicos que vocês me apresentaram. Eles me disseram mesmo que eu vou sair renovado daqui, e que tenho um bonito futuro pela frente.

7. Saberia dizer desde quando percebeu que as pessoas não o ouvem mais, e que os médicos e enfermeiros não mais vieram lhe atender?

- Eu perdi a noção, porque fiquei muito tempo isolado, mas faz muito tempo que eles me deixaram aqui. Desde quando ninguém me ouve eu não sei, porque eu já estava muito sozinho. Só quando vocês chegaram foi que eu consegui conversar com alguém. Sei que passei por um período de muita dificuldade, e há muito tempo que me sinto abandonado. Depois disso fiquei bastante enfermo, enfraquecido, e um bom tempo depois eu perdi a noção do tempo. Quando me dei conta, estava aqui sozinho, é isso que posso dizer.

8. Mas Deus nunca abandona os Seus filhos, mesmo que eles não percebam o auxílio.

- É, vocês têm razão, mas não fazem ideia do que seja ser abandonado pela família! Aqueles por quem tenho afeição, que são meus familiares, que poderiam tirar um tempinho para vir conversar, trazer um alento, uma palavra de conforto, me abandonaram. Eles bem poderiam vir e dizer: você não está sozinho, eu estou aqui, tenha coragem! Ao menos isso eu esperava deles. Por isso agora digo que posso contar com os amigos.

9. Sim, pode contar. Lembra do que conversamos no primeiro dia que viemos visitá-lo? Falamos um pouco a respeito da morte, ou melhor, do que acontece depois que saímos do corpo, já que não morremos. Pensou sobre isso?

- Confesso que não pensei. Eu sei que um dia a morte vai chegar, isso é incontestável, mas eu nunca fiquei pensando a respeito disso, porque não me soa bem. Não tenho coragem, posso dizer, para imaginar como será esse dia.

10. Como lhe dissemos antes, nós estudamos o Espiritismo, que nos dá provas evidentes de que a morte é apenas a libertação do Espírito do corpo. Todo corpo envelhece, vai pesando, às vezes fica enfermo, então sair dele, quando Deus assim o quer, é libertar-se. A morte não é para temer. Nós sempre conversamos com os nossos pais, que já morreram, e eles disseram que foi bem melhor depois que deixaram o corpo velho e doente que os fazia sofrer. Essa não é uma boa novidade?

- Se for assim, se a gente vai continuar vivendo, então quando chegar o momento vai ser bom. Penso que teremos que enfrentar muitas coisas depois da morte. Sempre tenho ouvido dizer que a alma continua vivendo, mas nunca tive uma explicação de como vai ser. Só sabemos que a morte chega e que a alma vai para um lugar ou para outro. Mas agora não estou querendo pensar muito nesse assunto...

Os médicos vão voltar e vão me ajudar. Eles me tratam com muita ternura, como eu nunca vi antes. Então eu vou aguardando aqui a minha recuperação e seguindo as orientações que

eles estão me passando.

11. Sim, eles são de confiança e não cobram absolutamente nada, atendem o próximo por amor.

- Eu já percebi que são diferentes. Quando eles vierem novamente vou perguntar o que já posso fazer, porque se estou conseguindo ficar em pé no quarto, se até posso caminhar, penso que dar uma volta no jardim para respirar ar puro me fará muito bem.

12. Está bem, então. Outro dia voltaremos para saber suas notícias e conversar um pouco mais.

- Eu agradeço.

(Por psicofonia, dia 3 de maio de 2022.)

Sessão do dia 10 de maio de 2022

Terceira conversa

Evocação.

- Eu aqui estou.

1. Como tem se sentido nos últimos dias?

- Eu não sei nem como explicar a minha situação... Está difícil, mas hoje eu posso dizer que entendo porque vocês me falavam tanto a respeito da morte, e até com certa insistência. Era para que eu compreendesse a minha situação, não é mesmo?

2. Que bom que o senhor compreendeu sua atual situação!

- Sim, mas não é fácil, porque eu não esperava que as coisas fossem acontecer assim, tão de repente, e que depois da morte continuaria vivendo dessa maneira tão vívida.

3. Agora o senhor é a prova evidente dessa grande verdade.

- Mas não está sendo nada fácil para mim. Estou um tanto perdido. Quero aproveitar essa oportunidade para pedir que me falem a respeito dessa ciência que têm estudado, e graças à qual compreendem o que se passa depois da morte. Eu ainda estou muito confuso, e mais agora que me deparo com essa situação diferente. Eu pergunto o que devo fazer agora que não estou mais no hospital? Esperava ganhar alta, como sempre, mas desta vez a coisa foi diferente.

4. Poderia nos dizer como foi que descobriu que não está mais no corpo físico?

- Os médicos que vocês me apresentaram me fizeram raciocinar, foram levando a conversa por rumo diferente. Com muito jeito eles iam me falando sobre a minha situação, e eu fui entendendo. Eu mesmo estava vendo que as coisas que estavam acontecendo comigo eram muito diferentes, até que eles me fizeram ver melhor as coisas apelando à minha razão. Chegou então um momento em que tudo estava explicado: eu tinha morrido. Foi assim.

5. Não é bem melhor assim, do que ficar naquela confusão, sem saber o que está acontecendo? Pensando que seus familiares o haviam abandonado? Agora é só compreender os próximos passos a serem dados. Esses amigos médicos, agora o senhor já sabe, também são Espíritos. Ambos viveram na Terra e foram excelentes médicos, tanto de corpos como de almas. São cristãos verdadeiramente caridosos. Eles podem continuar lhe ajudando a usar a razão, e encontrar algo que possa fazer e que lhe torne mais feliz e mais livre.

- Sou muito grato a eles e a vocês que os apresentaram a mim. Eu só não entendo como foi que vocês, que não estão na mesma situação que eu, mas estão vivos no corpo, como eu mesmo estava antes, conseguiram trazer esses médicos para me atender. Confesso que tenho ficado bastante nervoso pelo acontecimento que me foi revelado.

Observação: percebe-se que esse Espírito tem um bom raciocínio e quer se instruir sobre coisas que desconhece.

6. Não precisa ficar nervoso. Confie em Deus, pois nada acontece sem a permissão dele. A ciência espírita nos ensinou a lei de comunicação entre vivos e mortos, e assim podemos recorrer aos bons Espíritos quando precisamos. Foi o que fizemos, pedindo aos bons amigos que o ajudassem. Com o tempo o senhor lembrará que já vivera antes no mundo dos Espíritos, e que tem aí amigos e familiares que partiram antes.

- Sim, eu lembro. Foram-se tantos antes que eu partisse também.

7. Todos nós morremos um dia. Nenhum homem fica vivo eternamente aqui na Terra, e isso é algo que todos sabemos.

- Vocês têm razão, mas eu entendia que a gente morria e depois não se daria conta de mais nada, que não tinha mais uma consciência individual como tenho agora.

8. Tudo o que Deus faz é justo e bom. Viver sem ter consciência é o mesmo que morrer para sempre. O senhor, que é empreendedor, poderá fazer bons estudos e produzir coisas boas, pois o progresso é uma lei, e os Espíritos também progridem.

- Empreendedor que agora deixou tudo para trás... fico pensando como será isso. Quando eu estava aí já não tinha mesmo mais condições de fazer tudo o que tinha vontade de fazer. Vocês me conhecem, sabem que eu sempre fui muito trabalhador, não é mesmo? É por isso que estou bem perdido, tudo agora é novidade.

9. Se observar bem, verá que o mundo dos Espíritos não lhe é desconhecido. Com os seus esforços, pedindo a Deus e a esses bons amigos, vai lembrar que já viveu muitas vezes num corpo físico e que já morreu tantas vezes. A vida verdadeira, aquela que jamais cessa, é essa que o senhor vive agora, que é a vida do Espírito. O homem nasce, morre, passa um tempo na vida espírita, depois faz novos planos com a ajuda de Deus, dos Anjos guardiães, e novamente toma um corpo de carne. Renasce, trabalha, fica velho ou não, e morre novamente. Assim vai progredindo até que não precise mais de um corpo físico, como Jesus, que é puro Espírito. O importante é que agora o senhor continua vivendo e poderá fazer muitas coisas.

- Eu estive pensando que os negócios eu já não posso mais tocar, porque aqueles que os assumiram não me escutam, essa é uma grande verdade. Eu não sei o que posso fazer da minha vida agora, porque não aprendi a fazer outras coisas. Minha vida sempre foi acordar pela manhã já pensando no que o dia me reservava, em tudo o que tinha para tocar, e é por isso que estou nessa situação difícil agora.

10. Essa situação vai passar. O senhor pode pedir conselhos a esses dois médicos, seus novos amigos, pois eles são sábios, gentis, e poderão lhe dizer qual é o próximo passo a ser dado.

- Eu preciso mesmo sair deste abatimento que me invadiu. Vejo que isso se dá porque nunca tinha pensado em tudo o que enfrento agora, depois da morte. Penso que tem certas coisas que eu deveria ter feito antes que chegasse esse acontecimento. Deveria ter buscado entendimento, mas quando a gente está na lida, na luta do dia a dia, isso passa bem esquecido. Então, se vocês puderem me ajudar, eu agradeço.

Observação: quantos filhos de Deus não estão em situação semelhante à do Sr. João, seja no corpo ou fora dele! Quantos vivem esquecidos do Pai, que a todos criou para serem Espíritos puros!

11. Deus é um Pai justo, bom e misericordioso. Nós sabemos que muitas vezes o passado nos pesa, porque começamos a ver tudo o que deveríamos ter feito e não fizemos; esse é o primeiro movimento que o Espírito faz quando volta para o mundo dos Espíritos, depois das provas enfrentadas no corpo físico. Esse balanço moral, por assim dizer, é bem importante, mas não deve nos abater, deve ser um estímulo para fazer melhor nas próximas oportunidades. Jesus nos ensinou que devemos tomar da charrua e não olhar para trás; trabalhar no presente para um futuro melhor. Deus quer a felicidade dos seus filhos e não a tristeza, o sofrimento, por isso ele permite a comunicação entre vivos e mortos, a fim de que nos ajudemos mutuamente.

- Seria um balanço como Pedro faz na contabilidade das empresas? Reunimos todas as obras e fazemos a contabilidade da nossa vida?

12. Isso mesmo, mas sem angústia. Apenas o arrependimento sincero agrada a Deus. Seus

médicos estão aí?

- Sim, eles me acompanharam. Eles chamam a minha atenção para que eu lembre que Jesus também viveu num corpo, morreu, mas continua vivo, ajudando a toda a humanidade. Dizem que eu também sou filho de Deus e tenho a oportunidade de seguir adiante, que poderei me recuperar e ir trabalhando, não como fazia antes, mas não me faltará trabalho, se eu assim o desejar. Eu hei de aprender a trabalhar de outra forma que não aquela a que estava acostumado. Eu agradeço por vocês terem se importado comigo, meus bons amigos, por terem me tirado da situação em que me encontrava.

13. Se o senhor quiser poderá juntar-se a nós, nos grupos de estudo do Espiritismo. Esses amigos médicos são também nossos professores, eles e outros tantos.

- Assim que me fortalecer um pouco mais, irei compreender melhor, e se eu conseguir, com certeza vou aceitar esse convite. Agora eu agradeço e me despeço.

(Por psicofonia, dia 10 de maio de 2022.)

Um médico consciencioso

Desde a primeira conversa que teve com o Espírito de seu antigo cliente, o Sr. Pedro já sentiu uma boa melhora, que foi num crescendo até que todos os sintomas desagradáveis desapareceram por completo, e o seu apetite voltou ao normal.

No entanto, era preciso apresentar ao seu médico os exames que ele havia solicitado. Ao passar os olhos sobre tais exames, o médico ficou bastante inquieto com os resultados que via, ainda mais confrontando-os com a nova aparência de seu paciente, que agora estava com aspecto de quem gozava de boa saúde. O que os exames apontavam era um organismo gravemente debilitado, de um homem de cerca de noventa anos, pois essa era a idade do Sr. João, quando morreu, embora o Sr. Pedro tivesse com pouco mais de sessenta anos de idade. O que fazer então?

Ocorre que o médico que atende o Sr. Pedro é consciencioso, sensato, e ouve com bastante atenção o que lhe dizem seus pacientes. O Sr. Pedro lhe contou o que se passara quando estava com a saúde abalada. Disse tratar-se de um Espírito sofredor que ele conhecera em vida e que, ao aproximar-se dele, comunicava-lhe suas dores. O médico não é espírita pelo estudo, mas o é de coração. Ele é espiritualista e vê em seus pacientes o ser pensante, além do corpo de carne. O que fez então depois de ouvir atentamente o Sr. Pedro? Disse-lhe: não vou te prescrever nenhuma medicação. Vamos aguardar mais alguns meses para refazer os mesmos exames e ver o que eles nos dirão.

Dois meses depois, novos exames foram feitos e o médico constatou que nada mais havia de irregular com a saúde do Sr. Pedro.

¹ [O Livro dos Espíritos - Parte Segunda - Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, cap. VI - Da vida espírita - Ensaio teórico da sensação nos Espíritos, item 257](#)

² [O Livro dos Espíritos - Parte Segunda - Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, cap. VI - Da vida espírita - Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos, item 254](#)

Mediunidade: meio de se obter instrução com excelentes professores

(Quinto artigo)

"Pobre raça humana, cujo egoísmo corrompeu todas as vias, toma novamente coragem. Em sua misericórdia infinita, Deus te envia poderoso remédio para os teus males, um inesperado socorro às tuas angústias. Abre os olhos à luz: eis as almas daqueles que já não vivem na Terra e que vêm chamar-te aos teus verdadeiros deveres." ([Adolphe, bispo de Argel. Marmande, 1862.](#))

Um dos grandes benefícios que o Espiritismo veio aportar à humanidade foi a revelação da lei que rege a comunicação entre Espíritos e homens, pela mediunidade. A possibilidade de comunicar-nos com bons Espíritos e obter deles instruções para o nosso progresso moral, é uma prova do amor de Deus pelas suas criaturas imperfeitas, dando-lhes meios de avançar mais rapidamente.

Eis o objetivo essencial, exclusivo do Espiritismo: "a vossa melhora, e é para atingi-la que é permitido aos Espíritos vos iniciar na vida futura, oferecendo-vos dela exemplos de que podeis aproveitar. Quanto mais vos identificardes com o mundo que vos espera, tanto menos lamentareis esse em que estais agora."¹

"O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que decorrem dessas mesmas relações."²

Pois bem, uma das consequências morais que resulta das relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos, é o dever de ajudar-nos mutuamente, mortos e vivos, conforme a lei de fraternidade universal. São tocantes essas palavras do Espírito de Verdade:

"Meu Pai não quer aniquilar a raça humana; quer que, ajudando-vos uns aos outros, mortos e vivos, isto é, mortos segundo a carne, porquanto não existe a morte, vos socorrais mutuamente, e que se faça ouvir não mais a voz dos profetas e dos apóstolos, mas a dos que já não estão mais no corpo, a clamar: Orai e crede! pois a morte é a ressurreição, e a vida a prova escolhida, durante a qual as virtudes que houverdes cultivado crescerão e se desenvolverão como o cedro."³

Nos artigos anteriores, desta série sobre mediunidade, vimos alguns benefícios que

podemos obter das relações com os Espíritos. Sabemos que eles podem ajudar-nos a curar nossas doenças e livrar-nos de eventuais obsessões; também podemos contar com os bons Espíritos para instruir-nos, curar-nos moralmente, ou seja, ajudar-nos a vencer as más paixões e desenvolver virtudes que nos aproximem de Deus.

"Uma vez que Jesus ensinou as verdadeiras leis de Deus, qual a utilidade do ensino que os Espíritos dão? Terão que nos ensinar mais alguma coisa?"

"Jesus empregava amiúde, na sua linguagem, alegorias e parábolas, porque falava de conformidade com os tempos e os lugares. Faz-se mister agora que a verdade se torne inteligível para todo mundo. Muito necessário é que aquelas leis sejam explicadas e desenvolvidas, tão poucos são os que as compreendem e ainda menos os que as praticam. A nossa missão consiste em abrir os olhos e os ouvidos a todos, confundindo os orgulhosos e desmascarando os hipócritas: os que vestem a capa da virtude e da religião, a fim de ocultarem suas torpezas. O ensino dos Espíritos tem que ser claro e sem equívocos, para que ninguém possa pretextar ignorância, e para que todos o possam julgar e apreciar com a razão. Estamos incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou. Daí a necessidade de que a ninguém seja possível interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade."⁴

O roteiro infalível para a felicidade vindoura

Allan Kardec nos indica o ensino moral do Cristo nestes termos:

"Para os homens, em particular, constitui aquele código uma regra de proceder que abrange todas as circunstâncias da vida privada e da vida pública, o princípio básico de todas as relações sociais que se fundam na mais rigorosa justiça. É, finalmente e acima de tudo, o roteiro infalível para a felicidade vindoura, o levantamento de uma ponta do véu que nos oculta a vida futura. Essa parte é a que será objeto exclusivo desta obra (...)."

"Esta obra é para uso de todos; cada um pode nela haurir os meios de conformar sua conduta à moral do Cristo. Os espíritas nela também encontrarão as aplicações que lhes concernem mais especialmente. Graças às comunicações estabelecidas doravante de maneira permanente entre os homens e o mundo invisível, a lei evangélica, ensinada a todas as nações pelos próprios Espíritos, não será mais uma letra morta, porque cada um a compreenderá e será incessantemente solicitado a colocá-la em prática, pelos conselhos de seus guias espirituais. As instruções dos Espíritos são verdadeiramente as vozes do céu que vêm esclarecer os homens e convidá-los à prática do Evangelho."⁵

"Se Deus envia os Espíritos a instruir os homens, é para que estes se esclareçam sobre seus deveres, é para lhes mostrarem o caminho por onde poderão abreviar suas provas e, conseqüentemente apressar o seu progresso. Ora, do mesmo modo que o fruto chega à maturidade, também o homem chegará à perfeição."⁶

Alguns exemplos da boa vontade dos Espíritos para instruir os homens

Mozart

Fazia apenas um ano que Kardec tinha publicado a primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, e já um dos assinantes da sua *Revue Spirite* enviou-lhe duas entrevistas bastante instrutivas que teve com o Espírito de Mozart. Ambas foram publicadas pelo mestre. Eis o que disse Mozart ao seu evocador:

" Acreditai, acreditai que eu estou aqui... Sou feliz... Crede que há mundos acima de vós... Crede em Deus. Evocai-me mais frequentemente, e em companhia de músicos; sentir-me-ei feliz em vos instruir, em contribuir para a vossa melhora e vos ajudar a subir para Deus. Evocai-me. Adeus."⁷

Um médico russo, à sua evocadora

(Médium) Tivestes a bondade de me dizer que quereis ser-me útil, em que, por favor?

- R. Posso ajudar-vos em vossos desfalecimentos, sustentar-vos em vossas fraquezas, consolar-vos nas vossas tristezas. Se vossa fé, sacudida por algum abalo que vos perturbe, vier a vacilar, chamai-me: Deus me dará palavras para recordá-lo a vós e trazer-vos de volta a ele; se vos sentirdes prestes a sucumbir sob o peso de pendores que reconheceis vós mesma serem culpados, chamai-me: ajudar-vos-ei a carregar a vossa cruz, como outrora Jesus foi ajudado a carregar a dele, aquela que devia nos proclamar tão altamente a verdade, a caridade; se fraquejais sob o peso de vossos sofrimentos, se o desespero tomar conta de vós, chamai-me: virei vos tirar desse abismo falando-vos de Espírito para Espírito, chamando-vos de volta aos deveres que vos são impostos, não por considerações sociais e materiais, mas pelo amor que sentireis em mim, amor que Deus pôs em meu ser para ser transmitido àqueles que ele pode salvar."⁸

São Luís e Santo Agostinho

"Não receeis fatigar-nos com as vossas perguntas. Ao contrário, procurai estar sempre em relação conosco. Sereis assim mais fortes e mais felizes. São essas comunicações de cada

um com o seu Espírito familiar que fazem sejam médiuns todos os homens, médiuns ignorados hoje, mas que se manifestarão mais tarde e se espalharão qual oceano sem margens, levando de roldão a incredulidade e a ignorância. Homens doutos, instruí os vossos semelhantes; homens de talento, educai os vossos irmãos. Não imaginais que obra fazeis desse modo: a do Cristo, a que Deus vos impõe. Para que vos outorgou Deus a inteligência e o saber, senão para os repartirdes com os vossos irmãos, senão para fazerdes que se adiantem pela senda que conduz à bem-aventurança, à felicidade eterna?"⁹

Os bons Espíritos vêm prazerosamente instruir-nos

"Alguma diferença há entre os bons e os maus Espíritos, com relação à solicitude com que atendam ao nosso chamado?

"Uma bem grande há: os maus Espíritos não vêm de bom grado, senão quando contam dominar e enganar; experimentam viva contrariedade, quando forçados a vir, para confessarem suas faltas, e outra coisa não procuram senão ir-se embora, como um colegial a quem se chama para corrigir. Podem a isso ser constrangidos por Espíritos superiores, como castigo e para instrução dos encarnados. A evocação é penosa para os bons Espíritos, quando são chamados inutilmente para futilidades; então eles não vêm, ou logo se retiram."

"Observação. A experiência, com efeito, prova que a evocação é sempre agradável aos Espíritos, quando feita com fim sério e útil. Os bons vêm prazerosamente instruir-nos; os que sofrem encontram alívio na simpatia que lhes testemunhamos; os que conhecemos ficam satisfeitos com a nossa lembrança. Os Espíritos levianos gostam de ser evocados pelas pessoas frívolas, porque isso lhes proporciona ensejo de se divertirem à custa delas; sentem-se pouco à vontade com pessoas graves."¹⁰

Os benefícios que o Espiritismo prático pode proporcionar estão à disposição de todos. Para aproveitá-los basta estudar essa ciência nas obras de Allan Kardec, e guiar-se pelo *Livro dos Médiuns* que ensina de maneira excelente como se deve fazer.

¹ [O Livro dos Médiuns, item 292, 22ª](#)

² [O que é o Espiritismo, Preâmbulo](#)

³ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI - O Cristo consolador - Instruções dos Espíritos - Advento do Espírito de Verdade, item 5](#)

⁴ [O Livro dos Espíritos - Conhecimento da lei natural, item 627](#)

⁵ [O Evangelho segundo o Espiritismo - Introdução - I - Objetivo desta obra](#)

⁶ [O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXXI - Dissertações espíritas - Acerca do Espiritismo, IV](#)

⁷ [Revista Espírita, maio de 1858 - Conversas familiares de além-túmulo - Mozart](#)

⁸ [O Céu e o Inferno - Segunda Parte - Exemplos, cap. II - Espíritos felizes - Um médico russo](#)

⁹ [O Livro dos Espíritos, item 495](#)

¹⁰ [O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXV - Das evocações - Questões sobre as evocações, 21^a](#)

Bibliografia

Memórias póstumas do Sr. Alis d'Ambel

O Sr. Alis d'Ambel esteve ao lado de Kardec no século XIX, tendo servido como médium na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas sob a orientação de seu Guia espiritual, Erasto. Várias comunicações dos Espíritos que lemos nas obras fundamentais do Espiritismo foram recebidas por ele, muitas delas publicadas na Revista Espírita.

O Espírito do Sr. d'Ambel ditou a um médium, nosso conhecido, um opúsculo contando um pouco da sua trajetória como homem e como médium. Destacamos as seguintes palavras do guia do médium sobre esse trabalho:

"Este opúsculo será especialmente útil aos leitores, que poderão ter às suas vistas um exemplo vivo de desvio das faculdades medianímicas, encontrando nos relatos feitos pelo autor os meios de prevenir este grave inconveniente, ilustrando o que teoricamente foi tão cuidadosamente escrito por Allan Kardec em *O Livro dos Médiuns*."

Reproduzimos aqui a introdução ditada pelo Espírito do Sr. d'Ambel. Para ler esse opúsculo na íntegra basta baixar o arquivo gratuitamente, no portal da Revista Espírita, na seção Livros Diversos, [Memórias póstumas do Sr. Alis d'Ambel](#).

Introdução

"Tendo meu Espírito sido atraído para este grupo, pela natureza dos seus trabalhos, desde alguns anos, tenho participado de suas atividades como um assíduo membro invisível. Assim, durante a emancipação, tu mesmo (referindo-se ao médium), solicitando a Deus uma oportunidade de serviço, me procuraste, convidando-me para contar um pouco da minha história, servindo-me da tua mediunidade. Dessa forma, prometi refletir sobre sua proposta e consultar a opinião dos nossos Guias a esse respeito.

"Depois de muito pensar, solicitei ao mestre Allan Kardec a autorização para este trabalho, e ele não somente o aprovou sem reservas, como pediu que eu narrasse, com sinceridade, os acontecimentos mais relevantes da minha atuação a serviço da Doutrina Espírita. Pediu-me que não descrevesse apenas meus equívocos, mas também destacasse os acertos e as alegrias que pude viver, ainda que mescladas em meio a tantas aflições. Digo que foi graças

aos esforços de Allan Kardec, de Erasto e de tantos outros que me auxiliaram, que não cometi em minha vida terrena um número de erros ainda maior do que os que registrarei nessas páginas.

"Creio que compartilhar as minhas experiências pode ser de alguma utilidade, ainda que não tenha grandes feitos a registrar, pois talvez elas possam contribuir de alguma maneira com aqueles que, como eu, lutam diariamente contra suas próprias imperfeições. Esforçar-me-ei para ampliar as tuas possibilidades mediúnicas quanto for possível, mostrando-te nos teus sonhos diversos quadros referentes aos acontecimentos de minha vida, e me esforçarei para que meus escritos sejam consistentes com os fatos, embora reconheça as limitações inerentes à prática mediúnica. Recomendo-te que submetas todas as comunicações recebidas à análise de pessoas sérias e isentas de prevenções, e dispostas a buscar a verdade.

"Se com este modesto trabalho eu puder fazer com que apenas um médium seja alertado para os perigos da fascinação, já ficarei muito feliz, especialmente se for um daqueles que voltaram ao mundo terreno, desejando servir à causa do Espiritismo.

"Em prece sentida ao Criador, agradeço, bastante comovido, pela oportunidade que me foi dada, e recomendo-te que te somes a mim para orar por este empreendimento, a fim de que ele dê os melhores frutos, a ti mesmo, em primeiro lugar, e também aos nossos irmãos deste século que quiserem, de uma forma ou de outra, instruírem-se com ele."

Alis d'Ambel

Tendo o médium consultado o seu guia espiritual, a fim de compreender melhor a finalidade do trabalho e obter diretrizes seguras, recebeu dele as seguintes orientações:

"A respeito do trabalho conjunto com o Espírito de Alis d'Ambel, digo-te que ele deverá concentrar-se em destacar três aspectos da vida de seu autor espiritual, a saber: a escolha das suas provas, o desvio do caminho escolhido e as suas infelizes consequências, seja na Terra, seja na erraticidade. Não recomendamos o ditado de um livro extenso, com detalhes tão circunstanciados sobre outros aspectos de sua vida, que tornariam a leitura enfadonha, fazendo com que esta obra fosse muito pouco lida.

"Seguindo o caminho que apontamos, o trabalho poderá despertar o interesse do leitor, não só pela sua brevidade, mas pela utilidade que possa ter para os que se interessam pelo Espiritismo Experimental. Não se trata de uma autobiografia, mas de um verdadeiro exame que ele fez da própria vida, com o objetivo de dar ferramentas para que os seus leitores não precisem contar, no futuro, histórias tão tristes quanto a dele.

"Recomendo a ti um profundo recolhimento, sem ansiedade nem expectativa, evitando conjecturar ou imaginar sobre a vida de d'Ambel, pois tua tendência a ir depressa demais poderia, como já ocorreu noutras vezes, preencher com tua imaginação ou tuas ideias

preconcebidas as ideias ditadas pelo Espírito. Deves ser um espectador da narrativa, pois já tiveste provas de que consegues ser um bom intérprete do pensamento dos Espíritos quando serves com abnegação. Mais de uma prova de identidade do Espírito comunicante irás obter nesse trabalho, desde que te conserves na via que te indicamos.

"Este opúsculo será especialmente útil aos leitores, que poderão ter às suas vistas um exemplo vivo de desvio das faculdades medianímicas, encontrando nos relatos feitos pelo autor os meios de prevenir este grave inconveniente, ilustrando o que teoricamente foi tão cuidadosamente escrito por Allan Kardec em *O Livro dos Médiuns*."

Teu Guia

(Psicografada em 23 de março de 2022.)

Não obstante os tropeços que teve na vida, o Sr. d'Ambel foi um ótimo intérprete de boas e instrutivas comunicações de Erasto e também de outros Espíritos, que até hoje nos são bastante úteis, pelo que lhe somos gratos. Que Deus abençoe esse nosso irmão e o ajude a perseverar na boa via em que está, e leve em conta a sua humildade ao contar-nos os seus desvios de rota com objetivo de nos alertar sobre as armadilhas do orgulho.

Ensino sobre virtudes - Solidariedade

"Quando os homens houverem eliminado o egoísmo que os domina, eles viverão como irmãos, sem fazerem mal algum, auxiliando-se reciprocamente por um sentimento mútuo da *solidariedade*."¹

"Deus, meus irmãos, vos dá um exemplo vivo da lei de solidariedade vigente em a natureza. Trata-se de uma lei natural regida por um grande *maestro* invisível que liga todos os seres da criação, desde o átomo até o arcanjo, obedecendo à lei de solidariedade universal.

Convido-vos assim a lançar um breve olhar sobre o que chamarei de solidariedade instintiva, que começa no reino mineral e está presente nos reinos vegetal e animal, elevando-se às mais sublimes expressões no reino humano e espiritual. Impulsionada por inteligências livres, a lei do progresso, que é uma lei natural, cumpre sempre o seu papel unida à lei de amor, em conformidade com a vontade de Deus, que é a Inteligência suprema do Universo.

Vede a solidariedade do ar, que preenche a atmosfera e propicia a vida de tudo o que respira. Quando se movimenta com doçura, é a brisa que transporta as sementes leves e o pólen das flores por vastas superfícies, sementando vida nos prados e nas florestas, nas planícies e nas altas montanhas, difundindo o perfume das flores que ajudou a produzir.

Quando agitado e forte, é vendaval, é tempestade; ele agita as nuvens, coloca por terra troncos secos ou apodrecidos, varre a poeira, faz cair a chuva e saneia a atmosfera propiciando a vida.

Vede a solidariedade da água, que mantém a vida de tudo quanto dela depende. Assume vários estados e denominações segundo as circunstâncias, e serve sempre conforme a necessidade. Sua potência também varia como a do vento, e quando ambos trabalham juntos são força, luz, energia. Vede a misteriosa solidariedade dos astros entre si e entre tudo o que existe no Universo, em perpétua atividade remontando à unidade divina.

Podeis também observar a interdependência entre os seres vivos, sejam animais, sejam plantas, o que é demonstrado pelos mais variados e notáveis exemplos. Vede o tronco da grande árvore, bem como seus galhos, servindo de suporte, moradia, proteção e mesmo alimento para as mais variadas espécies de vegetais, de insetos e de outros animais. Vede a parceria entre animais de espécies diferentes, como o pequeno pássaro que livra de parasitas o boi, o búfalo, a girafa e outros mamíferos grandes. Essa solidariedade instintiva também ocorre sob as águas dos mares, como se tem disso exemplos tocantes de parcerias.²

Pois bem, se a solidariedade é assim naturalmente demonstrada nos reinos inferiores, pelo instinto que os rege segundo as leis de Deus, quanto mais não deverá ela ser, como virtude, ativa e voluntária entre os seres racionais, moralmente livres, que são os seres humanos.

A grande família humana, formada por pequenos núcleos, é a esfera onde deve reinar a mais sublime solidariedade, sob o princípio ensinado por Jesus: fazei ao próximo o que gostaríeis que vos fosse feito; não façais ao próximo o que não quereis que vos façam. Essa é a ética da reciprocidade ou solidariedade que deve reger os seres racionais da criação, não sob imposição de leis humanas, mas pelo consentimento da razão e do coração.

Solidariedade quer dizer solidez, responsabilidade mútua que se estabelece entre os membros de um grupo, de uma comunidade, é a virtude que leva à aplicação do dever moral de fraternidade. Inicialmente experimentada em grupos menores, seu ponto máximo resultará na fraternidade universal, laço inquebrantável do amor que deve ligar todos os filhos de Deus.

O Espiritismo vem explicar, em termos lógicos e racionais, a necessidade da solidariedade, mostrando-a como um dever moral que resulta da tomada de consciência da interdependência estreita que existe entre os homens e os Espíritos. A solidariedade bem compreendida deve incitar os homens a vencer o egoísmo e a se unirem, a se assistirem mutuamente, como membros de uma mesma família, considerando também os Espíritos, que naturalmente fazem parte dessa mesma família.

É por dever de solidariedade, mas sobretudo por amor, que nós vos damos instruções a fim de que adquirais as virtudes que vos darão acesso a mundos bem mais felizes do que esse em que hoje viveis."

Albert Schweitzer

(Psicografada em 16 de maio de 2022.)

"Amai-vos uns aos outros, eis toda a lei, lei divina, mediante a qual governa Deus os mundos. O amor é a lei de atração para os seres vivos e organizados. A atração é a lei de amor para a matéria inorgânica." ³

¹ [O Livro dos Espíritos - Parte Terceira - Das leis morais, cap. XII - Da perfeição moral - O egoísmo, item 916](#)

² Há uma dessas parcerias entre um camarão cego e um peixe, chamado gobião. O camarão assume a manutenção da galeria que lhes serve de moradia, e o peixe lhe serve como segurança. Veja nesse vídeo: <https://youtu.be/n-HlwTjKx20>

³ [O Livro dos Espíritos - Parte Terceira - Das leis morais, cap. XI - 10. Lei de justiça, de amor e de caridade - Caridade e amor do próximo, item 888.](#)

A lei de amor e a virtude de amar

Ensino moral

Temos buscado entender melhor a lei de amor, mas há uma zona ainda obscura em nosso entendimento. Trata-se do seguinte: o amor, sendo uma lei divina, é universal, e, portanto, obrigatória, não facultativa. O amor, como ponto máximo do sentimento, é sol interior que condensa e reúne em seu ardente foco todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas. Assim, há o amor, lei divina, e o amor sentimento, ou virtude. Entendemos que uma lei universal é diferente de uma virtude ou de um sentimento, que é particular. Pedimos que tenhais a bondade de nos esclarecer sobre essa questão.

- "As leis morais são os princípios, as regras estabelecidas por Deus de toda a eternidade, e às quais todos os seus filhos devem ajustar-se para atingir o fim último que é a felicidade suprema. As virtudes são os movimentos voluntários dos seres pensantes com vistas a alcançar o objetivo estabelecido por Deus, Inteligência Suprema do Universo. Todas as leis de Deus possuem um correspondente nas virtudes que representam o seu cumprimento; refiro-me logicamente às leis morais, aquelas que se aplicam ao Espírito."¹

1. É nesse sentido que aquele que cumpre o seu dever moral ama a Deus mais que as Suas criaturas e as criaturas mais do que a si mesmo?²

- "Se duas pessoas vos pedem coisas distintas e contrárias entre si, sendo uma delas um ser querido e outra um desconhecido, supondo lícitas ambas as coisas pedidas, naturalmente atendereis ao pedido daquela que amais. Diariamente sois solicitados a pensar e a agir sob influências distintas: vossa consciência, recôndito de Deus em vossa alma; vossos próprios desejos; as solicitações de vosso próximo. Atendereis aquele que mais amardes. Quando amais a Deus acima de tudo, é a vossa consciência que sempre terá prioridade; e, quando o que vos solicita o vosso próximo está de acordo com ela, é a voz dele que tem prioridade sobre vossos próprios desejos e interesses. Se quiserdes demonstrar vosso amor a Deus, mais do que por meio de atos exteriores de devoção, deveis demonstrá-lo pelo cumprimento do dever, pois assim provais que amais ao Pai acima de todas as coisas, e ao próximo como a vós mesmos."

Allan Kardec

(Por psicofonia, dia 4 de junho de 2022.)

"Deus estabeleceu leis plenas de sabedoria, que têm por único objetivo o bem; em si mesmo encontra o homem tudo o que lhe é necessário para segui-las; sua

rota é traçada por sua consciência; a lei divina está gravada em seu coração; e, ao demais, Deus lhas lembra incessantemente por seus messias e seus profetas, por todos os Espíritos encarnados que receberam a missão de o esclarecer, moralizar e melhorar e, nestes últimos tempos, pela multidão dos Espíritos desencarnados que se manifestam em toda parte. *Se o homem se conformasse rigorosamente às leis divinas, indubitavelmente evitaria os mais pungentes males e viveria feliz na Terra. Se ele não o faz, é em virtude do seu livre-arbítrio, e sofre então as consequências. (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. V, nos 4, 5, 6 e seguintes.)*"³

"O amor resume a doutrina de Jesus toda inteira, visto que esse é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito. Em sua origem, o homem só tem instintos; quando mais avançado e corrompido, só tem sensações; quando instruído e depurado, tem sentimentos. E o ponto delicado do sentimento é o amor, não o amor no sentido vulgar do termo, mas esse sol interior que condensa e reúne em seu ardente foco todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas."⁴

Lei divina segundo Espinosa

"A lei divina está, pois, toda inteira neste preceito supremo: Amai a Deus como vosso soberano bem; o que quer dizer, eu o repito, que não precisa amar a Deus por medo do castigo, nem por amor de outro objeto; porque a ideia de Deus nos ensina que Deus é nosso supremo bem, que o conhecimento e o amor de Deus são o fim último para onde é preciso direcionar todos os nossos atos. Isso é o que o homem carnal não pode compreender; esses preceitos lhe parecem coisas vans, porque têm apenas um conhecimento imperfeito de Deus, porque não encontra nesse bem supremo que lhe é proposto nada de palpável, nada de agradável aos sentidos, nada que afague a carne, fonte de seus mais vivos gozos, enfim, porque esse bem não consiste senão no pensamento e no puro entendimento. No entanto, aqueles que compreendem que nada há no homem de superior ao entendimento nem mais perfeito do que uma alma sã, certamente julgam de maneira bem diferente."

"...chamo lei divina aquela que diz respeito apenas ao soberano bem, isto é, ao verdadeiro conhecimento e ao amor de Deus. O que faz que eu dê a esta última lei o nome de divina, é a própria natureza do soberano bem, que explicarei aqui em poucas palavras e o mais claramente que me seja possível."

"A melhor parte de nós mesmos é o entendimento. Se, portanto, queremos buscar o que nos é verdadeiramente útil, devemos nos esforçar para dar ao nosso entendimento toda perfeição possível, pois o nosso soberano bem consiste nessa perfeição mesma."⁵

"A lei, em seu ideal mais elevado, é a obrigação do justo." Adolphe Mazure⁶

¹ [O Livro dos Espíritos - Parte Terceira - Das leis morais, cap. XII - Da perfeição moral - As virtudes e os vícios, item 893](#)

² [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVII - Sede perfeitos - Instrução dos Espíritos - O dever](#)

³ [A Gênese - A Gênese segundo o Espiritismo, cap. III - O bem e o mal - Origem do bem e do mal](#)

⁴ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XI - Amar o próximo como a si mesmo - Instrução dos Espíritos - A lei de amor.](#)

⁵ *Traité Théplogique-Politique*, cap. VI. Traduzido do francês pela equipe do Ipeak.

⁶ *Précis de philosophie, selon le programme établi pour le baccalauréat ès-lettres*. Paris, 1844.

Ensino sobre virtudes

A coragem cristã

Quero falar-vos hoje sobre a virtude da coragem segundo Jesus, para vo-la inspirar a fim de que caminhéis melhor e mais resolutamente na prova da vida. A coragem é filha direta da esperança e herda da fé todo o seu vigor. Sabendo aonde chegareis, se cumprirdes o que vos mostra a fé, pela razão, nada é capaz de deter o vosso passo. Caminhareis com a força de um exército. Se compreendeis que o mal não vem de Deus, mas do mau uso do livre-arbítrio de seus filhos, vereis que ele nada é diante do Todo-Poderoso, que sua força é apenas aparente e seus efeitos muito restritos e passageiros, ao passo que o bem é eterno como aquele que é a sua Fonte. Não é essa compreensão a armadura inviolável, desejada por todos os guerreiros? Ao usá-la não tereis o que temer; ela não evitará que sofraís, mas tornará os sofrimentos meros arranhões, que não merecem sequer que vos ocupeis demasiadamente com eles.

Meus irmãos, é certo que se vier a vos faltar a coragem, nós estamos prontos para vo-la inspirar, mas pensai mais frequentemente em Deus, fonte suprema do bem, na sua grandeza e no fato de serdes filhos dele. Nada deveríeis temer, dessa forma, pois não há nada que esteja fora de vós que vos possa causar algum dano real. O único perigo que podeis temer no Universo tem causa em vós mesmos e, se pedirdes a Deus que seu reino se estabeleça em vossa intimidade, podereis contar com a força que vem do Pai para que sejais sanados.

Fazemos votos que a coragem cristã arda em vossos corações o mais brevemente possível, para que vossos passos no bom caminho não mais sejam retardados, pois essa virtude vem de Deus e é nele que ela haure suas forças. Buscai, portanto, a Deus acima de tudo, e o Pai vos fortalecerá.

Anjo guardião do médium

(Por psicofonia, dia 20 de abril de 2022.)

A fé, a força e a coragem

"Estas instruções, embora sirvam em particular para o meu protegido, a fim de registrar as inspirações que lhe tenho dado e que poderiam cair no esquecimento, elas também têm aplicação geral, porque podem servir àqueles que ainda sofrem pela falta de fé, de força e de

coragem.

A fé, a força e a coragem formam um grupo de virtudes intimamente ligadas. A primeira vos revela o futuro feliz e a força que trazeis em vós, não porque a criastes, mas porque a recebestes de Deus, em germe, e que só será desenvolvida por vossa vontade ativa e enquanto alimentada por Ele. A coragem é a virtude que vos faz vencer as barreiras internas e também as externas. Uma de suas principais características é o combate ao mal, e não nos referimos à desunião, ao ódio, e a todo o cortejo de vícios que facilmente poderia ser associado a esse combate a que me refiro. Falo aqui da potência da alma que, sabendo-se filha de Deus, busca empregar todas as suas forças para superar o mal que há em si mesma, antes de tudo, aniquilando todos os maus pensamentos e desenvolvendo as virtudes que impedirão que outros surjam. A valentia necessária para isso é haurida, conforme vos disse, na fé, tanto no auxílio que vem de Deus, quanto na certeza de que assim agindo sereis felizes. Com isso, deixa-se de se lamentar os próprios erros, lamento esse frequentemente confundido com o arrependimento, e passa-se a combatê-los, pois o combate aos próprios vícios e o desejo de reparar as faltas cometidas deve ser a consequência imediata do arrependimento.

Com a alma fortalecida, supera-se com mais facilidade e vigor os males a que estais submetidos nesse mundo de expiação e provas, pedindo a Deus, além da força necessária para enfrentá-los, também a sabedoria para não vos deixar abater pelos que não possam ser, por ora, evitados.

O homem de bem coloca-se à disposição de Deus, porque sabe que o Pai deseja que as ervas daninhas sejam retiradas do jardim e necessita da ação de seus filhos para isso. Dessa forma, sem se opor aos maus, opõe-se ao mal, predispondo-se a ser útil em sua extinção, onde quer que possa fazê-lo.

Tivestes um exemplo disso, no decorrer dos últimos dias, quando combatemos juntos o mal, com a moralização de um Espírito obsessor.¹ Esse é um exemplo de que a única arma possível ao cristão para combater o mal é, logicamente, o bem. Não foi essa a arma que Jesus vos aconselhou a usar quando vos recomendou oferecer a outra face? Complemento, portanto, as instruções que dei a respeito da coragem cristã, dizendo-vos que, como filhos de Deus que sois, deveis reportar a ele todas as vossas ações; sereis assim mais fortes e saireis vitoriosos das provas dessa vida. Confiai nisso. Que, de agora em diante, as ofensas que eventualmente sofrerdes sejam sempre respondidas pelo bem magnânimo que vibra em vós, porque o pedistes a Deus. Lembrai que Jesus Cristo é o vencedor do mal, e que deveis ser os vencedores da impiedade.² E, como recompensa à vossa piedade filial, Deus vos cumulará de fé, força e coragem, e assim vencereis as dificuldades exteriores e superareis todas as imperfeições de vossa alma.

Anjo guardião do médium

(Por psicofonia, dia 23 de abril de 2022.)

"O homem nunca é mais forte do que quando ele sente a sua fraqueza, pois tudo pode empreender sob o olhar de Deus. Sua força moral cresce em razão de sua confiança, porque sente necessidade de dirigir-se ao Criador, para pôr sua fraqueza ao abrigo das quedas a que a imperfeição humana pode arrastá-lo." Fénelon³

¹ Por cinco dias consecutivos fora evocado um mau Espírito que exercia obsessão sobre um médium do grupo e, com o auxílio da prece e dos bons Espíritos, ele se arrependeu do mal que fazia e a obsessão foi curada.

² [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI - O Cristo consolador - Instruções dos Espíritos - Advento do Espírito de Verdade, item 5.](#)

³ [Revista Espírita, janeiro de 1865 - Instruções dos Espíritos](#)

Prece para pedir a vitória sobre as paixões

Por Vianney, o cura d'Ars

(Ver [Resumo biográfico de Jean-Baptiste-Marie Vianney](#))

"Santo Deus, Pai de misericórdia, que me criou apenas para vos servir conforme a liberdade de seus filhos, não permitais que eu permaneça por mais longo tempo sujeito às vergonhosas leis de minhas paixões criminosas; ajudai-me, meu Deus, a sair da escravidão a que elas me reduziram; sustentai-me nos combates que para esse efeito preciso empreender contra mim mesmo. Vós conheceis, Senhor, a minha fraqueza e a força dos inimigos que me dominam. Testemunha de minhas misérias, vós as vedes: a todo momento a cólera me arrebatava, o orgulho me infla, o ressentimento me azeda, a impureza me expõe, um humor melancólico me torna insuportável, a preguiça me faz negligenciar meus deveres; o amor-próprio se mete no pouco bem que quero fazer, e leva a melhor parte do que eu vos destino. Que constrangimento, ó meu Deus! Que servidão para uma alma que, malgrado tudo isso, parece-me, gostaria de servir perfeitamente a vós!

Sim, está feito, custe o que me possa custar, agora eu não quero ouvir tão perigosas sugestões; quero evitar os pecados e resistir às minhas paixões, funesta fonte de todos os meus pecados. É em vosso nome, Deus todo-poderoso, que eu tomarei armas para combater inimigos que tantos outros, com o suporte de vossa graça, tão felizmente conseguiram vencer. É também em vosso nome que eu espero sair vitorioso, por Jesus Cristo, que vive e reina convosco em todos os séculos dos séculos. Que assim seja."¹

"O dever primordial de toda criatura humana, o primeiro ato que deve assinalar a sua volta à vida ativa de cada dia, é a prece. Quase todos vós orais, mas quão poucos são os que sabem orar! Que importam ao Senhor as frases que maquinalmente articulais umas às outras, fazendo disso um hábito, um dever que cumpris e que vos pesa como qualquer dever? (...)

"Deveis orar incessantemente, sem que, para isso, se faça mister vos recolhais ao vosso oratório, ou vos lanceis de joelhos nas praças públicas. A prece do dia é o cumprimento dos vossos deveres, sem exceção de nenhum, qualquer que seja a natureza deles. Não é ato de amor a Deus assistirdes os vossos irmãos numa necessidade, moral ou física? Não é ato de reconhecimento o elevardes a ele o vosso pensamento, quando uma felicidade vos advém, quando evitais um acidente, quando mesmo uma simples contrariedade apenas vos roça a alma, desde que vos não esqueçais de exclamar: *Sede bendito, meu Pai?! Não é ato de contrição o vos humilhades diante do supremo Juiz, quando sentis que falistes, ainda que somente por um pensamento fugaz, para lhe dizerdes: Perdoai-me,*

meu Deus, pois pequei (por orgulho, por egoísmo, ou por falta de caridade); dai-me forças para não falir de novo e coragem para a reparação da minha falta?!" ²

¹ Do livro *Heures catholiques d'un serviteur de Dieu*. Lyon, 1851. (Traduzido do francês pela equipe do Geak.)

² [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVII - Pedi e obtereis - Instrução dos Espíritos - Maneira de orar](#)

Mediunidade: Todos os médiuns são chamados a servir à causa do Espiritismo

(Sexto artigo)

"Todos os médiuns são, incontestavelmente, chamados a servir à causa do Espiritismo, na medida de suas faculdades, mas bem poucos há que não se deixem prender nas armadilhas do amor-próprio. É uma pedra de toque, que raramente deixa de produzir efeito. Assim é que, sobre cem médiuns, um, se tanto, encontrareis que, por muito ínfimo que seja, não se tenha julgado, nos primeiros tempos da sua mediunidade, fadado a obter coisas superiores e predestinado a grandes missões.(...)" O Espírito de Verdade.¹

Nesses tempos de renovação social, os médiuns têm uma missão particular

"Os médiuns são os intérpretes dos Espíritos; suprem neles os órgãos materiais que lhes faltam para nos transmitir suas instruções; por isso são dotados de faculdades para esse efeito. Nesses tempos de renovação social, eles têm uma missão particular; são árvores que devem dar o alimento espiritual a seus irmãos; eles são multiplicados para que o alimento seja abundante; há-os em toda a parte, em todos os países, em todos os níveis da sociedade, entre os ricos e os pobres, entre os grandes e os pequenos, a fim de que não haja deserdados, e para provar aos homens que *todos são chamados*. (...)"²

Não há lugar onde não existam médiuns

"(...) Ora, podendo cada um ser médium, quem poderá impedir uma família em seu lar, um indivíduo no silêncio de seu gabinete, o prisioneiro sob cadeados³, de entrar em comunicação com os Espíritos, à revelia dos carcereiros e mesmo em face deles? Se as proibirem num país, poderão obstar a que se verifiquem nos países vizinhos, no mundo inteiro, uma vez que nos dois hemisférios não há lugar onde não existam médiuns? Para se encarcerarem todos os médiuns, seria preciso que se encarcerasse a metade do gênero humano. Chegassem mesmo, o que não seria mais fácil, a queimar todos os livros espíritas e no dia seguinte estariam reproduzidos, porque inatacável é a fonte donde dimanam e porque ninguém pode encarcerar ou queimar os Espíritos, seus verdadeiros autores."⁴

As conversas em casa com os parentes e amigos mortos

"Sem dúvida é verdade que os adeptos se multiplicam, mas o que vale ainda mais que o número é a qualidade. Ora! Nós declaramos alto e bom som que em parte alguma vimos reuniões espíritas mais edificantes que as dos operários de Lyon, quanto à ordem, ao recolhimento e à atenção que prestam às instruções de seus guias espirituais. Lá havia homens, velhos, senhoras, moços, e até crianças cuja atitude respeitosa e recolhida contrasta com a sua idade. Jamais uma delas perturbou, por um instante, o silêncio de nossas reuniões, por vezes muito longas. Elas pareciam quase tão ávidas quanto seus pais em recolher nossas palavras. Isto não é tudo. O número das metamorfoses morais, nos operários, é quase tão grande quanto entre os adeptos. São hábitos viciosos reformados, paixões acalmadas, ódios apaziguados, intimidades pacificadas, numa palavra, desenvolvidas as virtudes mais cristãs, e isto pela confiança, agora inquebrantável, que as comunicações espíritas lhes dão do futuro, em que não acreditavam. Para eles é uma felicidade assistir a essas instruções, de onde saem reconfortados contra a adversidade. Também se veem alguns que fazem mais de uma légua com qualquer tempo, inverno ou verão, e que tudo enfrentam para não perderem uma sessão. É que neles não há uma fé vulgar, mas uma fé baseada em convicção profunda, raciocinada, e não cega.

Os Espíritos que os instruem sabem admiravelmente pôr-se à altura de seus ouvintes. Os ditados não são trechos de eloquência, mas boas instruções familiares, despretensiosas, e que, por isto mesmo, vão ao coração. As conversas com os parentes e amigos mortos ali representam um grande papel, de onde saem quase sempre lições úteis. Muitas vezes uma família inteira se reúne e a noite se passa em suave enlevo com os que se foram. Eles querem ter notícias dos tios, das tias, dos primos e das primas; saber se são felizes. Ninguém é esquecido. Cada um quer que o avô lhe diga algo, e a cada um ele dá um conselho.(...)"⁵

"Muito se pedirá àquele que muito recebeu"

"O ensino dos Espíritos, reproduzindo essas máximas sob diferentes formas, desenvolvendo-as e comentando-as, para pô-las ao alcance de todos, tem isto de particular: não é circunscrito; todos, letrados ou iletrados, crentes ou incrédulos, cristãos ou não, o podem receber, pois os Espíritos se comunicam por toda parte. Nenhum dos que o recebam, diretamente ou por intermédio de outrem, pode pretextar ignorância; não se pode desculpar nem com a falta de instrução, nem com a obscuridade do sentido alegórico. Aquele, portanto, que não aproveita essas máximas para melhorar-se, que as admira como coisas interessantes e curiosas, sem que lhe toquem o coração, que não se torna nem menos vão, nem menos orgulhoso, nem menos egoísta, nem menos apegado aos bens materiais, nem melhor para seu próximo, mais culpado é, porque mais meios tem de conhecer a verdade."⁶

"... Então, nada significam esses princípios hoje ensinados pela voz do mundo invisível em todas as partes do mundo, no recesso de todas as famílias, desde o palácio até a choupana? Então nada são essas marteladas diárias, a toda hora e por toda parte? Credes que as massas não estão mais penetradas e impressionadas pelas máximas vindas de seus parentes e amigos do que pelas de Sócrates e de Platão, que eles jamais leram, ou que só conhecem de nome?"⁷ _

O Espiritismo é uma doutrina moral que se aplica a todas as religiões

"Visando desacreditar o Espiritismo, pretendem alguns que ele vá destruir a religião. Sabeis exatamente o contrário, pois a maioria de vós, que mal acreditáveis em Deus e na alma, agora creem; quem não sabia o que era orar, ora com fervor; quem não mais punha os pés nas igrejas, agora vai com recolhimento. Aliás, se a religião devesse ser destruída pelo Espiritismo, é que ela seria destrutível e o Espiritismo seria mais poderoso. Dizê-lo seria uma inabilidade, pois seria confessar a fraqueza de uma e a força do outro. O Espiritismo é uma doutrina moral que fortalece os sentimentos religiosos em geral e se aplica a todas as religiões. Ele é de todas, e não é de nenhuma em particular. Por isso não diz a ninguém que a troque. Deixa a cada um a liberdade de adorar Deus à sua maneira e de observar as práticas ditadas pela consciência, pois Deus leva mais em conta a intenção do que o fato. Ide, pois, cada um ao templo do vosso culto, e assim provai que vos caluniam, quando vos taxam de impiedade."⁸ _

Comunicação providencial dos Espíritos

"Os tempos são chegados em que esta palavra do profeta deve ser realizada: "Espalharei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos profetizarão e vossos velhos terão sonhos", diz o Senhor. O Espiritismo é essa difusão do espírito divino, que vem instruir e moralizar todos esses pobres deserdados da vida espiritual que, só vendo a matéria, esqueciam que o homem não vive só de pão. (...)"⁹ _

O que esperais da mediunidade?

"Faço-vos essa pergunta para que possais constatar, pela sua resposta, se a mediunidade é para vós um meio seguro de acessardes tesouros que, de outro modo, permaneceriam ocultos, ou se ela é apenas uma atividade a que vos dedicais pelo compromisso assumido com os grupos que compondes.

Se, por meio da mediunidade, esperais desincumbir-vos de uma tarefa, de um peso colocado em vossos ombros, como se houvésseis aceitado uma pena, e não obtido uma benção de Deus, digo-vos que não compreendestes em que consiste essa faculdade e o que verdadeiramente podeis esperar dela.

É por meio de seu emprego que Deus quer que se dê a regeneração da humanidade; esta não ocorrerá enquanto o homem não se identificar com o bem que ela revela, isto é, a felicidade a que pode aspirar na vida futura e a consolação que ela traz na vida presente. A voz dos Espíritos bem-aventurados vos chama a eles, mostrando o que pode o filho de Deus esperar como recompensa do cumprimento de Suas leis. A voz dos seres que vos são caros vem secar vossas lágrimas e mostrar-vos que ireis inevitavelmente para o mesmo mundo em que eles se encontram, o que deve mudar por completo a forma como vedes o mundo que hoje habitais, onde antes eles estavam.

Empregai, portanto, esse talento, homens, e multiplicai-o em muitas vezes. Explorai por antecipação a vida futura; perguntai aos bons Espíritos por que são felizes e o que fizeram para isso; pedi-lhes que vos ajudem a seguir a mesma via, e eles não vos faltarão. Investigai o estado de vossos afetos já mortos; ajudai-os se sofrem; sede úteis a todos aqueles que verdadeiramente necessitarem de vossas preces.

Oh, médiuns, acaso sois cegos para apenas ver na faculdade mediúnica as dificuldades que sua prática pode suscitar? Não são elas um preço muitíssimo baixo a ser pago em face de todo o bem que ela vos pode gerar? Meditai sobre isso e vereis que vosso coração deve também estar na prática segura e desinteressada da mediunidade, pois aí está um dos mais valiosos tesouros que Deus vos oferece. O médium que bem empregou o dom que Deus lhe deu, ao voltar ao mundo dos Espíritos vê centuplicados em benções todos os esforços que fez em vida para dar bom proveito à sua faculdade.

Já não são meras especulações filosóficas que necessitais buscar para saberdes como viver nessa vida, com o que vos ocupar para serdes felizes; basta que tomeis a mão que Deus vos estende de além-túmulo, por meio da mediunidade, e sigais os Espíritos que em nome dele vêm convidar-vos para o seu festim. Aceitai, portanto, esse convite, pois é o mais claro e direto que poderíeis receber de Deus, vós que pedistes o Espiritismo como guia."

Allan Kardec

(Psicografada no Encontro Geral do Geak, dia 30 de abril de 2022.)

Esforçai-vos, pois, ó médiuns, para cumprir o vosso dever

"Médiuns, porque duvidais de vós mesmos, após tantas provas que obtivestes e tantos ensinamentos recebidos para que façais crescer e frutificar a vossa faculdade? Mesmo obtendo vós mesmos comunicações cujas ideias estão fora do comum das vossas, e tendo

constatado por vós mesmos curas evidentes de obsessões, ainda não vos entregais completamente como instrumentos passivos quando vos colocais como intérpretes dos Espíritos. É certo que o médium tem um papel bem ativo, que é o de buscar constantemente atrair a influência dos bons Espíritos e de doar-se voluntariamente para cumprir a missão que tem a desempenhar; mas por médiuns passivos quero dizer aqueles que fazem tábula rasa e se esforçam para não manchar nossas palavras com suas ideias preconcebidas.

Crede, não cessaremos de dar-vos instruções e conselhos nesse sentido, enquanto o mundo não estiver repleto de bons médiuns, sendo dóceis intérpretes dos nossos ensinamentos.

Todos aqueles que são médiuns podem servir de intérpretes aos bons Espíritos, pois Deus não vos daria tal faculdade para que fôsseis instrumento da mentira ou para servir apenas a Espíritos sofredores, como geralmente se faz hoje em dia nos centros. É certo que podeis alegar que há uma certa dificuldade para desenvolver e aprimorar a vossa faculdade. E por que vedes nisso uma dificuldade? Porque é necessário o vosso próprio esforço, a vossa dedicação e o devido recolhimento. Se há médiuns dotados de faculdades mais ostensivas que outros, devido a uma disposição orgânica, nem por isso devem eles deixar de esforçar-se para servir com humildade, buscando ser bons instrumentos, caso contrário o orgulho os faria presas fáceis dos maus Espíritos. A faculdade mediúnica exige portanto estudo e dedicação. Os critérios para que ela seja um poderoso meio de moralização da vossa sociedade foram dados por Allan Kardec em suas obras, especialmente em *O Livro dos Médiuns*. Dedicai-vos portanto ao estudo de suas obras. O médium que deseja ser um bom servidor não pode fazê-lo sem o estudo e o aperfeiçoamento moral constantes, o que só é possível com dedicação. Esforçai-vos, pois, ó médiuns, para cumprir o vosso dever, a missão que tendes a desempenhar, tornando sagrado o vosso tempo, sacrificando os vossos interesses mundanos ao estudo e ao aprimoramento de vossa faculdade. Se assim o fizerdes tereis cumprido a vontade de Deus e, ao adentrardes o mundo dos Espíritos, não sofrereis o arrependimento do servo que enterrou o seu talento"

Joana d'Arc. (Anjo guardião do médium)

(Psicografada no dia 4 de julho de 2022, no Geak.)

Da formação dos médiuns

Para quem deseja saber se é ou não médium, e quer guiar-se pelos ensinamentos dados por Allan Kardec, basta ler *O Livro dos Médiuns*, especialmente na segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XVII - [Da formação dos médiuns - Desenvolvimento da mediunidade](#).

¹ [O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXXI - Dissertações espíritas - Sobre os médiuns, XV.](#)

² [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIX - A fé transporta montanhas - Parábola da figueira que secou, item 10](#)

³ [Veja-se: Revista Espírita, fevereiro de 1864 - O Espiritismo nas prisões.](#)

⁴ [O Livro dos Espíritos - Parte Quarta - Das esperanças e consolações - Conclusão, VI.](#)

⁵ [Revista Espírita, outubro de 1861 - O Espiritismo em Lyon.](#)

⁶ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVIII - Muitos os chamados, poucos os escolhidos - Muito se pedirá àquele que muito recebeu.](#)

⁷ [Revista Espírita, dezembro de 1863 - Utilidade do ensino dos Espíritos.](#)

⁸ [Allan Kardec, Revista Espírita, fevereiro de 1862 - Cumprimentos de ano-novo.](#)

⁹ [Revista Espírita, fevereiro de 1867 - Dissertações espíritas - Comunicação providencial dos Espíritos.](#)

[Veja-se também: Revista Espírita, outubro de 1865 - Variedades - Vossos filhos e vossas filhas profetizarão.](#)

O medo de morrer pode matar?

As notícias persistentes e apavorantes que se espalharam sobre a sociedade, a respeito da doença chamada Covid-19 parecem ter provocado um poderoso efeito sobre o Sr. A. Esse homem era conhecido do Sr. G. e de sua esposa, ambos espíritas, praticantes do Espiritismo conforme o ensina Allan Kardec, que se compadeceram do sofrimento do amigo e buscaram saber da sua situação no mundo espírita. O casal nos enviou o relato que se segue.

"O Sr A., conhecido nosso de longa data, sempre bem humorado e de observações espirituosas, não demonstrava um mal que lhe ia na alma, mas que veio à tona com as previsões catastróficas dos noticiários sobre pandemia Covid-19 deflagrada no mundo no início de 2020. A responsabilidade com que ele exercia o seu trabalho lhe granjeara muitos clientes e era benquisto na cidade onde residia. No entanto, as notícias de uma doença espalhada por todo o planeta tocou-lhe profundamente o moral, abalou seu equilíbrio psicológico e sua saúde a tal ponto que ele não mais se recuperou.

"Além da estrita observância das determinações legais, o Sr. A. passou a ter um excesso de zelo nos cuidados pessoais e adotou o hábito de passar álcool gel em tudo o que tocava; a maçaneta da porta do seu carro chegou a desbotar, de tanto ele esfregar o produto recomendado para prevenir o perigo. Além disso, não deixava a esposa sair à rua com medo de que ela trouxesse o tal vírus para dentro de casa; ele mesmo passou a fazer as compras e tudo o mais de que precisavam. Atormentado pelo temor do contágio e da morte, ele abalou seriamente o próprio organismo; passou então a ter sintomas depressivos, e foi internado no hospital local. Agravou-se a tal ponto o medo de morrer, que seus órgãos vitais ficaram gravemente comprometidos pelos abalos psicológicos, que entraram em falência total, culminando com sua morte em setembro de 2020.

"No mês de julho de 2021, em nosso grupo familiar, evocamos o Espírito do Sr. A. para saber da sua situação, e também porque julgamos que o seu caso poderia ser instrutivo para nós. Além disso, talvez pudéssemos prestar-lhe eventual auxílio para o seu despertar no mundo dos Espíritos, caso ainda estivesse em perturbação.

"Solicitamos orientações do nosso presidente espiritual São Luís e de Allan Kardec, para saber se seria oportuna a evocação do Espírito do Sr. A. Recebemos as seguintes respostas:"

"Esse Espírito é digno de compaixão, pois seu atual estado poderia ser bem diferente. Ele deveria ter enfrentado com bravura a ameaça da doença que vem acometendo a tantos, pois essa era uma prova para ele, que pela qual deveria agradecer a Deus pela oportunidade de sair mais fortalecido dessa vida, se a enfrentasse com coragem.

1. A morte do Sr. A. foi provocada pelo temor de contrair o vírus, ou por outra causa eficiente?

- Sim, a morte teve origem no pânico em contrair a doença. O medo fragilizou todo o seu organismo e seus fluidos vitais se esvaíram como numa hemorragia. Os conselhos dos parentes e amigos eram estéreis para incutir nele outras ideias. Afligia a si mesmo com a ideia fixa do risco de morte por tal contágio. Seu Anjo guardião o envolvia, inspirando-lhe coragem, mas o medo e o afastamento de Deus foram mais fortes nele.

2. Qual é a situação dele no mundo dos Espíritos?

- Continua com as mesmas ideias fixas e sofre por acreditar que fora abandonado pelos seus, e ainda pelo temor da morte.

3. Nós poderíamos evocá-lo com proveito para nós e para ele, em nosso grupo familiar?

- Sim, a evocação irá tirá-lo do redemoinho pelo qual enveredou. Deveis ter paciência e perseverança nos diálogos, pois ele ainda oporá certa resistência a mudar de ideia. No entanto, quando tomar conhecimento da sua nova realidade, a de que não tem mais seu corpo físico, será um passo para a sua cura. Tendes aí a oportunidade de auxiliar a um irmão, e para que logreis bom êxito é preciso terdes a caridade como móvel.

Allan Kardec

(Psicografada em 27 de julho de 2021.)

"...A ação do espírito sobre o físico é de tal modo evidente, que por vezes se veem graves desordens orgânicas produzidas por efeito de violentas comoções morais. A expressão vulgar: *A emoção lhe fez subir o sangue*, não é assim despida de sentido quanto se podia crer. Ora, o que pôde alterar o sangue senão as disposições morais do espírito?

Este efeito é sensível sobretudo nas grandes dores, nas grandes alegrias, nos grandes pavores, cuja reação pode chegar a causar a morte. Vemos pessoas que morrem do medo de morrer. Ora, que relação existe entre o corpo do indivíduo e o objeto que causa pavor, objeto que, muitas vezes, não tem qualquer realidade? Diz-se que é o efeito da imaginação; seja, mas o que é a imaginação senão um atributo, um modo de sensibilidade do espírito? Parece difícil atribuir a imaginação aos músculos e aos nervos, pois então não compreenderíamos por que esses músculos e esses nervos não têm imaginação sempre; por que não a têm após a morte; por que o que nuns causa um pavor mortal, noutros excita a coragem."¹

O evocou, em seu grupo familiar, o Espírito do Sr. A., e tiveram com ele algumas conversas bastante instrutivas.

Vamos reproduzir aqui apenas as passagens dos diálogos que julgamos mais instrutivas e de interesse geral, a fim de que se possa perceber como se pode auxiliar um Espírito que sofre por julgar-se ainda no corpo físico.

Sessão do dia 9 de agosto de 2021

Primeira conversa com o Espírito do Sr. A.

Observação: o Sr. G., médium falante, serviu de intérprete em todos os diálogos. A Sra. G., sua esposa, era quem conversava com o Espírito.

Evocação

- O que estou fazendo aqui, meus amigos?

1. É o Sr. A. quem está falando?

- Sim, sou eu. O que faço eu aqui?

2. Você está entre amigos. Tem noção do que lhe aconteceu?

- Estou muito doente. Continuo hospitalizado desde que adoeci.

3. Você estava apavorado pelo que via e ouvia a respeito da chamada pandemia covid-19. Isso o levou ao pânico. Lembra?

- Sim, e continuo em pânico. Estou muito confuso. Ninguém mais veio me ver, estou aqui sozinho.

4. Então permanece no hospital?

- Sim, estou no hospital, mas ninguém vem me atender. Não há médicos, só solidão. Tento entender, mas não consigo. Por que ninguém vem me visitar, e agora aparecem vocês?

5. As pessoas estão proibidas de visitar os doentes nos hospitais, a fim de preservá-las e também aos que estão internados. Mas você não está abandonado. Tem pensado em Deus, pedido a ele que lhe ajude?

- Não. Eu só tenho pensado em sair daqui.

6. Os médicos e os enfermeiros não têm vindo lhe atender?

- Não, eu estou só. Não há médico, só solidão. Tento entender, mas não consigo.

7. Nós temos um amigo que é médico e está disposto a lhe ajudar, se você quiser. Ele se chama Dr. Demeure, tem um bom coração, tem muita experiência e não cobra nada, pois só quer ver aqueles que sofrem livres do sofrimento.

- Onde está esse médico? Quero saber, quero entender.

8. Para ser atendido por ele é preciso pedir a Deus, porque ele atende em nome de Deus,

por isso não cobra nada. Gostaria de ser atendido por ele?

- Sim, eu quero, eu preciso. Não quero mais continuar assim. De repente, tudo ficou mais escuro, e só tenho a visão desse quarto sem ninguém. São dias e dias, não sei quanto tempo estou nesse meu desespero. Eu quero essa ajuda, porque preciso sair daqui.

9. Então vamos chamar o Dr. Demeure. É preciso que você coloque seu pensamento e seu coração nesse pedido, para que ele seja atendido por Deus. Acredita em Deus?

- Sim. (Foi proferida a Oração dominical, acrescentando-se a evocação, em nome de Deus, do Espírito do Dr. Demeure.)

10. Você sentiu algum alívio?

- Sim. O calor excessivo e a dor nas pernas passaram. Já respiro melhor. Ah, que alívio! Alguém me diz: tenha confiança, eu estou contigo.

11. É o bom Demeure que atendeu ao nosso chamado. Ele vai tratá-lo mesmo que você não o veja, mas pode ouvir a sua voz.

- Sim. Que alívio! Mas preciso de vocês para me ajudarem a sair dessa obscuridade mental. Ainda preciso.

12. É de Deus que você precisa, e ele sempre atende aqueles que lhe pedem com sinceridade e confiança.

- Sim, preciso de Deus, tão esquecido por mim. Eu confiava na medicina dos homens, mas duvidava ao mesmo tempo; não tinha um momento de sossego e acabei vindo parar aqui. Na verdade, parecia que já adivinhava que ficaria doente, mas negava essa possibilidade. Tem sido um tormento, mas se agora já senti um alívio, pergunto se posso contar ainda com a ajuda de vocês?

13. Sim, pode contar.

- O que devo fazer?

14. Primeiramente, recomendar-se a Deus, nosso Pai, e ao Dr. Demeure, esse bom médico que vai lhe ajudar a curar suas feridas, pode confiar.

- Então esse doutor estará me assistindo a partir de agora?

15. Sim, e mesmo que não o veja ainda, procure ouvir a voz dele. Ele fala boas palavras e foi ele que disse: "confie, eu estou contigo."

- Sinto sua amorosa presença. Não o vejo, mas sinto uma presença amorosa, deve ser ele então.

16. Certamente, e esse já é um bom começo. Que essa ajuda desperte em seu coração toda a confiança em Deus.

- Ah, que alívio!

17. Nós vamos continuar pedindo a Deus por você, com toda a confiança.

- Muito obrigado por me ajudarem!

18. Que Deus o abençoe.

- Amém!

Sessão do dia 11 de agosto de 2021

Segunda conversa

Perguntamos a São Luís sobre a situação do Espírito do Sr. A., e ele nos respondeu: "Ele ainda está confuso. Tende paciência, pois ele pensa que ainda está entre os vivos da Terra. Podeis evocá-lo agora."

Evocação.

- Estou aqui.

1. Você ainda se vê num quarto de hospital?

- Sim, é um quarto cinza.

2. Ainda sente dores?

- As dores sumiram, o que eu tenho ainda é falta de ar e uma confusão nas ideias, pois ora estou nesse quarto cinza, ora me vejo num lugar em que devo fazer reflexões.

3. O que significam as reflexões para você?

- É um local onde sento para refletir sobre a minha vida pregressa. Sou levado a refletir, e reflito também sobre a morte, mas eu fujo, e só consigo fugir de volta para este quarto.

4. Nas reflexões que fez sobre a morte, teve alguma ideia a respeito do que ela significa?

- De que valem os bens terrenos, a dedicação na vida, se a morte tudo arrebatou e não levamos nada! Faça o que puder de melhor nessa vida, tendo em vista a vida no outro mundo. É isso que dizem as escrituras.

5. Deus, que é a Inteligência suprema do Universo, não criaria seus filhos para serem eliminados definitivamente por um vírus. Se assim fosse, Deus não seria justo e bom, mas ele o é.

- Isso eu não pensei. Minha crença não é tão profunda, mas o meu medo era e ainda é grande. Tenho muito medo.

6. Você ainda tem medo de morrer?

- Se eu morrer, terei que ficar refletindo, então eu me agarro com todas as forças nesse corpo, neste lugar, na esperança de uma reversão. Quando é que vou sair daqui?

7. Você precisa colocar suas ideias em ordem, e para isso deve se reportar a Deus, Pai

misericordioso, justo e bom, a cujos olhos nada escapa. Ele lhe ajudará a encontrar a saída desse labirinto. Você falou de esperança, e morrer é entrar na verdadeira vida, que é a vida do Espírito. Já ouviu falar do Espiritismo, não é mesmo?

- Sim já ouvi. Sei que vocês são Espíritas.

8. Então sabe que nós falamos com os mortos, porque aprendemos com Allan Kardec que a morte é apenas uma passagem e que os Espíritos, depois que saem do corpo, continuam vivos, individuais, e podem se comunicar com os vivos. Nós fazemos isso e nenhum dos nossos parentes fica esquecido.

- Eu sei que os espíritas falam com os mortos, tem uma parente minha que falava, mas ela já morreu, por isso eu sei. Mas ela morreu...

9. E, no entanto, ela continua viva, como dissemos há pouco, pois o Espírito é imortal. Tem conversado com alguém, além de nós?

- Ninguém, estou sozinho aqui; eu acho que os médicos cuidam de mim quando eu durmo, não sei o que há.

10. Como você sabe que a alma é imortal, que tal incluir nas suas reflexões a seguinte pergunta: será que eu morri? Será que essa confusão é gerada por causa da passagem, desse movimento de sair do corpo e entrar na verdadeira vida? Nessas reflexões dá para colocar mais esse ponto. O que acha?

- É uma coisa que não me passou pela cabeça. Devo pensar sobre isso?

11. Sim. Deve pensar sobre isso, pois assim as suas ideias vão clareando e então poderá abrir a porta desse quarto e sair. Às vezes o quarto simboliza a nossa mente, os nossos pensamentos. Quando ficamos muito tempo envoltos por uma única ideia, ficamos como que fechados nela e não vemos outra possibilidade. É preciso então usar a razão para sair de tal situação.

- Eu vou lembrar dessas orientações. Agora já me sinto respirando melhor.

12. Graças a Deus.

(O Espírito parece ter ficado espantado com a visão que teve de alguém que se aproximou. Depois de alguns minutos ele diz:) - Minha tia, você está aqui também? Você veio me ver? Mas você já morreu... Como veio parar aqui, tia? Agora eu vou ficar louco... agora eu estou louco...

13. Você não está louco. Ela veio lhe visitar. Faça silêncio e ouça o que ela tem a lhe dizer.

- Tia, você está radiante! O que aconteceu? É você mesma, tia? Veio me trazer notícia, ou esse é um novo delírio? Não, você está tão remoçada, eu te reconheço, é você. Sim, pode. Pode pôr a mão na minha testa. Ela me envolve e tira as minhas dúvidas. Um delírio faria isso. É ela mesma! Sinto seu sentimento amoroso que vai me aliviando. Ela me diz: "Convidote a outras reflexões. Queres que eu fique contigo?" Eu respondo: Claro, me tire desta prisão, me diga o que há, porque em ti eu confio, tia. Sempre confiei, lembra? Sim. Sim. Eu vou. Vou repousar. Quando eu acordar sei que ainda estarás comigo, querida tia. Muito obrigado, oh

meu Deus!

14. Graças a Deus agora você está em boa companhia.
- Obrigado, obrigado, Senhor!

Observação: o casal conhecia a tia do Sr. A., que também era espírita sincera, e muitas vezes, quando viva, falara do Espiritismo para seu sobrinho, mas ele não lhe dava ouvidos. Eles a chamavam por pensamento todas as vezes que evocavam o Espírito do Sr. A., e ela aguardava o momento propício para apresentar-se a ele e auxiliá-lo a sair da perturbação.

Sessão do dia 15 de setembro de 2021

Terceira conversa

Evocação.

- Estou aqui.

1. Sente-se melhor?

- Posso dizer que agora sim, mas eu penei. Agora posso dizer que a situação está melhor, mas se não fosse minha tia eu ainda estaria naquele sufoco. Foi duro, mas agora estou muito melhor. Minha tia tem uma paciência, que só ela mesma. Tivesse eu aceitado o convite que ela me fez antes, para estudar o Espiritismo, não teria passado por tudo o que passei. Mas eu achava tudo aquilo que ela falava uma bobagem. O quê? Espírito se manifestar aos homens, de onde ela tirava essa ideia? Eu a respeitava, claro, pois ela sempre foi muito boa pessoa. E quando precisei dela depois de morto, ela não me faltou, e vou te dizer outra coisa, ela ainda assiste outras pessoas. Como sou grato, como eu sou grato por poder ver as claridades divinas, a bondade de Deus. Agora vejo que a força da alma que precisamos está no Novo Testamento, está em Jesus e em todos aqueles que o seguem.

Observação: as crenças que o Sr. A. tinha em vida eram baseadas no Antigo Testamento.

2. Poderia nos contar como conseguiu sair daquele quarto cinza e não ser mais arrastado para o local das reflexões?

- O cômodo das reflexões era a minha própria consciência me chamado a pensar sobre meus atos, era a consciência, a consciência.

3. Consegue perceber nossos bons Guias em nosso meio, como São Luís, que é nosso presidente espiritual?

- (Pequena pausa) O que posso dizer é que há aqui vários luminares, mas não saberia identificá-los. Percebo que todos são bondosos.

4. Eles podem lhe instruir, se o desejar, pois essa é a missão deles.

- É na companhia deles que eu quero estar, pois são eles que agora me trazem o socorro e me convidam a ouvi-los. Sim, é o que eu quero.

5. Oportunamente poderia vir nos falar sobre a sua situação, quando estava no corpo e soube da pandemia?

- Sim, eu virei lhes falar sobre a minha situação, sobre o desespero, a descrença, o medo, as manias, os tiques nervosos...

6. Nós agradecemos e continuaremos a orar por você.

- A ajuda de vocês e da minha tia foram essenciais para eu compreender a minha nova situação. Agradeço mais uma vez a todos esses bons Espíritos e a Jesus, que se compadeceram de mim, e também a vocês pela boa vontade. Que Deus esteja com todos nós.

7. Que assim seja.

Sessão do dia 3 de janeiro de 2022

Quarta conversa

1. Evocação.

- É bom falar com vocês novamente.

2. Poderia nos dizer se está mais aliviado?

- Vocês não imaginam como foram proveitosas as lições que me deram e quando atraíram minha querida tia até mim. Como tudo se modificou diante dos meus olhos! Nunca fui um homem de chorar, mas eu chorava, chorava de alegria por poder ver aquilo que eu negava, ver os meus medos se dissiparem, poder entender o que não entendia mesmo com todos os estudos que fazia aí! Pude compreender que o verdadeiro amor, o verdadeiro sentido da vida, nós encontramos é em Jesus, por isso agora busco conhecer o seu Evangelho. Descobri que chorar de alegria, por ver mais clara a realidade, tira da gente as coisas pesadas que, como um chumbo que derreteu e vai indo embora e então ficamos mais leves. Eu não quis permanecer no engano, e isso diz tudo. Depois que percebi a presença da minha tia e com o impulso de vocês, pude buscar meu Anjo Guardião. Agora conto com ele para entender

aquilo em que durante todo o tempo passado eu não prestei atenção. É isso, meus amigos. É isso o que quero dizer para vocês, junto com a minha gratidão.

3. Com o que tem se ocupado nos últimos tempos?

- Depois que descobrimos o sentido da vida, nós queremos é entender a vida. Não me apeguei mais ao trabalho que eu tinha aí na Terra, deixei para os que aí ficaram. Agora me ocupo com as instruções que recebemos aqui constantemente, com as visitas que fazemos a algumas pessoas, participo de reuniões de estudos dos encarnados, observo as preocupações da maioria dos que estão num corpo, e vejo como perdemos tempo com coisas que não interessam para a verdadeira vida. Como passa-tempo, eu gostava muito de pescar, vocês se lembram? Pois é, o que eu ganhei nas pescarias além de peixes? Desenvolvimento moral, intelectual? Não. Isso tudo nos é mostrado aqui. Vejo hoje que aquele tempo poderia ter sido aproveitado em coisas mais úteis. O lazer não é proibido, mas quando ele se torna uma paixão, um objetivo, aí complica. Então, digo que hoje estou ávido pelo saber, por entender muitas coisas e, com a permissão de Deus, essas são as minhas ocupações, pelo que estou muito satisfeito.

4. Você poderia nos contar qual foi a causa da sua morte?

- Apesar de eu gostar de determinadas coisas e situações da vida terrena, da vida material, havia em mim uma insatisfação íntima muito grande. O avançar da idade ia me fazendo pensar um pouco no futuro. Mas que futuro? É terrível, quando não se vê o futuro com esperança. A falta de uma perspectiva melhor me levava ao desgosto da vida, e o desgosto acelera o enfraquecimento das forças orgânicas. Aí chegou a pandemia e as coisas ficaram bem piores. Eu pensava: o que irei enfrentar depois da morte? Será o fogo do inferno? O que vai ser? Ao desespero se somaram as minhas manias, mania de limpeza, de não tocar nisso, naquilo, naquilo outro, com medo de pegar a doença. Fui ficando cada vez mais apavorado, com mais medo da morte, que deveria enfrentar, mas fui fraco. Com isso tudo, os meus órgãos foram se enfraquecendo até que não resistiram mais, tanto que do ponto de vista médico a causa de minha morte foi falência dos órgãos

5. A que você atribui a causa de seu desespero, quando soube da dita pandemia?

- O que mais me amedrontava era pensar como seria minha vida depois da morte, em decorrência dos estudos que eu fazia do Velho Testamento. Aquelas ameaças todas me apavoravam, pois eu sabia que não era cumpridor fiel daquelas escrituras, que muito me impressionavam há algum tempo. A pandemia foi a gota d'água. Eu não queria morrer ainda, e talvez nunca quisesse, mas com as ideias que eu alimentava, como poderia esperar uma boa coisa? Agora entendem o meu drama? Por isso tenho pedido a Deus que me permita, numa próxima encarnação, ter contato com o Espiritismo desde criança. Nascer num lar espírita para repetir as provas nas quais fracassei, e reparar esse triste episódio da minha última vida. Eu sinto que Deus terá compaixão de mim.

6. Hoje a pandemia não lhe causa mais medo?

- Não, a mim ela não põe mais medo. Hoje entendo que passei por ela, mas não morri dela, porque não fui contaminado. Morri pelo pavor da morte iminente que ela pressagiava.

7. Algo mais que queira nos dizer?

- O que posso dizer é que nunca deixem de fazer essas reuniões de instrução que são tão úteis para todos nós, Espíritos ainda ignorantes que dela participamos. Peço que continuem a me fortalecer com as suas preces. Que Deus abençoe vocês.

"À medida que o homem melhor compreende a vida futura, diminui o temor da morte, mas, ao mesmo tempo, melhor compreendendo a sua missão na Terra, ele espera seu fim com mais calma, resignação e sem medo. A certeza da vida futura dá outro curso às suas ideias, outro objetivo a seus trabalhos. Antes de ter essa certeza, ele só trabalha para o presente; com essa certeza ele trabalha em vista do futuro, sem negligenciar o presente, porque sabe que seu futuro depende da direção mais ou menos boa que der ao presente. A certeza de reencontrar os amigos após a morte; de continuar as relações que teve na Terra; de não perder o fruto de nenhum trabalho e de crescer incessantemente em inteligência e em perfeição, lhe dá paciência para esperar e coragem para suportar as momentâneas fadigas da vida terrena. A solidariedade que vê estabelecer-se entre os mortos e os vivos lhe faz compreender a que deve existir entre os vivos, e a partir de então, a fraternidade tem sua razão de ser e a caridade um objetivo no presente e no futuro."²

¹ [Revista Espírita, março de 1869 - A carne é fraca - Estudo fisiológico e moral](#)

² [O Céu e o Inferno - Primeira Parte - Doutrina, cap. II - Da apreensão diante da morte - Causas da apreensão diante da morte](#)

Não basta saber-se um ser livre, é preciso ter ciência de sua liberdade

Provar que o homem é responsável por todos os seus atos é provar a sua liberdade de ação, e provar a sua liberdade é revelar a sua dignidade. A perspectiva da responsabilidade fora da lei humana é o mais poderoso elemento moralizador: é o objetivo ao qual conduz o Espiritismo pela força das coisas. Allan Kardec ¹

"Por ser a consciência a ciência de si, não quer dizer que baste se tenha o sentido de sua existência pessoal para que se abarque todo o conjunto de si mesmo. Ter consciência do seu eu espiritual, da liberdade moral que lhe concerne, é mais do que saber-se um indivíduo; os animais se reconhecem como individualidades, mas não gozam de liberdade moral e por isso não são responsabilizados por seus atos

Não basta saber-se um ser livre, é preciso ter ciência de sua liberdade e o que isso significa em cada manifestação da alma, seja internamente ou na vida de relação, seja com o mundo material, seja com o mundo espiritual ou com Deus; cada pensamento, cada sentimento, cada movimento do Espírito deve ser *com ciência* da sua liberdade e da conseqüente responsabilidade sobre os próprios atos.

Lançar mão da liberdade moral e dominar as paixões, os maus hábitos arraigados e ajustar sua conduta à moral do Cristo, é o em que consiste o supremo apelo que Deus envia aos seus filhos pelo Espiritismo. É sábio pertencer ao reinado de Deus na intimidade, pois o seu reino é todo de intimidade; ter uma conduta reta, que não titubeia entre o bem e o mal, que escolhe sempre o bem e evita sempre o mal que a sua consciência já admite como tais, é viver o reino de Deus, é ajustar-se às suas soberanas leis.

Ter ciência da própria liberdade implica no conhecimento e desenvolvimento de todas as suas potencialidades e na aplicação delas à Soberana Vontade; é dizer de si para si, com confiança: eu posso escolher sempre o bem, porque sou moralmente livre e nada me constrange a escolher o que considero impróprio ao homem de bem, que aspira à beatitude.

A Doutrina Espírita veio para vos clarear o caminho; os Espíritos superiores estão sempre dispostos a auxiliar aqueles que desejam o amor e a instrução, aqueles que querem conformar a própria conduta aos ensinamentos morais do Cristo, que consistem num roteiro infalível para a felicidade. A Inteligência Suprema, de toda eternidade está para aquecer as almas, inspirar-lhes a fé; avançai, pois, nessa via e lograreis, pela perseverança em vos tornardes melhores a cada dia, dizer no futuro: o Pai e eu somos um, como o disse o Mestre."

1. Parece que a liberdade é uma lei sobre a qual ainda se tem, de modo geral, noções muito errôneas.

- Sim, e esse é um fator bastante explorado por dominadores e dominados. O Espírito só é verdadeiramente livre quando escolhe e pratica o bem, e quando apenas assume compromissos com base nas leis de Deus. Assim, muitos encarnados nessa Terra equivocam-se julgando-se livres, mesmo estando acorrentados às suas paixões a seus prazeres efêmeros. Por outro lado, a quantidade de Espíritos que busca a verdadeira liberdade tem aumentado, e é a esses que nós somamos os nossos esforços.

Anjo guardião

(Psicografada em 07 de maio de 2018.)

"A liberdade encontra nas paixões o seu maior obstáculo. O homem, pensando ser livre, busca na satisfação das paixões a realização dos seus anseios. Essa satisfação enche de júbilo o seu espírito imperfeito e a sensação de liberdade toma sua alma ainda incapaz de distinguir da liberdade o instinto."

Rousseau

(Psicografada dia 7 de julho de 2015.)

"Não há sujeição tão perfeita quanto aquela que guarda a aparência de liberdade, pois cativa-se assim a vontade."

Rousseau ²

¹ [Revista Espírita, março de 1869 - A carne é fraca - Estudo fisiológico e moral.](#)

² Emílio, ou da Educação.

Um médium que tem o hábito de evocar seu Anjo guardião na intimidade, para receber dele conselhos e instruções, escreveu a dissertação que se segue.

Ensino sobre virtudes

Indulgência

"Quero falar-te hoje da caridade utilizando-me de uma comparação.

Imagina que caminhas pela rua e ouves um burburinho de vozes e te aproximas para ver o que se passa. Notas então que uma pessoa está seminua em meio à multidão que zomba dela sem escrúpulos, apontando as chagas que ela traz por todo o corpo. Podes juntar-te à multidão e fazer coro com ela; passar indiferente; ou socorrer a infeliz criatura que não tem como esconder-se. Se fores indiferente, ou se fizeres coro com a multidão, estás sob a inspiração do orgulho e do egoísmo, que engendram o ódio e a maledicência. Se estiveres sob o manto da caridade irás, discretamente, cobrir o mais rapidamente possível, aquele corpo exposto aos olhares maldosos, bem como buscar, o quanto possas, lenir as feridas daquele desconhecido que sofre.

Pois bem, o mesmo podes imaginar quanto às chagas morais do teu próximo. Se ele está exposto a olhares indiscretos, em pequena ou em grande escala, chicoteado pela mais cruel maledicência, vício ainda tão comum nesse mundo, debes estender sobre ele o manto da misericórdia, forjado com os fios da mais sincera caridade cristã. Não foi assim que agiu o Cristo diante da mulher que tremia diante dos olhares acusadores da multidão, pronta a apedrejá-la?

Essa virtude chama-se indulgência e compõe a caridade como a entendia Jesus, e da qual ele mesmo deu muitos exemplos.

Lembra-te dessa virtude sempre que vires um de teus irmãos exposto à falta de indulgência, e jamais te detenhas a olhar os defeitos que nele são apontados pela falta de caridade. Aliás, não diz a indulgência que não se deve ver o defeito de outrem, e se alguém o aponta deve-se buscar o que há de bom no próximo? É assim que se cobre com o manto da caridade aquele cujas chagas estão expostas, e quem assim o fizer será secundado pelo Anjo guardião que vela por ele.

Por fim, digo-te que observar as chagas do próximo, tanto físicas quanto morais, só se justifica quando se busca fazer o bem. Isso se aplica também nos casos em que a presunção e o orgulho do próximo salta aos olhos de todos, pois como disse um santo, no espelho do orgulho está refletido o sofrimento."

Teu Anjo guardião

(Psicografada em 26 de abril de 2022.)

"Sede, pois, severos para convosco, indulgentes para com os outros. Lembrai-vos daquele que julga em última instância, que vê os pensamentos íntimos de cada coração e que, por conseguinte, desculpa muitas vezes as faltas que censurais, ou condena o que relevais, porque conhece o móvel de todos os atos. Lembrai-vos de que vós, que clamáis em altas vozes: anátema! tereis, quiçá, cometido faltas mais graves."¹

¹[O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. X - Bem-aventurados os que são misericordiosos - Instruções dos Espíritos - A indulgência](#)

Obsessão causada pelo espírito de disputa, curada pelo amor

Anne e Abigail

(Usamos esses pseudônimos para preservar a identidade da família)

O Sr. X., membro do Geak, conhecia, há algum tempo, o esposo da Sra. Anne. Ela vinha sofrendo com dores abdominais crônicas fazia muito anos. Em algumas conversas que tivera com o esposo de Anne, o Sr. X. lhe falara sobre o Espiritismo, que eles desconheciam. Disse-lhe que se pode fazer aos bons Espíritos perguntas sobre a saúde, e que eles as respondem de bom grado. Passado algum tempo, sem que se tocasse mais no assunto, o casal resolveu pedir auxílio aos Espíritos e procurou então o Sr. X., que logo se dispôs a ajudá-los. Inicialmente pediu à Sra. Anne que lhe enviasse um breve relato da sua situação, a fim de poder formular adequadamente as perguntas a serem propostas aos Espíritos. Eis o que ela escreveu:

Relato enviado no dia 27 de maio de 2022

"Meu episódio de dor crônica mais atual se iniciou em 12 fevereiro deste ano, seis dias após o falecimento da minha mãe. Teve início súbito, sem motivo aparente. Uma dor de facadas no baixo ventre esquerdo seguidas de apertos e espinhos. Essas dores vêm me incapacitando desde então. Dores que drenam a energia do corpo e da alma.

Desde o início desse episódio, busquei ajuda no angiologista, pois as dores se assemelhavam com as que senti no ano passado e que descreverei mais à frente. Porém, após os exames e a angiografia investigativos, nada foi encontrado. Daí, por indicação, busquei ajuda na urologia. Após exames de imagem e procedimento de bloqueio de nervo com anestésico e corticoide, acreditou-se que há um nervo, o podendo, que está de alguma forma bloqueado na coluna, causando tamanha dor. Venho tomando uma medicação antidepressiva que aumenta o limiar de dor. Tenho conseguido suportar mais as dores e conviver um pouco mais com a minha família.

No ano passado, tive uma situação de dores intensas e "misteriosas" de janeiro até junho. Iniciando no dia 2 de janeiro, e acabei por fazer histerectomia em fevereiro. Na angiografia feita em março, foi descoberta uma má formação congênita na veia ilíaca esquerda. Angiografia com stend em abril, e novamente em junho com stend e embolização. Neste meio tempo, medicação para dores, antidepressivo, e a vinda do nosso segundo filho,

adotado em abril, hoje com 2 anos e meio. Este período foi de muitas provações e lutas para suportar a dor física e receber o tão sonhado filho, por adoção. Em minha vida de ciclos de doença, os diagnósticos nunca são claros e diretos, vêm geralmente por exclusões.

Em 2012 tive uma gestação ectópica rota, que resultou na perda da trompa direita, e a descoberta de uma doença inflamatória na pelve, que resultou na perda das funções das trompas. Em 2014 fiz videolaparoscopia, pois vivia com dor na pelve, encontrando poucos focos, porém muita aderência. Após isso, fiz uma fertilização in-vitro que nos trouxe o primeiro filho. Em 2019 fiz nova videolaparoscopia por conta das dores da endometriose. A médica falou que eram poucos focos para tamanha dor. Fiz terapia hormonal para controle de hormônios. Não me adaptei. Em 2021 fiz histerectomia.

Ao longo destes anos sempre tive fases boas e fases de convivência com a dor silenciosamente. As dores iam aumentando até minarem a vontade de viver, algumas vezes. Muitas vezes, quando começava a ter resultados positivos, tudo desandava novamente. Parece um eterno ciclo vicioso. Não estou feliz pela atual situação, por não conseguir ver o caminho, a luz. Por saber que há cura, mas não chegar lá."

Orientações iniciais

O Sr. X., que é médium, com auxílio do grupo evocou o Dr. Demeure para obter instruções sobre o caso.

Evocação.

- Estou aqui porque vossos corações me chamam. Agradeço pela confiança que tendes em mim. Tenho acompanhado essa família junto aos seus Anjos, estudando as possibilidades e intervindo desde que manifestastes o vosso interesse em auxiliá-la. Podeis fazer as perguntas.

1. Nós pedimos que o senhor nos instrua sobre a causa, ou as causas, das dores que a Sra. Anne tem sentido.

- Sim, abordarei esse assunto e irei além do estritamente corporal. As suas doenças físicas são originárias de um sentimento de culpa que ela guarda por atos cometidos numa vida anterior, culpa que é habilmente explorada por um Espírito que tira vingança, porque não perdoou aquela que agora é Anne. Os breves momentos em que ela se sente melhor se dão quando está inteiramente dedicada a alguma atividade específica. O último conflito interno que ela enfrentou com a desencarnação de sua mãe, desestabilizou-a, gerando um novo quadro de distúrbios no organismo, que têm por efeito as dores frequentes e agudas, ampliadas pela ação do Espírito que a persegue. Continuando neste estado, a cada episódio surgirão novas dores em outros locais do corpo. Chegou o momento em que Anne, encorajada pelo seu Anjo e por Espíritos familiares, não quer mais ignorar a causa de suas doenças. Assim será possível melhor auxiliá-la, a fim de que ela possa cumprir as suas

provas e aliviar a sua consciência de um fardo do passado do qual se arrependera e pedira perdão a Deus.

2. Se o Espírito que a obsidia for evocado e moralizado, as dores de Anne cessarão?

- A moralização desse Espírito representará uma parcela significativa da sua cura. A outra parcela, que é menor, mas exigirá um trabalho mais árduo, resultará de sua mudança profunda, que ela conseguirá dedicando-se a isso porque esse é o seu desejo. Seu anjo a aconselha a não permitir-se distrações que resultem na mudança da trajetória das provas que ela mesma escolheu, como Espírito, e pediu para essa sua vida atual.

3. O Espírito que tira vingança pode ser evocado, para ser moralizado, por esse médium que lhe serve de intérprete?

- Sim, é possível evocá-lo por esse médium. O Espírito está envolto em mágoas e rancores, porém já tem demonstrado certas hesitações, e a vingança a que se dedica não lhe dá mais tanta satisfação e lhe tem provocado um vazio interior que o leva ao medo do futuro. Digo-vos que a sua conversão não demandará muitas nem longas conversas. A Sra. Anne perceberá uma repentina cessação das dores mais agudas quando o Espírito mudar seus propósitos, somando-se a isso o tratamento auxiliar do magnetismo. Recomendamos que os passes lhe sejam aplicados com objetivo de dispersar os fluidos perniciosos pelos quais ela está envolvida, a fim de que possamos substituí-los por fluidos revigorantes que irão fortalecer a sua alma e reavivar a sua fé que está abalada.

4. O Espírito que a obsidia apresenta-se como feminino ou masculino?

- Feminino.

5. O senhor poderia nos dizer o seu nome, para que possamos chamá-la nominalmente?

- O nome dela é Abigail. Ela não vê a Anne da atualidade, não acredita em seu desejo de ser uma boa pessoa, uma mãe responsável e amorosa; ignora a realidade do presente por estar presa ao passado e por negar-se a ver a situação de outra maneira.

6. Devemos contar ao casal sobre a obsessão?

- Desde que eles buscam a verdade e a origem dos sofrimentos, sim, deveis contar-lhes. Inspirarei as melhores palavras a serem ditas ao casal para o seu esclarecimento e assim seguirmos juntos nessa cura. A prece da família pelo Espírito será benéfica, fazendo brotar em seu coração o amor e o perdão.

7. O casal deverá participar da evocação desse Espírito?

- Nas primeiras conversas não é recomendado, por causa das impressões desagradáveis que poderiam sofrer por conta dos impropérios que o Espírito poderia lançar-lhes.

8. Nós faremos o que nos orienta, Dr. Demeure, pois temos toda a confiança no senhor.

- Compenetrai-vos de que, mergulhados no amor de Deus, não haverá mais doenças nem

dores, por isso dedico-me a auxiliar o próximo a despertar para a lei de amor, dentro dos meus exíguos recursos.

9. Nós lhe somos gratos, Dr. Demeure, e também a Deus. Algo mais que queira nos dizer, ou podemos encerrar?

- Encerremos, por ora. Rogo a Deus pelo bom êxito do auxílio à Abigail e à família.

10. Nós também rogamos.

(Por psicofonia, dia 8 de junho de 2022.)

Observação: No mesmo dia, após a sessão, o médium visitou a Sra. Anne para a aplicação de magnetismo e para repassar as instruções recebidas sobre a causa das suas dores, sobre a importância da prece em favor do Espírito e do perdão sincero; esclarecer porquê Deus permite as obsessões, e que todo sofrimento tem uma causa justa e um fim útil. Daquele dia em diante Anne passou a orar com fervor ao seu Anjo guardião e também por Abigail.

Quando foi dito para Anne que o Espírito se chamava Abigail, ela disse que esse nome lhe era familiar, porque seria o nome a ser dado ao bebê cuja gestação se deu numa das trompas, em 2012, embora não se soubesse o sexo da criança. Não dá para negar que Anne tinha intuição de que seria uma menina e de quem viria a ser sua filha.

Sessão do dia 16 de junho de 2022

Instruções do Dr. Albert Schweitzer

Evocação.

- Eis-me aqui, Albert. Nosso mestre Allan Kardec passou a mim a palavra.

1. Tivemos a impressão de que o senhor tem interesse nesse caso mais diretamente. Nossa impressão está correta?

- Sim, está correta. Tenho vos acompanhado e vos inspirado nos diálogos que tivestes com Anne. Temos também orado por Abigail, que ainda se debate, revoltada e envolvida pelo ódio. No momento, graças às preces, que ainda recusa, ela tem se afastado de sua vítima, mas volta quando tem condições.

Pedimos ao médium que visite Anne diariamente para aplicar-lhe o magnetismo.

Desde que começamos a dedicar-nos a esse caso, Abigail percebeu que a sua ação não é mais permanente, e quando se afasta de sua vítima tem sentido solidão. Na busca de um amor do passado, que ela julga perdido, deixou-se levar pelas paixões que acorrentam.

2. Abigail teve algo a ver com a gestação de Anne em 2012, que se deu na trompa e não vingou? O nome Abigail, que então fora escolhido para aquela criança, da qual sequer se sabia o sexo, teria alguma relação por parte da gestante, ainda que inconsciente, com a existência deste Espírito?

- Sim, o Espírito de Abigail estava destinado àquele corpo. O pedido de perdão a Deus, feito por Anne e pelo seu marido, propiciara a encarnação desse Espírito para que fosse muito amado e envolvido em ternos cuidados. O que ocorreu foi que Abigail temia não suportar a prova e assim recusou a encarnação. As consequências de sua recusa foram decepções e um aumento de suas próprias dores e revolta. Aquela era uma oportunidade sagrada da qual Abigail abriu mão voluntariamente, sem medir as consequências. Quando conversardes com ela será possível mostrarmos-lhe que hoje estaria em melhores condições se não tivesse recuado diante da prova. No entanto, Deus jamais fecha a porta a seus filhos que se arrependem; convida a todos a curar suas almas doloridas tendo nosso grande médico, Jesus, pronto a estender mão socorredora a todos que pedem o seu auxílio. Nas conversas que tiverdes com ela, fazei-a erguer os olhos em direção ao nosso bom Pai; para isso nós vos inspiraremos, e juntos aconselharemos Abigail a escolher o melhor para si.

3. Abigail havia escolhido nascer e se arrependeu depois, ou teria sido constrangida a reencarnar para o seu próprio bem?

- Não foi uma escolha livre de sua parte. Pelas leis misericordiosas de Deus, que consideraram o pedido de perdão sincero de Anne e de seu esposo, e pela vontade deles de reparar suas faltas passadas, Deus propiciou a gestação para que, com o benefício dos laços consanguíneos e o esquecimento salutar do passado durante a encarnação, abafando as mágoas, se desse a moralização da Abigail.¹ No entanto, em sua rebeldia, ela recusou com todas as suas forças essa dádiva de Deus. Infelizmente ela não escolheu livremente nascer, o que lhe teria sido um grande bem. Mas foi no uso de seu livre-arbítrio que ela recusou a bênção da reencarnação que Deus lhe propiciara.

"Quando o Espírito goza do livre-arbítrio, a escolha da existência corporal dependerá sempre exclusivamente de sua vontade, ou essa existência lhe pode ser imposta, como expiação, pela vontade de Deus?"

- "Deus sabe esperar, não apressa a expiação. Todavia, pode impor certa existência a um Espírito, quando este, pela sua inferioridade ou má-vontade, não se mostra apto a compreender o que lhe seria mais benéfico, e quando vê que tal existência servirá para a purificação e o progresso do Espírito, ao mesmo tempo que lhe sirva de expiação."²

4. O senhor poderia nos dizer se o seu envolvimento neste caso, de forma mais direta, é porque é um dos nossos Guias nas curas de obsessões, ou teria uma razão particular?

- O meu interesse por essa família teve origem há muito tempo, e os nossos laços se fortalecem indefinidamente. O amar ao próximo multiplica-se exponencialmente e se, aproximando-nos de Deus, a nossa visão se alarga, naturalmente também se amplia a solidariedade entre todos os seus filhos. Onde houver alguém em expiação ou prova, e esse filho de Deus dirigir-se ao Pai, pela lei de amor iremos sempre sustentá-lo. Temos laços mútuos e auxiliamos os mais pequeninos a substituir os grilhões das paixões pelos laços de amor, e nessas relações não há rótulos nem tolas convenções.

5. Nós lhe agradecemos por sempre ouvir o nosso pedido de socorro, seja para nós mesmos ou para os sofredores de toda ordem.

- Eu agradeço pela confiança e pelo carinho que tendes por mim.

(Por psicofonia, dia 16 de junho de 2022.)

Sessão do dia 20 de junho de 2022

Nesta sessão, Abigail seria chamada pela primeira vez, mas antes evocamos nosso Guia Albert para pedir-lhe algumas orientações iniciais.

Evocação.

- Eis-me aqui, grato a Deus pelas condições que se apresentam para iniciarmos os diálogos com o Espírito de Abigail. Jesus escuta as nossas rogativas e envia-nos os recursos para auxiliarmos duas almas, unindo-nos a outras tantas que também estão interessadas nessas curas.

1. Nós também agradecemos a Deus, e pedimos suas orientações e conselhos iniciais para que possamos trabalhar de acordo.

- Digo-vos que Abigail há muito tempo acostumou-se a dar ouvidos a vozes que justificam as suas ações, a Espíritos que a estimulam nessa vingança e fazem platéia para incentivá-la. Com isso, ela foge e não dá ouvidos a quem quer verdadeiramente auxiliá-la a livrar-se do sofrimento. Nossas preces em conjunto, nesses últimos dias, têm enfraquecido essas ligações e então ela se debate. Há momentos em que ela se aferra a influenciar diretamente Anne, ou a perturbar os seus familiares.

Conduzi o diálogo nas bases do amor que ergue o ser ao Criador, unindo ao amor as lições de moral que corrigem o filho rebelde. Ao lado disso, redobrai as preces pela família a fim de enfraquecer os acessos de Abigail. Assim que os diálogos forem se desenvolvendo, fazei-a perceber, sob a luz da verdade, a realidade das provas que Deus lhe enviou; dissei-lhe que ela sofre unicamente por sua própria rebeldia.

2. Podemos evocá-la hoje, logo em seguida?

- Sim, será oportuno, tanto que ela já está presente nesta assembleia, escutou as minhas palavras e também a prece inicial. Percebeu, ainda que tente negar, o bem que todos nós lhe queremos e oferecemos a ela oportunidade de também se dedicar ao bem, muito distante de suas ocupações atuais. Se é uma mora que Deus concede a ela, oferece também a verdadeira cura de suas dores, mesmo as mais profundas.

3. Que Deus a ajude a abrir os olhos à verdade e o coração ao arrependimento.

Observação: nesse momento o médium percebeu o Espírito de Abigail e foi se ligando a ela, a fim de que ela pudesse ouvir a prece que iríamos fazer a seu favor.

(Por psicofonia, dia 20 de junho de 2022.)

Primeira conversa com o Espírito de Abigail

Fizemos a leitura da prece de [O Evangelho segundo o Espiritismo, Pelos obsidiados](#). Em seguida evocamos Abigail.

Evocação.

Em nome de Deus, todo poderoso, e de Jesus, irmão a quem amamos, nós evocamos o Espírito de Abigail. Rogamos a Deus que a isole de toda a má influência, que ela possa estar a sós com a sua consciência e a voz daqueles que a amam. Concede-lhe, bom Deus, a oportunidade de distanciar-se dos maus Espíritos. Faz com que os elementos de origem divina que o Senhor colocou em sua alma, ao criá-la, possam ser iluminados pelo olhar de Jesus e desses bons Guias que aqui estão. Espírito de Abigail, nós a chamamos em nome de Deus, venha dialogar conosco, pois queremos o seu bem.

O Espírito parecia estar ligado ao médium, mas demorava a falar, então a evocadora lhe disse:

1. Abigail, Deus, nosso Pai, oferece-lhe uma nova oportunidade para ser feliz.

- Eu ficaria feliz se me dessem ela numa bandeja! (Refere-se à sua vítima.)

2. Considere que, mesmo que ela virasse pó, você não teria as dores mais profundas de sua alma aliviadas. Esse é um fato que você mesma pode constatar.

- Ainda não sei, porque não chegamos ao final... Ao contrário, eu estava tão bem no anonimato, descendo de degrau em degrau.

3. Você disse bem, pois iria descendo de degrau em degrau até o fundo do precipício. Mas Deus não quer a sua desgraça, por isso a deteve antes que chegasse no fundo do abismo.

- Vocês todos estão equivocados. Não sabem o que é ter uma faca cravada na barriga, sendo revirada com prazer por quem a cravou...

4. Há muito tempo ela se arrependeu do que fez, e Deus a perdoou dando a ela uma nova oportunidade.

- Não basta, porque isso é fácil.

5. Inclusive ela aceitou sofrer para que você também seja libertada, pois assim Deus o quer.

- Isso não interessa a vocês! Só diz respeito a mim.

6. Você sabe que essa questão não diz respeito só a si mesma. Deus quer ver felizes você e a família que sofre seus ataques, mas você ainda se obstina nessa vingança.

- Sim, e sinto uma satisfação quando causo dores nela, dores que são mínimas diante do que eu passei.

7. Todavia, por mais que tenha uma satisfação de momento, as suas dores aumentam, o seu sofrimento aumenta, porque ninguém pode ser feliz fazendo o mal. Você ouviu o que o Albert, esse anjo bom que lhe observa com olhar de ternura, lhe falou?

- Ouvi, mas contrariada. Espero logo esquecer todas as palavras que não vão resolver o nosso acerto de contas.

8. O que você faz não irá aliviar a sua dor, e só busca vingar-se porque não conseguiu perdoar. É você mesma que quer manter o ódio vivo, e com isso aumenta o próprio sofrimento.

- Ah, aí não!

9. Sim, foi escolha sua persistir no sofrimento, mas agora pode escolher permitir que Jesus cure as suas chagas. Ele lhe estende a mão oferecendo-lhe o bálsamo que há de curar as suas feridas. Se você não mais sentir dor, não quererá fazer ninguém sofrer.

- Isso tudo parece distante, muito longe.

10. Entendemos que duvide, pois só tem dado ouvidos a maus Espíritos que não querem a sua felicidade.

- Eu ouvi quem me ajudou a sair da posição de vítima.

Observação: nesse momento o médium começou a se contorcer, a passar a mão sobre

o ventre como se sentisse muita dor.

11. Então não mais se considera vítima?

- Agora estou na posição de vingadora, tenho consciência disso.

12. Acredite, Abigail, os maus Espíritos que sustentam a faca da vingança nas suas mãos, não se importam com a sua felicidade, mas esse anjo bom que lhe falou há pouco se importa. Ele tem o remédio eficaz porque vem de Deus e quer vê-la livre desse sofrimento. Veja que há muito tempo você busca vingar-se, e isso não aliviou em nada a sua própria dor. Use a razão e perceba que o melhor a fazer é permitir-se o auxílio que vem de Deus. Deixe-se ajudar, e então sentirá o alívio.

- Não vai ser fácil assim, não.

13. Como dissemos, você pode livrar-se da dor, pois só sofre porque mantém a lembrança viva de um tempo em que foi ferida. Agora pode mudar essa situação em um segundo, aceitando o convite ao bem e o bálsamo que nosso bom Deus lhe envia. Você já teve outras oportunidades e as recusou.

- Sim, eu as recusei.

14. Aproveite essa que Deus lhe envia e verá que é possível ser feliz, começando por não sentir mais dor. Quer cicatrizar essas feridas?

- Aqui aumentaram as minhas dores, não parece ser algo bom.

15. Você as faz aumentar quando sente mágoa ou ódio. Os Espíritos que não querem o seu progresso e a sua felicidade podem contribuir para isso, a fim de que pense que somos inimigos. Aceite a mão desse bom médico que vem de Deus e permita que ele toque as suas feridas e as cure. Você lembra como Jesus curava as feridas imediatamente?

- Não pode ser fácil assim!

16. Para os bons Espíritos é fácil, porque eles agem em nome de Jesus. Experimente, e não se arrependerá.

- Não sei!

17. O que Albert lhe diz agora?

- Não quero escutá-lo de novo!

18. Você não tem nada a perder por escutá-lo.

- Já tive a perder aqui, porque só fazem isso comigo para ela ficar bem.

19. São as suas chagas que nós queremos ver curadas, Abigail. O que Albert lhe diz? Se ele diz que pode curá-la, ele não mente.

- Não quero escutar... não quero escutar, não pode ser fácil assim... (O Espírito sussurra baixinho essas palavras diversas vezes, como um mantra.)

20. Pelo menos tente, pois ele poderá aliviar as dores que você está sentindo nesse momento.

- Não quero escutá-lo, porque não posso admitir que estava errada.

21. Ó, Abigail, aqueles que a amam querem vê-la livre desse sofrimento, e eles são tantos! Esse é um chamado que vem de Deus, dirigido a uma filha que muito tem sofrido. Sem dor você poderá pensar melhor.

- Ele me convida a tentar, sem compromisso, e não vejo amarras aqui...

22. Aqui ninguém vai forçá-la a nada, apenas lhe propomos que siga um novo caminho para o seu próprio bem.

- Sinto algumas correntes a me puxarem para o fundo...

23. Liberte-se delas, não mais se permita puxar para o abismo. A mão que Albert lhe estende é para lhe tirar do precipício, a fim de que você possa respirar ar puro.

- Sim, ele é bem diferente das companhias que tenho tido no meu dia-a-dia. Vou pensar nesse convite.

24. Você sente dor nesse momento?

- Menos do que antes. Sinto-me anestesiada, como fazem com ela. (Refere-se à sua vítima, que tem recebido o magnetismo dos bons Espíritos.)

25. É o bálsamo que chega para curar suas feridas e também as dela. Não queremos que só ela se livre da dor, queremos que você também pare de sofrer.

- Não me parecia que queriam me ver bem. Eu pensava que o objetivo era libertá-la e me deixar vagando...

26. Isso só aconteceria se Deus não fosse um Pai justo e bom. Por que você não ouve um pouco mais do que esse anjo bom tem a lhe dizer? Peça a ele para aliviar as suas dores. É o que ele mais quer.

- Posso tentar.

27. Você não vai se arrepender, Abigail, não vai! Nós a chamaremos logo mais, e esperamos que esteja bem melhor.

(Por psicofonia, dia 20 de junho de 2022.)

Sessão do dia 21 de junho de 2022

Segunda conversa com o Espírito de Abigail

Antes da evocação de Abigail foi lido o "[O argueiro e a trave no olho](#)", de O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. X - Bem-aventurados os que são misericordiosos.

Evocação.

- Escutei uma parcela da prece que fizestes, e nesses momentos um manto escuro era retirado de sobre os meus olhos. Não sei se terei forças. Como perdoar, se eu fui a vítima, e se as imagens das facadas que levei são quase permanentes na minha memória?

1. Em sua trajetória de Espírito imortal não foram só fatos tristes que lhe ocorreram. Você recebeu também muito amor. Primeiro, do nosso Criador, que a criou por amor e quer que os elementos de origem divina que ele colocou em sua alma se sobressaíam, germinem e floresçam para que você possa espalhar perfume ao seu redor.

- Eu esqueci de tudo isso e troquei por outras companhias, por comparsas.

2. Você pode esquecer, mas jamais eliminar de sua alma a centelha do amor de Deus. Você tem a faculdade de amar e poderá desenvolvê-la, se aceitar a ajuda daqueles que a amam e fechar definitivamente os ouvidos àqueles que se comprazem com a desgraça de seus irmãos. Que tal?

- Deixar de ser desgraçada..., des-gra-ça-da...

3. Sim, deixar para sempre. Fechar esse livro que conta uma história infeliz do seu passado e doravante escrever uma nova e bela história com base no amor e na verdadeira amizade.

- Escutava a todo momento que o amor é para os fracos, que amar é esperar pela traição...

4. Se o amor é para os fracos, para quem seria o ódio?

- Diziam-me que é para os fortes.

5. Só se o sinônimo de fortes fosse desgraçados, aí sim estaria de acordo. Você ouviu falar de Jesus, um Espírito puro que se compadeceu das nossas misérias e encarnou na Terra para nos ensinar o caminho para Deus?

- Sim, mas o vejo distante. Agora percebo um silêncio, uma calma dentro e fora de mim. Não escuto mais aquelas vozes.

6. Isso é para que você possa comparar a calma que sente agora com a situação a que estava habituada, e assim escolher o melhor. Quem só conhece a desgraça não pode escolher nada além dela.

- Estou percebendo a diferença.

7. Poderá então escolher livremente voltar para aquele inferno em que vivia, ou ficar junto daqueles que a amam e querem vê-la feliz.

- Falaste a palavra exata: era, sim, um inferno.

8. Esse ambiente de tranquilidade e calma é propiciado com a permissão de Deus, por aqueles que servem ao Pai e querem tê-la junto a eles. Esse foi o meio que eles encontraram para lhe fazer o convite, mostrando de antemão o que você tem a ganhar.

- Isso é parecido com os momentos em que todos enviavam bons pensamentos a mim. Não sei o que seria a liberdade, porque ainda sinto dentro de mim alguns impulsos querendo arrastar-me ao descontrole.

9. Na Oração dominical feita há pouco, você pediu, e poderá pedir novamente, que Deus a livre do mal e da tentação, e assim será, porque Deus é todo-poderoso e sempre ouve as preces sinceras. Os bons Espíritos que aqui estão lhe darão forças para resistir aos maus pendoros, se você lhes pedir com sinceridade, pois servem a Deus.

- E o nosso ajuste de contas, como ficará?

10. O mais importante agora é você acertar as contas com Deus, Abigail. Começando por pedir ao Pai que a perdoe por ter feito mal aos seus irmãos, pois você também tem censuras a se fazer. Então peça a Deus que lhe perdoe e lhe ajude a sair dessa situação para que possa, de agora em diante, fazer só o bem e ser feliz. O mais importante é que você faça a sua escolha voluntariamente, sabendo que cada ação gera consequências. As consequências por escolher o mal você já experimenta.

- Sim. Vejo que de fato eu atropelava aqueles que estavam ao redor dela, e também os que se colocavam na minha frente.

11. Albert, que está ao seu lado, poderá lhe responder sobre o que fazer com o acerto de contas, pois ele fala em nome de Deus. Com calma você poderá raciocinar bem melhor.

- Essa calma que sinto agora, há muito tempo estava esquecida. Admito que ela é melhor do que meus afazeres anteriores.

12. Percebeu que as dores se foram?

- Sim.

13. É muito ruim sentir dores, não é mesmo?

- Sem dúvidas, é horrível.

14. Pois Jesus ensinou que não devemos fazer ao próximo o que não queremos que nos seja feito. Se não queremos sofrer, tampouco deveríamos fazer os outros sofrerem. Ele, mesmo sendo inocente, sofreu muito, mas perdoou aqueles que o feriram e com isso nos ensinou a fazer o mesmo.

- Esse que nomeaste há pouco me diz que devo renunciar a essa insanidade, deixar de pensar só na mágoa e pensar em mim.

15. Esse é um bom conselho. Pense: eu quero ver Abigail feliz. Ela está ferida e eu preciso cuidar dela, porque quero vê-la curada. Você tem bons médicos por perto e dispostos a lhe ajudar, a mostrar-lhe um caminho bem diferente daquele que você tem trilhado. E então, aceita esse convite?

- Parece ser um bom convite, mas ainda penso que aceitá-lo seria para mim uma derrota...

16. Pense em Jesus na cruz, perdando os seus algozes, e nos diga se aquele seu gesto foi uma derrota. O perdão dele tocou e modificou muitas daquelas pessoas que o maltrataram e feriram. O perdão concedido à sua vítima será uma dádiva para que ela se torne ainda melhor, e jamais faça mal a ninguém. É isso que Deus quer para os seus filhos.

- Parece divino esse caminho.

17. É o caminho que se abre a você.

- (Depois de alguns minutos:) - Percebo melhor agora a noção de liberdade. Albert me fala que aceitar o convite não significa que ficarei isenta das minhas responsabilidades.

18. Deus é o juiz supremo, e é misericordioso. Entregue a ele as suas causas e confie no bom Pai, pois ele é justo e bom. Aceita o convite?

- Parece ser o melhor que tenho a fazer. Eu vejo, e agora concordo, que eu estava num estado de loucura. Eu queria me fundir com ela, queria acabar com ela. Esse convite que me fazem parece mesmo ser o melhor, mas ao mesmo tempo me gera dúvidas quanto ao futuro. Teria um futuro melhor?

19. Se você observar verá aqui em nosso meio vários Espíritos que estavam numa situação semelhante à sua, mas se arrependeram e hoje são felizes porque só fazem o bem. Eles se mostram a você para dar-lhe esperança. São a prova viva de que abandonar a vingança foi o melhor que fizeram. Você os vê?

- Sim. Gostaria de também gozar da felicidade de que eles gozam. E os grilhões que eu criei com Anne, como quebrá-los?

20. Eles já estão bastante enfraquecidos, graças à misericórdia de Deus que cuidou de vocês esse tempo todo.

- Estão enferrujados...

21. Sim, e se quebrarão facilmente. Ela ora por você, e a prece dela, ungida pelo perdão

sincero, rompe essas correntes, porque ela quer muito ver você livre do sofrimento.

- Quando orava por mim ela se fortalecia e eu ficava atordoada, pois perdia a força...

22. E então, vamos cuidar da Abigail e esquecer esse passado infeliz?

- Sim, vamos. Agora sou envolvida por luzes que não mais me ofuscam. São luzes que me deixam leve... Dizem-me que eu não serei abandonada.

23. Essas luzes aquecem a sua alma, curam suas dores e lhe fazem ver melhor o futuro feliz que lhe aguarda. Agora você está cercada só por aqueles que a amam.

- Eu sinto isso. Penso que o melhor a fazer é deixar o passado onde ele deveria estar, e fazer algo novo. Albert me abraça com um olhar terno e um sorriso que me acalmam. Eu aceito fazer o que me aconselham.

24. Você não se arrependerá. Nós a chamaremos novamente para que nos conte boas notícias.

(Por psicofonia, dia 21 de junho de 2022.)

Nota: Na tarde desse mesmo dia o médium e a evocadora foram fazer uma visita à família de Anne. Tiveram com o casal uma longa e proveitosa conversa.

Sessão do dia 22 de junho de 2022

Instruções de Albert

Evocação de Albert, em nome de Deus.

- É em nome de Deus, pelo seu infinito amor, que venho para dialogarmos.

1. Nós agradecemos a Deus, e ao senhor por ter atendido ao nosso chamado. Pedimos que nos dê notícias de Abigail.

- Ela agora consegue fazer novos raciocínios por ter livremente aceitado renunciar ao mal, à vingança, e ter dado ouvidos aos conselhos que lhe demos; sente uma paz que jamais imaginara que poderia sentir, e deixou-se envolver pelo amor, que não tem limites. Só depois de longo tempo, e uma soma considerável de dores que vinha sofrendo, foi que conseguimos fazer com que ela visse o que estava perdendo. Somente com as luzes de Jesus foi-lhe possível ver as trevas em que se encontrava. Agora precisará de apoio para reerguer-se e sustentar-se. Ela percebeu a importância do primeiro passo dado e já pôde sentir as primícias

do que colherá no futuro, imagem que gravou na memória de maneira especial. Falamos a ela que a sua decisão já foi um grande bem.

2. Então ela aceitou renunciar à vingança?

- Aceitou, sim. Vereis rápidas melhorias na família de Anne em vários aspectos. Abigail igualmente fará progressos rapidamente. Lembrai-lhe do que a espera se ela perseverar nas boas resoluções. Podereis abordar com ela o assunto do passado, do tempo em que surgiu sua inimizade com Anne. Apesar de ser um assunto doloroso para ela, é a dor necessária para a cura do mal. Podereis falar também à Anne sobre esse assunto, quando ela perguntar. Em sua intimidade ela já tem a suspeita de que Abigail estava destinada àquele corpo que não vingou. Quanto a promover um diálogo entre ambas, recomendo aguardar mais um dia, pois assim Abigail terá melhores condições

3. Faremos isso. O senhor nos acompanhou na visita que fizemos ontem à família? Considera que a nossa conversa com o casal foi proveitosa?

- Sim, acompanhei. Estávamos em comitiva. Esperávamos com alegria essa visita, considerada como um festim espiritual. Observávamos uma expectativa da parte de Anne, uma certa ansiedade da parte do seu esposo, e o filho deles alegre por perceber a nossa visita. (O filho menor estava na escola.)

4. Então o menino percebeu a sua presença?

- Sim, e o casal, embora de maneira mais sutil, igualmente percebeu a nossa visita. Consideramos a cura dessa obsessão finalizada, e recomendamos aos pais que continuem a registrar as mudanças que se sucederão à cura, e assim agradecer a Deus pela resposta dada às suas preces, às súplicas feitas aos céus. Como prova da gratidão que já sentem, agora sem os obstáculos, que eles se aproximem mais dos seus Anjos guardiães com a certeza inabalável de que os Anjos são reais, que os ouvem e velam por eles.

5. A aplicação do magnetismo na Sra. Anne deve continuar, ou foi o suficiente?

- Não será mais necessária a aplicação do magnetismo. Falai a ela sobre a importância da prece; se eventualmente ela sentir algum abalo, o marido poderá aplicar-lhe o magnetismo, chamando os Anjos para assisti-los. A prova de Anne, a partir de agora, será empreender boas ocupações, desenvolver nobres pensamentos. Pelo fato de ter sofrido por longo tempo um certo cerceamento por causa da obsessão, doravante poderão surgir momentos em que, mesmo livre do jugo, ela poderá sentir-se um pouco confusa; nesses momentos ela deverá lançar mão de dois recursos valiosos: a prece e as instruções úteis à sua alma, a fim de desenvolver melhor a sua razão. Dessa maneira, o restabelecimento do seu organismo será efetivo.

6. Durante a visita à família, tive a impressão de ter visto, perto de Anne, uma senhora de cabelos curtos, castanhos claros, um pouco ondulados, usando óculos. Hoje ela me enviou uma foto da sua avó e me pareceu muito com a visão de ontem. O senhor pode nos dizer se o que vi era um Espírito? Se sim, quem era aquela senhora?

- Tentarei abordar esse assunto apesar do cansaço de que o médium se ressentia. Sim, era a avó de Anne que estava junto da neta e que viste, mas também outros familiares estavam presentes naquela visita. Ocorre com bastante frequência que os Espíritos familiares, ainda que não sejam de uma ordem elevada, se unam no auxílio a seus afetos encarnados. Os laços do amor verdadeiro favorecem essas suas ações, junto dos Anjos, para auxiliar os seres queridos. Encerro, fazendo votos que a família grave em suas almas, com as tintas do amor, essas bênçãos tão importantes concedidas por Deus.

7. Nós também queremos gravá-las em nossas almas agradecidas por poder participar de tão importantes momentos.

(Por psicofonia, dia 22 de junho de 2022.)

Sessão do dia 23 de junho de 2022

Terceira conversa com o Espírito de Abigail

Antes de passar a palavra a Abigail, nós lemos o seguinte texto de O Evangelho segundo o Espiritismo: [Atire a primeira pedra aquele que estiver sem pecado](#).

Evocação.

- Estou aqui.

1. Quem nos fala?

- Abigail. Hoje vim acompanhando esse bom médico, e já com melhores sentimentos. Muitos foram os acontecimentos destes últimos dias, mais do que ocorria antes. Parece-me estranho, mas agora tenho vontade de falar o que aconteceu desde a nossa última conversa.

2. Nós estamos dispostos a ouvi-la com toda atenção.

- Com o auxílio de Albert eu pude reconhecer a minha enfermidade, que era uma loucura desvairada. Quando isso sucedeu, a faca que eu tinha na mão sumiu, restando o sangue nas mãos, que um dia há de ser limpo. Parece que a melhora da Anne e de sua família foi o meu alívio, pois temia sufocar-me nas dores que eu tanto provocava quanto sentia. Escutei as palavras que leste no início e elas fizeram cessar as vozes que tentavam gritar aos meus ouvidos, e o silêncio se fez. Nessa espécie, que eu diria, de "anestesia", em que me encontro e que me é salutar, se olho para o passado minhas entranhas não mais fervem. O médico disse-me que logo mais poderei ter mais esperança num futuro melhor para mim. Reconheço

que preciso educar-me. Reconheço também que será em meio aos que prejudiquei que me tornarei realmente forte e melhor.

Já escutei o que seria necessário, o que eu precisaria fazer, mas é algo que eu ainda vejo com receio, como algo distante e inacessível: é o que me tem sido aconselhado há muito tempo, mas que recusei tantas vezes.

3. Nascer novamente num corpo de carne?

- Sim, juntamente com ela, para eu perdoá-la e receber o seu perdão. Algo que agora surge em mim... é um impulso de pedir perdão a Deus. (O Espírito diz essas palavras com certa angústia.)

4. Deus é um Pai misericordioso, não há o que temer, Abigail. É Deus que lhe dá uma nova oportunidade de renascer, reparar o mal feito e progredir. Foi isso que fez Anne e tantos de nós que estamos hoje no corpo físico, reparando nossas faltas e buscando nos melhorar moralmente, sabendo que assim o futuro será bem melhor.

- Tenho que dizer que, quando ela soube da minha presença e orava por mim, as suas palavras continham gotas de orvalho que foram regando a terra maltratada e ressequida da minha alma. Quando eu ainda atuava sobre ela, mesmo que de maneira parcial, em minha intimidade despertava algo que eu não sei dizer o que era, fazendo com que minhas ações perdessem a força. Eu temia muito perder aquela a quem eu chamava de presa.

Observação: nota-se que o Espírito fala isso com uma certa angústia, o que denota o pesar pelo que havia feito e um passo a mais para o arrependimento. (Mais adiante se compreenderá a causa desses sentimentos antagônicos de Abigail.)

5. Deus teve misericórdia e lhe deteve no declive do mal, para evitar que você sofresse ainda mais. Isso fez com que você fosse se desanimando da vingança.

- Agora, que sinto um bem-estar, também sinto-me ansiosa, pois se entendo o que é liberdade, também vejo o quanto eu estava acorrentada. Ainda não sei bem o que fazer. Admito agora sentir o amor, e o amor é muito melhor, não tem nenhuma comparação, nada, mil vezes nada a comparar com a vingança!

6. Se você ainda tem alguma dúvida, observe o quanto é amada por esses amigos que lhe trazem o bálsamo que cura as suas feridas, e que é colhido na ânfora divina. Observe quantos Espíritos estão ao seu redor desejando vê-la feliz e siga confiante, pois o auxílio não lhe faltará. Acredite, todo esse inferno que você viveu até agora foi bem mais difícil, você já enfrentou o pior por livre escolha. De agora em diante será bem mais fácil, contará com amigos sinceros para lhe sustentar os passos. Você está deixando um caminho, onde só haviam espinhos e dores, para trilhar outro em cujo trajeto encontrará flores e perfumes, porque é o caminho do bem. Deverá fazer esforços para reparar as faltas cometidas, é certo,

mas não mais as cometerá se assim o desejar. Acredite, pois assim será.

- Sinto um bem-estar e quero reerguer-me. Entendo que devo seguir em frente, elevando-me.

7. Deus quer você trabalhando para ele, livre e feliz, pois foi para isso que a criou. Para isso, só precisa afastar da sua intimidade tudo o que lhe afasta do bom Deus. Todo filho de Deus tem na alma a centelha divina que inevitavelmente o conduzirá ao Pai. Você não seria exceção.

- Eu não acreditava que poderia ser útil em alguma coisa.

8. Quando você nos responde o que lhe perguntamos está sendo útil para nós, para nossa instrução, e Deus leva em conta os seus esforços que faz nesse sentido.

- Sim, agora eu compreendo que aqui não é um tribunal, como eu receava anteriormente.

9. Aqui é uma escola, e você nos ajuda ao contar-nos a sua história. Em 2012, Anne engravidou, mas a gestação se deu numa das trompas e o feto foi abortado. O nome que ela daria à criança seria Abigail. Você teve algo a ver com aquela gestação?

- Tive, sim, um papel ao recusar-me a nascer. Agora vêm as lembranças... Se era fato que eu não a perdoava, tinha uma voz dentro de mim que dizia que o perdão que eu ainda não conseguia conceder, surgiria depois, na vida do corpo, estimulado pelo amor daqueles que seriam meus pais. Alguns que me amam queriam auxiliar-me, mas eu recusava. Ainda assim eu era puxada por algo que me atraía para um ponto de carne, e agora vejo que era a força do amor de Anne e do seu marido atraindo-me. Mesmo assim eu queria assustá-la, dizendo-lhe que se eu nascesse seria um "monstrinho" na vida dela... Não consigo continuar a falar sobre isso... (Esse assunto provocava em Abigail um grande sentimento de pesar.)

10. Você gostaria de conversar com Anne amanhã, e oferecer a ela a oportunidade de pedir-lhe perdão diretamente?

- Estar frente a frente com ela!?

11. O que Albert lhe diz?

- Ele diz que seria um reencontro de velhas amigas. Aceito, mas não sei se terei condições de encará-la e de suportar o olhar dela.

12. Você está em vantagem porque a tem visto sempre, enquanto ela não a verá amanhã, apenas ouvirá as suas palavras. Essa será uma oportunidade de encerrar de vez esse capítulo de suas vidas que as fizeram sofrer. Deus abençoará seus esforços, Abigail, como abençoou os de Anne. Como dissemos, em seu coração existe centelha do amor de Deus, que poderá brilhar e aquecer a sua alma.

- Tenho medo de escutar aqueles Espíritos aos quais dava ouvidos, mas sei que o médico não me deixará fraquejar. Aceito, então, se me ajudarem.

13. Serão muitos os que a ajudarão, pode confiar. Deus a ajudará. Os Espíritos que ainda se comprazem no mal também são filhos de Deus; vamos recomendá-los ao Pai, que cuidará bem deles, e que você siga doravante o novo caminho que escolheu.

- Quando falas assim, sinto uma brisa revigorante. Aceito o convite.

14. Então nós chamaremos vocês duas amanhã. Que Deus a abençoe, Abigail.

(Por psicofonia, dia 23 de junho de 2022.)

Sessão do dia 24 de junho de 2022

Quarta conversa com o Espírito de Abigail, agora com a presença de Anne

Antes de passar a palavra a Abigail nós lemos sobre o "[Perdão das ofensas](#)" de *O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. X - Bem-aventurados os que são misericordiosos - Instruções dos Espíritos, item 15.*

Evocamos então Abigail, que entrou a falar bastante emocionada.

- Eu estou aqui.

1. Abigail?

- Sim, e hoje venho novamente de boa vontade. Há bem pouco tempo eu não poderia imaginar um encontro desses... Ouvi o que leram sobre o perdão e digo que agora reconheço que tenho culpa, que também tenho censuras a me fazer. Espero que Deus me perdoe e que Anne continue a me conceder o alívio do perdão e das preces. Digo também que recebi vários cumprimentos por ter saído daquela situação que, agora eu reconheço, chamo de inferno, e que eu mesma criei. Foi muito melhor receber os abraços e conselhos desses bons Espíritos do que o barulho, a confusão em que me achava por dar ouvidos aos maus. Hoje já podem ver-me com melhores expressões. Peço que esqueçam a Abigail do período da loucura. Como eu posso apagar isso?

2. Com a ajuda de Deus todo mal é apagado, confie. Sua amiga Anne, que aqui está, não guardou imagem ruim de você.

- Amigas que éramos... Mas vejo agora que aquela amizade não ficou sepultada. Se os fiz chorarem tanto nesses anos todos, eu me pergunto se terei que chorar também todas as lágrimas que os fiz derramarem...

Hoje posso falar um pouco da nossa história do passado, pois me parece que será um início de bem, e é o que me dizem. Se isso for um início de bem, então vou iniciar dizendo a ti, Anne, que éramos irmãs de sangue... Mas isso não era o principal: éramos irmãs de alma. No entanto, ao mesmo tempo tínhamos um espírito de disputa, uma queria ser melhor do que a outra em alguns interesses, e nas disputas ficávamos cegas. Albert está aqui me auxiliando a rever esse passado...(Abigail estava bastante emocionada.) Naquelas disputas, que nos cegavam, houve um momento em que apareceu o amor da tua vida... Deixei-me tomar por um ciúme doentio e então comecei a investir sobre aquele que para mim passou a ser o alvo de uma disputa, e fui a vitoriosa. O que aconteceu depois foram cenas horríveis... Tomei então a faca que caiu da tua mão... E aqui estamos nós. (Com a voz embargada, Abigail continua) Tenho que te pedir perdão, minha irmã, pois eu fui a primeira a cometer um erro desastroso, roubando o teu grande amor. Tu me perdoas?

3. (Anne, em prantos) Sim, claro que eu te perdoo! Eu quero a nossa amizade de volta... Quero o seu amor de volta, minha irmã.

- Como eu disse anteriormente, já larguei a faca, a mesma que largaste há muito tempo... mas ainda tenho sangue nas mãos... Albert me disse que todos os estragos que eu fiz serão reparados e servirão de aprendizado para nós duas. Que agora nos abracemos e nos perdoemos mutuamente. Vejo que já se romperam as correntes, ou melhor, que ressurgiram os laços do verdadeiro amor. Se tu erraste, eu errei muito mais, pois fui eu que iniciei essa derrocada.

4. (Anne) E nesta vida, desde quando você tentava me ferir?

- Queres dizer nessa vida de agora?

5. Isso, da vida da Anne de agora. Desde quando você se ligou a mim e tentava se vingar?

- Não sei dizer exatamente. Eu só tinha um propósito, e gravei somente os diversos momentos em que eu me comprazia... Lembro agora, com o auxílio de Albert, que eu ficava rondando e via muitas coisas confusas. Eu te procurava e te achei, mas ficava com dúvidas: eras tu, e ao mesmo tempo não eras. Vi-te pequenina no início, e queria te estrangular, mas não conseguia, algo me afastava. Um tempo depois, eu o vi se aproximando de ti, aí parece-me que foi o combustível para aumentar o meu ódio, e assim fui tendo sucesso. O restante tu já sabes.

Observação: Abigail se refere ao atual marido de Anne, que teria sido no passado o motivo da disputa entre as irmãs.

6. Sua irmã vai ajudá-la, Abigail. Ela a ama, e até tatuou um coração representando você junto dos dois filhos e do marido. Ela jamais esqueceu a irmã amada. Esse é o momento de relembrar o passado infeliz, mas também o de entregá-lo ao pó do tempo, virar essa página e escrever uma nova história, cheia de alegria. A amizade de vocês está bem viva, e isso é o

que importa. Agora são novos tempos.

- Sim, parece que é uma nova vida para todos nós. Agora preciso encerrar.

7. (Anne, bastante emocionada) Irmã, eu te amo muuuito!

- Agora eu lembro e sei. Espero que me ajudes a reerguer-me, de agora em diante sem mais disputas entre nós.

(Por psicofonia, dia 24 de junho de 2022.)

Sessão do dia 26 de junho de 2022

Instruções de Albert

Evocação de Albert.

(Inicialmente foi feita a prece pelos Espíritos arrependidos, em favor de Abigail. Mas como havia certa dificuldade, da parte do médium, para ouvir o Espírito evocado, a evocadora fez a seguinte prece: Jesus, nós sabemos que o senhor está aqui e nos ouve. Pedimos que derrame sobre o médium do seu fogo sagrado, as línguas de fogo sobre a sua cabeça, a fim de que ele possa ser um bom intérprete do nosso Albert, como é seu desejo sincero. Ajuda-nos, bom Jesus, e sopra para longe os fluidos que poderiam causar ruídos. Dá-nos a sua mão, mestre, e sustenta-nos. Logo em seguida o Espírito evocado se comunica.)

- Aqui estou, amigos. Associei-me às vossas palavras dirigidas a Jesus, nosso mestre. Direi inicialmente algumas palavras que podem ser úteis a vós. Recordo-me que trabalhei sempre em nome de Jesus e assim igualmente deveis perseverar, unindo-vos a esse Guia seguro. Assim sempre estareis ao abrigo dos desfalecimentos, tereis forças para enfrentar os reveses e dores, que não serão suficientes para deter-vos na obra de Jesus, que é o bem do próximo, a instrução que faz gravitar para a unidade divina. É com bom ânimo que podemos dar continuidade a essa pequena obra que gerará frutos de progresso para Abigail e para a família de Anne.

Quereis saber de Abigail, pois digo-vos que ela está aqui e acompanhou a prece que fizestes por ela no início. Assim como Anne, após o diálogo, quando ambas se lembraram de um passado esquecido e se perdoaram incondicionalmente, Abigail sentiu uma leveza em sua consciência. Ela não mais ouviu as vozes dos Espíritos que por vezes ainda ouvia, tentando convencê-la a continuar a vingança.

Digo-vos que ambas, Abigail e Anne, farão progressos importantes de agora em diante. Se

vedes Anne renovada, fazendo planos, imaginai o Espírito de Abigail, sem as barreiras do corpo, em suas decisões, tomando boas resoluções! Em sua intimidade, sem o obstáculo da matéria, ela agora consegue ver, com a nossa ajuda, a oportunidade que desdenhou anteriormente por sua própria vontade, ao deixar-se conduzir pelas paixões que aprisionam. Agora ela quer sinceramente reaver a oportunidade perdida.

Quanto às mãos ensanguentadas, foi uma metáfora que ela usou, simbolizando o mal que fizera. Quando desfez-se da faca, viu sangue nas mãos como representação do peso de suas ações desvairadas. Podemos dizer que essa foi a etapa final do pesadelo do qual estava saindo. Hoje ela substituiu o sangue por seu desejo sincero de progresso, e pela esperança de retribuir com o bem o mal que fez.

Algo digno de registrar nesse caso foi que essa cura de obsessão não demorou muito tempo, conforme vos dissemos no início, como geralmente ocorre nas curas de obsessões que demandam vários diálogos com os Espíritos obsessores, antes que se decidam por abandonar a vingança. No caso da Abigail, ela foi favorecida pelas preces de sua vítima; a prece feita pela vítima em favor de seu algoz é um exemplo excelente do preceito de Jesus sobre amar os inimigos.³ Assim, as preces de Anne foram afrouxando as correntes que as amarravam, para o que também contribuiu o cansaço que Abigail vinha sentindo pelos seus desatinos que já se demoravam por tanto tempo.

1. Abigail planeja uma nova encarnação para breve?

- Ela deseja encarnar em breve, e tem muitas disposições iguais às de Anne, tem iniciativa e é determinada quando há algo a ser feito. As duas são bastante parecidas por já terem vivido juntas no corpo e também como Espíritos livres. Digo que se o sofrimento de uma era a dor da outra, agora será da mesma forma: o desejo do bem de uma repercutirá na outra. Nós rogamos a Deus que Abigail seja dócil aos conselhos da verdade, e que não se desvie desse caminho pelo qual enveredou. Ela deseja uma nova vida no corpo e, batizada pela experiência, terá mais recursos para o êxito. Sabe ela agora que a nossa vida deve ser indissociável do nosso Pai; isso Abigail entenderá como uma instrução e não como uma advertência indesejada. Abigail e Anne frequentemente negligenciaram a paternidade divina no passado; se falavam de Deus, geralmente era mais por formalidade do que por fé e convicção. Agora Abigail vê isso da melhor maneira e podeis repassar essa instrução também para Anne.

Continuai, por um período, com vossas preces por Abigail e pela família, a fim de que se fortaleçam. Logo Abigail estará mais fortalecida e as preces da família serão a continuação do auxílio para o seu completo restabelecimento. Se eventualmente ocorrerem novos episódios de perturbação do sono, com o filho mais novo do casal, orientai o pai sobre a aplicação do magnetismo, instruí-o que ele aprenderá rapidamente a recolher-se e bem se conduzir. Os pais ainda se ressentem de um certo medo das ocorrências, frutos das ações pretéritas da Abigail, mas digo-lhes que tenham fé e confiança, porque isso também passará. Agradeço, feliz.

2. Nós também agradecemos, felizes.

Algumas palavras de Anne sobre essa cura

Enviamos este artigo para que Anne o revisasse para ver se estava de acordo, e ela nos deu a seguinte resposta:

"Meus amigos, que texto!

Tão triste, tão lindo, tão intenso.

Parece que via minha Abigail sorrindo, conforme ia lendo esse texto, sentindo comigo o alívio das nossas chagas.

Hoje vejo com clareza que todo o sofrimento que vinha passando ao longo destes muitos anos, quase 17, não era apenas da matéria.

Logo que soube da existência da obsessão, uma luz se acendeu no final do túnel. Não senti medo, senti esperança! De alguma forma eu sabia, eu sentia ser algo maior. Acolhida pelo amor de Deus, vi minha fé ressurgir. Sentindo-me amparada pelo meu Anjo Guardião, e pelos muitos Espíritos bons, me deixei ser guiada para a cura. A nossa cura. Os novos amigos que me auxiliavam disseram que a dor que a Abigail vinha sentindo era ainda maior que a minha, por estar ela afastada de Deus e em meio ao ódio. Suas palavras me fizeram chorar por ela. Se eu já estava exausta e sem esperanças de vida, imagina ela então? Tamanha dor e desespero! Lembro de me sentar num banquinho, e chamar por ela, sem saber seu nome ainda, pedir perdão pelo mal que lhe causei, e chorar pela nossa cura. Chorei muito por nós. Tive vontade de envolvê-la num terno abraço. Dar-lhe cuidado e amor.

Após esse momento, todos os dias as cores voltavam à minha vida, pouco a pouco. Os dias se tornaram mais vivos e eu sentia a energia e o ânimo voltando a tomar conta do meu corpo. Até meus filhos notaram a diferença. O mais velho, de nove anos, por vezes me olha um tanto admirado, e diz: 'mãe, como você está mudada!

Sou muito grata aos novos amigos que fiz nesse grupo espírita. Sem eles e os bons Espíritos não poderíamos ter conhecimento de tal situação e da cura, que foi conduzida de forma tão natural."

Anne

(1º de agosto de 2022.)

"Disse o Cristo: *Bem-aventurados os aflitos, pois serão consolados*. Mas, como há de alguém sentir-se ditoso por sofrer, se não sabe por que sofre? O Espiritismo

mostra a causa dos sofrimentos nas existências anteriores e na destinação da Terra, onde o homem expia o seu passado. Mostra o objetivo dos sofrimentos, apontando-os como crises salutares que produzem a cura e como meio de depuração que garante a felicidade nas existências futuras. O homem compreende que mereceu sofrer e acha justo o sofrimento. Sabe que este lhe auxilia o adiantamento e o aceita sem murmurar, como o obreiro aceita o trabalho que lhe assegurará o salário.(...)”⁴ _

Quem poderia negar a justiça, o amor e a misericórdia de Deus ao acompanhar uma história como essa?

Vale registrar a importante contribuição de Anne e de seu esposo na cura da obsessão que ela sofria. Anne buscava, de toda sua alma, desde o início, saber da situação de Abigail a cada conversa que tínhamos com ela, certamente tendo a intuição de que se tratava de um ser querido.

Depois da cura realizada, o Sr. X. presenteou o casal com *O Livro dos Espíritos*, para que buscassem compreender melhor as leis de Deus e a causa do sofrimento pelo qual passaram. Anne tomou o livro e passou a ler com interesse desde a primeira página. Kardec tinha razão ao dizer que as curas seriam um excelente meio de divulgação do Espiritismo.

¹ [O Livro dos Espíritos - Parte Segunda - Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, cap. VII - Da volta do Espírito à vida corporal Esquecimento do passado](#)

² [O Livro dos Espíritos - Parte Segunda - Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, cap. VI - Da vida espírita - Escolha das provas, item 262](#)

³ [Veja-se: O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVIII - Coletânea de preces espíritas - V - Preces pelos doentes e pelos obsidiados - Pelos obsidiados.](#)

⁴ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI - O Cristo consolador - Consolador prometido, item 4](#)

Melhor do que ser um bom selvagem é ser um bom Espírito

Rousseau

Um grupo de amigos estava reunido justamente no dia 28 de junho, data em que se comemora o nascimento do filósofo suíço Jean-Jacques Rousseau, por quem têm viva simpatia. Leram duas dissertações dele publicadas por Allan Kardec¹ e fizeram sobre elas comentários instrutivos. Em seguida, numa prece sincera, os amigos enviaram ao Espírito de Rousseau seus melhores sentimentos de ternura, em forma de um bouquet de flores. Logo após o evocaram e lhe pediram que lhes ditasse uma comunicação sobre um assunto de sua escolha.

A seguinte dissertação lhes foi ditada:

"Quando eu estava entre os homens trazia no íntimo um desejo de melhorar a sociedade. Acreditava que o homem era bom e só precisava ser educado, porque sua natureza era boa. Acreditava nisso porque via a natureza com toda a sua grandiosidade e harmonia. Força e beleza são as marcas do estado de natureza que, na minha ignorância, confundia a criação com o próprio Criador. Saí então a defender essas ideias com todas as minhas forças para que todos escutassem que podíamos ser felizes, se retornássemos ao nosso passado natural. Acreditava ter razão, e vários amigos apoiavam essas minhas ideias, mas ninguém estava disposto a retroagir; e, embora recebesse aplausos, minha crença era por muitos ridicularizada. Não percebia a fragilidade da minha ideia principal, que era a de que a verdadeira felicidade estaria no estado de natureza. Assim fui sendo dominado por sentimentos que me invadiam, como vozes a dizer: "abandona tudo, tu tens razão, os que não te apoiam estão errados."

Tomado por tais sentimentos abandonei a todos que me amavam e os amigos que poderiam me ajudar; tornei-me aquele que por muitos ainda é lembrado como o misantropo descontente e incapaz de conviver com seu semelhante.

Todavia, nem todos ficaram somente a me julgar; alguns leram meus escritos e, tomados do mesmo desejo e do mesmo ideal, aplicaram todos os seus esforços em oferecer uma forma de melhor educar o homem, para que este homem, educado, melhorasse a sociedade. Com essa ideia bem clara, um desses que estudou os meus escritos também ouviu as vozes; mas eram vozes que ensinavam a virtude e não o isolamento, e começava a mudar o mundo como eu tanto desejara.

Eu ambicionava que assinássemos um contrato para garantir que nos tornássemos melhores, um contrato entre os homens, um contrato social. Ele vos propôs um contrato com Deus. Instruiu-vos sobre vosso destino futuro e revelou a lei de comunicação dos homens

com os Espíritos livres, e ensinou-vos que podeis aprender com eles. E hoje, que recebo as vossas flores e as agradeço, também saúdo aquele que, de maneira direta e indireta, muito me ajudou. Agora entendo que melhor do que ser um bom selvagem é ser um bom Espírito. Obrigado, amigo Allan Kardec, eu agora sou seu discípulo."

J. J. Rousseau.

Em seguida ao ditado de Rousseau, o mesmo médium escreveu a seguinte comunicação espontânea:

"Eis um Espírito que em muito contribuiu para a implantação da moral espírita. Sua preocupação com a educação e a defesa da bondade humana foram de grandíssima utilidade para que as ideias espíritas encontrassem o terreno, onde viria semear, com grandes pedras já removidas. Embora Rousseau não tenha tratado da comunicação com os Espíritos, se a França, e boa parte da Europa, não tivesse adotado suas ideias de melhoria do homem pela educação, o trabalho para a chegada do Espiritismo teria tido significativos atrasos. Seus equívocos não o diminuem, pois na busca da verdade todos cometemos erros, mas as intenções é que são julgadas por Deus. Junto-me a vós e abraço esse amigo querido."

Allan Kardec

(Psicografadas no dia 28 de junho de 2014, em reunião familiar)

¹ [O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas. cap. XXXI - Dissertações espíritas - Acerca do Espiritismo, III. - Revista Espírita, dezembro de 1868 - Sessão anual comemorativa dos mortos.](#)

Vianney, cura d'Ars - Vim trazer-vos o meu coração

Um grupo estava analisando algumas comunicações, quando um médium percebeu o Espírito de Vianney. Então as seguintes palavras foram dirigidas a esse Espírito que é um dos Guias do grupo:

Caro Vianney, nós queremos ouvi-lo em nome de Deus e pedimos que venha trazer seus conselhos, inspirar-nos a sua fé em Deus e aquecer nossas almas com seus bons sentimentos. Eis as palavras que foram ditas, pela mediunidade falante:

- Vim trazer-vos o meu coração. Fiz questão de tomar a palavra em nome dos numerosos Espíritos que aqui se encontram, acompanhando vossos estudos, para que vos acostumeis com a verdade de que nenhum filho de Deus pensa no Pai sozinho. O Pai eterno, que ama os seus filhos, envia sempre seus Anjos para aquecer o coração daquele que ora, daquele que pensa nele, e é isso que venho fazer, meus filhos, aquecer a vossa fé.

Pensai, quando estiverdes reunidos nas próximas vezes, que se não tomamos sempre a palavra é simplesmente por uma questão de conveniência, e não porque estamos ausentes. Ao contrário, escutamos o vosso chamado, atendemos aos vossos apelos e trazemos os sentimentos de que dispomos para inspirá-los a vós. Um próximo passo que podeis dar é o de pensardes em nós, vossos Guias, nas diversas ocasiões cotidianas, e, se fordes sinceros em vossos pensamentos, podereis contar conosco. Pensai que dessa maneira nos aproximamos de vós numa espécie de visita, ainda que aparentemente muda, mas que muito pode servir para que não nos esqueçamos uns dos outros, para que forcemos os nossos laços, e a fim de que, por meio de um olhar breve, possamos vos inspirar este pensamento: Coragem, filhos, Deus está aqui!

1. O senhor acompanhou as análises das comunicações dos Espíritos que fazíamos há pouco, e que consideramos como sendo apócrifas?

- Sim.

2. Teria alguma observação a fazer sobre nossas conclusões?

- Não. Foram justos os comentários que fizestes. Sede sempre bastante prudentes e não temais fazer análises sinceras e rigorosas das comunicações que recebeis, pois é melhor um médium ressentido do que um médium fascinado.

"Muitas comunicações há, de tal modo absurdas, que, embora assinadas com os mais respeitáveis nomes, o mais vulgar senso comum basta para lhes tornar patente a falsidade. Noutras, porém, o erro é dissimulado sob coisas aproveitáveis que iludem, e às vezes impedem que se possa percebê-lo à primeira vista, mas

que não resistem a um exame sério." Allan Kardec¹

"Por maior que seja a legítima confiança que vos inspiram os Espíritos que presidem os vossos trabalhos, é recomendação nunca por demais repetida que deveis ter sempre presente em vossa mente, quando vos entregardes aos vossos estudos: pesai e refleti. Submetei ao controle da mais severa razão todas as comunicações que receberdes. Desde que uma resposta vos pareça duvidosa ou obscura, não vos esqueçais de pedir os necessários esclarecimentos para vos orientardes."²

3. O senhor é, há muito tempo, um dos Guias, escolhido pelo nosso coração. Pedimos que nos reunais logo mais, quando emancipados pelo sono, para instruir-nos e também ajudai-nos a guardar a intuição, quando em vigília, do que estudamos.

- Agradeço pela confiança e digo que atenderemos ao pedido que fizestes, pois é a inspiração que vos trazemos, ao retomardes o corpo pela manhã, para que aproveiteis desses primeiros momentos, não para diligenciar sobre vossas obrigações do dia, mas para vos assegurardes de que estais moralmente prontos para recomeçar um novo dia. Para isso, chamais-nos também, e nós vos ajudaremos a lembrar do que estudastes e dos vossos compromissos para com Deus.

4. Nós agradecemos pela sua solicitude e pela dos demais Guias.

Por psicofonia, em 6 de março de 2022.

¹[O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXXI - Dissertações espíritas - Comunicações apócrifas.](#)

²[Revista Espírita, setembro de 1859 - Processos para afastar os maus Espíritos](#)

Reuniões Espíritas no Lar

(Primeiro artigo)

Espiritismo consolador

Allan Kardec, diretor espiritual da [Revista Espírita - periódico de divulgação de Espiritismo prático](#), há alguns meses nos pedira para que publicássemos uma sequência de artigos sobre a mediunidade, a fim de esclarecer os leitores sobre essa faculdade dada por Deus e espalhada por Jesus, que deve ser vulgarizada, no bom sentido, sob a assistência do próprio Mestre. Tais artigos foram elaborados e publicados nos meses de abril a setembro de 2022.

Concluída a série sobre mediunidade, nosso Diretor nos pediu que publicássemos também alguns artigos sobre reuniões espíritas no lar, e é o que faremos com base nas orientações que ele mesmo deu em suas obras.

O aspecto mais belo e mais consolador do Espiritismo

Segundo o Espírito de Verdade, nosso bom Jesus, o que o Espiritismo tem de mais belo e de mais consolador são "as relações do mundo visível com o mundo invisível, dos homens com os seres que lhes são caros e que estariam assim perdidos para eles sem retorno. São essas relações que identificam o homem com o seu futuro, que o desprendem do mundo material; suprimi-las é remergulhá-lo na dúvida que faz o seu tormento; é dar um alimento ao seu egoísmo."¹

O Espiritismo é de origem divina, ele veio para todos os que quiserem obter o consolo nas relações com os afetos mortos, identificar-se com a vida futura e desprender-se do mundo material, não importando a que culto pertençam. É para que fique mais clara essa questão que nosso mestre Allan Kardec nos aconselhou a publicar alguns artigos sobre as reuniões espíritas.

Reproduziremos ao longo deste artigo, trechos da comunicação que recebemos dele nos explicando o objetivo da publicação de tais artigos:

"O nosso principal objetivo com esses artigos é despertar os leitores da Revista para os benefícios infinitos que eles poderão colher com as reuniões espíritas, tendo obviamente

nelas a participação ativa dos Espíritos; se dizemos benefícios infinitos é porque o despertar de um encarnado para a sua realidade espiritual não tem limites, pois são as forças internas do ser espiritual descobrindo-se Espírito, para muito além da vida animal.

"Devemos mostrar aos leitores a simplicidade que devem ter as reuniões espíritas, retirando o aspecto místico ou sobrenatural com que foram envolvidas, afastando os medos com as luzes da razão, lembrando que a instrução é o melhor antídoto contra a mentira, as falácias, o temor do diabo ou dos maus Espíritos.

"Aos poucos, cada Anjo, cada protetor auxiliará seus protegidos a superar os preconceitos, os medos que percebam em cada núcleo familiar, e o farão de bom grado porque essa é a missão deles." Allan Kardec²

Culto do Evangelho no Lar

Uma prática que se popularizou nos lares espíritas, especialmente no Brasil, é o que se convencionou chamar de "Culto do Evangelho no Lar" ou simplesmente "Evangelho no lar". É um momento em que a família se reúne para ler e comentar os ensinamentos contidos nas obras espíritas, especialmente em *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

O que é um culto?

A palavra culto tem muitos significados, mas vamos tomar aqui somente os que correspondem ao nosso assunto, ou seja, os cultos domésticos que são: "Leituras piedosas, preces feitas em comum no interior de uma mesma família; tem por sinônimos mais usuais: adoração, devoção, veneração."³

Para que esses festins de leituras piedosas, essas preces feitas em comum no interior de uma mesma família possam tornar-se uma reunião espírita no verdadeiro sentido do termo, o que é necessário? Convidar a se comunicarem os Espíritos familiares, os protetores, os Anjos guardiães, que muitas vezes delas participam em silêncio. Ou seja, incluir o que aí está faltando: os Espíritos.

"Um ponto importante que deve ser bem compreendido é o fato de que não há divisão, não há solução de continuidade entre o mundo dos vivos e o dos Espíritos, pois eles se interpenetram incessantemente. É, pois, a naturalidade com que deve ser encarada a comunicação entre vivos e mortos, praticada e registrada em nosso periódico pelos artigos, que se deve colocar a olhos vistos. cremos que centenas de leitores despertarão para esse tesouro até então ignorado, embora ainda haja um receio quase generalizado com relação à evocação dos Espíritos. É para ir derruindo aos poucos as falsas ideias que os artigos

publicados hoje na revista têm contribuído. Esse é o melhor meio de instruímos os leitores de boa vontade, deixando de lado a crítica injustificada, feita por aqueles que criticam sem se ocuparem eles mesmos do Espiritismo experimental. Propor aos espíritas que abram as portas do seu "Culto do Evangelho no Lar", é a medida mais adequada para acrescentar o que ali estava ausente: os Espíritos. É assim que, de maneira simples e natural, se deve passar a palavra àqueles que amam seus afetos vivos, que querem ajudá-los e, com o olhar mais abrangente de Espíritos livres, consolar, proteger e amar seus seres queridos.

"Estai certos de que aqueles que se reúnem em nome de Jesus para ler e refletir sobre as palavras do nosso Mestre, terão naturalmente em seu meio os Espíritos familiares, os Anjos guardiães, e Jesus mesmo." Allan Kardec⁴

Jesus, o convidado que jamais faltará

"Em qualquer lugar que se encontrem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, eu aí me encontro no meio delas. (S. Mateus, 18:20.)

"Estar reunidos em nome de Jesus não quer dizer que baste estar juntos materialmente, mas estar-se espiritualmente pela comunhão de intenções e de pensamentos para o bem; então Jesus se encontra no meio da assembleia, ele ou os Espíritos puros que o representam."⁵

Essa é uma verdade que infelizmente muitos cristãos têm esquecido, acreditando que a assistência de Jesus só estaria em determinados lugares, sem considerar o ponto principal que é estarem reunidos em comunhão de intenções e de pensamentos para o bem. A afirmativa de Jesus que diz, *em qualquer lugar*, reiterada por Allan Kardec, bastaria para derruir a falsa ideia de que só se estará sob a proteção de Jesus, ou de um Espírito puro que o represente, em certos locais ditos seguros, ou privilegiados.

O roteiro infalível para a felicidade vindoura

"Toda a gente admira a moral evangélica; cada um lhe proclama a sublimidade e a necessidade, mas muitos o fazem por confiança no que ouviram dizer, ou na fé em algumas máximas que se tornaram proverbiais; poucos, no entanto, a conhecem a fundo, menos ainda a compreendem e sabem deduzir-lhes as consequências. A razão está, em grande parte, na dificuldade que apresenta a leitura do Evangelho, ininteligível para a maioria. A forma alegórica e o misticismo intencional da linguagem, fazem que a maioria o leia por desencargo de consciência e por dever, como lêem as preces, sem as entender, isto é, sem proveito. Passam-lhes despercebidos os preceitos de moral, disseminados aqui e ali, intercalados na massa das narrativas; é impossível, então, abarcar o conjunto e tomá-los

para objeto de uma leitura e de uma meditação à parte. (...)"

"Para obviar a esses inconvenientes, reunimos, nesta obra [*O Evangelho segundo o Espiritismo*], os artigos que podem compor, a bem dizer, um código de moral universal, sem distinção de culto. Nas citações, conservamos o que é útil ao desenvolvimento da ideia, pondo de lado unicamente o que se não prende ao assunto. (...)"

"Esta obra é para uso de todos; cada um pode nela haurir os meios de conformar sua conduta à moral do Cristo. Os espíritas nela também encontrarão as aplicações que lhes concernem mais especialmente. Graças às comunicações estabelecidas doravante de maneira permanente entre os homens e o mundo invisível, a lei evangélica, ensinada a todas as nações pelos próprios Espíritos, não será mais uma letra morta, porque cada um a compreenderá e será incessantemente solicitado a colocá-la em prática, pelos conselhos de seus guias espirituais. As instruções dos Espíritos são verdadeiramente as *vozes do céu* que vêm esclarecer os homens e convidá-los à *prática do Evangelho*." Allan Kardec⁶

Instruir-se com os Espíritos é dar prova de humildade

"Outro ponto importante a considerar é que o hábito de dirigir-se aos bons Espíritos para obter deles conselhos e instruções para bem se conduzir, é dar prova de humildade; e é pela via da humildade que é possível evitar tantas aflições desnecessárias." Allan Kardec⁷

O melhor meio para atrair bons Espíritos

Se, para atrair Jesus ou outro Espírito puro a uma reunião, seja de duas ou mais pessoas, é necessário estarem elas espiritualmente unidas pela comunhão de pensamentos para o bem, qual seria o melhor meio para se obter essas condições, senão na intimidade da família, ou entre amigos sinceros?

Da comunhão de pensamentos

"Comunhão de pensamentos! Compreendemos bem todo o alcance desta expressão? É permitido duvidar disto, pelo menos por parte da maioria. O Espiritismo, que nos ensina tantas coisas pelas leis que revela, vem ainda nos explicar a causa, os efeitos e o poder desta situação do espírito.

"Comunhão de pensamento quer dizer pensamento comum, unidade de intenção, de vontade, de desejo, de aspiração. Ninguém pode desconhecer que o pensamento é uma força. É, porém, uma força puramente moral e abstrata? Não, pois do contrário não se explicariam certos efeitos do pensamento e, ainda menos, da comunhão de pensamentos. Para compreendê-lo é preciso conhecer as propriedades e a ação dos elementos que constituem nossa essência espiritual, e é o Espiritismo que no-las ensina.

"O pensamento é o atributo característico do ser espiritual. É ele que distingue o espírito da matéria. Sem o pensamento, o espírito não seria espírito. A vontade não é um atributo especial do espírito; é o pensamento chegado a um certo grau de energia; é o pensamento transformado em força motriz. É pela vontade que o espírito imprime aos membros e ao corpo movimentos num determinado sentido. Mas, se ele tem o poder de agir sobre os órgãos materiais, quanto maior não deve ser esse poder sobre os elementos fluídicos que nos rodeiam! O pensamento age sobre os fluidos ambientes, como o som age sobre o ar; esses fluidos nos trazem o pensamento, como o ar nos traz o som. Pode-se dizer, portanto, com toda certeza, que há nesses fluidos ondas e raios de pensamentos que se cruzam sem se confundirem, como há no ar ondas e raios sonoros.

"Uma assembleia é um foco de onde se irradiam pensamentos diversos; é como uma orquestra, um coro de pensamentos onde cada um produz a sua nota. Disso resulta grande quantidade de correntes e de eflúvios fluídicos dos quais cada um recebe a impressão pelo sentido espiritual, como num coro de música cada um recebe a impressão dos sons pelo sentido da audição.

"Entretanto, assim como há raios sonoros harmônicos ou discordantes, há também pensamentos harmônicos e discordantes. Se o conjunto for harmônico, a impressão será agradável; se ele for discordante, a impressão será penosa. Ora, para tanto, não é necessário que o pensamento seja formulado em palavras, porquanto a radiação fluídica não deixa de existir, quer seja ou não expressa. Se todos forem benevolentes, todos os assistentes experimentarão um verdadeiro bem-estar e se sentirão à vontade. No entanto, se ali se misturam alguns maus pensamentos, eles produzem o efeito de uma corrente de ar gelado num meio tépido.

"Essa é a causa do sentimento de satisfação que se experimenta numa reunião simpática; aí reina algo como que uma atmosfera salubre, onde se respira à vontade; daí se sai reconfortado, porque aí nos impregnamos de eflúvios salutares. Assim também se explicam a ansiedade e o mal-estar indefinível que sentimos num meio antipático, onde pensamentos malévolos provocam, por assim dizer, correntes fluídicas malsãs.

"A comunhão de pensamentos produz, pois, uma espécie de efeito físico que age sobre o moral. É isto que somente o Espiritismo poderia tornar compreensível. O homem o sente instintivamente, porquanto procura as reuniões onde sabe que vai encontrar essa comunhão; nessas reuniões homogêneas e simpáticas, ele absorve novas forças morais. Pode-se dizer que ele aí recupera as perdas fluídicas que ocorrem diariamente pela radiação do pensamento, assim como recupera pelos alimentos as perdas do corpo material.(...)"⁸

Nesse primeiro artigo buscamos deixar claro o objetivo dessa série sobre as reuniões espíritas no lar. Continuaremos a tratar desse assunto nas próximas edições, a fim de reunir

um conjunto de instruções que possam ser úteis àqueles que desejam aproveitar todos os benefícios que se podem obter na comunicação com os Espíritos. É aconselhável que se leiam os artigos já publicados sobre mediunidade em nossa revista.

¹ [O Livro dos Médiuns, cap. XXVII - Das contradições, item 301](#)

² Por psicofonia, dia 10 de agosto de 2022.

³ Dictionnaire Français TLF - Trésor de la Langue Française Informatisé

⁴ Por psicofonia, dia 10 de agosto de 2022.

⁵ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVIII - Coletânea de preces espíritas - I - Preces gerais - Reuniões espíritas.](#)

⁶ [O Evangelho segundo o Espiritismo - Introdução - I - Objetivo desta obra](#)

⁷ Por psicofonia, dia 10 de agosto de 2022.

⁸ [Revista Espírita, dezembro de 1864 - Da comunhão do pensamento - A propósito da comemoração dos mortos.](#)

Versos espíritas

Amei o cheiro do mato

Fiquei alguns anos na terra
Depois da partida do "rei"¹
Como quem ia pra guerra
 Agoniado eu fiquei
Minha hora veio depois
 No ano 2002
 Bati o pó do gibão
Fui recebido com festa
Com alegria e sem modéstia
 Pelo amigo Gonzagão

Tava uma festa bonita
 Artista de toda parte
Música, pintura e escrita
 Joias brotando da arte
 E eu ali vendo tudo
Sorvendo esses frutos maduros
 Na mais pura alegria
Olhando tudo e aprendendo
 Que a vida segue vivendo

Como uma poesia

Não tive literatura
E nenhum "curso perfeito"
Mas sei que a criatura
Pra tudo dá o seu jeito
Trouxe comigo a bagagem
De uma longa viagem
Cheia de observação
É preciso se ateste
Sempre falei do Nordeste
Sempre amei meu Sertão

Amei o cheiro do mato
Do fruto tirado do pé
Sempre gostei do contato
Com o povo do Assaré
Do meu feijão cozinhando
Da carne de charque assando
Do leite que eu tomava
Do sol se pondo à tardinha
Da lua bem malandrinha
Que bela se aproximava

Hoje me sinto seguro
Mais forte e mais disposto

Penso que tô mais maduro
Nesses dias de agosto
E digo a vocês, amigos,
Que sempre trago comigo
Cá dentro do coração
Saudades da minha gente
Povo humilde e contente
Do meu sublime torrão

Queria ficar falando
Mas fico encabulado
As horas vão se passando
E eu aqui abestado
Vou ficando por aqui
Prometendo sempre vir
Feliz da vida, confesso,
Espero outra oportunidade
De matar minha saudade
Escrevendo os meus versos

Patativa

(Psicografada dia 1º de agosto de 2011.)

¹ Refere-se ao Sr. Luiz Gonzaga.

Um rabino adversário de Espinosa e do Espiritismo

Importante: o que nos motiva a publicar este artigo não é absolutamente fazer uma crítica ao Judaísmo ou qualquer censura aos seus adeptos. Nosso objetivo é apenas mostrar que a ciência espírita nos dá ferramentas para fazer cessar uma má influência exercida por um Espírito e levá-lo a melhores sentimentos, apelando à sua própria razão. Assim, pedimos aos nossos caros leitores que tenham a bondade de ler essa história com esse olhar. Uma vez esclarecido o nosso objetivo, vamos à história.

A Sra. P. sentira, por cerca de dois dias, com algumas intermitências, uma certa tristeza, que ficava como "pano de fundo" em sua alma. Deu-se conta de que tal estado de alma coincidia com o início da leitura do *Ética*, obra do filósofo holandês Espinosa, que revelou, anos antes, ser seu Anjo guardião. Embora aquele estado de ânimo não lhe impedisse de fazer suas atividades ordinárias, oportunamente ela perguntou a Espinosa a que se devia aquela tristeza sem causa aparente.

Sessão do dia 5 de janeiro de 2022

Evocação de Espinosa

1. Nós pedimos que o senhor tenha a bondade de nos esclarecer sobre a causa da tristeza que me acometeu esta semana, sem motivo aparente.

- Compreender as causas do que se passa em sua intimidade é o que todos os homens deveriam buscar, pois esse é um ponto capital para o conhecimento de si mesmos. Quanto a ti, ao refletires sobre minhas obras, elementos do homem velho foram agitados em tua alma por uma magnetização feita sobre ti por um Espírito adversário nosso de tempos remotos. Porém, juntos nós iremos afastar essa má influência, que certamente vos trará um aprendizado. Observai que, se ocorre uma má influência repentina sobre vós, da mesma forma podeis fazer o movimento contrário a fim de que essa experiência resulte em um bem, o que se dará graças à bondade infinita de Deus. O que te ocorreu foi um abalo sério, mas eu estava e estou contigo, e nada tens a temer.

2. Parece que essa má influência tem a ver com o estudo que tenho feito das suas obras. Ou teria sido por outro motivo?

- O motivo primeiro foi por teres mergulhado o olhar em minhas obras. Mas digo-te que as minhas inspirações e a tua busca constante por melhorar a tua razão, te propiciarão

progressos, e é por isso que há essas investidas contrárias.

3. O senhor julga útil e oportuna a evocação desse Espírito que tem me fustigado a alma de vez em quando? Ou ele não é suscetível de ouvir qualquer argumento?

- Ele hoje acompanhou esta sessão, a contragosto. Considero que uma evocação seria benéfica para que compreendais como ele age. O arrependimento dele está em vias de realizar-se, e em breve esse Espírito mudará de caminho; aí então poderemos dialogar com ele e colocarmo-nos diante de Deus para que ele veja, de maneira cristalina, a verdade que até agora ainda não viu.

4. Temos a impressão de que ele é judeu. Essa impressão está correta?

- Sim, é judeu mais no rótulo, segundo as convenções, e no fundamentalismo que resulta em ver um inimigo no próximo que não pensa como ele. Ele é um daqueles que não se beneficiou do vento da renovação trazido pelas novas revelações de Deus aos homens.

(Por psicofonia, em 5 de janeiro de 2022.)

Sessão do dia 6 de janeiro de 2022

Evocação de Allan Kardec

No dia seguinte, Allan Kardec foi evocado numa sessão íntima, e a Sra. P. lhe dirigiu algumas perguntas sobre o Espírito que agia sobre ela, especialmente se a evocação dele seria útil e oportuna. Obteve a seguinte resposta:

- Podeis evocar o Espírito que estava exercendo sobre ti uma má influência, e obtereis daí um aprendizado. Tereis também a possibilidade de apressar a libertação desse Espírito que tanto tempo tem perdido de felicidade por culpa própria. Ele poderá abrir os olhos e ver, com as lentes da verdade, o caminho por onde tem transitado.

1. O senhor poderia nos dizer o nome dele?

- Ele tem um nome antigo, da época remota em que viveu e que fora contemporâneo de Espinosa. Ele ocupava um cargo elevado e foi um dos responsáveis pela expulsão do filósofo da comunidade judia de então. O nome dele não é possível dizer neste momento, por causa de uma dificuldade do médium, mas podeis evocá-lo agora como "sacerdote" que ele virá. Se desejardes, podereis encontrar o nome dele nas obras que falam sobre aquele evento bem conhecido na vida de Espinosa, e antes de evocá-lo da próxima vez, chamai-me, que vos direi o seu nome.

(Por psicofonia, em 06 de janeiro de 2022.)

Observação: ao buscarmos informações sobre a expulsão de Espinosa da comunidade judia da qual ele então fazia parte, descobrimos que quem assinou o *Herem* contra ele foi o rabino Isaac A. da F.

Sessão do dia 7 de janeiro de 2022

Diálogo com o rabino Isaac

(Primeira conversa)

Lemos a dissertação de Paulo, Apóstolo, inserida no item 1009 de *O Livro dos Espíritos*, e em seguida evocamos o Espírito do sacerdote judeu, que vinha se aproximando voluntariamente de nós.

O Espírito começa a falar nestes termos:

- Acreditas realmente que essa sessão de julgamento irá me intimidar? Concordo com parte do que lestes há pouco, é assim que ocorre e continuará a ser.

1. O senhor gostaria de se apresentar, dizer o seu nome para que possamos chama-lo adequadamente?

- De forma nenhuma. Não recebo ordens.

2. Não é uma ordem, é um pedido, e tampouco estamos num tribunal, porque de nenhuma maneira queremos julgá-lo. Desejamos apenas conversar, ouvir as suas razões que não conseguiríamos ouvir se não o chamássemos, como fazemos agora.

- Tu não eras de conversar esse tipo de conversa.

3. Talvez não fosse no passado, mas hoje sou, e é para uma conversa amistosa que o convidamos. Pedimos que o senhor nos diga em que nós o ofendemos com o que fazemos, e por que o senhor quer impedir que o façamos. Nós só queremos nos instruir e buscar em Deus as forças que nos faltam para nos melhorar, com a ajuda dos bons Espíritos, nossos irmãos maiores. Poderia nos dizer, a fim de que possamos ajuizar se o senhor tem ou não razão?

- Sabes que com o mal não se conversa: deve-se destruí-lo. Sempre foi assim e sempre será, porque o mal é astuto e sedutor.

4. Que mal o senhor combate, se nós queremos a mesma coisa: combater o mal que há em nós mesmos? O mal tem sempre um rosto, um rosto de homem, ou de mulher, de um filho de Deus que luta contra o Pai. Por isso perguntamos que mal o senhor tem combatido.

- Isso é tão óbvio: é tudo o que sai um milímetro da santa escritura; ela deve ser defendida com todas as nossas forças, porque é isso que Deus poderoso quer de nós. Devemos destruir tudo o que seja contrário à santa escritura. Conheço muitos que desertaram de suas missões, e entre eles estão esses que vejo aqui e que agora vestem a toga de juízes, de executores; eu não tenho medo deles, pois sou um soldado de Deus. (Parece referir-se a Espinosa e a outros Espíritos presentes.)

5. O senhor ouviu falar de Paulo de Tarso?

- Certamente.

6. Ele pensava como o senhor. Defendia a lei do Antigo Testamento com a espada. O senhor tem visto ele?

- Só me atenho às ações dele que me interessam e me sustentam, mas não o vejo.

7. Ele está aqui em nosso meio. O senhor consegue vê-lo?

- Não posso negar que o vejo, e que vejo outros também, mas estás usando de encantamentos.

8. Não confia no próprio juízo, sacerdote? O que o senhor está vendo está vendo. Um típico judeu, ardoroso defensor da lei, também precisa acompanhar o progresso das luzes.

- Estais errada, porque a tradição judaica deve ser perene, e aí está o seu pecado inominável.

9. Nós entendemos o seu ponto de vista, mas o senhor há de convir que nas próprias escrituras está prevista a vinda do messias, do Cristo de Deus, Espírito puro que veio para nos ajudar a clarear a nossa túnica. Foi ele que Saulo ouviu e, sem deixar de ser crente em Deus, apenas corrigiu o seu entendimento, reconheceu o enviado de Deus e o seguiu. Ele é hoje um servidor fiel de Deus, como nós também desejamos ser. Cremos no mesmo Deus, sacerdote, e somos filhos dele todos nós.

- Mas de forma totalmente diferente. Sobre Jesus, a maioria de nós tem a vinda desse messias como algo ainda sem solução, está em julgamento.

10. Esta oportunidade que Deus lhe oferece, bem pode ser a sua "porta de Damasco".

- Não, não.

11. Paulo, como o senhor, era um ardoroso defensor das Escrituras, e buscava eliminar os cristãos que, segundo ele, ameaçavam a tradição judaica. Todavia, quando Jesus lhe apareceu às portas de Damasco, ele se deu conta do engano e se tornou cristão.

- Eu afirmo que busco ser um filho fiel e temente a Deus, e essa é a minha felicidade, é isso que me move e que me dá energia.

12. Como um fiel cumpridor dos ensinamentos de Moisés, e tendo-o por mestre, o senhor tem conversado com ele?

- Não, isso não é possível.

13. Ah, sacerdote, se o senhor vive depois da morte, e muito depois da morte, por que Moisés não viveria? E se vive, porque se negaria a falar com seus discípulos?

- Isso é falso, falso, é sacrilégio.

14. Por que Moisés não poderia falar conosco e com o senhor?

- Ele mesmo proibiu essas conversas com toda veemência.

15. Mas o senhor não é mais um vivo, é um morto como ele, e ele não proibiu aos mortos conversar com os mortos. Proibiu?

- Não me faça adentrar em temas totalmente defesos, em despenhadeiros perigosos.

16. Se o senhor deixou o corpo físico há séculos e vive, e conversa conosco, é porque essa é uma lei de Deus. Moisés só proibiu a evocação dos mortos porque havia um abuso da parte do povo hebreu, que aprendera essa possibilidade no Egito. Se agora nós estamos conversando com o senhor, que está morto segundo a carne, mas muito vivo como Espírito, é porque Deus o permite. O senhor não é feliz. É temente a um Deus que só quer ser amado, como Jesus nos ensinou.

- Só sei que tenho essa missão há longa data.

17. E se essa sua missão chegou ao fim? Este é o chamado de Deus a um soldado fiel, a fim de dizer a ele que está na hora de vestir outra túnica, a fim de continuar servindo a Moisés, mas doravante servir também a Jesus.

- Sim, sirvo a Moisés. Eu sei o motivo desse julgamento, é que quereis apenas vos livrar da minha atuação. Ah, eu sei que é isso!

18. O senhor está enganado. Nós queremos que o senhor se livre dessa tristeza sombria que pesa sobre a sua alma, e abra suas asas de anjo.

- Não é possível eu estar enganado. Se me baseio nas escrituras de Deus é impossível, impossível, eu estar errado, e também outros, como eu, estarem em erro.

19. Quando somos ainda imperfeitos podemos errar. Moisés fez o seu melhor, mas também errou, pois não era infalível.

- Não! Como assim? Que blasfêmia!

20. Ele mesmo pode lhe dizer. Se Moisés fosse perfeito não haveria necessidade de vir depois dele o Messias, e fazer ajustes em algumas leis instituídas por Moisés.

- Tu sabes que só eles não foram e não são suficientes para curar a rebeldia do indivíduo, sabes muito bem disso!

21. Em vez da lei de Moisés: "olho por olho, dente por dente", Jesus ensinou a retribuir o mal com o bem, e mostrou isso na prática. Moisés falava de um Deus terrível, Jesus ensinou que Deus é justo e bom. Não é preferível crer num Deus que é só amor?

- Não posso sentir esse refrigério, não pode ser! Não é possível jogar uma obra no lixo! Não, não.

22. Não é preciso jogar no lixo, apenas corrigir o entendimento. Percebe de onde vem esse refrigério?

- Ele me vinha enquanto tu falavas de um Deus que ama... Recuso-me, e vou recompor-me.

23. Deus é justo e bom, e também é misericordioso, e não poderia ser diferente. Ele o ama, como ama a todos nós, que somos Seus filhos. Deixe-se envolver pelo amor de nosso Pai.

- O amor de Deus, do Deus verdadeiro, se expressa em seu poder e em sua justiça.

24. De fato Deus é justo, é todo-poderoso, mas ele também é amor e misericórdia, sacerdote.

- Desconheço isso. Não tenho interesse nessa ilusão, essa, sim, é uma fantasia...

25. É hora de o senhor ter um novo cargo, bom soldado, e ainda a serviço de Deus, mas de outro jeito. É Deus que o chama para uma nova tarefa.

- Era muito mais fácil em outros tempos, que se mandava rolar a cabeça e estava tudo resolvido, não é mesmo?

26. E no entanto, no Decálogo estava escrito: não matarás. Como obedecíamos a Escritura, se violávamos um dos mandamentos da Tábua da lei?

- Herético! Esse seu Anjo também é herético. Se fosse um pouco antes, ele também teria a cabeça cortada. (Refere-se a Espinosa).

27. De nada valeu fazer rolar cabeças, porque não se mata o Espírito, nem as ideias. Esse mesmo que foi expulso, que foi maldito, hoje estende a mão mesmo àqueles que tanto mal lhe fizeram. Isso é misericórdia.

- No meu entender, ele foi duplamente fraco: primeiro, por desviar-se do caminho que, como judeu, tinha que seguir; segundo, porque, quando fizemos aquele julgamento, esperávamos que ele fosse reagir, mas ele não reagiu, não disse uma única palavra em sua própria defesa.

28. Como Giordano Bruno também não o fez; como Jesus também não o fez; como tantos outros cristãos não o fizeram. Como Pedro e Paulo, que também sofreram a pena de morte por não abjurar suas crenças nos ensinamentos de Jesus. Não há o que temer, sacerdote, ninguém o está julgando, e Deus sempre nos dá oportunidades para repensarmos as nossas crenças, quando elas não têm por base a verdade.

- E nem são dignos de julgar as minhas ações.

29. Sim, só a Deus cabe julgar as nossas ações. Pense nisso, sacerdote, e voltaremos a conversar. Quem sabe o senhor possa ouvir Moisés, que vive e deseja o seu bem.

- Impossível!

Por psicofonia, em dia 7 de janeiro de 2022.

Sessão do dia 08 de janeiro de 2022

Evocação de Allan Kardec

Na sessão anterior, Kardec nos havia dito que o evocássemos antes de chamar o Espírito, que ele nos diria o nome dele, uma vez que não conseguiu dizer naquela sessão. Foi o que fizemos.

Evocação.

- Estou aqui. Venho em nome de Deus, para continuarmos o diálogo com esse nosso irmão que está na iminência de dar-se conta da realidade que deixou de ver por causa de ideias que acreditou serem verdadeiras. Agora a comunicação se dará de maneira mais eficiente. O Espírito foi sincero em suas colocações, mas como frequentemente ocorre, ele se preocupa mais com as formalidades e se esquece do fundo. É sobre isso que podereis dialogar com ele. Dizei a ele que a forma é só um meio, uma organização de ideias que levam a um objetivo maior, quando se trata da relação da criatura com o seu Criador. São esses ventos da renovação, do crescimento da inteligência que ele deixou de acompanhar. Falai-lhe sobre o que ele poderá obter de felicidade, e com isso ele verá que não haverá perdas e sim ganhos incalculáveis para si mesmo. Sobre a sua individualidade, ele é esse sobre quem lestes, o rabino que assinou a expulsão do nosso amigo Espinosa da sua comunidade.

1. Ele é o rabino Isaac?

- Sim.

2. O senhor julga oportunos os textos que escolhemos para ler hoje, antes de passar a ele a palavra?

- Sim, estão de acordo. Espinosa conseguiu, no primeiro diálogo, aproximar-se dele. Hoje estará ao lado dele como um legítimo rabino, a fim de refletir com ele sobre Moisés e os posteriores reveladores. Ele poderá assim, de maneira gradual, afastar o manto do medo que tanto o perturba; na sua visão, ele se considera cumpridor das ordens de Deus e, como ele mesmo disse, tudo o que saía do círculo de suas crenças ele reputava como um pecado e uma blasfêmia contra Deus. Falai a ele sobre as maravilhas de Deus, ainda desconhecidas por tantos de Seus filhos, e que é para que elas sejam espalhadas e vulgarizadas que nós trabalhamos sem cessar. Convidai-o também a juntar-se a nós para agora propagar essas maravilhas que vêm de Deus.

Allan Kardec

(Por psicofonia, em 08 de janeiro de 2022.)

Sessão do dia 08 de janeiro de 2022

(Segunda conversa com o rabino Isaac)

Antes de passar a palavra ao Espírito do rabino, lemos alguns textos que constam de *O Evangelho segundo o Espiritismo*.¹

Feita a evocação, o Espírito entra a falar:

- Pela minha autoridade, não estou acostumado a escutar. Meu papel é só falar, mas agora tive que escutar a leitura de alguns trechos que já sabia de cor, e outros que considero heresias, e por isso já estava me penitenciando. No entanto, tenho que dizer que vejo algo muito... só posso estar errado... deve ser uma magia... apareceu para mim aquele que foi meu mestre... Ele não pode ter mudado de campo! Não pode! Mas essa visão seria uma magia muito ardilosa. E porque Espinosa vem dizer que me perdoa, se eu nada fiz de errado? Ele ainda sorri para mim, e vejo que não aprendeu nada com a sua penitência! Nada! (Diz isso com ênfase).

1. O senhor tem um pensamento equivocado, pois não há dois campos no reino de Deus. Há um só campo, porque existe um só Deus, e somos todos filhos dele. Podemos ter o olhar embaçado, quando mais ignorantes, mas com o tempo vamos nos instruindo e nos adequando às leis de Deus, que Jesus veio nos ensinar. Não é heresia mudar o olhar quando se está errado. Veja como é feliz Espinosa, como ele é livre, e o convida a abandonar esse pesado manto que lhe impede de abrir suas asas de anjo. Ele o convida a permitir-se ouvir Moisés, Elias, e tantos outros profetas que o senhor só conhece das Escrituras, mas que estão vivos e continuam a auxiliar seus irmãos deste mundo.

- Eles cumpriram a sua missão e voltaram para o seio de Deus, e é lá que eles me esperam. É para lá que eu irei.

2. Por que não agora? Por que esperar mais, se eles estão aqui, convidando-o neste momento?

- E os hereges, eles ficarão livres?

3. Ora, rabino, o senhor conhece bem as palavras de Ezequiel, que disse que Deus não quer a morte do ímpio, quer que ele se converta e viva feliz.

- Isso se dará quando estiver no nosso campo, e somente assim; foi isso que Ezequiel nos ensinou.

4. O que Moisés lhe diz nesse momento? Ele é seu mestre e o senhor pode vê-lo. Não se trata de uma magia.

- De novo isso... estão repetindo novamente o que fizeram ontem... Preciso me penitenciar por ouvir essas coisas.

5. Deus não quer o sofrimento dos seus filhos, rabino. Ele quer o senhor trabalhando na sua vinha, dedicado como sempre foi, mas agora fazendo como fez Paulo, seguindo o Messias que Deus enviou para nos conduzir pela boa via.

- Estou vendo muita coisa estranha aqui... Devo estar entorpecido com drogas...

6. É o contrário, rabino. O senhor está saindo do torpor e está vendo melhor. Acredite, é Moisés que se apresenta e lhe fala.

(Depois de alguns instantes de silêncio) - Eu não preciso olhar para dentro de mim!

7. Há quanto tempo o senhor não sente alegria? No reino de Deus tudo é alegria, é felicidade, e é a isso que esses bons Espíritos lhe convidam. Não existe nenhum mandamento de Deus ordenando que sejamos soturnos, carrancudos.

- Eu aprendi com o meu mestre que temos que ser cumpridores da Tábua sagrada. Não entendo porque ele agora tem essa alegria...

(Passados alguns instantes ele diz, com espanto:) Tem algo estranho acontecendo... porque aqui eu falo em outra língua, se meu mestre Moisés fala na nossa língua materna? Que confusão é essa? Que obra é essa?

8. Mas o senhor o reconhece seu mestre, não é mesmo?

- Não tem como negar...

Observação: nesse momento, o médium que servia de intérprete ao Espírito do rabino, se contorcia, fazendo movimentos aleatórios no rosto e na boca, como se estivesse sofrendo alguma transformação. Talvez por isso tenha cessado ali a comunicação.

Sessão do dia 10 de janeiro de 2022

(Terceira conversa com o rabino Isaac)

"Hoje não venho como se fôssemos inimigos."

Antes de passar a palavra ao Espírito, lemos a dissertação de Um Espírito israelita, que consta em *O Evangelho segundo o Espiritismo*.²

Evocação.

- Eis-me aqui, pois me chamaram.

1. Quem nos fala?

- Isaac, o rabino. Digo, já de início, que hoje não venho como se fôssemos inimigos. Desde a nossa última conversa tenho estado com o meu mestre Moisés e ele mostrou-me o amor de Deus por todos nós. Espinosa quer auxiliar-me. Ele me instruiu sobre leis que dizem que eu posso transformar-me em doutor da alma, e não somente de normas. Ainda não entendo exatamente essa progressão, nem como funciona isso. Se a forma funciona tão bem, porque chega um momento em que se precisa de algo mais? Ele me diz que eu devo começar por mim, pela minha transformação.

2. Não tem outro jeito, rabino, é preciso começarmos por nós mesmos, revisar nossas crenças, nossas obras.

- Ele me fez vê-los agora com um olhar mais calmo, e não mais como desertores e hereges, tanto ele mesmo quanto vocês. Disse-me que todos nós temos salvação. No momento tenho... é até difícil de constatar isso, mas tenho mais dúvidas do que as certezas que tinha. Ainda não sei se Deus vai me perdoar... Se vocês não são hereges, são o que? Não entendo isso ainda.

3. Nós somos Espíritos imperfeitos, criados bem depois de Jesus. Somos crianças espirituais. O senhor conhece um pouco da história da Humanidade, não é rabino?

- Perfeitamente. Conheço uma parte das guerras, e sei da importância de seguir uma lei para termos ordem, essa ordem que sempre busquei para as realizações necessárias.

4. De fato as leis são necessárias quando ainda não temos o amor de Deus por guia, como os bons Espíritos têm. Todos nós temos inscritas na consciência as leis de Deus, bastando compreendê-las e vivê-las, e então não precisaremos mais de uma legislação externa. É por

isso que Espinosa lhe aconselhou a olhar para a própria intimidade, a fim de observar aí as próprias construções e ver se estão ou não de acordo com as leis de Deus; ver o que precisa ser demolido, reconstruído, reparado.

- Parece que é isso que eu sinto quando Espinosa vem ter audiência comigo. Sinto algo em minha intimidade há muito tempo ignorada. Precisarei de mais tempo para reflexões.

5. O senhor terá o seu tempo para refletir, como nós também tivemos. O senhor disse que me conheceu em outro tempo, não é?

- Sim, eu te conheço há longo tempo, e vejo que resolveu seguir um outro caminho, igual ao de Espinosa e por influência dele. Não aceitavas antes as crenças que agora professas, pois elas não eram admissíveis.

6. O senhor, como judeu, também foi perseguido por causa das suas crenças e sofreu por isso, não foi?

- Diversas vezes, mas Deus nunca nos abandonou. Nunca.

7. Os cristãos também foram perseguidos, e aonde essas atitudes nos levam, se filhos do mesmo Pai? Deus quer que nos amemos, que vivamos como irmãos, e não que matemos uns aos outros. É isso que tenho aprendido com Espinosa, e é isso que eu quero seguir.

- Eu me dedicava a cuidar do rebanho que Deus me confiou. Eu só tinha isso na minha mente. Eu ouvira dizer que Jesus seria o Pastor, não apenas de um rebanho, mas de todos, mas eu não via isso acontecer.

8. Agora o senhor pode ver com clareza, pode conversar com Jesus, pois é uma de Suas ovelhas.

- Quando falas isso eu sinto um refrigério, não tem como negar, pois nunca fui de mentir, e a minha conduta sempre foi agir com sinceridade.

9. Então, rabino Isaac, Deus o chama para assumir agora outro posto, porque o ama e quer vê-lo feliz. Jesus também o ama e quer seu auxílio na boa obra que deve ser realizada na Terra.

- Vocês falam como se esse fosse o chamado que eu espero há tanto tempo... Será isso possível?

10. Por que não seria? Moisés já não lhe fez o convite?

- Sim, ele falou e eu escutei, mas agora é uma fala coletiva. Parece que estou num local sagrado para mim. O que... Ah, pensamentos que surgem em mim... ah...A minha intimidade também é sagrada? É nela que Deus deve habitar? Ah... ah...

11. Certamente. É o amor de Deus que fala na sua intimidade.

- Mais alguém me estende a mão. Ah, que força tem esse convite!

12. Quem é esse alguém, rabino?

- (Depois de alguns minutos) Esse que eu ainda não aceitava como o enviado de Deus. Algo em mim tem que confessar a veracidade dessa ideia, mas isso foge dos meus conhecimentos. Tenho de admitir que perto de Jesus me torno mais leve, de uma leveza que não sei descrever... até minhas feições mudam, ficam mais leves, iluminadas.

13. Vai aceitar o convite de Jesus, rabino?

- É um convite ir-re-cu-sá-vel!

14. Nós ficamos muito felizes com isso, e damos graças ao bom Deus.

- Hoje posso agradecer-vos.

15. Aceita vir mais vezes conversar conosco, instruir-nos sobre pontos a respeito dos quais temos dúvidas?

- Com esse objetivo eu virei.

16. Conseguiu livrar-se daquela capa pesada?

- Ainda a tenho comigo, porém agora sinto o seu peso, pois vejo diferente. Virei novamente.

17. Nós agradecemos, e pedimos a Deus que o ajude a livrar-se desse peso.

(Por psicofonia, em 10 de janeiro de 2022.)

(A Allan Kardec) Nas informações que lemos sobre o rabino Isaac, consta que ele era um doutor da lei, instruído, escritor e também tradutor. A que se deve a sua ignorância quanto às leis de Deus?

"Ele é muito bem instruído em suas áreas, pode-se observar. Há Espíritos que, por escolha própria, não se instruem sobre o que ignoram, e dedicam-se apenas ao que mais lhes interessa. No entanto, digo que no caso dele, agora, por sua própria escolha, ele irá instruir-se de maneira rápida sobre o que ignorou por tanto tempo. O primeiro passo ele já deu: compreendeu que a resposta ao seu anseio foi um convite enviado por Deus para que ele sirva agora em outra esfera, e isso foi para ele uma revelação."

Sessão particular de 16 de janeiro de 2022

(Quarta conversa com o rabino)

"Tenho que confessar que me sinto bem aqui."

Antes de passar a palavra ao rabino, fizemos a leitura do item VIII, da Conclusão de O Livro dos Espíritos.³

Evocação do rabino Isaac, em nome de Deus.

- Eu estou aqui. Percebo agora que me fazem um convite, com desejo sincero de me ouvir, e sei que o diálogo será bom para organizar meus pensamentos, que estão em turbilhão. Começo dizendo, com espanto íntimo, que a verdade das leis de Deus está espalhada por todos os lugares. Eu que pensava que ela era exclusividade nossa, e isso me bastava; não via a progressividade das revelações, e que haveria aí tanta instrução a ser buscada. Como eu já havia dito, tudo que saía fora do meu círculo de ideias, eu via como o mal querendo dominar territórios, e agora Espinosa me mostrou justamente o contrário.

1. Então o senhor tem se ocupado em instruir-se desde a nossa última conversa?

- Não sei se seria exatamente uma instrução, mas agora vejo o quanto eu ignorava. Sinto-me como num deserto, dando o primeiro passo de uma jornada muito longa até à terra prometida. Percebo agora que parei no tempo...

2. Mas o senhor já tem na bagagem todos os elementos de que precisa para chegar lá, e tem também boas companhias, como a de Espinosa e de outros bons Espíritos que conhecem bem as leis de Deus e podem lhe instruir sobre elas. Isso é bom, não é?

- Sim, mas para mim foi um choque de realidade. Não me sinto mais à vontade de continuar com esse título que eu usava; porém, ao contrário, Moisés me convida a fazer agora novas construções, e que eu use esse título como um recomeço. Sim, ele me fala que como eu tinha tantos seguidores, pela autoridade que eu exercia, poderia doravante dirigi-los sob os ventos da renovação, dizer-lhes que o Messias esperado já veio. Eu entendo o que ele me propõe, mas preciso primeiro resolver as minhas questões internas. Quem sabe agora aprender, com esse a quem eu persegui, refiro-me a Espinosa, como fazer um inventário das minhas ideias, que é o que me parece ser o mais acertado no momento.⁴

Falarei um pouco sobre a minha capa, que agora passou a pesar sobre mim; percebo que era ela que me impedia de ver a verdade. Ocorreu algo interessante no último diálogo, que teve continuidade posterior à nossa conversa pelo médium. Moisés falava-me sobre assuntos que eu ignorava, mas no fundo a minha consciência via que era a verdade, e que já eram as minhas aspirações, os meus anseios íntimos, mas que só pude dar-me conta no momento que me abri à verdade, apesar dos extremos conflitos de ideias. Disse que a capa, que já estava velha e esfarrapada, pela ausência de melhores obras que eu já poderia ter feito, poderia ter sido trocada há mais tempo, mas é só agora que eu a estou largando. A capa também representa as crenças que não são baseadas na verdade e no bem, e sobretudo no medo do que na fé em Deus. Ele também faz-me ver que, por outro lado, eu tenho méritos pelo esforço, uma vez que eu queria fazer o melhor; que o amor que eu sempre tive por Deus poderei usar agora de melhor maneira, e recuperar o tempo perdido.

3. Nós o felicitamos pela sua mudança, rabino, pois isso denota humildade diante de Deus, que o Pai certamente levará em conta.

- No entanto, houve momentos no passado que não usei da humildade, porque estava cego... Mas eu pedi perdão a Deus, esperando que ele me perdoe. (Nesse momento algumas lágrimas silenciosas rolaram dos olhos do médium.)

4. Deus sempre perdoa o pecador que se arrepende e quer reparar suas faltas, porque é um Pai misericordioso. O senhor poderia nos dizer se a ideia da capa é só uma metáfora, ou se de fato o senhor se despiu de algo que poderíamos chamar, de certa maneira, de matéria?

- É algo misto, algo que eu quis continuar usando quando parti da Terra e via que ao mesmo tempo ela era resultado do que eu fazia e do que eu pensava. Tenho que dizer que antes de me aproximar de ti, essa capa já estava muito pesada.

5. O senhor é o rabino Isaac, que viveu no Brasil no século XVII, e que assinou o *Herem*, ou seja, o banimento do filósofo Baruch de Espinosa da comunidade judaica, no dia 27 de julho de 1656?

- Sim, sou eu.

6. O senhor não mais reencarnou depois daquele século?

- Não reencarnei.

7. Porque não quis, ou porque não sabia que poderia?

- Essa é uma pergunta que me soa estranha, pois eu achava que a minha situação como Espírito seria a minha vida dali em diante, com a missão de continuar a minha obra. E era isso o que consumia permanentemente o meu tempo. Como disse, eu estava sempre num círculo restrito de ideias e de ocupações.

8. Faz muito tempo que o senhor se aproximou de mim?

- Faz pouco tempo. Eu sou convidado agora a descrever algo do que se passou com essa aproximação. Eu não tinha como fazer-me presente ou exercer qualquer influência quando estavas mais próxima do teu Anjo guardião, de quem antes eu tinha aversão (refere-se a Espinosa). Foi precisamente em alguns momentos que estavas em vigília, em tuas ocupações ordinárias, que eu pude, e uso aqui uma figura de linguagem, jogar o meu manto sobre ti. Eu atravessava também o teu cérebro com um fluido, então era uma dupla ação, e tu percebias a minha ação e lutavas contra ela e, insistentemente chamavas o teu protetor. Então eu me afastava, mas deixava resquícios, deixava uma parte do meu fluido, que despertava em ti algumas lembranças, que posteriormente poderiam ser agitadas; deixava ali algo como um acesso, e assim havia uma continuidade na minha ação. Era um duplo movimento que eu fazia: sobre o teu cérebro e também sobre as paixões mais passivas, como a tristeza que sentiste. Agora o teu Anjo me faz lembrar da importância da prece para identificar uma ação externa maléfica e expulsá-la.

9. O fato de dedicar-nos a estudar com mais afinco algumas obras de Espinosa lhe incomodou?

- Profundamente! Mas agora vejo como isso era irracional. Agora tenho que confessar que me sinto bem aqui, que meus pensamentos estão mais calmos e organizados. Eu agradeço.

10. Nós também agradecemos a Deus, e vamos continuar pedindo a ele que o ajude a plantar belos, floridos e perfumados jardins, doravante.

Após a comunicação do rabino, Espinosa dirigiu-nos as seguintes palavras:

"Esse é um irmão já cansado há muito tempo. Ele percebia que a sua longa espera pelo Messias anunciado o levava ao vazio. Todavia, sabendo que Deus, mesmo na sua concepção antiga de ver, é um Deus justo, percebia que algo não estava de acordo, já que a sua espera se prolongava indefinidamente. Sentia que o seu bom ânimo de outrora se esvaía, que a fé e o fervor com o tempo adormeceram em sua alma. No entanto, dizemos que ele fará progressos de maneira rápida; que a fé e o fervor que o animavam serão agora reacendidos. Acompanhastes assim o retorno de um Espírito à boa via, e podereis igualmente fazer boas reflexões sobre como o Espírito pode desviar-se do caminho reto que conduz ao Pai."

Por psicofonia, em 16 de janeiro de 2022.

Sessão particular, do dia 23 de janeiro de 2022

(Quinta conversa com o rabino Isaac)

Antes de passar a palavra ao rabino, lemos o texto "Consolador prometido", de *O Evangelho segundo o Espiritismo*.⁵

Evocação do rabino Isaac.

- Estou aqui para mais uma conferência. Importante que vos diga que alguns Espíritos tinham me dito para eu não dialogar convosco. Porém, eu quis vir, pois julgo correto vir. Agora tenho apreciado os meus atos, e vejo o que não via antes. Eu sempre fui cumpridor das leis de Deus que conhecia, e agora quero seguir também as que eu ignorava.

1. É o rabino Isaac que nos fala?

- Sim, sou eu, e venho em nome de Deus, nosso Pai. Ah, esse Pai! Ao longo do tempo ele já dedicava a mim o seu amor e a sua misericórdia, mas só agora percebo isso porque reflito melhor.

2. O senhor ouviu a leitura, que fizemos há pouco, do texto que fala da promessa do consolador, feita por Jesus?

- Acompanhei cada palavra! Nós somos educados para estudar cada palavra e a ideia que ela representa, e temos esse hábito. Consigo ver nesse texto o bem e a justiça de Deus, e também a santidade de quem o ditou. Digo que as palavras nele contidas respondem aos anseios que eu já alimentava há muito tempo. Não há como negar, ou continuar com alguma dúvida a esse respeito. Hoje vejo que era o meu orgulho que me fazia negar muitos fatos da realidade, da verdade. Preciso e quero recuperar o tempo perdido, doravante não só com meu mestre Moisés, mas também com Jesus, pois também Moisés o tem como guia na sua

caminhada.

3. Então o senhor tem estado com Jesus?

- Sim, percebo que ele sempre está com todos, particularmente com aqueles que antes não estavam com ele, como é o meu caso. Vejo-o aqui, e nele contemplo a realização da profecia dos antigos profetas e também a da promessa feita por ele mesmo séculos depois. Percebo que a minha vida, a partir de agora, só terá sentido se ele for meu Mestre, e ele me responde aqui que já me aceitou em seu rebanho.

4. Parece que hoje o senhor está mais feliz do que antes.

- Digo-vos que sim, pois é uma felicidade que me aproxima de Deus, uma felicidade que me impulsiona para o futuro; é uma felicidade que não permite que eu seja esmagado pelas lembranças do que pratiquei e que me afastou do bem. Vejo que eu fiz o mal, porém, Jesus faz-me olhar para as más ações com vistas a logo mais transformá-las em bem. Ele quer que eu apague logo o mal que fiz. Essa é a felicidade que eu sinto, e quero agora servir a Jesus.

5. E quanto a Espinosa, o que o senhor pensa sobre ele hoje?

- Depois que conversei com ele, rapidamente muitos preconceitos caíram. Vejo que todos aqueles que querem seguir o bem não devem disputar entre si. Começo a retomar memórias remotas, e agora não sinto aversão ou repúdio por ele, mas sim uma amizade fraterna. Sinto uma verdadeira amizade por ele, algo que não tem explicação, mas vejo que é verdadeira; quero fazer valer essa amizade, e sei que esse sentimento é recíproco da parte dele. Como até então eu estava isolado, de minha parte não tinha nenhum amigo.

6. E quanto a mim, quais são hoje os seus sentimentos?

- Agora também é diferente o que eu sinto por ti. Quando me aproximei, eu te via como alguém que deveria ser punido de forma corretiva, por ter mudado de caminho para seguir ideias e mestres que eu reputava todos como enganos graves. Agora consigo perceber as boas intenções de todos vós. Tenho que agradecer por ter ocorrido essa situação para eu mudar de caminho e libertar-me.

7. Então o senhor agia pensando no meu bem, por achar que eu estava no mau caminho, com intenção de reconduzir-me ao bom caminho, segundo as suas vistas?

- Sem dúvida, pois eu não admitia deserções, não admitia que alguém pensasse livremente por si mesmo; foi o que eu aprendi, e era o que eu fazia; não conhecia outra maneira, apesar de que começo a lembrar que houve alguns chamados dos bons Espíritos, mas aos quais eu não respondia.

8. Que bom que agora o senhor ouviu o chamado de Jesus.

- E agradeço.

9. Algo mais que o senhor queira nos dizer, rabino?

- Vou descrever um pouco mais sobre a minha atuação. Como eu tinha uma firme determinação, era com essa determinação que eu me aproximava de ti e de alguns outros membros desse grupo. Eu era como aquele que insistentemente bate na porta, que faz barulho, que se faz presente; e, pela minha insistência e determinação, eu conseguia entrar na casa de alguns, e estar ali presente. A minha voz firme traduzia-se em junções, e, pela repetição constante, eu deixava o fraco atordoado.

Hoje vejo que essa vontade única para o bem que estão buscando desenvolver, será uma proteção contra essas investidas, e com isso a boa vontade se perpetuará no tempo. É isso que eu vejo agora.

10. O senhor tentava se comunicar no lugar de algum Guia ou outro Espírito evocado por nós?

- Dessa forma, não. O que eu fazia eram ações para tentar evitar, para impedir comunicações que eu julgava como pecado capital. Apesar das minhas atuações, eu não tenho essa habilidade de passar-me por outra pessoa. Minha própria índole não permitiria realizar esse intento.

11. Isso é nobre da sua parte.

- Apesar de eu reprovar então todas as comunicações com os mortos, repudiava os que tentam se passar por outros, e digo que eles também vieram ter comigo. Esses terão que clamar pela misericórdia de Deus. Agradeço pelo diálogo e digo que desde a última conversa comecei a ver mais claro e ter um olhar cada vez mais amplo.

12. Nós também agradecemos.

(Por psicofonia, em 23 de janeiro de 2022.)

Nota: O rabino Isaac, como se vê, não é um mau Espírito. Agia sobre a Sra. P. com boa intenção, mas baseado na crença cega em um Deus terrível e na proibição de Moisés de evocar os mortos. Ele não havia sido tocado pelo sopro das novas revelações, por isso buscava defender os princípios de sua religião, e tentava reconduzir a ela aqueles que julgava estarem num mau caminho.

Perguntamos ao rabino se ele permitia que publicássemos esses diálogos com seu verdadeiro nome nele, ele nos respondeu:

"Se a minha singela história trazer boas reflexões e for útil aos que a lerem, sem dúvidas o meu nome poderá constar nos diálogos. Embora eu tivesse um certo receio de que pudesse haver alguma má interpretação por parte dos leitores, o que não estaria sob meu controle, Espinosa me disse, e concordo com as suas considerações, que a minha história poderá ser útil a quem a ler, e que ele aprova a sua divulgação em momento oportuno. Diz que os benefícios gerados àqueles que se favorecerem com a minha história me trarão um mérito que se traduzirá em alívio para a minha

consciência. Ele me pede para que eu não tema eventuais críticas, pois no final, a soma de bem excederá em muito algum questionamento. Essa história também traz esclarecimentos sobre a influência dos Espíritos que estão fora do corpo sobre os que estão no corpo, e vice-versa, e portanto é instrutiva." (Por psicofonia, em 26 de abril de 2022.)

Sobre o rabino Isaac



<https://gallica.bnf.fr>

Isaac Aboab da Fonseca (Portugal, 1605 - Amsterdam, 1693) foi rabino de Recife, no Brasil, de 1642 a 1653 e, a esse título, foi o primeiro rabino à frente de uma comunidade estabelecida nas Américas. Em seu retorno, ele também dirigiu a congregação sefardite de Amsterdam, cidade onde havia passado a primeira parte de sua vida, e também tinha ali sido rabino e tradutor.⁶

¹ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. I - Não vim destruir a lei; Não vim destruir a lei - Moisés; Não vim destruir a lei - O Cristo; Não vim destruir a lei - O Espiritismo.](#)

² [O Evangelho segundo o Espiritismo. cap. I - Não vim destruir a lei - Instruções dos Espíritos - A nova era, item 9.](#)

³ [O Livro dos Espíritos - Parte Quarta - Das esperanças e consolações - Conclusão, VIII.](#)

⁴ [Veja-se: O Livro dos Espíritos - Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, cap. VI - Da vida espírita - Recordação da existência corpórea, item 318.](#)

⁵ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI - O Cristo consolador - Consolador prometido.](#)

⁶ https://fr.wikipedia.org/wiki/Isaac_Aboab_da_Fonseca#Biographie (Trad. pela equipe do GEAK.)

Prece a Deus para pedir a humildade

Por Jean-Marie Batiste Vianney - Cura d'Ars

"Ó Deus, que resistis aos soberbos e que dais vossa graça aos humildes, dai-me, eu vos suplico, a verdadeira humildade da qual vosso Filho bem amado nos deu o exemplo. Eu desejo aprender com ele a ser dócil e humilde de coração, mas encontro em mim uma grande oposição a essa virtude.

O desejo de aparecer, de ser estimado, o temor excessivo do desprezo e das humilhações, o amor pela liberdade que faz com que eu não queira depender de ninguém, os incensos do amor-próprio, quando creio ter feito algum bem; as penas secretas que experimento quando sou humilhado, quando alguém é preferido ou elogiado em minha presença, enfim, os desejos quase contínuos de adulação, eis, Senhor, as chagas da minha alma. Confesso que elas são profundas, e que eu perderia a esperança de obter a cura, se não soubesse que sois um médico todo poderoso e que tudo é possível à vossa solicitude. Lançai sobre mim, Senhor, um olhar de compaixão; fazei com que eu vos conheça e que a mim mesmo eu conheça, e que eu vos conheça tal qual sois, a fim de que a mim mesmo eu sinceramente despreze. Jamais quero esquecer os justos motivos que tenho para me humilhar; vós os conheceis melhor do que eu, e eles são em bem grande número: os pecados de minha vida passada, meu contínuo pendor para o mal, minha inconstância no bem, minha tibiez ao vosso serviço, minha ingratidão para convosco, minhas infidelidades diárias, minhas leviandades, minhas indiscrições, minhas imprudências, e mil outros defeitos que não posso, malgrado meu orgulho, disfarçar a mim mesmo.

Fazei, Senhor, que enfim eu faça justiça a mim mesmo, crendo-me o último de todos; que doravante eu tema tanto as adulações quanto as desejei, que deseje ser apagado da estima de todos, e busque unicamente agradar-vos; que as graças com que me cumulastes sejam para mim motivo de humilhar-me, pensando na conta exata que devo vos prestar. Enfim, aumentai sempre em mim o amor da santa virtude da humildade, sem a qual não podemos ir ao céu. Dai-me essa virtude pela intercessão de Maria, a mais pura e a mais humilde das virgens. Assim seja."¹

(Ver [Resumo biográfico de Jean-Baptiste-Marie Vianney](#))

¹ Do livro: *Heures catholiques d'un serviteur de Dieu*. Lyon, 1851. (Traduzido do francês pela

equipe do Geak.)

Suicida pede auxílio a uma família espírita

Um dos membros de uma família espírita, que é bombeiro voluntário, certo dia passou a sentir forte constrição no pescoço, como se uma corda o envolvesse e apertasse cada vez mais. Com o passar dos dias ele não conseguia mais engolir alimentos.

A família então se reuniu para evocar os Guias do grupo e saber deles o que estava ocorrendo, já que não havia uma causa orgânica aparente para aquele efeito desagradável.

Logo após terem feito a prece, o Espírito de um suicida se comunicou, em desespero, pedindo que fossem falar para sua ex-namorada que ela não era culpada pelo seu suicídio. Identificou-se como Jean C., e pediu urgência na providência solicitada.

O esposo da Sra. L., falecido há mais de dez anos, comunicou-se espontaneamente por ela mesma, que é médium e havia anotado o pedido do Jean, reiterando que era urgente encontrar a moça e dar-lhe o recado do Espírito do seu ex-namorado.

O Dr. Demeure¹, evocado logo após, à pergunta que lhe foi feita se deveriam procurar a moça, respondeu: "O mais breve possível, pois se trata de uma situação muito delicada. A moça pode não resistir à pressão e precipitar-se no abismo. Deus, em sua infinita misericórdia, sempre nos dá os meios de auxiliar, e vós podeis ser o auxílio neste momento."

No dia seguinte, porque a Sra. L. ainda estivesse um pouco insegura se deveria procurar a jovem, evocou o Espírito de seu esposo e lhe perguntou sobre o caso. Ele respondeu prontamente: "Não deixe que a insegurança seja maior que o teu desejo de auxiliar."

O bombeiro voluntário, acima citado, lembrou-se então de que um moço havia se suicidado recentemente, mas não sabia seu nome, nem mesmo onde residia, pois os suicídios não são divulgados. Por todos os meios tentaram descobrir o nome do rapaz que se suicidara para ver se havia alguma coincidência com o que o Espírito dissera, mas em vão.

Cerca de uma semana se passara sem nenhuma resposta, quando o bombeiro, atendendo a uma ocorrência, encontrou o médico legista que havia atendido o caso de suicídio recente. Perguntou-lhe sobre o moço que se suicidara, e pediu-lhe o favor de verificar, no prontuário de óbito, o nome do rapaz. Para sua surpresa, o nome do jovem era Jean C...

Descobrir que o nome do suicida era mesmo o que lhes foi dito pelo próprio Espírito, era um passo a mais, mas longe ainda da solução, pois o endereço que constava no prontuário era o da casa dos pais de Jean que, segundo informações de amigos e vizinhos, atribuíam à ex-namorada a culpa pela morte do filho. Todavia, a família não desistiu e, ao cabo de alguns dias, descobriu o nome da ex-namorada, Srta. A..., de dezesseis anos, mas não sabiam onde ela morava. Depois de tantas buscas infrutíferas, a filha da Sra. L. teve uma informação que levou mãe e filha à casa da Srta. A.

Era noite quando avistaram, num bairro afastado, uma casinha simples, e uma moça que chegava do colégio.

Bateram na porta e um senhor a abriu. Com um leve sorriso nos lábios perguntou em que poderia ajudá-las.

- É aqui que mora a Srta. A.?

- Sim, respondeu o homem, ela é a minha filha. Então entrou na sala uma moça de fisionomia abatida, com olheiras escuras e olhar triste.

- Você é a Srta. A.? Perguntou a Sra. L.

- Sim, respondeu, com certa desconfiança.

- Seu ex-namorado se chamava Jean?

- Sim, disse a moça, mais desconfiada ainda.

- Nós somos espíritas, esclareceu a Sra. L., e chegamos até você porque fomos procurados pelo Espírito do seu ex-namorado. Ele nos pediu que lhe trouxéssemos um recado.

A moça começou a chorar copiosamente, e entre lágrimas perguntou: que recado ele me mandou?

- Ele pediu para que você não se sinta culpada pelo suicídio dele, pois não teve culpa alguma nessa decisão, que foi unicamente dele.

A jovem respirou aliviada, e ainda em lágrimas acrescentou:

- Tenho sonhado todas as noites com vozes que me acusam da morte dele... Não aguento mais tanta pressão, pois a família dele também me julga culpada, porque alguns dias antes da sua morte eu havia terminado o namoro com ele... cheguei mesmo a pensar em por fim à minha vida também.

- Então foi por isso que Jean nos pediu urgência em lhe trazer seu recado, falou a Sra. L.

O pai da moça, que até então observava calado, desabafou: "Graças a Deus vocês vieram trazer esse recado, pois eu estava muito preocupado com a minha filha! Temo que ela faça a mesma bobagem que Jean fez."

Após a primeira manifestação do Espírito de Jean C., nós o evocamos algumas vezes, e ele nos disse que desde a infância ouvia vozes que o acusavam, e que sentia uma tristeza da qual desconhecia a causa. Após o ato fatal ele continuava ouvindo as mesmas vozes, que agora zombavam dele porque fora fraco, e que mais uma vez fora vencido...

Jean C. sofria de uma obsessão por vingança. Não soube identificar que eram Espíritos que o atormentavam e sucumbiu ao desespero, pondo fim ao seu corpo físico.

Durante as evocações, nas quais lhe dávamos conselhos, ele conseguiu ouvir seu Anjo guardião e compreender que para afastar as vozes que ainda o atormentavam era preciso antes perdoá-las, orar por elas, pedir-lhes perdão, e arrepender-se sinceramente pela infração cometida contra as leis divinas.

Desde a sua primeira comunicação nós temos orado pelo Espírito de Jean C., e numa de suas últimas comunicações ele pediu perdão por ter causado incômodo ao jovem bombeiro e à família, mas que não tinha outro jeito de chamar a atenção para pedir socorro. Compreende-se que a sensação de aperto no pescoço do jovem bombeiro era provocada pelo sofrimento do Espírito que dele se aproximou, e que ainda sentia a sensação de sufocamento causada pelo enforcamento.

Jean já havia tentado suicidar-se algumas semanas antes, jogando-se no rio que cruza a sua cidade, e o mesmo bombeiro voluntário ajudara a tirá-lo das águas com vida. Na segunda tentativa Jean conseguiu, enforcando-se dentro de casa.

Tinha razão o Sr. Allan Kardec, quando disse:

"A evocação dos Espíritos vulgares tem, além disso, a vantagem de nos pôr em contato com Espíritos sofredores, que podemos aliviar e cujo adiantamento podemos facilitar, por meio de bons conselhos. Todos, pois, nos podemos tornar úteis, ao mesmo tempo que nos instruímos. Há egoísmo naquele que somente a sua própria satisfação procura nas manifestações dos Espíritos, e dá prova de orgulho aquele que deixa de estender a mão em socorro dos infelizes. De que lhe serve obter belas recomendações de Espíritos de escol, se isso não o faz melhor para consigo mesmo, nem mais caridoso e benévolo para com seus irmãos deste mundo e do outro? Que seria dos pobres doentes, se os médicos se recusassem a lhes tocar as chagas?"²

Ficamos por longo tempo meditando sobre a sábia frase do falecido esposo da Sra. L., que hesitava em procurar a Srta. A., para lhe dar o recado do Espírito.

"Não deixe que a insegurança seja maior que o teu desejo de auxiliar."

O medo, a insegurança, a falta de fé em Deus são grandes muralhas erguidas pelo orgulho e pelo egoísmo, que tantas vezes barram o nosso caminho na direção do bem, e permanecemos acomodados em nossa indiferença moral.

Lázaro falou da indiferença ao dizer que "Cada época é marcada, assim, com o cunho da virtude ou do vício que a deve salvar ou a perder. A virtude da vossa geração é a atividade intelectual; seu vício é a indiferença moral."³

Para Allan Kardec a questão da indiferença moral não passou despercebida, e ao perguntar aos Espíritos sobre essa questão, obteve uma resposta que nos faz pensar sobre nossa

posição neste mundo:

[O Livro dos Espíritos, item 932](#): *Por que, no mundo, tão amiúde, a influência dos maus sobrepuja a dos bons?*

"Por fraqueza destes. Os maus são intrigantes e audaciosos, os bons são tímidos. Quando estes o quiserem, preponderarão."

¹ Para mais informações sobre esse nobre e amável Espírito, ver [O Céu e o Inferno - Segunda Parte - Exemplos, cap. II - Espíritos felizes - O Doutor Demeure](#).

² [O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XV - Das evocações - Utilidade das evocações particulares, item 281](#)

³ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. IX - Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos - Instruções dos Espíritos - Obediência e resignação, item 8](#).

Reuniões espíritas no lar

(Segundo artigo)

Chamadas não atendidas

Um dia um jovem nos procurou porque gostaria de obter notícias do seu pai, que era motorista de caminhão e havia morrido por ocasião de um acidente. Com o choque, o caminhão que seu pai conduzia incendiou e as labaredas consumiram quase inteiramente o seu corpo. Uma morte assim tão trágica naturalmente causa pungentes sofrimentos aos afetos que não tiveram sequer a oportunidade de velar o corpo do ser querido.

O jovem queria muito saber notícias de seu pai, desejo natural daqueles que amam verdadeiramente. Ele nos buscou para saber se poderíamos ajudá-lo a chamar o Espírito de seu pai e o de sua mãe, falecida alguns anos depois do marido, para saber da situação de ambos. Nós lhe dissemos que era perfeitamente possível fazer isso, pois esse é o aspecto mais belo e mais consolador do Espiritismo. O jovem disse que havia escutado alguém dizer que o "telefone só toca de lá para cá", e nos perguntou se acreditávamos nessa sentença. Nós lhe respondemos com outra pergunta: o que você pensa sobre isso? Depois de pensar um pouco, respondeu com um sorriso: penso que tem muitas chamadas não atendidas...

O jovem usou a razão e o bom senso, mas deve também ter ouvido a inspiração de seu Anjo guardião. Parece lógico que um meio de comunicação de mão única teria pouca ou nenhuma utilidade. Graças a Deus assim não é, e os Espíritos tanto podem se comunicar espontaneamente quanto atender ao chamado dos vivos. O jovem chamou seus pais várias vezes e eles atenderam sempre ao seu chamado. As conversas foram plenas de ternura e de consolo. O Espiritismo cumpriu assim o seu papel mais belo e mais consolador.

Se não temos médiuns, como formá-los?

Uma das primeiras preocupações que podem surgir entre aqueles que querem conversar com os Espíritos é que para isso precisarão de um "dispositivo", isto é, de um médium, conforme foi explicado no terceiro artigo sobre mediunidade.¹

O que fazer então?

Bem, poderíamos simplesmente indicar os itens 200 em diante do *Livro dos Médiuns, ou Guia dos médiuns e dos evocadores*, em que Kardec explica minuciosamente como se deve proceder para a formação dos médiuns.²

Mas, não. Além de indicar o que deve ser lido, vamos dar também um exemplo de alguém que fez o que Kardec recomenda e relatou o passo a passo: esse alguém era um homem incrédulo, um infrator que estava sob as grades, portanto um prisioneiro.

Vamos reproduzir aqui parte do artigo que Allan Kardec publicou na sua *Revista Espírita* de fevereiro de 1864.

"Na [Revista de novembro de 1863](#), publicamos uma carta de um condenado detido numa penitenciária, como prova da influência moralizadora do Espiritismo. A carta abaixo transcrita, de um condenado em outra prisão, é um exemplo dessa poderosa influência. É de 27 de dezembro de 1863. Transcrevemo-la textualmente, quanto ao estilo. Corrigimos apenas os erros ortográficos."

"Senhor,

"Há poucos dias, quando me falaram pela primeira vez de Espiritismo e de revelação de além-túmulo, eu ri e disse que isto não era possível. Eu falava como um ignorante, que sou. Alguns dias depois tiveram a bondade de me confiar, em minha horrível posição em que me acho agora, vosso bom e excelente *Livro dos Espíritos*. A princípio li algumas páginas com incredulidade, não querendo, ou melhor, não crendo nessa ciência. Enfim, pouco a pouco e sem me aperceber, por ele tomei gosto; depois levei a coisa a sério; depois li pela segunda vez o vosso livro, mas então com um outro espírito, isto é, com calma e com toda a pouca inteligência que Deus me deu.

"Senti então despertar essa velha fé que minha mãe me tinha posto no coração e que dormitava há longo tempo. Senti o desejo de me esclarecer sobre o Espiritismo. A partir desse momento tive um pensamento muito decidido, o de tomar conhecimento, aprender, ver e depois julgar. Pus-me à obra com toda a crença que se pode ter e que é preciso ter em Deus e em seu poder. Eu desejava ver a verdade. Orei com fervor e comecei as experiências.

"As primeiras foram nulas, sem resultado algum, mas não me desencorajei. Perseverei em minhas experiências e, palavra, redobrei minhas preces, que talvez não fossem bastante fervorosas e mergulhei no trabalho com toda a convicção de uma alma crente e que espera.

"Ao cabo de algumas noites, pois só posso fazer as experiências à noite, senti, por cerca de dez minutos, frêmitos nas pontas dos dedos e uma leve sensação no braço, como se tivesse sentido correr um riachinho de água morna, que parava no punho. Eu estava então bem recolhido, todo atenção e cheio de fé. Meu lápis traçou algumas linhas perfeitamente legíveis, mas não bastante corretas para não crer que estivesse sob o peso de uma alucinação. Esperei então com paciência a noite seguinte para recomençar as experiências, e dessa vez agradei a Deus, de todo o coração, pois tinha obtido mais do que ousava esperar.

"Desde então, de duas em duas noites, entretenho-me com os Espíritos que são bastante bons para responder ao meu apelo e, em menos de dez minutos, respondem sempre com caridade. Escrevo meia página ou páginas inteiras que minha inteligência não poderia fazer sozinha, porque, às vezes, são tratados filosófico-religiosos em que jamais pensei nem pus em prática; porque dizia-me, aos primeiros resultados: Não serás joguete de uma alucinação ou da tua vontade? E a reflexão e o exame me provavam que eu estava bem longe dessa inteligência que havia traçado aquelas linhas. Eu baixava a cabeça, cria e não podia ir contra a evidência, a menos que estivesse inteiramente louco.

"Remeti duas ou três dessas comunicações à pessoa que tinha feito a caridade de me confiar o vosso bom livro, para que ela sancione se estou certo. Venho pedir-vos, senhor, vós que sois a alma do Espiritismo, que tenhais a bondade de me permitir vos envie o que obtiver de sério em minhas conversas de além-túmulo, se, todavia, achardes bom. Se isto for de vosso agrado, vos enviarei as conversas mantidas com Verger, aquele que feriu o arcebispo de Paris. Para bem me assegurar de que o manifestante era ele mesmo, evoquei São Luís, que me respondeu afirmativamente, bem como outro Espírito no qual tenho muita confiança, etc...."

Vejamos parte dos comentários feitos por Allan Kardec ao que lhe foi contado pelo prisioneiro:

"Uma outra consequência a tirar do fato relatado é que os Espíritos não são detidos pelos ferrolhos, e que vão até ao fundo das prisões levar suas consolações. Assim, não está no poder de ninguém impedir que eles se manifestem de uma ou de outra maneira. Se não for pela escrita, será pela audição. Eles enfrentam todas as proibições, riem-se de todas as interdições, transpõem todos os cordões sanitários. Que barreira podem, então, lhes opor os inimigos do Espiritismo?"³

Pode-se comunicar com os Espíritos nos lares?

Outra falácia que se propagou, e queremos crer que seja mais por ignorância do que por maldade daqueles que a defendem, é a do perigo de se comunicar com os Espíritos nos lares. Ora, se se pode comunicar com eles mesmo nos presídios, com mais forte razão se pode chamar os seres queridos dentro dos lares.

Então quer dizer que não é perigoso chamar os Espíritos nos lares?

Vejamos o que dizem os Espíritos:

7ª Que se deve pensar dos que, vendo um perigo qualquer no Espiritismo, julgam que o

meio de preveni-lo seria proibir as comunicações espíritas?

"Se eles podem proibir a certas pessoas que se comuniquem com os Espíritos, não podem impedir as manifestações espontâneas feitas a essas mesmas pessoas, porque não podem suprimir os Espíritos, nem impedir sua influência oculta. Esses tais se assemelham às crianças que tapam os olhos e ficam crentes de que ninguém as vê. Seria loucura querer suprimir uma coisa que oferece grandes vantagens, só porque imprudentes podem abusar dela. O meio de se prevenir os inconvenientes é, ao contrário, tornar a lei que rege as comunicações espíritas conhecida a fundo."⁴ _

Não é a evocação que atrai os Espíritos

Outro ponto importante a ser considerado, à luz do Espiritismo, é que os Espíritos não são atraídos pelo chamado direto dos homens, ou seja, pela evocação. Muitos dos que sofreram ou sofrem uma obsessão jamais evocaram os Espíritos e sequer sabem que isso seria possível. Todas as curas de obsessões que foram publicadas por Allan Kardec em sua Revista, eram desse número. Tal fato pudemos constatar com relação aos que sofriam de obsessões hoje em dia, e que foram curadas.

Os Espíritos estão por toda parte e nos influenciam mesmo à nossa revelia, conforme ensina *O Livro dos Espíritos*:

"Os Espíritos encarnados habitam os diferentes globos do Universo.

"Os não encarnados, ou errantes, não ocupam uma região determinada e circunscrita; estão por toda parte no espaço e ao nosso lado, vendo-nos e acotovelando-nos de contínuo. É toda uma população invisível, a mover-se em torno de nós.

"Os Espíritos exercem incessante ação sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo físico. Atuam sobre a matéria e sobre o pensamento e constituem uma das potências da Natureza, causa eficiente de uma multidão de fenômenos até então não explicados ou mal explicados e que não encontram explicação racional senão no Espiritismo.

"As relações dos Espíritos com os homens são constantes. Os Espíritos bons nos atraem para o bem, nos sustentam nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação. Os maus nos impelem para o mal: é-lhes um gozo ver-nos sucumbir e assemelhar-nos a eles.

"As comunicações dos Espíritos com os homens são ocultas ou ostensivas. As ocultas se verificam pela influência boa ou má que exercem sobre nós, à nossa revelia. Cabe ao nosso juízo discernir as boas das más inspirações. As comunicações ostensivas se dão por meio da escrita, da palavra ou de outras manifestações materiais, habitualmente pelos médiuns que lhes servem de instrumentos."⁵ _

É pelas suas tendências que o homem atrai os Espíritos

"Os Espíritos preferem estar no meio dos que se lhes assemelham. Acham-se aí mais à vontade e mais certos de serem ouvidos. É pelas suas tendências que o homem atrai os Espíritos e isso quer esteja só, quer faça parte de um todo coletivo, como uma sociedade, uma cidade, ou um povo. Portanto, as sociedades, as cidades e os povos são, de acordo com as paixões e o caráter neles predominantes, assistidos por Espíritos mais ou menos elevados. Os Espíritos imperfeitos se afastam dos que os repelem. Segue-se que o aperfeiçoamento moral das *coletividades*, como o dos indivíduos, tende a afastar os maus Espíritos e a atrair os bons, que estimulam e alimentam nelas o sentimento do bem, como outros lhes podem insuflar as paixões grosseiras."⁶

Nas reuniões íntimas e de família os resultados são melhores

"Há algum tempo as reuniões espíritas sofreram uma certa transformação. As reuniões íntimas e de família multiplicaram-se consideravelmente em Paris e nas principais cidades, em razão da própria facilidade que acharam em se formar, pelo aumento do número de médiuns e de adeptos. No princípio os médiuns eram raros; um bom médium era quase um fenômeno; era, pois, natural que se agrupassem em torno dele, mas à medida que essa faculdade se desenvolveu, os grandes centros se fracionaram, como enxames, numa porção de pequenos grupos particulares, que têm mais facilidade de se reunir, mais intimidade e mais homogeneidade em sua composição. Este resultado, consequência da própria força das coisas, estava previsto. Desde a origem assinalamos os escolhos que naturalmente deveriam encontrar as sociedades numerosas, necessariamente formadas de elementos heterogêneos, abrindo a porta às ambições e, por isto mesmo, expostas às intrigas, aos complôs, às manobras surdas da malevolência, da inveja e do ciúme, que não podem emanar de uma fonte espírita pura. Nas reuniões íntimas, sem caráter oficial, as pessoas são mais senhoras de si, conhecem-se melhor e recebem quem elas querem; ali o recolhimento é maior, e sabemos que os resultados são mais satisfatórios. Conhecemos bom número de reuniões deste gênero, cuja organização nada deixa a desejar. Há, pois, tudo a ganhar nessa transformação." Allan Kardec⁷

"A homogeneidade, a comunhão dos pensamentos e dos sentimentos são, para os grupos espíritas, como para quaisquer outras reuniões, a condição *sine qua non* de estabilidade e de vitalidade. É para tal objetivo que devem tender todos os esforços, e compreende-se que é tanto mais fácil atingi-lo quanto menos numerosas as reuniões. Nas grandes reuniões é quase impossível evitar a ingerência dos elementos heterogêneos que mais cedo ou mais tarde aí semeiam a cizânia; nas pequenas reuniões, onde todos se conhecem e se apreciam,

se está como em família, o recolhimento é maior e a intrusão dos mal-intencionados mais difícil. A diversidade de elementos de que se compõem as grandes reuniões as torna, por isso mesmo, mais vulneráveis à ação surda dos adversários."Allan Kardec⁸

¹ Veja-se: [Mediunidade III - O que se pode obter da comunicação com os Espíritos.](#)

² [O Livro dos Médiuns, cap. XVII - Da formação dos médiuns - Desenvolvimento da mediunidade](#)

³ [Revista Espírita, fevereiro de 1864 - O Espiritismo nas prisões](#)

⁴ [O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXIII - Da obsessão - Meios de a combater, item 254, 7ª.](#)

⁵ [O Livro dos Espíritos - Introdução ao estudo da Doutrina Espírita. VI.](#)

⁶ [O Livro dos Espíritos - Parte Segunda - Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, cap. IX - Da intervenção dos espíritos no mundo corporal - Anjos guardiães, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos, item 518](#)

⁷ [Revista Espírita, janeiro de 1867 - Olhar retrospectivo sobre o movimento do Espiritismo](#)

⁸ [Revista Espírita, outubro de 1864 - O Espiritismo na Bélgica.](#)

Um membro de um grupo espírita particular do Rio de Janeiro nos enviou a conversa que reproduziremos a seguir.

Conversas familiares de Além-Túmulo

Srta. K.

"O WhatsApp é hoje um dos aplicativos de comunicação instantânea mais utilizados nas redes sociais em todo o mundo. Utilizado por jovens e adultos de todas as idades, ele permite um tipo de comunicação específica, com expressões e sinais que substituem a linguagem verbal e possibilitam que os interlocutores se comuniquem utilizando-se de códigos específicos.

"Graças ao Espiritismo, desde que começamos a praticar a mediunidade em nosso pequeno grupo particular, formado por amigos e familiares, temos tido a oportunidade de estabelecer com o mundo invisível uma série de comunicações continuadas, como se fossem verdadeiras conversas de WhatsApp, ou aplicativos similares, com o além-túmulo. Há um caso bastante ilustrativo dessa realidade, e passaremos a descrevê-lo para que outras pessoas se sintam encorajadas a praticar a mediunidade em seus lares para conversar com seus afetos falecidos, com a mesma simplicidade com que usamos os aplicativos para esse fim.

"A Srta. K. morreu ainda jovem, sem que dela tivéssemos alguma informação, e sem qualquer tipo de vínculo. Ela foi amiga íntima de uma pessoa com quem temos laços de amizade, a Sra. M., que um dia nos perguntou se seria possível ter notícias da sua amiga recém-falecida em circunstâncias demasiadamente tristes.

"Contou-nos a Sra. M., que sua amiga havia perdido seus principais familiares, e que sua vida fora marcada por muitas perdas consecutivas, como sua mãe, em tenra idade, seu pai e sua avó. Além disso, teria sofrido uma série de reveses, de modo que se podia dizer que a sorte não sorriu para ela. Nesse meio tempo, a Srta. K. se mudou da cidade do Rio de Janeiro, onde viveu grande parte da sua vida, para uma cidade do Nordeste, lá residindo sem sua rede de apoio, pois a maioria dos seus amigos morava no Rio.

"Num dia de profunda tristeza para todos que a conheceram, o corpo da moça foi encontrado sem vida em seu apartamento, inteiramente só, e constatou-se que sua morte se deu por razões naturais. Ainda que fossem tocados pela crença consoladora do Espiritismo, muitos dos seus amigos não puderam se furtar ao abalo provocado pela sua partida repentina, razão pela qual fomos procurados pela Sra. M., que naturalmente estava sofrendo com a perda de sua amiga.

"A Sra. M. e suas amigas, como dissemos, eram espíritas, mas não se dedicavam à prática de evocações, temendo os maus Espíritos. Nós lhes explicamos como esse ato tão simples, quando feito com seriedade e amor, não pode ter por efeito a aproximação de Espíritos maus. Depois de descrever alguns resultados obtidos em nossas sessões de maneira racional e cuidadosa, tranquilizamos a Sra. M. e suas amigas, explicando-lhes que não fazíamos senão a aplicação de uma lei natural, ensinada pelo Espiritismo.

"Então, no dia marcado, eu e outro membro do nosso grupo particular fomos até a casa da Sra. M., que nos recebeu com seu companheiro, com o qual também temos um importante vínculo de amizade há anos. Depois de consultar o guia do médium, que disse que a evocação seria oportuna, evocamos o Espírito da Srta. K., que fez nosso médium semimecânico escrever o que se segue, dirigindo-se à sua amiga nos seguintes termos:"

"Vou fazer o meu melhor, mas você sabe que eu já tô chorando. Sou euzinha, estou aqui, vou te falar uma coisa. Correu tudo bem, deu tudo certo. Sempre deu. A vida não foi fácil pra mim, você sabe disso, foi muita coisa o que eu vivi. Não quero fazer drama, mas parece vida de filme. Saudade de falar bobagem com você, saudade de rir com você. Mas a gente faz isso toda noite, só você que não lembra. Hahaha. Eu tenho essa vantagem, miga. Mas você continua uma das pessoas mais fortes que eu conheço, porque a gente precisa ser forte pra seguir em frente, pra lutar pelo que a gente gosta e você tá fazendo isso, meu orgulho!! Como você está com saudade do meu abraço, vou te dar um. Jura que nunca vai esquecer do meu abraço? Eu continuo a mesma. Mas hoje estou mais feliz. Cara, a minha avó está aqui comigo, e tem muita gente também. Quando a gente morre, a gente desperta pra coisas lindas de morrer. E eu tô vivendo com eles e aprendendo a ser uma pessoa melhor. A gente tem que ser. Eu fico sempre com você, com as meninas, e fico feliz que tenham pensado em me chamar aqui. De verdade, obrigada. Eu me sinto feliz, porque depois de tudo Deus me devolveu meu pai, minha avó, minha liberdade. É engraçado, porque a gente acha que ser livre é se mudar pra longe pra morar sozinha, mas ser livre de verdade é a gente viver como Espírito. Eu me sinto viva hoje. Obrigada mesmo por ser minha amiga, suas preces me fazem sentir mais viva, mais eu mesma, a K... de sempre, a sua amiga K... E isso é impagável. Diga obrigada pra todo mundo. Tô viva, inteira, por perto, e muito mais bonita. Beijos, muitos beijos. Sua, K..." (Psicografada em 22 de setembro de 2019)

"Pode-se ver que o amor e o desejo de conversar com o Espírito da Srta. K. superou o receio, e Deus nos abençoou com resultados tocantes, que prosseguiram em diversas oportunidades, permitindo que a Sra. M. e suas amigas constatassem que a Srta. K. continuava a ser uma individualidade real, que sem dúvida alguma havia sobrevivido à morte do seu corpo.

"Preferimos reproduzir a comunicação sem correções na forma, para que se possa observar os detalhes nela contidos. Examinando as palavras da sua amiga, a Sra. M. disse-nos o seguinte:"

"Na primeira frase eu já tive certeza de que era a K... Ela sempre foi muito chorona. Mais que eu. E isso sempre foi uma piada no nosso grupo. Ela realmente não teve uma vida fácil, as pessoas das quais ela era mais próxima, na família, todas morreram antes dela. Ela foi morar sozinha numa cidade onde não tinha nenhum conhecido. Eu acredito que ela poderia ter facilitado um pouco a sua vida se tivesse ficado por aqui. Mas sempre existiu nela uma ânsia de liberdade, que era muito própria dela. Quando ela morreu, sua família publicou nas redes sociais um texto que ela havia escrito falando sobre esse impulso de liberdade e de independência. Ela sempre dizia que eu era forte, e que era o orgulho dela. Durante a comunicação eu senti mesmo um abraço, o mesmo abraço que já havia sentido uma vez em outra ocasião igualmente especial."

"Allan Kardec estava certo quando disse que os Espíritos se fazem reconhecer espontaneamente por sinais inequívocos, quando desejam dar provas da sua identidade.¹ Na comunicação acima, tais sinais estão quase todos na linguagem empregada, pois o médium não a conhecia. Assim, a linguagem e os traços de sua personalidade expressos no seu ditado, foram a prova de que era mesmo o Espírito da Srta. K. que se comunicara. Tal prova não dependeu de ela escrever nomes de pessoas conhecidas ou eventos do passado, mas o aparecimento da sua personalidade propriamente dita, ou, em outras palavras, *do seu eu sobrevivente à morte*.

"A Srta. K. manifestou-se por evocação ou espontaneamente diversas vezes pelo mesmo médium, sempre usando as expressões que utilizava em vida, fazendo o médium escrever como se estivesse ditando uma mensagem por um dos aplicativos de hoje para esse fim, dando a entender que desejava ser reconhecida pelas suas amigas, como a dizer-lhes: "estamos próximas, e esse meio de comunicação - a mediunidade - deve se tornar tão habitual e natural quanto os demais meios de comunicação."

"Outra situação realmente difícil foi quando os avós da Sra. M. estavam fazendo uma breve viagem e tiveram a sua residência invadida e muitos dos seus itens de valor levados por ladrões. Tocada pela realidade do Espírito imortal e pela possibilidade de consultar os seres de além-túmulo, a Sra. M. desejou solicitar ao seu Anjo guardião conselhos sobre como lidar com essa dolorosa situação. Depois das resposta dadas pelo Anjo, o Espírito da jovem K. manifestou-se espontaneamente, pelo mesmo médium, da seguinte maneira:

"Sou eu, cara. Não ia te deixar na mão porque amigo é pra essas coisas. Tô aqui e você pode saber que a gente vai estar com você pra sempre. Ninguém mexe com meu orgulhinho sem ter que se ver comigo, hein! Hum! Hahahaha! Você sabe que eu tô sempre com você e não é brincadeira. Então eu preciso que você se sinta mais segura com tudo, e não deixe a peteca cair. CON-FI-AN-ÇA. Quatro sílabas. É difícil, mas eu tenho aprendido que ela vem da fé. Tenho perguntado para o meu pai, para minha avó, como ter mais fé, porque a gente vem pra cá e ainda precisa buscar a fé. Mas se você quiser estudar sobre isso, eu prometo que vou estudar com você. É óbvio, né? E se isso vale pra aí, vale ainda mais pra gente que tá aqui, porque aqui não tem vírus, e não precisamos usar máscara ou fazer isolamento. Por favor, você se cuide rezando mais, e me chame pra fazer isso com você. Sou euzinha aqui, e serei sua best espiritual. Hahaha. Cabeça erguida, M... e confiança. Estarei protegendo você

pra sempre. K..." (Psicografada em 31 de dezembro de 2021)

"Tocante pela sua simplicidade, essa comunicação também é a demonstração patente de que os Espíritos que amamos não são indiferentes às provas da vida terrena, e que realmente acotovelam-se ao nosso redor, prontos a nos proteger e nos inspirar bons pensamentos.² Essa alegria hoje toca o coração da Sra. M. e das suas amigas, que também receberam as comunicações da falecida K. como uma prova da sobrevivência da sua alma. A comunicação acima foi ditada durante a pandemia do novo Coronavírus, e é a isso que o Espírito de K. se refere ao dizer: "aqui [no mundo dos Espíritos] não tem vírus, e não precisamos usar máscara ou fazer isolamento.

"A fé substituiu a tristeza, e aquilo que a Sra. M. e suas amigas liam nas obras de Allan Kardec deixou de ser para elas mera teoria para tornar-se realidade, proporcionando-lhes novas e puras alegrias.

"Não é realmente desejável que experiências como essa se multipliquem, a fim de que em todas as famílias se formem médiuns ([LM, itens 200 e ss](#)), que podem se prestar a tornar habituais experiências como essa, 'levando de roldão a incredulidade e a ignorância'?³ Desmistificando a mediunidade, e ensinando que toda a gente pode evocar os Espíritos,⁴ o Espiritismo cumpre um papel especialíssimo na transformação desse mundo, bastando que ele seja bem compreendido e praticado pelos seus adeptos.

"Uma objeção natural seria a de que apresentamos a comunicação entre mortos e vivos como se fosse coisa demasiado fácil, sem que estivesse cercada de dificuldades e limitações, objeção que não deixa de ser, ao menos em parte, verdadeira. Não é outro o motivo pelo qual Kardec escreveu *O Livro dos Médiuns: o Guia dos Médiuns e dos Evocadores*. Ele queria nos indicar a rota segura para a prática da mediunidade e os meios de prevenir os inconvenientes a ela inerentes.

"Ainda que a comunicação com os Espíritos tenha suas dificuldades, sua prática é mais fácil e mais efetiva nas reuniões familiares, com pessoas que se conhecem e convivem quase que diariamente, ou mesmo entre amigos sinceros. Num meio onde reina a confiança recíproca torna-se mais fácil analisar tudo com prudência e calma, sem que ninguém se melindre ou se coloque como intérprete infalível dos Espíritos. As dificuldades são maiores quando a mediunidade é praticada entre pessoas que pouco se conhecem, ou quando os médiuns são alçados à categoria de oráculos infalíveis.

"Foi graças à multiplicação dos médiuns, na intimidade de todas as famílias, em todas as classes sociais e em diferentes culturas, que o Espiritismo pôde ganhar rapidamente um importante reconhecimento no século XIX. E é esse o caminho que poderá colocar novamente o Espiritismo na rota preparada pelos Espíritos superiores, tão bem fundamentada pelo Sr. Allan Kardec em suas obras."

Sr. R.

¹ *O Livro dos Médiuns*, Segunda parte, Das manifestações espíritas - Capítulo XXIV - Da identidade dos Espíritos - [Questões sobre a natureza e identidade dos Espíritos, item 268](#).

² [O Livro dos Espíritos, item 495](#)

³ [Idem](#).

⁴ [O Livro dos Médiuns, item 282. Questões sobre as evocações](#). "1ª Pode alguém, sem ser médium, evocar os Espíritos?" Resposta: "Toda gente pode evocar os Espíritos e, se aqueles que evocares não puderem manifestar-se materialmente, nem por isso deixarão de estar junto de ti e de te escutar."

Reuniões Espíritas no lar

(Terceiro artigo)

Crianças nas reuniões espíritas

Muitas pessoas talvez se perguntem: as crianças podem participar das reuniões espíritas no lar? A essa questão poderíamos responder com outra: as crianças fazem parte da família? Ninguém poderia afirmar que não, ou dizer que para ser um membro da família é preciso ter uma idade mínima.

Ora, o que são as crianças? Não são elas Espíritos encarnados, para os quais o mundo espírita não é estranho? As crianças não têm familiaridade com seus Anjos, que são também Espíritos, desde o berço, e mesmo antes de nascer?

Vejamos o que dizem os Espíritos a esse respeito:

"Quando, após ter sido preparado pelo anjo guardião, o Espírito que vem a se encarnar, isto é, sofrer novas provas em vista de seu melhoramento, então começam a se estabelecer os laços misteriosos que o unem ao corpo para manifestar sua ação terrestre. Aí está todo um estudo sobre o qual não me estenderei. Falarei apenas do papel e da disposição do Espírito durante o período da infância no berço.

A ação do Espírito sobre a matéria, nesse tempo de vegetação corpórea, é pouco perceptível. Assim, os guias espirituais procuram aproveitar esses instantes em que a parte carnal não obriga à participação inteligente do Espírito, a fim de preparar este último e encorajá-lo nas boas resoluções de que sua alma está impregnada.

É nesses momentos de desprendimento que o Espírito, saindo da perturbação que teve de passar para sua encarnação presente, compreende e se lembra dos compromissos que assumiu para o seu adiantamento moral. É então que os Espíritos protetores vos assistem e ajudam a vos reconhecerdes. Assim, estudai o rosto da criancinha que dorme. Vê-lo-eis, muitas vezes, 'sorrir para os anjos', como se diz vulgarmente, expressão mais justa do que se pensa. Com efeito, ele sorri para os Espíritos que o cercam e devem guiá-lo.

Vede esse pequeno acordado. Tanto ele olha fixamente, parecendo reconhecer seres amigos, quanto balbucia palavras, e seus gestos alegres parecem dirigir-se a rostos amados. E como Deus jamais abandona as suas criaturas, esses mesmos Espíritos lhe dão, mais tarde, boas e salutares instruções, quer durante o sono, quer por inspiração, no estado de vigília.

Daí podeis ver que todos os homens possuem, pelo menos em estado de germe, o dom da mediunidade.

A infância propriamente dita é uma longa série de efeitos mediúnicos, e se crianças de um pouco mais avançadas em idade, quando o Espírito adquiriu mais força, por vezes não temessem as imagens das primeiras horas, poderíeis constatar esses efeitos muito melhor.

Continuai a estudar, e a cada dia, como crianças grandes, a vossa instrução aumentará, se não vos obstinardes em fechar os olhos ao que vos cerca." (UM ESPÍRITO PROTETOR)¹

Missão dos pais

"Ó espíritas! Compreendei agora o grande papel da Humanidade; compreendei que, quando produzis um corpo, a alma que nele encarna vem do espaço para progredir; inteirai-vos dos vossos deveres e ponde todo o vosso amor em aproximar de Deus essa alma; tal a missão que vos está confiada e cuja recompensa recebereis, se fielmente a cumprirdes. Os vossos cuidados e a educação que lhe dareis auxiliarão o seu aperfeiçoamento e o seu bem-estar futuro. Lembrai-vos de que a cada pai e a cada mãe perguntará Deus: Que fizestes do filho confiado à vossa guarda? Se por culpa vossa ele se conservou atrasado, tereis como castigo vê-lo entre os Espíritos sofredores, quando de vós dependia que fosse ditoso. Então, vós mesmos, assediados de remorsos, pedireis vos seja concedido reparar a vossa falta; solicitareis, para vós e para ele, outra encarnação em que o cerqueis de melhores cuidados e em que ele, cheio de reconhecimento, vos retribuirá com o seu amor." (Santo Agostinho)²

O Espiritismo em Lyon

Allan Kardec publicou alguns artigos sobre reuniões espíritas das quais ele participava, e das quais também tomavam parte as crianças. Um desses artigos é o que o mestre intitulou como "O Espiritismo em Lyon", do qual vamos reproduzir aqui uma parte.

"Sem dúvida é verdade que os adeptos se multiplicam, mas o que vale ainda mais que o número é a qualidade. Ora! Nós declaramos alto e bom som que em parte alguma vimos reuniões espíritas mais edificantes que as dos operários de Lyon, quanto à ordem, ao recolhimento e à atenção que prestam às instruções de seus guias espirituais. Lá havia homens, velhos, senhoras, moços, e até crianças cuja atitude respeitosa e recolhida contrasta com a sua idade. Jamais uma delas perturbou, por um instante, o silêncio de nossas reuniões, por vezes muito longas. Elas pareciam quase tão ávidas quanto seus pais em recolher nossas palavras. Isto não é tudo. O número das metamorfoses morais, nos operários, é quase tão grande quanto entre os adeptos. São hábitos viciosos reformados, paixões acalmadas, ódios apaziguados, intimidades pacificadas, numa palavra,

desenvolvidas as virtudes mais cristãs, e isto pela confiança, agora inquebrantável, que as comunicações espíritas lhes dão do futuro, em que não acreditavam. Para eles é uma felicidade assistir a essas instruções, de onde saem reconfortados contra a adversidade. Também se veem alguns que fazem mais de uma légua com qualquer tempo, inverno ou verão, e que tudo enfrentam para não perderem uma sessão. É que neles não há uma fé vulgar, mas uma fé baseada em convicção profunda, raciocinada, e não cega.

Os Espíritos que os instruem sabem admiravelmente pôr-se à altura de seus ouvintes. Os ditados não são trechos de eloquência, mas boas instruções familiares, despretensiosas, e que, por isto mesmo, vão ao coração. As conversas com os parentes e amigos mortos ali representam um grande papel, de onde saem quase sempre lições úteis. Muitas vezes uma família inteira se reúne e a noite se passa em suave enlevo com os que se foram. Eles querem ter notícias dos tios, das tias, dos primos e das primas; saber se são felizes. Ninguém é esquecido. Cada um quer que o avô lhe diga algo, e a cada um ele dá um conselho.

- E pra mim, vovô, perguntava um dia um rapazinho, não direis nada?

- Para ti, meu filho, sim, dir-te-ei alguma coisa: não estou contente contigo. Outro dia, em vez de ir direto ao trabalho, discutiste por uma tolice, no meio do caminho. Isto não é bom.

- Como sabeis disto, vovô?

- Sem dúvida eu sei. Será que nós Espíritos não vemos tudo o que fazeis, desde que estamos ao vosso lado?

- Perdão, vovô. Prometo não fazer mais isto.

Não existe algo de tocante nesta comunicação dos mortos com os vivos? A vida futura aí está, palpitante aos seus olhos; não mais há morte, nem mais a separação eterna, nem o nada; o céu está mais perto da Terra e é melhor compreendido. Se isto é uma superstição, praza a Deus que jamais tivesse havido outras!" (Allan Kardec)³

Gabriel Delanne, evocador aos oito anos de idade

Num outro artigo Kardec publicou uma reunião espírita dirigida por um menino de oito anos, que havia aprendido com seus pais como comunicar-se com os Espíritos. Vamos reproduzir abaixo, na íntegra, esse artigo, pois é dos mais tocantes e instrutivos sob vários pontos.

"O Sr. Delanne, que muitos de nossos leitores já conhecem, tem um filho de oito anos. Esse menino, que a cada instante ouve falar do Espiritismo em sua família, e que muitas vezes assiste às reuniões dirigidas por seu pai e sua mãe, assim cedo se viu iniciado na Doutrina, e

surpreende pela justeza com que discute os seus princípios. Isto nada tem de surpreendente, pois é apenas o eco das ideias com que foi embalado. Mas, não é esse o objetivo deste artigo: é apenas a introdução no tema do fato que vamos relatar e que tem cabida nas circunstâncias atuais.

As reuniões do Sr. Delanne são graves, sérias e conduzidas com uma ordem perfeita, como devem ser todas aquelas nas quais se quer colher frutos. Embora as comunicações escritas ali ocupem o primeiro lugar, eles também se ocupam, acessoriamente e a título de instrução complementar, de manifestações físicas e tiptológicas, porém a título de ensinamento, e nunca como objeto de curiosidade. Dirigidas com método e recolhimento e sempre apoiadas em algumas explicações teóricas, elas estão nas condições desejadas para levar à convicção, pelas impressões que produzem. É em tais condições que as manifestações físicas são realmente úteis; elas falam ao espírito e impõem silêncio à troça. A gente se sente em presença de um fenômeno cuja profundidade se entrevê e que até afasta a ideia da brincadeira. Se estas espécies de manifestações, de que tanto se tem abusado, fossem sempre apresentadas dessa maneira, em vez de serem um divertimento e pretexto para perguntas fúteis, a crítica não as teria taxado de charlatanice. Infelizmente, muitas vezes dão ensejo a isso.

O filho do Sr. Delanne muitas vezes participara dessas manifestações e, influenciado pelo bom exemplo, as considerava como coisa séria.

Um dia ele se achava em casa de uma pessoa conhecida e brincava no pátio da casa com sua priminha de cinco anos e dois meninos, um de sete e outro de quatro anos. Uma senhora que morava no rés-do-chão os convidou a entrar em sua casa e lhes deu bombons. As crianças, como se pode imaginar, não se fizeram de rogadas.

A senhora perguntou ao filho do Sr. Delanne:

- Como te chamas, meu filho?

- Eu me chamo Gabriel, senhora.

- Que faz teu pai?

- Senhora, meu pai é espírita.

- Eu não conheço essa profissão.

- Mas, senhora, não é uma profissão; meu pai não é pago para isto, ele o faz com desinteresse e para fazer o bem aos homens.

- Meu rapazinho, não sei o que queres dizer.

- Como! Jamais ouvistes falar das mesas girantes?

- Então, meu amigo, bem gostaria que teu pai estivesse aqui para fazê-las girar.

- Não precisa, senhora, eu mesmo tenho o poder de fazê-las girar.

- Então, queres experimentar e me mostrar como se procede?

- Com muito prazer, senhora.

Dito isto, ele se sentou ao pé de uma mesinha da sala e fez se sentarem os seus três amiguinhos; e eis os quatro gravemente pondo as mãos sobre a mesa. Gabriel fez uma evocação, em tom muito sério e com recolhimento. Mal terminou, para grande estupefação da senhora e das crianças, a mesa ergueu-se e bateu com força.

- Perguntai, senhora, disse Gabriel, quem vem responder pela mesa.

A vizinha interrogou e a mesa soletrou as palavras: *teu pai*. A senhora empalideceu de emoção. Ela continuou:

- Então, meu pai, podes dizer se devo mandar a carta que acabo de escrever?

- Sim, sem falta, respondeu a mesa.

- Para me provar que és tu, meu bom pai, que estás aí, poderias dizer-me há quantos anos estás morto?

Logo a mesa bateu oito pancadas bem acentuadas. Estava correto o número de anos.

- Poderias dizer-me teu nome e o da cidade onde morreste?

A mesa soletrou esses dois nomes.

As lágrimas jorraram dos olhos daquela senhora, que não pôde continuar, aterrada por essa revelação e dominada pela emoção.

Seguramente este fato desafia toda suspeita de preparação do instrumento, de ideia preconcebida e de charlatanismo. Também não se podem pôr os dois nomes soletrados à conta do acaso. Duvidamos muito que essa senhora tivesse recebido tamanha impressão numa das sessões dos Srs. Davenport⁴, ou em qualquer outra do mesmo gênero. Ademais, não é a primeira vez que a mediunidade se revela em crianças, na intimidade das famílias. Não é o cumprimento daquelas palavras proféticas: *Vossos filhos e vossas filhas profetizarão?* (Atos dos Apóstolos, II:17)."⁵

Mediunidade natural em crianças

Nós tivemos a oportunidade de testemunhar, nas reuniões familiares, muitas passagens interessantes sobre a mediunidade natural nas crianças.⁶ Pudemos constatar a vidência e a audiência num sobrinho de quatros anos, hoje com vinte anos. Ele e os demais irmãos, pouco mais velhos que ele, ficavam desenhando ou pintando, enquanto os pais, ambos médiuns, escreviam as comunicação dos Espíritos. Algumas vezes o menino olhava para o "vazio" e

dizia: "tá bom, eu digo", e continuava a desenhar até que os médiuns terminassem, e então falava: "mãe, o tio João tá aqui." A mãe pergunta: como é o tio João, filho? O menino descreveu o Espírito exatamente como era em vida, sem jamais tê-lo conhecido ou visto uma foto dele. Tratava-se de um irmão do pai da mãe do menino, portanto irmão do seu avô, falecido há vários anos. Uma outra vez o garoto disse: "pai, eu vi o tio Nelson, e foi ele que me disse o nome." O pai questiona: como é o tio Nelson, filho? E a resposta: "ele é negão como você, pai."

Não tinha como duvidar que o menino falava a verdade, pois descrevera os Espíritos que se mostraram a ele com precisão e sem titubear. Alguns outros fatos foram narrados nos livretos sobre nossas "[Reuniões Espíritas Familiares](#)."

¹ [Revista Espírita, fevereiro de 1865 - Espíritos instrutores da infância - Mediunidade da infância.](#)

² [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIV - Honrai a vosso pai e vossa mãe - Instruções dos Espíritos - A ingratidão dos filhos e os laços de família.](#)

³ [Revista Espírita, outubro de 1861 - O Espiritismo em Lyon.](#)

⁴ Veja-se: [Revista Espírita, outubro de 1865 - Os irmãos Davenport.](#)

⁵ [Revista Espírita, outubro de 1865 - Variedades - Vossos filhos e vossas filhas profetizarão.](#)

⁶ Veja-se: [O Livro dos Médiuns - Dos inconvenientes e perigos da mediunidade - Influência do exercício da mediunidade sobre a saúde, cérebro e as crianças, itens 221 e 222.](#)

O Jardineiro Divino

"O Cristo, enviado por Deus para instruir a humanidade terrena, que abarca Espíritos e homens, é a prova evidente, viva e atuante, da providência divina. Não há um canto desse mundo que não esteja sob o olhar de Jesus. Não há um único recôndito de cada alma ignorado pelo Jardineiro Divino. É ele que diligentemente, tendo por auxiliares os anjos de Deus, favorece a germinação da sua preciosa semente nos corações mais endurecidos, mais renitentes, e faz vibrar a caridade nas almas mais improváveis de serem tocadas nesse sentido.

Deus deu ao Seu filho bem amado a missão de conduzir todos os seus irmãos menores ao Seu regaço e para isso estabeleceu um laço inquebrantável entre eles. Graças a esse laço, forjado pelo amor, é que inevitavelmente todos os homens gravitam, mais dia, menos dia, para a unidade divina, pela razão unida ao sentimento. Tal laço, em vez de enfraquecer-se com a maturidade do ser, como por vezes ocorre entre pais e filhos terrenos, mais e mais se fortalece, especialmente naqueles em cujo coração se sobressaem os elementos de origem divina que o Jardineiro busca fazer germinar. É assim que cada vez mais cresce o número dos participantes do divino concerto, sob a regência do grande Maestro, formado por todos aqueles em cujo peito vibra o desejo sincero de cumprir a lei de amor e de caridade.

Por mais que se tente apagar da face da Terra os ensinamentos do Cristo, jamais se logrará êxito, pois o que vem de Deus é perene e inamovível, como disse o próprio Mestre: *O Céu e a Terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.*¹ Ele falou com sabedoria e disse uma grande verdade.

A ciência espírita é uma prova do amor de Jesus pela Humanidade, pois trata-se de um convite ao divino concerto, um apelo dirigido à razão e ao bom senso; todos podem aceitá-lo quando desistirem da tola pretensão de lutar contra Deus e seus emissários, o que seria recusar a própria felicidade.

É o Jardineiro Divino que vos convida a tomar um lugar no divino concerto: *Homens, irmãos a quem amamos...*² Tomai, pois, da lira, e fazei uníssonas as vossas vozes."

Anjo guardião

"Se em tua alma as ervas daninhas do orgulho e do egoísmo ainda teimam em produzir rebentos, pede ao Jardineiro Divino que te dê sabedoria para descobri-las e forças para eliminá-las desde a raiz, a fim de que em seu lugar possam germinar as sementes da humildade e da caridade."

Vianney

"Não há terreno tão endurecido no coração de um filho de Deus no qual não exista uma brecha por onde possa penetrar a luz e despertar a semente do amor divino aí colocada, a fim de que ela possa germinar e florescer."

São Luís

(Psicografadas dia 24 de julho de 2022.)

Palavras do Espírito de Verdade

"Eu sou o grande médico das almas e venho trazer-vos o remédio que deve curá-las; os fracos, os sofredores e os enfermos são meus filhos prediletos, e venho salvá-los. Vinde, pois, a mim, todos vós que sofreis e estais sobrecarregados, e sereis aliviados e consolados; não busqueis alhures a força e a consolação, pois o mundo é impotente para dá-las."³

"Obreiros, traçai o vosso sulco; recomeçai no dia seguinte o afanoso labor da véspera; o trabalho das vossas mãos vos fornece aos corpos o pão terrestre; vossas almas, porém, não estão esquecidas; e eu, o jardineiro divino, as cultivo no silêncio dos vossos pensamentos. Quando soar a hora do repouso, e a trama da vida se vos escapar das mãos e vossos olhos se fecharem para a luz, sentireis que surge em vós e germina a minha preciosa semente."⁴

Sabedoria do Cristo

"... Digo que para a salvação não é absolutamente necessário conhecer o Cristo segundo a carne, mas é bem diferente se falamos desse Filho de Deus, isto é, dessa Sabedoria de Deus que se manifestou em todas as coisas, principalmente na alma humana, e ainda mais do que tudo em Jesus Cristo. Sem essa Sabedoria ninguém chegará ao estado de beatitude, pois ela é a única que nos ensina o que é verdadeiro e o que é falso, o bem e o mal. Como essa Sabedoria se manifestou sobretudo por Jesus Cristo, seus discípulos puderam pregar, tal qual Ihes foi revelada por ele, e mostraram que poderiam se glorificar por estarem animados do espírito do Cristo mais do que todos os outros homens." Espinosa⁵

O Cristo Filósofo

"Eu creio que Jesus não queria fundar uma nova religião, mas liberar o ser humano do peso das tradições religiosas, quaisquer que fossem elas, acentuando a importância da liberdade individual e da interioridade da vida espiritual. Isso é próprio dos maiores sábios da história da humanidade."⁶

"Aos dezenove anos, a leitura dos Evangelhos foi igualmente um choque profundo. Minha descoberta do Cristo, não somente como um mestre do passado, mas também como pessoa viva à qual podemos nos ligar pela prece, marcou minha vida e me fez aceder a uma compreensão do cristianismo bem diferente das lembranças do catecismo de minha infância."⁷

¹ [A Gênese - As predições segundo o Espiritismo, cap. XVII - Predições do Evangelho - Minhas palavras não passarão](#)

² [O Evangelho segundo o Espiritismo - Prefácio](#)

³ [O Evangelho segundo o Espiritismo, Cap. VI - O Cristo consolador - Instruções dos Espíritos - Advento do Espírito de Verdade, item 7](#)

⁴ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI - O Cristo consolador - Instruções dos Espíritos - Advento do Espírito de Verdade, item 6](#)

⁵ Extraído da *Carta VIII*, escrita pelo filósofo B. de Espinosa a seu amigo Henri Oldenburg, em novembro de 1675.

⁶ Frédéric Lenoir, filósofo e escritor contemporâneo, em seu livro: *Le Christ philosophe*. Ed. Plon, 2007.

⁷ Extraído do *Petit traité de vie intérieure* (Pequeno tratado de vida interior), de Frédéric Lenoir. Ed. Plon, 2010.

Efeitos do egoísmo

Suicídio e dor

A Sra. J., mãe de três filhas, separada do marido, vinha sofrendo há mais de três anos pela morte de sua filha Silvia, considerada o esteio da família. O que piorava a dor daquela mãe era o fato de que sua filha tinha se suicidado, aos dezoito anos de idade, deixando um grande vazio no lar.

Quando a Sra. J. soube, por um amigo, que o nosso grupo evocava os mortos, entrou em contato e nos disse que queria saber notícias de sua filha. Antes de convidá-la a participar de uma sessão para conversar com sua filha, enviamos a ela alguns textos do *Livro dos Espíritos* e a prece para ser dita pelos suicidas.¹ Alguns dias depois marcamos uma conversa para entender melhor a situação e saber das intenções daquela mãe sofredora. A Sra. J. contou-nos que sua mãe, a Sra. L., havia morrido há vários anos, então pensamos que talvez ela pudesse comunicar-se também, para dar alento ao coração de sua filha.

Depois que nos inteiramos melhor da situação, convidamos a Sra. J. a participar da sessão do dia 13 de outubro de 2015, com o objetivo de propiciar uma conversa entre ela e sua filha, e quiçá também com sua mãe. Como nos ensina a prudência, perguntamos a Santo Agostinho se a evocação desses Espíritos seria oportuna naquela sessão, ao que nos foi respondido que sim, que ambos os Espíritos poderiam se comunicar.

Além da resposta de Santo Agostinho obtivemos também as seguintes comunicações:

I

"Minha filha, digo-te que a vida do Espírito não se extingue no túmulo, e que o amor é lei de Deus que liga os Espíritos por toda a eternidade. O Espírito de tua mãe, a quem desejas dirigir-te, aguarda a oportunidade de comunicar-se. Silvia também pode ser evocada, e a conversa poderá ser bastante importante para ela.

A vida no corpo é oportunidade que Deus concede ao Espírito para o seu progresso; Deus lhe dá a vida e a liberdade, e junto com a liberdade a responsabilidade pelas escolhas feitas. Todavia, por sua infinita misericórdia, aos filhos que abandonam a prova antes da hora, Deus dá a oportunidade de recomeçá-la. É pela lei de amor que o Pai faz com que todos seus filhos avancem, e que todos, mais dia, menos dia, sejam felizes verdadeiramente. O Espiritismo pode mostrar-te essa realidade, que é nova para ti, e podes encontrar nele as respostas para as tuas dúvidas, a fim de que possas entender as leis de Deus e obter assim mais fé e consolo."

Teu Anjo guardião

(Psicografada dia 13 de outubro de 2015.)

II

"Minha filha,

Eu a acompanho e sei o quanto você tem sofrido nos últimos anos.

Você não tem culpa, é o que primeiro tenho para lhe dizer, pois não poderia ter impedido o desastre, mesmo que tivesse chegado antes. Nossa menina ainda sofre pela culpa que carrega e tenho estado junto dela. Saiba que, quando você imagina que a culpa foi sua, ou quando fica zangada com ela e com Deus, ela se ressentiu disso e aumenta ainda mais a sua culpa. Você pode ajudar sua filha, mas peço que mude sua maneira de lembrar dela. Acredite que ela está cercada por todos nós que a amamos, e peça a Deus para que ela escute os bons conselhos que lhe são dirigidos. Confie em Deus, minha filha, e peça com toda confiança: bom Pai, cuida da minha filha.

Nossa família daqui se mobilizou para ajudar a nossa menina, e somos muitos, mais do que você imagina. Podemos conversar mais nos sonhos, quando você dorme, mas é preciso que cultive pensamentos felizes, e não de revolta. Não há dor eterna, minha filha. Eu me liberei da dor e Deus permitiu que eu pudesse ajudar vocês. Estou ao seu lado."

Tua mãe, L.

(Psicografada dia 13 de outubro de 2015.)

Evocação do Espírito de Silvia.

(O Espírito se apresenta bastante emocionado, chorando muito.)

- Mãe... mãe... o que eu fui fazer!? Mãe!?!...

(A mãe não dirigiu sequer uma palavra ao Espírito.)

1. Pode dizer o que deseja, pois sua mãe lhe ouve, Silvia.

- Quero dizer que não se preocupe, mãe, que jamais pense que tudo foi em vão... que a minha vida não foi importante e que tudo o que você fez por mim se perdeu. Eu agora já estou melhor, e não quero que ninguém sofra mais por causa do que aconteceu. É isso que eu posso dizer por ora.

(Por psicofonia, dia 13 de outubro de 2015.)

Observação: Após a sessão, a Sra. J. não fez nenhum comentário, não manifestou qualquer sentimento, era como se estivesse indiferente ao sofrimento da filha.

Sessão do dia 20 de outubro

Iniciamos a sessão pedindo aos nossos Guias esclarecimentos sobre o que se passara com a Sra. J., cujo comportamento nos pareceu estranho diante da comunicação de sua filha. Preparamos as seguintes perguntas:

1. Parece-nos que a Sra. J. não perdoou a filha pelo que fez. Nosso pensamento está correto?
2. A evocação do Espírito de Silvia lhe seria útil, mesmo sem a presença da sua mãe?
3. Qual é a atual situação desse Espírito que se suicidou há mais de três anos?

Recebemos as seguintes comunicações:

"As aflições por que passam os habitantes desse mundo de expiação e de provas variam ao infinito, e diferem tanto quanto as individualidades que as sofrem. A Sra. J. carrega na alma o sentimento de mágoa pelo que ocorreu com sua filha. A relação entre elas, Espíritos que já conviveram em outras vidas, sempre foi marcada pela desilusão; por isso, a fuga da filha pelo suicídio provocou na mãe, além da mágoa, grande reprovação pela fraqueza da filha.

Espíritos não habituados a refletir com mais profundidade sobre o objetivo da vida, agora devem acordar para essa realidade. Pelos seus sentimentos nada elevados, a mãe atrai para junto de si Espíritos que mais a infelicitam, somando-se a ela na ideia da descrença, e agora investem para que ela não desperte de suas ilusões. Se ela buscar no Espiritismo o esclarecimento e o consolo, ela os encontrará, pois será inspirada pelo seu Anjo guardião.

Silvia poderá ser evocada sem a presença da mãe. Ajudai-a a compreender que, quando estiver em melhores condições, poderá e deverá auxiliar os familiares que ficaram no corpo. Naquele lar se encontram Espíritos bastante comprometidos uns com os outros. Orai por eles para que tenham forças e quebrem as correntes do passado infeliz e busquem agora uma vida menos material e mais voltada para o espírito imortal."

Albert Schweitzer
(Psicografada dia 20 de outubro de 2015.)

"Desde que pôs fim à própria vida, o Espírito de Silvia tem revivido incessantemente o último ato cometido,² e aos poucos seus sentimentos vão assumido um misto de culpa e de vergonha, e se vê numa angústia sem trégua. Os Espíritos que querem vê-la feliz se

esforçam para inspirar-lhe outra ordem de ideias, buscando despertar lembranças de tempos mais felizes, mas isso só se dará quando Silvia se arrepender sinceramente.

O que ela mais necessita nesse momento é que façais um apelo à sua razão por meio de boas palavras, a fim de que, pela fé em Deus, ela compreenda que deverá substituir a culpa pelo arrependimento. Assim terá forças para fazer um pedido sincero de perdão a Deus, e solicitar a ele uma nova oportunidade para reparar suas faltas e aliviar assim a própria consciência.

Deus vos abençoe."

Anjo guardião do médium.
(Psicografada dia 20 de outubro de 2015.)

O Espírito de Silvia foi evocado, agora sem a presença da sua mãe, e entrou a falar nesses termos:

- Como é difícil falar... eu não temia a morte, porque pensava que morrer não poderia ser pior do que a dor que eu sentia, que era tão grande... mas me enganei. O que eu fui fazer! Quanto eu lamento agora... (O Espírito chora.) Eles sofrem tanto... Foi uma desgraça o que eu fiz... foi uma desgraça.

1. O que lhe motivou a pôr fim à própria vida?

- Eu fui ficando cada vez mais infeliz, revoltada comigo, com os outros... eu não me aceitava como era e achava que os outros tinham culpa nisso, porque eu sofria... e aí fui tão egoísta, meu Deus! Tão egoísta!

2. O importante agora é que você se dê conta de que Deus é um Pai justo e bom e o agradeça pela oportunidade que ele lhe concede, mesmo você tendo falhado na prova. Você poderá buscar auxílio dos bons Espíritos e também auxiliar os seus que estão na Terra.

- Como? Minha mãe sente tanta mágoa... e eu tinha prometido a ela que iria superar as provas... mas não consegui...

3. Você tinha feito essa promessa antes de nascer como Silvia?

- Sim, sim.

4. A falta de fé em Deus é um grande motivo de sofrimento. Confie em Deus. O seu arrependimento sincero aliviará seu sofrimento e também o de sua família, pois seus sentimentos de culpa, de revolta, repercutem nos seus afetos, como a mágoa que eles sentem repercutem em você e alimentam os sofrimentos de todos. Acredite, você poderá auxiliar sua família.

- Como, se eu não consigo parar um minuto de pensar em tudo o que fiz, nessa desgraça!? Como eu poderia? Meu sofrimento é ainda maior porque com o que fiz não consegui diminuir nada do que sentia, e sofro ainda mais dor agora. Em nenhum momento a minha angústia

diminuiu.

5. Experimentou fazer uma prece, rogando a Deus que a auxilie? Deus compreende que somos fracos, mas é preciso que peçamos a ele que nos dê forças.

- Acha que Deus me perdoará pelo que fiz? Eu não podia ter feito isso...

6. Você pune-se a si mesma. Busque ter confiança em Deus e compreender que ele é um Pai justo e misericordioso, que sempre oferece uma nova oportunidade àqueles que lhe pedem. Consegue perceber a sua avó, que tem lhe auxiliado?

- Sim, percebo.

7. Ela não tem lhe aconselhado?

- Tem, mas o que eu faço? Ela me diz que preciso continuar, assumir as responsabilidades que me cabem e continuar. Então me ajudem, por favor! Não quero mais sofrer... não quero mais...

8. Nós podemos ajudar orando com você, se desejar.

- Sim, eu quero.

9. Vamos fazer a prece que Jesus nos ensinou, e se você orar com toda confiança sentirá um alívio. Pedimos aos Anjos guardiões e demais Guias que se juntem a nós e levem a nossa prece a Deus, e a você que coloque o seu coração em cada palavra dita na prece.

(Foi feita a Oração dominical,³ acrescentando-se estas palavras: "Dai forças à Silvia, Senhor, a fim de que ela possa se arrepender sinceramente do mal feito, e buscar doravante só fazer o bem. Que os bons Espíritos que aqui estão a protejam. Que a Sua justiça a poupe, Senhor, e que ela siga mais confiante.

E então, Silvia?

- Sinto um alívio e agradeço pela prece.

10. Você ouviu falar do Espiritismo?

- Não.

11. Nós estudamos o Espiritismo, e é graças ao que aprendemos com essa Ciência que estamos conversando com você hoje, e temos confiança no amor de Deus por todos nós. Se você quiser poderá vir estudar conosco, colocar seus pensamentos nas boas reflexões, compreender melhor os desígnios de Deus, e assim se livrar do sofrimento.

- Sim, eu quero.

12. Então nós a chamaremos para estudar conosco. Você precisa restabelecer-se para poder ajudar os seus.

(Aos prantos, o Espírito consente) - Sim... então me ajudem, por favor!

13. Busque pedir a Deus que lhe dê forças. Que Deus a abençoe.

(Por psicofonia, dia 20 de outubro de 2015.)

Sessão do dia 27 de outubro

Evocação do Espírito de Silvia

- Estou aqui.

1. Quem nos fala?

- Silvia.

2. Está mais aliviada hoje?

- Quando cheguei aqui me senti mais tranquila.

3. Você ouviu o texto que lemos sobre a duração do sofrimento?⁴

- Sim. Só não sei como tirar essa culpa de dentro de mim. Ainda não sei.

4. Se fazemos algo errado, como poderemos nos libertar da sensação desagradável que nos toma, quando nos damos conta do erro? Seria lamentar eternamente? Seria essa a maneira de aliviar a nossa consciência?

- Acho que não.

5. A melhor maneira, após constatar o erro, é buscar repará-lo.

- Sim, mas como posso reparar o que eu não deveria ter feito?

6. Certamente não é se lamentado. Como somos ainda fracos, se tivermos a humildade de pedir a Deus, que é todo poderoso, e aos bons Espíritos que têm o poder de nos sustentar, então já teremos dado um passo mais seguro.

- Eles me ajudarão?

7. Sempre que pedirmos com sinceridade eles nos ajudam. Se é a força que nos falta, eles nos sustentarão, mas não nos carregam no colo. Eles nos ajudam a caminhar, nos indicam o rumo, mas tem uma parte que cabe a nós, e essa eles não fazem, a menos que não nos amassem. Eles nos amam e querem ver-nos livres, caminhando com as próprias pernas.

- Até agora eu achei que só teria que ser castigada, porque foi um crime que eu cometi... e tenho sido castigada pelas próprias consequências da minha escolha.

8. Deus lhe oferece uma boa oportunidade para refazer os passos. É importante que busque usar a razão para adquirir uma fé inabalável em Deus, uma razão para arrepende-se, verdadeiramente. O que você mais deseja nesse momento, Silvia?

- Parar de sofrer. Ver a minha família... Queria tanto vê-los felizes.

9. Você pode começar por pedir perdão a Deus, com sinceridade, e buscar a ajuda dos bons Espíritos. Assim poderá auxiliar a sua família e fazer o que deixou de fazer, porque ainda é possível.

- O que eu poderia fazer por eles?

10. Pergunte a esses bons amigos que nos assistem, eles podem lhe responder.

- Eles dizem que poderei falar a eles de Deus, da vida eterna e dizer-lhes que jamais desistam, como eu fiz. Dizem-me ainda que poderei encontrá-los quando eles dormem, mas preciso estar bem.

11. Qual é o primeiro passo a ser dado?

- Pedir perdão a Deus.

12. Nós a ajudaremos com as nossas preces, e os bons Espíritos também a ajudarão.

- Quero que Deus me perdoe, quero mesmo.

13. Algo que queira nos dizer?

- Não. Agora preciso ir.

(Por psicofonia, dia 27 de outubro de 2015.)

Sessão Comemorativa dos Mortos de 2015

No dia 1º de novembro de 2015, durante a Sessão Comemorativa dos Mortos, após a leitura da prece pelos suicidas, em que pedimos a Deus mais especialmente pelo Espírito de Silvia, ela se comunicou espontaneamente.

- Vim participar dos estudos.

1. Quem nos fala?

- Silvia.

2. Ouviu a prece que fizemos por você?

- Sim, e tenho me sentido melhor. Desde a nossa última conversa eu tenho pensado que não adianta eu ficar só me culpando porque foi isso que eu sempre fiz, por não tomar uma decisão de ser diferente. Agora não quero mais viver fugindo, me culpando. Sei da gravidade do que eu fiz e de tudo o que me cabe fazer para reparar o estrago.

3. Tem visitado sua mãe?

- Não, porque preciso ficar um pouco mais forte. Acho que a minha mudança será benéfica para todos, porque eles também vão ver que agora eu quero ser diferente.

4. Ainda sofre pela forma com que rompeu a vida do corpo?

- Agora eu sofro pelo arrependimento.

5. Quando o arrependimento se transforma em boas ações o sofrimento cessa, pois uma vez reparado o mal não há mais razão para sofrer.

- Eu acho que sim. Agora eu consigo ter um pouco de esperança, coisa que não sentia há tanto tempo.

6. Nós soubemos pela sua mãe que às vezes você mutilava o próprio corpo. Tinha alguma razão para isso?

- Tinha um desgosto profundo, porque não queria me aceitar como eu era, tudo me desagradava, aquele corpo me desagradava. Hoje sei que nada é injusto, e que se eu quero ser diferente não será pela fuga que conseguirei. Por isso peço que me ajudem para que eu possa ter mais confiança em Deus.

7. Venha estudar conosco, aprender com esses bons Espíritos que conhecem as leis de Deus; eles são tão amáveis e só querem que nós sejamos felizes.

- Sim, eu virei. Sinto-me bem aqui.

8. Que Deus a abençoe, Silvia, e lhe conceda a oportunidade, em breve, de conversar com seus afetos que estão no corpo.

- Obrigada.

(Por psicofonia, dia 1º de novembro de 2015.)

Comunicação espontânea:

"Parece ser somente uma gota, mas é uma gota tão poderosa que modifica para sempre uma vida: assim são as reuniões espíritas."

Sanson

(Por psicofonia, dia 1º de novembro de 2015.)

Na sessão familiar do dia 17 de novembro de 2015, perguntamos ao nosso presidente espiritual se a Sra. J. teria mudado seus sentimentos com relação à filha e se gostaria sinceramente de comunicar-se com ela. Eis a resposta:

"Pobre mãe, perdeu a frágil fé que tinha. Ela gostaria de comunicar-se com a filha, não duvideis, mas teme os sentimentos que por ora ainda nutre. O fato de ser forçada a aceitar a triste escolha da filha causa-lhe uma dor terrível. Ela desejaria obter em vossas reuniões algo que não lhe podeis dar: a mudança da situação vivida. A Silvia, como ela espera, não podeis oferecer, pois o que há no momento é um Espírito em busca do arrependimento, que tenta redimir-se dos erros, e que agora busca a paz de espírito e o perdão de Deus. Todavia, não era assim que essa mãe a imaginava; ela não consegue entender porque sua filha não desejou a paz de espírito antes. Se sua filha tivesse se comunicado tomada por dores pungentes e lamentos desesperados, a mãe se conformaria por entender que a filha pagava pelo que fez. Lamentavelmente, muitos homens ainda preferem um Deus que pune eternamente, pois não conhecem outra forma de justiça. Para que essa mãe possa obter boas comunicações do Espírito da filha é preciso que seja verdadeira em suas intenções, e ela não está disposta a isso por enquanto. Orem para que brote em seu coração o perdão sincero."

Santo Agostinho

(Psicografada dia 17 de novembro de 2015.)

Observação: esse caso foi para nós um dos mais instrutivos do ponto de vista das relações entre afetos mortos e vivos. Jamais teríamos imaginado que essa mãe, que não se pode negar que de algum jeito amava sua filha, pudesse negar-se a perdoá-la. Não quis dirigir-lhe nem mesmo uma única palavra, como querendo vingar-se da filha pelo que ela lhe fizera sofrer ao suicidar-se. Certamente Deus, em sua misericórdia, levará a filha ao arrependimento sincero e à reparação de suas faltas, e a mãe a desenvolver o sentimento sincero do perdão.

¹ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVIII - Coletânea de preces espíritas - IV - Preces pelos que já não estão mais na Terra - Por um suicida](#)

² [Veja-se: O Céu e o Inferno - Segunda Parte - Exemplos, cap. V - Suicidas - Louvet François-Simon \(do Havre\).](#)

³ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVIII - Coletânea de preces espíritas - I - Preces gerais - Oração dominical](#)

⁴ [O Livro dos Espíritos - Parte Quarta - Das esperanças e consolações, cap. II - Das penas e gozos futuros - Duração das penas futuras](#)

A mediunidade na educação moral da infância

A Sra. E., que é espírita, enviou-nos um relato de suas experiências com o Espiritismo prático no lar. Nós compartilhamos a narração dessa mãe dedicada, porque acreditamos que o seu exemplo poderá ser útil aos nossos leitores e quiçá despertar nos pais espíritas o desejo de imitá-la. Eis o que ela nos escreveu:

"A minha intenção ao compartilhar essa experiência é para que outras pessoas se encorajem a realizar em seus lares as reuniões espíritas, evocando seus afetos mortos e buscando a instrução dos bons Espíritos. Com isso, poderão compreender melhor as leis de Deus para viver em conformidade com elas, e fortalecer assim a fé no bom Pai. Eis um pouco da minha história:

Uma amiga e eu participávamos ativamente de um centro espírita e coordenávamos um grupo de estudos da *Revista Espírita*, o que nos permitiu conhecer o Espiritismo como Allan Kardec e os espíritas o praticavam.

Em 2015, essa amiga me apresentou os sites do [Ipeak](#) e do [Geak](#), que passamos a pesquisar e ouvir os áudios dos estudos que realizaram de *O Livro dos Médiuns, sobre a mediunidade*. No final desse mesmo ano, nos encorajamos a iniciar os ensaios para o desenvolvimento da mediunidade escrevente. Obtive êxito e passamos, nós duas, com o auxílio dos membros do Geak, a evocar os Espíritos. Escolhemos Fénelon como nosso presidente espiritual. Percebemos o quanto o Espiritismo prático era vantajoso para a nossa instrução, comunicamos aos dirigentes do Centro que iríamos nos desligar dali.

Gostaria de relatar o espanto e medo que eles demonstraram ao saber que estávamos nos dedicando ao Espiritismo tal como Allan Kardec havia proposto, evocando os Espíritos. Pudemos observar quantas ideias preconcebidas possuíam, (que, aliás, nós também tínhamos, e muitas delas ainda temos). O medo fez com que os amigos tentassem, de todas as maneiras, nos dissuadir da decisão, pois acreditavam que se assim prosseguíssemos estaríamos perdidas. Como não conseguiram nos demover, pediram que saíssemos sem dizer aos demais trabalhadores os reais motivos pelos quais estávamos nos afastando, pois se disséssemos as pessoas poderiam querer vir atrás de nós porque conversávamos com os Espíritos.

Graças a Deus nos mantivemos convictas, e nos dedicamos a estudar com afinco as leis que regem as relações entre vivos e mortos.

Num dia eu realizava em meu lar, sozinha, o estudo com os Espíritos, em outro nos reuníamos na casa dessa amiga, e seguimos estudando e nos esclarecendo sobre a doutrina espírita, até que em 2018 minha filha nasceu, e não foi mais possível participar das sessões.

Como nessa época já havíamos formado um grupo com mais alguns amigos interessados

no Espiritismo prático, minha amiga continuou com eles. Eu segui com os estudos e minhas obrigações no lar, mas agora dividindo o tempo também com os meus deveres de mãe. Nos primeiros tempos evocava nossos anjos esporadicamente, na intimidade, para que me dessem conselhos e orientações, sempre tão necessários, especialmente para uma mãe de 'primeira viagem', como se diz.

Em 2021, voltei a realizar semanalmente meus estudos com os Espíritos, à noite, assim que minha filha dormia, e chamava seu Espírito, emancipado pelo sono, a participar. Em algumas de suas comunicações, os Espíritos nos disseram que ela realmente participava da sessão. No entanto, eu queria muito que ela estivesse na reunião em vigília, mas achava que ela ainda não estava 'preparada'.

Um dia, uma amiga do Geak me aconselhou a fazer as reuniões com minha filha acordada, para que desde pequena aprendesse que conversar com os familiares mortos e os anjos guardiães deve ser um hábito natural. Eu imediatamente aceitei seu conselho e organizei a reunião para que ela pudesse participar.

Desde então, preparo uma fábula de Esopo e conversamos a respeito, sempre relacionando com o Espiritismo. Depois evocamos nossos familiares, anjos guardiães e demais Guias.

Antes de realizar a primeira reunião, evoquei meu anjo guardião para que me aconselhasse a respeito. Ele nos disse: "sua filha ansiava por participar das reuniões em vigília, pois queria que os ensinamentos do Espiritismo fossem as sementes plantadas em sua alma desde cedo. Ela rogava a Deus que pudesse participar da reunião para que fortalecesse sua fé, adquirindo a confiança em Deus e nos bons Espíritos."

Assim, em fevereiro de 2022, realizamos nossa primeira reunião espírita no lar, eu, ela, os familiares desencarnados e os bons Espíritos, pois meu esposo ainda não compartilha da crença espírita. Minha filha conheceu os familiares mortos, que lhe deram bons conselhos para que não se desvie do caminho do bem.

Seguimos realizando nossa reunião toda semana, um compromisso que fazemos com alegria. É muito interessante vê-la contar para os familiares que conversa com os Espíritos, especialmente com seu anjo, e que faz reunião com os mortos.

Até nas brincadeiras com as bonecas ela organiza a reunião espírita familiar, fala o que os Espíritos disseram, e geralmente é algo que ouviu na própria reunião.

Esses dias, eu a observei contando para um primo de seis anos: "você acredita que conversamos com um primo numa reunião e na outra com o pai dele, o meu tio, que já morreram?"

Vale ressaltar que durante o período de gestação eu segui o conselho de São Luís e Santo Agostinho que disseram: "não receeis fatigar-nos com as vossas perguntas. Ao contrário, procurai estar sempre em relação conosco." ([Questão 495 de O Livro dos Espíritos](#)) Evocava sempre o seu anjo guardião para receber conselhos, saber o que a alma dela precisava, no que eu poderia ajudá-la a progredir moralmente, pois os bons Espíritos nos instruíram que é possível 'pelos pensamentos e pelas preces dos pais, melhorar o Espírito do filho que lhes

nasceu e está confiado. Esse o dever deles.' ([Idem, 210](#)).

Quando minha filha nasceu, prematura, precisou ficar no hospital por seis dias. Fortalecemos-nos na prece e nos dedicamos a aplicar-lhe o magnetismo com constância.

Os médicos diziam que ela ainda não conseguia respirar pelos pulmões. O pediatra me relatou: 'eu não sei o que está acontecendo com ela, pois já realizamos todos os exames e não encontramos nada.' Dedicamo-nos então com mais fervor à prece e ao magnetismo e, no terceiro dia, ela não precisou mais dos aparelhos para respirar.

O pediatra me perguntou:

- Qual a sua religião?

Eu respondi: sou Espírita.

- Ah, seus Santos são fortes, hein!

Eu lhe disse: eu sabia que daria tudo certo.

- Mas eu não, e fiquei com muito medo. Agarre-se aos Santos que logo sairão daqui.

No outro dia, ela teve alta da UTI, porém ficou em observação por mais dois dias. Quando achei que teria alta, teve icterícia e precisou ficar mais um dia.

Como toda a família e os amigos pediram a Deus por minha filha, uma prima me contou a seguinte experiência: 'eu estava na igreja rezando por sua filha, quando tive uma visão de que muitos seres iluminados estavam ao redor da incubadora, e que sua mãe (desencarnada) velava por ela. Eu não iria contar, porque você poderia achar que eu estava ficando louca, mas foi o que aconteceu.'

Agradei imensamente por ela ter me relatado esse fato, pois foi mais uma prova para fortalecer minha confiança em Deus e nos bons Espíritos.

Descrevi esse episódio para dizer que, se não fossem as comunicações dos bons Espíritos me fortalecendo e me encorajando, com certeza eu teria desfalecido diante do sofrimento. Graças a Deus eles nos deram provas irrefutáveis de sua solicitude junto a nós.

Logo que minha filha nasceu, como temos o hábito de cantar para ninar o bebê, e sabemos a importância das ideias que ficam gravadas em nossa mente, me foi inspirada a seguinte canção, que até hoje canto para ela adormecer, e também quando desperta:

Chama, que os anjos vêm te cuidar,

fica tranquila, pelo nosso sono eles irão velar.

Chama, que os anjos vêm cuidar,

fica tranquila, pela nossa vigília eles irão velar.

Chama, que os anjos vêm nos proteger,

e a nossa coragem irão fortalecer.

Chama, que os anjos sempre vêm nos ajudar

e ao órgão enfermo irão curar.

Chama, que os anjos vêm nos ajudar,

o corpo e a alma irão curar.

Chama, que os anjos vêm nos instruir,

e nossa ignorância diminuir.

Chama, que os anjos vêm nos instruir,

para que a fé verdadeira possa surgir.

E conforme percebo que estamos precisando de algum outro auxílio, vou pedindo aos anjos para nos ajudarem.

Quando precisa, ela diz: 'mamãe chama os anjos para curar minha barriga?' Pega minha mão e a coloca no lugar para aplicar o magnetismo. E assim faz com todas as dores que sente.

Em uma instrução dada por seu anjo guardião, ele a aconselhou que 'ao ouvir a canção, imaginasse que ao dormir teria um encontro com ele para protegê-la e guiá-la no caminho do bem. Que, se estivesse com alguma dor, imaginasse a mão dele no local dolorido, curando a enfermidade.'

Compartilhei minha experiência no Espiritismo prático, pois tenho absoluta convicção de que as conversas com os familiares e os anjos guardiães, são decisivas para suportarmos com resignação e confiança as provas necessárias para progredirmos moralmente.

Posso afirmar que, para mim, as conversas com os anjos guardiães foram um divisor em minha vida, pois minha fé se fortaleceu. Ouvir daqueles que amamos, que continuam a se ocupar conosco e estão ao nosso lado nos inspirando bons pensamentos; instruir-nos com eles para que possamos corrigir nossos passos e bem aproveitar essa existência; ter a certeza de que são muitos os que velam por nós, e nos guiam pelo bom caminho, fez e ainda faz total diferença em minha vida."

Sra. E.

Palavras de Allan Kardec sobre o Espiritismo prático na educação das crianças

"Percebe-se que as crianças educadas nos princípios espíritas adquirem uma razão precoce que as torna infinitamente mais fáceis de governar. Nós as vimos em grande número, de todas as idades e dos dois sexos, nas diversas famílias espíritas onde fomos recebidos, e pudemos constatar por nós mesmos. Isso não as priva da natural alegria, nem da jovialidade, mas não existe nelas essa turbulência, essa teimosia, esses caprichos que tornam tantas outras insuportáveis. Ao contrário, têm um fundo de docilidade, de ternura e respeito filial que as leva a obedecer sem esforço, e as torna mais estudiosas. Foi o que pudemos notar, e essa observação nos foi geralmente confirmada.

"Se pudéssemos analisar aqui os sentimentos que essas crenças tendem a desenvolver nas crianças, conceberíamos facilmente os resultados que eles devem produzir. Diremos apenas que a convicção que têm da presença de seus avós, que estão ali, ao seu lado, e podem incessantemente vê-las, impressiona-as bem mais vivamente do que o medo do diabo, do qual acabam logo por descreer, enquanto não podem duvidar do que eles mesmos são testemunha todos os dias, no seio da família. Há, pois, uma geração espírita que se eleva e que vai incessantemente aumentando. Essas crianças, por sua vez, educando seus filhos nesses princípios, enquanto os velhos preconceitos se vão com as velhas gerações, é evidente que a ideia espírita será um dia a crença universal.

"Um fato não menos característico do estado atual do Espiritismo é o desenvolvimento de uma corajosa opinião. Se há ainda adeptos reprimidos pelo medo, o número destes é bem pouco considerável hoje em dia, ao lado daqueles que confessam alto e bom som suas convicções e não se constroem de se confessarem espíritas, como não se constrangeriam de se confessarem católicos, judeus ou protestantes. A arma do ridículo, à força de ser arremetida sem abrir brechas e em face de tantas personalidades notáveis que proclamam, abertamente, a nova filosofia, acabou por se tornar inútil e foi posta de lado. Uma única arma permanece ainda em riste: a ideia do diabo [hoje diríamos a ideia dos maus Espíritos]. Mas, neste caso, é ao próprio ridículo que se faz justiça. Todavia, não foi apenas este gênero de coragem que verificamos, mas, também, aquela da ação, do devotamento, do sacrifício, isto é, a coragem daqueles que, resolutamente, se põem à frente na promoção das ideias novas em certas localidades, pondo em risco suas pessoas e enfrentando ameaças e perseguições. Eles sabem que, se os homens lhe fizerem mal, nesta curta vida, Deus não os deixará esquecidos."¹

¹[Viagem Espírita em 1862 - Impressões gerais](#)

REVISTA ESPÍRITA

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS